



**TIMOTHY
KELLER**
& KATHY KELLER

— A —
**SABEDORIA
DE DEUS**

Um ano de
devocionais diários
em **Provérbios**


VIDA NOVA

A

SABEDORIA
DE **DEUS**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Keller, Timothy

A sabedoria de Deus : um ano de devocionais diários em Provérbios / Timothy Keller com Kathy Keller ; tradução de Lucília Marques. -- São Paulo : Vida Nova, 2019.

ISBN 978-85-275-0922-0

Título original: God's wisdom for navigating life: a year of daily devotions in the Book of Proverbs

1. Bíblia - Provérbios - Uso devocional 2. Literatura devocional 2.
Calendário devocional I. Título II. Keller, Kathy III. Marques, Lucília

18-
2193

CDD
242.2

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura devocional

**TIMOTHY
KELLER**
& KATHY KELLER

— A —
**SABEDORIA
DE DEUS**

Um ano de
devocionais diários
em **Provérbios**

Tradução
Lucília Marques


VIDA NOVA

© 2017, de Timothy Keller e Kathy Keller
Título do original: *God's wisdom for navigating life:
a year of daily devotions in the Book of Proverbs*,
edição publicada pela VIKING,
uma divisão da PENGUIN RANDOM HOUSE LLC (New York, New York,
EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2019

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram extraídas da
Almeida Século 21.

As citações com indicação da versão in loco foram extraídas da Almeida
Revista e Atualizada (ARA) ou traduzidas diretamente da New
International Version (NIV) e da King James Version (KJV). Citações
bíblicas com a sigla TA se referem a traduções feitas pelo autor a partir
do original grego/hebraico.

DIREÇÃO EXECUTIVA
Kenneth Lee Davis

GERÊNCIA EDITORIAL
Fabiano Silveira Medeiros

EDIÇÃO DE TEXTO
Marcia B. Medeiros
Wilson Almeida

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Tânia S. de Medeiros

REVISÃO DE PROVAS

Rosa M. Ferreira

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO

Sandra Reis Oliveira

CAPA

Souto Crescimento de Marca

CONVERSÃO PARA EBOOK

SCALT Soluções Editoriais

*Para Bruce e Missy Terrell,
líderes e amigos cuja sabedoria e amor
têm dado orientação, por muitos anos, tanto
a nós quanto à igreja Redeemer Presbyterian Church.*

AGRADECIMENTOS

Como de costume, temos muitas pessoas para agradecer. Em primeiro lugar, agradecemos ao nosso paciente editor na Brian Tart, da editora Viking. Após terminarmos de escrever o devocional de um ano sobre Salmos, pensamos que fazer o mesmo tipo de livro sobre Provérbios exigiria exatamente a mesma quantidade de tempo e esforço. Estávamos enganados. Cada provérbio tinha de ser analisado, categorizado, submetido a reflexão e finalmente selecionado e organizado numa ordem adequada à leitura e ao aprendizado. Quando finalmente enfrentamos o fato inescapável de quanto tempo e trabalho seriam necessários, Brian reordenou os cronogramas para que tudo se encaixasse. Obrigado por ser tão paciente, Brian. (Há um provérbio sobre isso.)

Como sempre, muitos amigos nos deram um apoio mais prático ao escrevermos esse livro devocional. Mais uma vez, trabalhamos durante nossa estadia no The Fisherbeck, o hotel de Ray e Gill Lane, em Ambleside, no condado de Cúmbria, no Reino Unido. Desta vez, Jane e Brian McGreevy foram além do chamado do dever para nos ajudar com a escrita e as viagens na Carolina do Sul. Também passamos duas ótimas semanas trabalhando no manuscrito na casa de Janice Worth, na Flórida. Nossos agradecimentos também a Lynn Land, Liz Santiago, Graham e Laurie Howell, e a todos os outros que nos apoiaram de todas as maneiras, em coisas grandes e pequenas.

Tim começou a entender Provérbios por meio de um pequeno comentário de Derek Kidner, e sua dívida eterna com esse livro fica evidente nas notas finais. Talvez os dois melhores e mais amplos comentários sobre Provérbios sejam os de Tremper Longman e Bruce

Waltke, grandes eruditos bíblicos com os quais Tim teve a honra de trabalhar no corpo docente do Westminster Theological Seminary, na década de 1980.

Finalmente, queremos agradecer ao nosso agente, David McCormick, que há quase uma década nos incentiva e aconselha com sabedoria. Somos gratos por tudo, David.

INTRODUÇÃO

Algumas pessoas podem pegar este livro porque leram e tiraram proveito do nosso devocional anual anterior, *Os cânticos de Jesus*.¹ Nesse caso específico, é bom falarmos um pouco sobre as diferenças entre Salmos e Provérbios. Os salmos são repletos de expressões de emoção, dor, alegria e louvor. Eles nos mostram como processar nossas experiências diante de Deus. Provérbios é um livro muito diferente. Ele é um chamado a estudar, pensar e aprender a disciplina prática de focar todos os nossos pensamentos e ações em Deus. Aliás, uma das principais mensagens de Provérbios é: “Você nunca realmente pensou o suficiente sobre coisa alguma”. Salmos trata de como nos lançarmos inteiramente a Deus, pela fé. Depois de termos firmado nossa confiança em Deus, Provérbios trata de como devemos viver essa fé. Se a Bíblia fosse um armário de remédios, Salmos seria o unguento que se aplica sobre a pele inflamada para aliviar a dor e curar o ferimento. Provérbios seria mais como o vidrinho de sais aromáticos para nos deixar em estado de atenção. Aqui estão algumas dicas para um bom proveito ao estudar o livro de Provérbios.

Provérbios como poesia

Provérbios não é um conjunto de “passos simples para uma vida feliz” de consumo rápido. Um provérbio é uma forma de arte poética que incute sabedoria em nossa mente enquanto buscamos compreendê-lo. Como leitores de uma tradução, não podemos receber toda a força do original, mas ainda assim conseguimos aprender o suficiente sobre as características da poesia hebraica para discernir camadas de significado que, de outro modo, perderíamos. Talvez a marca mais fundamental da

poesia hebraica seja o paralelismo. Duas expressões, orações gramaticais ou frases são postas em estreita correlação entre si, para modificar ou ampliar o sentido uma da outra. A segunda pode ampliar e estender a ideia da primeira, ou pode oferecer um contraponto, que limita e atenua a primeira ideia.

Nos dois casos, as duas ideias se esclarecem mutuamente, aumentando a nossa compreensão. Assim, Provérbios 13.6 diz: “A justiça guarda quem é correto em seu caminho, mas a perversidade transtorna o pecador”. A primeira frase nos ajuda a entender “perversidade” na segunda mais especificamente como falta de integridade. Por causa do paralelismo, as palavras “perverso” e “justo”, e “sábio” e “tolo”, que aparecem constantemente e (aparentemente) de forma repetida na verdade significam coisas um pouco diferentes em cada provérbio. Perdemos muito do significado de um provérbio a menos que comparemos as frases com muita atenção e observemos o jogo de palavras.

Outra característica marcante da poesia hebraica, como em geral de toda poesia, é a importância de imagens vívidas. Uma mulher bonita, mas indiscreta, é como joia de ouro em focinho de porco (Pv 11.22); um empregado preguiçoso é como vinagre para os dentes (Pv 10.26). Imagens e metáforas são sempre convites para pensar nos muitos casos em que “é isso mesmo”. Um leitor atento pode listar cinco, dez ou mais razões pelas quais a imagem explica o princípio.

Provérbios como enigma

Goethe disse certa vez a respeito das línguas que “quem conhece apenas uma não conhece nenhuma”, e isso provavelmente é verdade, mas é ainda mais verdadeiro em relação aos provérbios.² Se um provérbio diz: “Os moralmente bons *sempre* têm uma vida boa”, e depois outro diz: “Às vezes os moralmente bons sofrem”, nós, leitores modernos, achamos que encontramos uma contradição. Isso porque pensamos nos provérbios como promessas ou ordenanças individuais independentes. Mas, geralmente, eles não são nem uma coisa, nem outra. Cada um é uma descrição de algum aspecto de como a vida funciona. Um provérbio

sobre o casamento, considerado isoladamente, parece se aplicar a todos os casos. Um provérbio posterior, no entanto, revela que existem algumas situações no casamento em que uma ação diferente é necessária. Somente quando unimos os provérbios para formar uma estrutura em que cada um modifica os outros, como fazem as frases paralelas, é que eles produzem a imagem completa e multidimensional de um tópico em particular.

Os provérbios, portanto, só revelam seu significado cumulativamente. Nenhum ditado transmite a mensagem por completo. O texto de Provérbios 29.19 diz que os servos simplesmente não entendem a razão pela qual devem fazer as coisas; por isso, é preciso ser muito rigoroso com eles. Essa parece ser uma declaração abrangente sobre suas capacidades, mas Provérbios 17.2 nos diz que um servo sábio pode acabar sendo melhor do que um membro da família. Somente quando os dois provérbios são colocados juntos podemos ver que 29.19 não está falando sobre todos os servos e empregados, mas, sim, sobre aqueles com uma atitude indiferente e mal-humorada.³

Portanto, se lermos as várias declarações de Provérbios sobre um assunto, teremos um panorama mais amplo. No capítulo 12, somos informados de que o caminho para o desastre pode parecer o caminho certo para um tolo; mas, no capítulo 16, lemos que a estrada desastrosa pode parecer certa para *qualquer um*. Em outras palavras, às vezes, mesmo que você tenha tomado o devido cuidado, suas escolhas podem ainda dar errado, porque este é um mundo fragmentado. Os sábios têm plena noção de que às vezes “todos os caminhos podem dar errado”. Como veremos, *existe* uma ordem que Deus pôs nas coisas quando criou o mundo, e nós devemos aceitá-la. Contudo, este é um mundo caído, distorcido pelo pecado, e os sábios sabem que a ordem criada nem sempre funciona, além de nem sempre ser fácil discerni-la.

Somente quando considerados em conjunto os provérbios nos dão uma visão sábia, matizada, teologicamente rica e multifacetada do mundo.

Provérbios como pedagogia

Para muitos, o livro de Provérbios era originalmente um manual para instrução de homens jovens. Os destinatários são sempre “filhos”. Se for isso mesmo, então faz sentido que haja advertências contra mulheres adúlteras e predadoras nos capítulos de 5 a 7, mas nenhuma advertência paralela sobre homens adúlteros e predadores.⁴ Os leitores modernos às vezes ficam incomodados com essa orientação masculina do livro. Contudo, isso não nos deve levar à conclusão de que Provérbios seja mais negativo em relação ao caráter feminino do que ao masculino, ou que as mulheres não devem ser instruídas em sabedoria, mas apenas os homens.

Vimos que a criação e disseminação dos provérbios exigiu muita arte e aprendizado profundo. Contudo, em Provérbios 1.8; 4.3; 10.1 e outros são o pai e a mãe que estão instruindo o filho. A mãe tinha “voz de autoridade junto com o pai”.⁵ Isso certamente significa que filhas e filhos devem ter sido instruídos por meio da poesia concisa e da sabedoria epigramática dos provérbios. Aliás, a esposa idealizada de Provérbios 31.26 “abre sua boca com sabedoria, e o ensino da benevolência está na sua língua”. Esses são termos técnicos e significam que ela fala longamente com grande solenidade e transmite a sabedoria das eras.⁶ Assim, embora o público-alvo original de Provérbios fossem homens, e não mulheres, a sabedoria e a instrução desse livro aplicam-se a todos.

No entanto, não devemos jamais esquecer que o livro de Provérbios não foi escrito para ser lido em caráter privado, mas, sim, como um manual para ser estudado em uma comunidade de aprendizes, com mentores mais velhos e mais sábios. Portanto, gostaríamos de pedir que você, no mínimo, use esse devocional diário junto com um grupo de amigos. Aqui está a nossa sugestão de como fazer isso.

Combine com um ou mais amigos de usarem o devocional juntos, cada um lendo a mesma reflexão individualmente, em particular, no mesmo dia. No final de cada reflexão, há uma pergunta que ajuda você a pensar de forma mais pessoal sobre como o ensino se aplica à sua vida. Escreva a resposta num diário. Em seguida, escreva respostas para mais duas perguntas sobre o(s) provérbio(s) do dia em seu diário, a menos que sua resposta à primeira já as tenha incluído.

1. Houve alguma situação, em sua própria vida ou na vida de outra pessoa, em que você viu essa observação ilustrada?
2. Como você pode colocar essa observação em prática — seja em pensamento, atitude, palavra ou ação?

Depois de completar o seu diário, faça a oração que aparece no final de cada página. Essas orações curtas são apenas “alças de acesso” — sugestões sobre como começar a falar com Deus pessoalmente sobre o que ele está ensinando em sua Palavra. Faça a oração em suas próprias palavras, se desejar, e depois continue falando com Deus sobre como aquele ensinamento bíblico deve se manifestar em sua vida. Esta deve ser sua rotina diária: ler, meditar usando as perguntas do diário e orar.

Depois disso, reúna-se com seus amigos que estão fazendo o mesmo exercício diário e encontrem-se com a maior frequência possível. Nessas reuniões, vocês devem comentar suas conclusões, analisá-las em conjunto e encorajar uns aos outros a aplicarem esses ensinamentos na vida prática, compartilhando suas experiências nesse sentido.

Provérbios como parte da Bíblia inteira

Embora chamemos Provérbios de “livro”, ele é na verdade um capítulo de um livro muito maior — a Bíblia — que apresenta, por meio de todas as suas várias partes e narrativas, uma história única e coerente. Essa história é que o ser humano, ao pecar, arruinou a boa criação de Deus e agora precisa da salvação que foi realizada e só pode ser encontrada em Jesus Cristo. Portanto, como todas as outras partes da Bíblia, o livro de Provérbios revelará seu significado mais completo e rico somente quando for lido à luz da pessoa e obra de Jesus. Jesus deslumbrou seus ouvintes com sua sabedoria (Lc 2.40,47; Mc 6.2). Ele afirmou ser o novo Salomão com a sabedoria suprema (Lc 11.31). A sabedoria personificada que criou o mundo (Pv 8.22-31) é finalmente revelada como sendo Jesus, a Palavra de Deus, com quem Deus criou o mundo (Jo 1.1-4). Paulo chama Jesus de sabedoria de Deus (1Co 1.24,30), aquele em quem toda a sabedoria de Deus está oculta (Cl 2.3).

Lembre-se também de que “o temor do SENHOR” (Pv 1.7; 9.10) é o princípio da sabedoria. Um relacionamento vivo e vital com Deus é o

pré-requisito

absoluto da sabedoria. Esse “temor”, como veremos, não é terror paralisante, mas uma atitude de reverência e maravilhamento diante do fiel amor pactual de Deus. O Novo Testamento nos mostra que o tipo de relacionamento com o Senhor que Provérbios exige só pode ser plenamente realizado por meio da fé no evangelho de Jesus Cristo.

Os temas de Provérbios

Talvez o aspecto mais desafiador do estudo de Provérbios seja a tarefa de sintetizar tudo o que o livro diz sobre determinado assunto. Nesse livro devocional, as primeiras semanas do ano são dedicadas ao ensino geral sobre o assunto da sabedoria nos primeiros nove capítulos de Provérbios. Depois disso, agrupei as leituras diárias em conjuntos de tópicos para que o leitor possa juntar as várias ideias sobre um tema específico, reunindo todo o conhecimento que o livro oferece sobre aquele assunto. O leitor verá que alguns provérbios se repetem em mais de uma leitura diária. Isso ocorre porque muitos provérbios não falam apenas sobre um assunto único, mas tratam de vários aspectos práticos do viver sábio. Os temas estão listados a seguir.

CONHECENDO A SABEDORIA

1.º de janeiro a 7 de fevereiro

O que é a sabedoria?

O que é a insensatez?

Como nos tornamos sábios?

Os argumentos a favor da sabedoria

CONHECENDO DEUS

8 de fevereiro a 23 de março

O temor do Senhor

A ordem de Deus percebida

A ordem de Deus rompida (Eclesiastes)

A ordem de Deus ocultada (Jó)

CONHECENDO O CORAÇÃO

24 de março a 12 de junho

Entendendo o coração

Reordenando os desejos

Entendendo a tentação

Entendendo as emoções

Os sete pecados capitais

CONHECENDO O PRÓXIMO

13 de junho a 10 de agosto

Amizade

Palavras

Maledicência

Ouvir

Conflitos

CONHECENDO OS TEMPOS E AS ESTAÇÕES

11 de agosto a 3 de setembro

Orientação, planejamento e tomada de decisões

Discernimento para os tempos atuais

CONHECENDO AS ESFERAS

4 de setembro a 14 de dezembro

Casamento

Sexo

Criação de filhos

Dinheiro e trabalho

Poder

Justiça

CONHECENDO JESUS, A VERDADEIRA SABEDORIA DE DEUS

15 de dezembro a 31 de dezembro

Nas meditações diárias, as referências ao texto de Provérbios serão citadas apenas por números de capítulo e versículo. (Assim, “10.13” em vez de “Provérbios 10.13”.) As referências a textos de todos os outros livros da Bíblia terão a referência completa, com o nome do livro, capítulo e versículo. (Assim, “Sl 37.29”.) Além disso, palavras e frases

extraídas do texto bíblico daquele dia e citadas no corpo da reflexão estarão em *itálico*, e não entre aspas.

CONHECENDO A SABEDORIA

O que é a sabedoria?

1.º de janeiro

Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, [...] para compreender provérbios e parábolas, as palavras dos sábios e seus enigmas (1.1,6).

O QUE É UM PROVÉRPIO? Um provérbio (hebr., *masal*) é um ditado poético, conciso, vívido, que convida à reflexão e transmite muitas verdades em poucas palavras. As pessoas do mundo moderno não têm uma categoria para encaixar os provérbios. Eles não são comandos absolutos nem promessas, e muitas vezes são incompletos. Isto é, precisam ser colocados ao lado de outros provérbios sobre o mesmo assunto para vermos o quadro todo. Eles são observações sobre como a vida funciona. O objetivo de um provérbio, portanto, é ser corretamente relacionado à realidade por meio de reflexão profunda e prolongada. Um provérbio é como uma bala dura: se simplesmente a mordermos, não extrairemos dela grande coisa, e podemos até quebrar um dente. O que precisamos fazer é meditar sobre ele até extrair a doçura da compreensão.

A sabedoria não é apenas para “pensadores profundos”. Ela diz respeito a como vivemos o dia a dia. Ela ajuda você a saber o que fazer quando seu filho chega da escola com um olho roxo, ou quando você recebe um dinheiro inesperado, ou quando perde o emprego. O que você faz para não piorar as coisas? Nossa sabedoria nos guiará enquanto crescemos no conhecimento e à imagem do Filho de Deus, Jesus, que é a própria Sabedoria.

Em que área da vida você mais precisa crescer em sabedoria?

Oração: Senhor, eu preferiria que tu simplesmente me dissesse o que fazer por meio de uma voz interior ou de um livro de regras específicas para cada situação. Em vez disso, tu queres que eu me torne uma pessoa sábia, que consegue discernir o que fazer. Ajuda-me a corresponder a

esse chamado e me dá entendimento. Amém.

2 de janeiro

Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, para conhecer a sabedoria... (1.1,2a).

NÃO APENAS O ASPECTO MORAL. A principal palavra usada para *sabedoria* em Provérbios (hebr., *hokma*) inclui o sentido de moral, mas vai além disso. Sabedoria é fazer a escolha certa mesmo quando não há leis morais claras que lhe digam explicitamente o que fazer. Algumas decisões exigem apenas conhecimento (como qual remédio a ser tomado), e outras apenas conformidade com as regras (como se devemos cometer adultério ou não). Mas nenhum versículo bíblico lhe dirá com quem exatamente você deve se casar, qual emprego deve escolher, se deve se mudar ou permanecer onde está. No entanto, uma decisão errada pode ser desastrosa. Não existem leis morais explícitas contra falhas de caráter como grosseria, impulsividade, fragilidade emocional e desorganização, mas elas também podem arruinar o curso de sua vida.¹

Se Deus tivesse nos dado uma coleção de regras em cem volumes para cada situação, teríamos confiado nos livros e em nossa diligência. Mas, quando virmos o que verdadeiramente significa sabedoria, seremos levados a olhar para Jesus, a respeito de quem foi dito: "... Que sabedoria é essa que lhe foi dada?..." (Mc 6.2).

Você já viu uma pessoa boa e moralmente correta, mas sem sabedoria alguma?

Oração: Senhor, eu tenho a tendência de ser presunçoso sobre minhas crenças corretas. Gosto de pensar que conheço a verdade, mas, mesmo quando é assim, não sei como usá-la. Por favor, peço-te que tragas à minha vida o que for necessário para que a sabedoria cresça, e então faz-me lembrar que a recebi de ti. Amém.

3 de janeiro

Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, para conhecer a sabedoria e a instrução... (1.1,2a).

DISCIPLINA. Ao redor da palavra hebraica *hokma*, nesses primeiros versículos de Provérbios, há muitos quase sinônimos que lançam grande luz sobre o que é a sabedoria. A palavra hebraica *musar* (*instrução*, em 1.2,3) significa treinamento com forte cobrança. Significa ser treinado por um instrutor que muitas vezes põe o dedo na sua cara. Assim, a sabedoria frequentemente vem pela dor, quando somos confrontados pelos amigos (27.5), ou pelas lições que aprendemos com nossos próprios erros (26.11), ou pelo sofrimento que Deus de modo acertado permite em nossa vida (3.11,12). Toda vez que seu carro sofre uma pane qualquer e você precisa descobrir como consertá-lo, você se torna “mais sábio” sobre carros. Assim é com a vida. Proust escreveu que a sabedoria só pode ser descoberta “depois de uma jornada pelo deserto, que ninguém pode fazer por nós e da qual ninguém pode nos poupar”.²

Tornar-se sábio é tornar-se uma pessoa disciplinada, não inclinada à impulsividade, mas ao autoexame, à circunspecção e à reflexão clara. É tornar-se uma pessoa resiliente, que, por meio de duros golpes, tornou-se equilibrada e perspicaz. Assim como um atleta só se torna fisicamente competente após treinamento rigoroso, a sabedoria se obtém a duras penas.

Você consegue enxergar como Deus usou as dificuldades que você já enfrentou na vida para torná-lo mais sábio?

Oração: Pai, os filhos precisam de disciplina, ainda que possam se rebelar e resistir quando a recebem. Um filho indisciplinado, no entanto, terá uma vida desgraçada. Perdoa-me por não reconhecer os duros golpes e decepções de minha vida como tua disciplina paterna. Que eu possa aprender a sabedoria por meio de tudo isso. Amém.

4 de janeiro

... para conhecer a sabedoria e a instrução; para entender as palavras que dão entendimento...
(1.2).

DISCERNIMENTO. Outro aspecto da sabedoria é o *entendimento* (hebr., *bina*). Significa a capacidade de perceber distinções e nuances de diferença, onde outros veem apenas um borrão. Kathy consegue ver diferenças pequenas, mas significativas, nos desempenhos dos bailarinos, durante um espetáculo de balé, que Tim não consegue perceber; mas ele percebe diferenças sutis na qualidade do arremesso de uma bola em curva que ela não vê. Cada um de nós é, por assim dizer, mais sábio que o outro nos campos da dança e do esporte, respectivamente.

A sabedoria bíblica, no entanto, traz discernimento para viver a vida diária. Ser sábio é reconhecer múltiplas opções e cursos de ação possíveis onde outros só conseguem imaginar um ou dois. A sabedoria discerne múltiplas dimensões nas motivações e no caráter das pessoas, em vez de colocar todos nas categorias binárias de “pessoas boas” e “pessoas más”. Discernimento também é a capacidade de distinguir não apenas entre o certo e o errado, mas também entre o bom, o melhor e o melhor de todos. Os cristãos descobrem que, à medida que o amor de Cristo cresce no nosso coração, o mesmo acontece com “todo entendimento” (Fp 1.9). O amor dele cura o ego egoísta e nos permite atentar às pessoas ao nosso redor e ser sensível a elas.

Onde Deus o capacitou a ver pequenas distinções que antes você não conseguia perceber?

Oração: Senhor, nosso mundo parece dividido entre as pessoas que veem tudo em preto e branco e as que veem tudo em tons de cinza. Livra-me do legalismo e do relativismo — não há sabedoria em nenhum dos dois. Dá-me a humildade e o discernimento necessários para ter um coração sábio. Amém.

5 de janeiro

... para instruir em sábio procedimento [...] para dar prudência aos simples, e conhecimento e bom senso aos jovens (1.3,4).

BOM SENSO. As palavras hebraicas *haskel* (sábio procedimento), *ormah* (prudência) e *mezimma* (bom senso) significam planejar e viver estrategicamente. Assim como há pessoas moralmente corretas que não são sábias, também existem visionários que percebem para onde devemos ir, mas não têm ideia do que fazer, em termos práticos, para transformar o objetivo em realidade. Ser sábio é prever os problemas sem cair no perigo do excesso de confiança nem na paralisia da precaução em excesso. É saber não apenas o que fazer, mas também quando fazer. Uma bênção na hora errada pode ter o efeito de uma maldição (27.14). Enquanto o discernimento (4 de janeiro) é uma forma de *entendimento* do coração, o bom senso é uma forma de *previsão*, sabendo que tipos de comportamentos levarão a qual resultado (22.3).

Sabedoria é, em certo sentido, saber como ser “bem-sucedido” em alguma coisa. Mas é errado confundir a sofisticação mundana com sabedoria divina, como Adão e Eva fizeram (Gn 3.6). A suprema sabedoria foi vista em Jesus, o servo sofredor (Is 52.13), cujo sucesso foi absoluto, mas não do tipo que os sofisticados mundanos de seu tempo pudessem reconhecer.³

Pense em alguma ocasião em que você teve discernimento para saber o que fazer, mas não o bom senso de saber como realizá-lo. O que você aprendeu com isso?

Oração: Senhor, quero ser bem-sucedido, mas muitas vezes por razões erradas. Faz o que for necessário — até mesmo trazendo desilusões para a minha vida — para me ensinar a dar mais valor a ser fiel do que a ser bem-sucedido. Só então serei liberto do orgulho e do medo que impedem o verdadeiro sucesso. Amém.

6 de janeiro

Que os ouçam também o sábio, para que aumente seu conhecimento, e o que entende, para que adquira habilidade... (1.5).

CONHECIMENTO. Da mesma forma que podemos ser moralmente corretos, mas não ter sabedoria, é possível ter muito conhecimento e, ao mesmo tempo, ser insensato. Uma cientista social pode saber muito sobre os fatores empíricos que levam à pobreza. No entanto, ao tentar ajudar na prática uma família pobre, ela pode tornar a vida deles muito pior. Portanto, existe conhecimento sem sabedoria. Mas será que existe sabedoria sem conhecimento? Não. É preciso ter conhecimento sobre um assunto antes de poder aplicá-lo com a disciplina, o discernimento e o bom senso da sabedoria. Assim, o texto de Provérbios chama quem deseja ser sábio a que *aumente seu conhecimento*. A palavra hebraica *leqah* significa estudo amplo.

Para sermos sábios, precisamos entender a natureza humana, como os relacionamentos humanos funcionam, o sofrimento e a morte, e o caráter do próprio Deus. Sabedoria é o casamento do pensamento com a experiência para nos tornar “competentes em relação às realidades da vida”.⁴ Juntamente com todas as outras coisas que devemos estudar, a verdadeira sabedoria requer profundo conhecimento das Escrituras. Até mesmo Jesus baseou cada uma de suas ações na Bíblia, citando as Escrituras para enfrentar e explicar sua morte (Mt 27.46; Sl 22.1). Como podemos ser sábios sem estarmos imersos na Palavra de Deus?

O que você pode fazer para aumentar consideravelmente seu conhecimento acerca da Bíblia? Sobre quais outras áreas da vida você deveria estar lendo agora?

Oração: Senhor, eu gasto pouco tempo estudando e meditando na tua Palavra, e não tenho desculpa. Sempre arranjamos tempo para as coisas que mais valorizamos. Por isso, peço teu perdão por não amar a tua Palavra e a ti como tu me amaste. Ensina-me a tua verdade. Amém.

O que é a insensatez?

7 de janeiro

Ó insensatos, até quando amareis a insensatez? Até quando os que zombam se alegrarão na zombaria? Até quando os tolos odiarão o conhecimento? (1.22).

O OPOSTO DA SABEDORIA. No livro de Provérbios, o oposto da sabedoria é chamado de insensatez. A palavra “insensato” é pouco mais que um insulto. Em Provérbios, no entanto, *insensatos* são pessoas tão habitualmente fora de contato com a realidade, que tornam a vida miserável para si e para todos ao seu redor. Não podemos tratar nosso corpo como bem entendermos sem colher as consequências. Não podemos tratar as pessoas como bem entendermos e esperar ter bons amigos e uma família forte. Não podemos viver todos de forma egoísta e esperar que o tecido social permaneça intacto. Os insensatos, no entanto, fazem todas essas coisas e, portanto, semeiam e colhem a discórdia e a destruição.

Existem várias formas de insensatez, como veremos. Mas o cúmulo da insensatez é fazer com que qualquer coisa diferente de Deus seja o centro de nossa vida. Isso sempre levará à decepção e à ruína. Jesus fala sobre o “homem insensato” cuja casa foi construída sobre a areia, e não sobre a rocha sólida da palavra e sabedoria de Cristo (Mt 7.24-26). Os insensatos não conseguem ver esses limites inerentes à realidade — física, psicológica, relacional e espiritual. Eles os ultrapassam e depois se perguntam porque estão afundando.

Onde você viu mais recentemente — em sua vida ou na vida de outra pessoa — o fruto amargo da insensatez?

Oração: Senhor, meu coração muitas vezes quer negar a realidade, mas isso é tolice. A realidade neste mundo caído é, ao mesmo tempo, maravilhosa e terrível. Ajuda-me a vê-la como realmente é, e ensina-me a andar nela com sabedoria. Amém.

8 de janeiro

Ó insensatos, até quando amareis a insensatez? Até quando os que zombam se alegrarão na zombaria? Até quando os tolos odiarão o conhecimento? (1.22)

OS ZOMBADORES. Três tipos de tolos são mencionados nesse versículo. Os *zombadores* (hebr., *lesim*) provam que não é a capacidade mental, mas a atitude, que determina se nos tornamos sábios ou tolos.⁵ Na raiz do caráter do zombador, há um orgulho que odeia submeter-se a alguém (21.24). Sua estratégia é desmascarar tudo, agindo de forma muito presunçosa, como dono da verdade. Os zombadores, apesar de tolos, são vistos pela maioria como pessoas de grande conhecimento e altamente sofisticadas.

Algumas coisas, é claro, merecem crítica e até mesmo sátira. Até Deus zomba, às vezes. Contudo, sentar-se “na roda dos zombadores” (Sl 1.1) é fazer do cinismo e da zombaria uma reação habitual. A zombaria habitual endurece a pessoa e envenena os relacionamentos. “Ver através’ de todas as coisas é o mesmo que não ver.”⁶ Vivemos em uma era pós-moderna, que incentiva a desconstrução, e na era da Internet, que facilita o escárnio e a zombaria e dificulta o discurso racional. Portanto, devemos resistir à enorme pressão cultural para nos tornarmos zombadores. Compare esse comportamento com o que a Bíblia diz a respeito de Jesus: “Não entrará em discussão, nem gritará [...] Não esmagará a cana quebrada, e não apagará o pavio que fumega, até que faça triunfar a justiça” (Mt 12.19,20).

Quando você se sentiu tentado a revirar os olhos e desprezar alguém, em vez de se envolver com essa pessoa?

Oração: Senhor, ajuda-me a evitar os atalhos do mundo para parecer sábio — o ar debochado, a piada interna, os suspiros e a falsa tristeza com a estupidez do mundo. Que eu não despreze ninguém e respeite a todos, mesmo que os esteja corrigindo. Amém.

9 de janeiro

Ó insensatos, até quando amareis a insensatez? Até quando os que zombam se alegrarão na zombaria? Até quando os tolos odiarão o conhecimento? (1.22).

OS SIMPLES. Todo tipo de tolo está fora da realidade, mas cada tipo de uma maneira diferente. O próximo tolo da lista é definido pela palavra hebraica *pēthiy* — o *simples* (*insensato*, A21). Esse tipo de tolice é a credulidade. “O homem simples acredita em tudo...” (14.15). Eles são facilmente conduzidos e influenciados. Como crianças, se impressionam com tudo o que é espetacular e dramático, e podem ser muito carentes de aprovação, sendo facilmente enganados por personalidades fortes que lhes proporcionam isso. Eles apoiarão líderes ditatoriais que prometem paz e prosperidade. Podem ser intelectualmente preguiçosos, não querendo se dar o trabalho de refletir e ponderar sobre qualquer assunto. Eles também tendem a cair em esquemas de enriquecimento rápido (12.11).⁷

Os simples podem mudar e aprender a ter prudência (19.25), mas também podem herdar a tolice (14.18) — transformar-se em completos tolos. No entanto, devemos ter cuidado para não equiparar a credulidade e a ingenuidade à falta de cultura. Durante um tempo, pastoreamos uma congregação inteira de pessoas sem grande cultura, mas elas não eram nada simples. Você pode não ter sofisticação, pelos padrões do mundo, porém ser sábio. Assim como pode ser sofisticado — rico, bem relacionado e culto —, e ainda assim ser simples.

Você já encontrou alguém que, à primeira vista, lhe pareceu bastante simples, mas acabou mostrando não ser nada disso? Quais eram as características dessa pessoa?

Oração: Senhor Deus, embora eu veja traços do “zombador” em mim, vejo também o “simples”. Eu certamente preciso demais da aprovação humana e também sou intelectualmente impaciente, não querendo refletir sobre as coisas. Muitas vezes pedi para que me salvasses do meu pecado. Agora, Senhor, salva-me da minha insensatez. Amém.

10 de janeiro

Ó insensatos, até quando amareis a insensatez? Até quando os que zombam se alegrarão na zombaria? Até quando os tolos odiarão o conhecimento? (1.22).

OS OBSTINADOS. A palavra hebraica mais comumente usada para designar os tolos em Provérbios é *kěciyl*, obstinado. A principal marca dos *tolos* é que eles são teimosos, sábios aos próprios olhos, incapazes de aprender ou de ser corrigidos.

O psicólogo infantil Jerome Kagan descobriu que as crianças nascem com um dos três temperamentos básicos que determinam como elas reagem instintivamente às dificuldades.⁸ Algumas reagem com ansiedade e retraimento, outras com agressividade e ação assertiva, e o terceiro grupo com otimismo, esforçando-se para vencer por meio de sociabilidade e cordialidade.⁹ Cada padrão funciona bem em algumas situações. Contudo, Kagan argumentou que, a menos que os pais intervenham, o temperamento natural das crianças dominará, e elas não aprenderão a agir com sabedoria em situações em que sua resposta habitual é inadequada ou mesmo fatal. Em outras palavras, somos naturalmente obstinados e insensatos. A cultura moderna insiste em que devemos deixar as crianças serem elas mesmas, mas o que nos parece mais natural pode ser desastroso (22.15). Para tornar-se sábio, o ansioso deve aprender a ser mais ousado; o ousado, a ser cauteloso; e o cronicamente brincalhão, a ser mais atento. Somente em Jesus vemos alguém que habitualmente não é agressivo nem retraído, mas sempre responde apropriadamente à situação com perfeita sabedoria (Jo 11.23-25, 32-35).

Em que situações você tende a ser mais voluntarioso e menos aberto a novas ideias ou críticas?

Oração: Pai, vejo Jesus passando pela vida sem nenhuma palavra errada ou um passo em falso. Ele sabe exatamente quando falar e quando calar, quando corrigir e quando incentivar. Como quero ser como ele! Por favor, peço que recries a sabedoria dele em mim, por meio da tua Palavra e do teu Espírito. Amém.

11 de janeiro

O perverso, o homem mau, anda com a perversidade na boca, pisca os olhos, faz sinais com os pés e acena com os dedos. Seu coração está cheio de maldade, maquina o mal o tempo todo, semeia inimizade. Por isso, sua destruição virá de repente; será destruído de uma hora para outra, sem chance de cura (6.12-15).

O ENCRENQUEIRO. Outro tipo de tolo é o encrenqueiro (*perverso*, A21). A característica marcante dessa pessoa é que ela está constantemente envolvida em *conflito* (6.14; inimizade, A21). Ele é o oposto do pacificador (Mt 5.9), o construtor de pontes cujas respostas cautelosas e gentis (15.1) desarmam e relaxam as tensões. O encrenqueiro, ao contrário, as incita.

Ele não é aquele tipo de pessoa que perturba a falsa paz com uma insistência na honestidade. Pelo contrário, é alguém que sempre sente a necessidade de protestar e reclamar, em vez de relevar um deslize ou erro (19.11). Quando encrenqueiros brigam, não apresentam o outro lado de forma honesta.

A boca deles, corrupta, fala por meio de omissões, meias-verdades e insinuações maldosas. Sua linguagem corporal (piscando, sinalizando) cria uma situação hostil, em vez de propiciar a conciliação.

Os encrenqueiros dizem para si mesmos e para os outros que estão apenas sendo “sinceros”. Mas sua destruição virá de repente (6.15). À medida que o tempo passa, fica cada vez mais claro que uma das razões pelas quais estão sempre metidos em confusão é o seu próprio modo de ser. Eles podem acabar permanentemente desacreditados por acontecimentos que os desmascaram. No entanto, a principal razão para sua queda é que “... o SENHOR detesta [...] o que semeia inimizade entre irmãos” (6.16,19).

Se você já esteve envolvido em muitos conflitos, será que é porque tem as características de personalidade de um encrenqueiro? Existe algum encrenqueiro que você precisa confrontar?

Oração: Senhor, agradeço por esse alerta. É certo dizer a verdade, mesmo para as pessoas que não a aceitam. Contudo, mostra-me se estou falando

a verdade em amor ou se estou usando palavras duras e incisivas desnecessariamente. Quero ser um corajoso defensor da verdade, não um encenqueiro. Dá-me sabedoria para discernir a diferença. Amém.

12 de janeiro

Preguiçoso, vai ter com a formiga, observa os seus caminhos e sê sábio. Ela, mesmo não tendo chefe, nem superintendente, nem governante, faz a provisão do seu mantimento no verão e ajunta o seu alimento no tempo da colheita. [...] Um pouco para dormir, um pouco para cochilar, um pouco para descansar de braços cruzados. A tua pobreza te sobrevirá como um ladrão, e a tua necessidade, como um assaltante (6.6-11).

O PREGUIÇOSO. Outro tipo de tolo em Provérbios é o preguiçoso. Os sábios têm iniciativa, precisando apenas de motivação interna, não de ameaças, para fazer seu trabalho (6.7). Eles também não são impulsivos, mas praticam a gratificação postergada (v. 8). Já o preguiçoso vive arranjando desculpas para lapsos aparentemente pequenos (*um pouco... um pouco... um pouco*), mas depois fica surpreso quando é assaltado pela *pobreza* (v. 10,11). “Ele [...] se ilude com suas pequenas desistências. Então, de centímetro em centímetro, de minuto em minuto, sua oportunidade se esvai.”¹⁰

Em *Hillbilly elegy*, o autor conta a história de Bob, que trabalhou com ele num depósito de azulejos junto com sua namorada. Bob faltava ao trabalho uma vez por semana, estava sempre atrasado e fazia muitas pausas por dia, de mais de meia hora cada. Sua namorada faltava ao trabalho a cada três dias e nunca avisava com antecedência. Quando os dois foram demitidos, depois de muitas advertências, Bob ficou furioso. O autor conclui, com razão, que muitas pessoas hoje estão “vacinadas [...] contra o trabalho árduo”, e o que antes eram considerados empregos bons e razoáveis, hoje são vistos como tarefas pesadas, com exigências irracionais.¹¹ O resultado é a decadência social, como advertiu o livro de Provérbios. Compare isso com o que Jesus disse: “... Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (Jo 5.17).

Existe alguma área da sua vida em que as oportunidades estão lhe “escapando” porque você não está se esforçando?

Oração: Senhor, é errado trabalhar demais, movido pela necessidade de ter sucesso e agradar aos outros. Mas é igualmente errado e devastador ser preguiçoso. Nessa, como em tantas outras áreas, preciso de ajuda

divina para chegar ao equilíbrio piedoso. Ajuda-me, Senhor! Amém.

13 de janeiro

... pois os pés dos pecadores correm para o mal, e eles se apressam a derramar sangue. De fato, não faz sentido estender a rede diante de uma ave que está à espreita. No entanto, os pecadores se põem em emboscadas contra seu próprio sangue e espreitam a própria vida. São assim as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; ela tira a vida dos que a possuem (1.16-19).

CAINDO NA PRÓPRIA ARMADILHA. Nenhuma ave do céu seria estúpida o bastante para cair numa armadilha visível (1.17). Mas até os pássaros são mais sábios que aqueles que pensam poder subir na vida pisando nos outros. Os que fazem maldades ao próximo estão armando *emboscadas contra seu próprio sangue*. Eles *espreitam a própria vida* — algo que nem o mais estúpido dos animais faria.

O Novo Testamento faz a mesma observação de que ganhar o mundo à custa dos outros significa perder a alma (Mc 8.36). Como isso acontece? Quando somos impiedosos para com alguém, liberamos o potencial do

coração para a crueldade e o egoísmo. Esses apetites saem do nosso controle e levam a decisões erradas.¹² Quando vivemos para satisfazer não aos outros, mas apenas a nós mesmos, nos sentiremos eternamente insatisfeitos. Jesus, o supremo mestre da sabedoria, nos diz que precisamos perder a vida a serviço de Deus e do próximo para poder encontrá-la (Mt 16.25).

Você já fez algo egoísta, mas o tiro saiu pela culatra e o atingiu em cheio? Como esse incidente ilustra o princípio do evangelho: “Perder-se para se encontrar”?

Oração: Senhor, meu coração me diz que o principal objetivo de minha vida é a busca de minha felicidade. Mas isso me traz um vazio. Em vez de buscar a felicidade, buscarei a ti e direi: “Venha o que vier”. E só então serei feliz no final. Amém.

14 de janeiro

... mas, pelo contrário, desprezastes todo o meu conselho e fizestes pouco caso da minha repreensão; eu também ri no dia da vossa calamidade e zombarei, quando o terror vos sobrevier (1.25,26).

O ABSURDO. Quando o desastre atinge os tolos, a Sabedoria *ri*. Isso é cruel? Não. A sabedoria aqui é uma figura representativa, e o riso não é frieza, mas uma maneira de transmitir “o absurdo de escolher a insensatez”.¹³ Albert Camus argumentou que nosso coração anseia por amor sem separação, mas um universo sem Deus nos dá apenas “a certeza consciente da morte sem esperança”.¹⁴ A essa falta crônica de realização, Camus chamou de “o absurdo”. Ele via a vida como uma longa comédia de humor negro, a busca incessante e imutável por alcançar coisas nesta vida que ela simplesmente não pode nos dar.

Camus pensava que Deus não existia. O livro de Provérbios sabe que ele existe, mas concorda com o fato de que a vida sem Deus é vazia, porque as coisas do mundo não podem satisfazer os anseios mais profundos do coração. Romance, dinheiro e realização profissional não podem nos dar a plenitude que somente um relacionamento com Deus proporciona. Então, a vida num mundo sem Deus realmente será fútil e absurda. “A esperança dos justos é alegria, mas a expectativa dos ímpios perecerá” (10.28).¹⁵

Você está sentindo frustração e vazio, até mesmo um sentimento de falta de sentido? Existe algo neste mundo que não conseguiu satisfazê-lo? O que você pode fazer com respeito a isso?

Oração: Senhor, os livros e filmes mais antigos terminavam com o bem derrotando o mal, mas hoje eles retratam a vida como algo obscuro e ambíguo, sem finais felizes. Essas duas concepções do mundo são simplistas e tolas. Tu me garantes que a história da minha vida terá sua parcela de beleza e de absurdo, e terminará na eternidade. Renova essa certeza em mim hoje. Amém.

15 de janeiro

Porque o desvio dos tolos os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá. Mas quem me der ouvidos viverá seguro e estará tranquilo, sem medo do mal (1.32,33).

AUTOSSATISFAÇÃO. Como vimos, a marca do tolo é ser sábio aos próprios olhos. Isso leva a uma condição espiritual mortal, que é a presunçosa sensação de *autossatisfação* (*prosperidade*, A21) presunçosa. Não há nada mais tolo do que pensar que temos a vida sob controle, quando ela não é controlável. O exemplo clássico é a Parábola do Rico Insensato, contada por Jesus (Lc 12.19,20). Não importa o tipo de vida ideal que você imagina ter criado para si, o luto, a doença, a traição e o desastre financeiro acontecem a todos. Não há riqueza, sucesso, poder ou planejamento que possam torná-lo imune a isso.

Os tolos vivem em um sonho de autossuficiência metafísica. Eles acham que têm tudo planejado e funcionando, e esse estado de satisfação com eles mesmos leva ao desastre. Mas o oposto da autossatisfação — a ansiedade — não é a solução. Podemos perder nosso excesso de confiança e continuar tranquilos, sem medo, se nos lembrarmos de que temos o onipotente e soberano Senhor do universo como nosso pai. Os cristãos também se recordam de que, se Deus nos deu seu próprio Filho, como não nos dará tudo de que precisamos (Rm 8.32)?

Se as coisas estão indo bem em sua vida, você está ficando muito satisfeito consigo mesmo? Se as coisas não estão indo bem, você está ficando ansioso? Como evitar os dois extremos?

Oração: Senhor, muitas vezes me sinto jogado de um lado para outro, entre a ideia de que tenho tudo sob controle e o pânico de achar que tudo está fora de controle. Nada disso é verdade. Tu estás no controle, e enquanto eu não descansar nisso, serei um tolo miserável. Amém.

16 de janeiro

Ele zomba dos zombadores, mas concede graça aos humildes (3.34).

ZOMBANDO DOS ZOMBADORES. O zombador “está sempre com um sorriso de escárnio nos lábios”.¹⁶ Seu talento para cunhar insultos e ofensas parece uma sofisticação intelectual. Por trás da máscara dos gracejos, no entanto, está uma confiança imensamente inflada em sua própria opinião e inteligência. É por isso que aqui os *zombadores* orgulhosos são postos em contraste com os humildes.

Os zombadores exercem uma influência particularmente forte sobre os simples, entre os quais eles muitas vezes se levantam como líderes na prática do erro. Na atmosfera cultural atual, as pessoas mais requisitadas são aquelas que se destacam escarnecendo e ridicularizando. Mas não há nada pior do que seguir os zombadores, pois eles tornam impossível desenvolver lealdade ou reverência por qualquer coisa. Eles o fazem, não com argumentos sinceros, mas com suspiros, comentários sarcásticos e olhares de desdém.

O juízo final sobre eles é mortal e apropriado: “[O SENHOR] zomba dos zombadores (3.34)”. Ele “se opõe aos arrogantes, mas dá graça aos humildes” (1Pe 5.5). O maior exemplo é como Deus veio ao mundo: não como um orgulhoso zombador, mas como um homem “manso e humilde de coração” (Mt 11.29).

Você tem admiração por amigos ou pessoas que são zombadores? Você se sente, de alguma forma, atraído por essa característica?

Oração: Senhor, o mundo nos diz que os superconfiantes e os que se autopromovem são os que obtêm respeito, mas isso é apenas temporário. Na verdade, colhemos o que semeamos. Os que amam são amados, e os zombadores são ridicularizados. Ajuda-me a lembrar isso durante todo o dia de hoje. Eu preciso disso! Amém.

Como nos tornamos sábios?

17 de janeiro

... se clamares por discernimento e levatares tua voz por entendimento; se o buscares como quem busca a prata e o procurares como quem procura tesouros escondidos; então entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus. Pois o SENHOR dá a sabedoria; o conhecimento e o entendimento procedem da sua boca (2.3-6).

ENTENDENDO O PARADOXO. Nos capítulos 2 a 4 de Provérbios, há muitos ensinamentos sobre como a sabedoria se desenvolve e cresce em nós. No início, nos vemos diante de um paradoxo. A sabedoria é algo que devemos buscar. Assim como a sabedoria clama a nós (1.20,21), nós também devemos clamar em voz alta pela sabedoria (2.3). Contudo, depois que o texto de 2.3,4 nos exorta a nos esforçarmos ao máximo, comparando esse esforço à busca de tesouros escondidos, o versículo 6 nos diz que, em última análise, a sabedoria é um dom de Deus. Essa ideia percorre toda a Bíblia. A passagem de Filipenses 2.12,13 nos exorta: “... realizai a vossa salvação com temor e tremor...”, mas imediatamente depois acrescenta: “... porque é Deus quem produz em vós tanto o querer como o realizar...”.

O paradoxo em si é cheio de sabedoria. Se tudo dependesse de nós, trabalharíamos sob uma ansiedade esmagadora e nos consumiríamos. Mas, se apenas Deus trabalhasse e nós não tivéssemos de fazer nada, perderíamos todo o senso de iniciativa. O paradoxo nos dá incentivo e segurança suficientes para buscar o conhecimento de Deus por toda a nossa vida.

Você está buscando a sabedoria como deveria? Se estiver, está sendo tão paciente com Deus como deveria? De modo sábio, ele concede sabedoria a seu tempo.

Oração: Senhor, tu nos dás a oportunidade de fazer algo e o desejo de fazê-lo — por isso, quando o realizamos, devemos reconhecer que tudo veio de ti. No entanto, tu exiges o máximo esforço e, nesse esforço, crescemos à semelhança de teu Filho, Jesus. Como tua mente é

brilhante, meu Deus! Amém.

18 de janeiro

Assim, andarás pelo caminho dos bons e guardarás as veredas dos justos. Porque os corretos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela. Mas os ímpios serão exterminados e os enganadores serão eliminados da terra (2.20-22).

SEJA JUSTO. Quando Provérbios fala dos *justos* e dos *ímpios*, pensamos que o sentido dessas palavras é, respectivamente, “corretamente morais” e “imorais”. Isso é apenas parcialmente correto. As palavras hebraicas para justo — *tzedeq* e *mishpat* — têm um aspecto fortemente social. Bruce Waltke escreve: “Os justos estão dispostos a se prejudicarem para beneficiar a comunidade; os ímpios estão dispostos a prejudicar a comunidade para se beneficiarem”.¹⁷

Os justos dizem: “Grande parte do que tenho pertence às pessoas que me cercam, porque tudo vem de Deus e ele quer que eu ame ao meu próximo”. Os ímpios dizem: “Eu posso fazer o que quiser com as minhas coisas”. De agora em diante, leia as palavras “justos” e “ímpios” em Provérbios tendo em mente essa definição mais completa, e verá como ele se torna um livro totalmente novo. Isso o levará a viver uma vida verdadeiramente reta e justa — não apenas moralmente correta no nível pessoal, mas também comprometida com a justiça social. Além disso, essa perspectiva refletirá aquele que “não veio para ser servido, mas para servir e para dar a vida em resgate de muitos” (Mc 10.45).

De que forma você está se prejudicando, em relação a tempo e dinheiro, pelo bem da comunidade em que vive?

Oração: Senhor, ganhei meu dinheiro por meio das capacidades e oportunidades que vieram de ti. Ajuda-me a ver meu tempo, dinheiro e relações sociais como algo que tu me deste para o bem das pessoas ao meu redor. Isso será difícil, porque minha cultura me faz pensar que sou pobre e não devo nada a ninguém. Não me deixes acreditar nisso. Amém.

19 de janeiro

Meu filho, se os pecadores quiserem te seduzir, não permitas. Se disserem: Vem conosco; armemos uma emboscada para matar alguém; fiquemos de tocaia contra o indefeso [...] Meu filho, não sigas o caminho deles; desvia-te de suas veredas (1.10,11,15).

NÃO CONFIE EM SUA CONDIÇÃO. Nessa passagem, os pais adverte o filho para não levar uma vida de violência (1.8-19). Pessoas da classe média podem pensar que essa advertência é desnecessária para *seus* filhos. Certamente, uma mãe que more em zonas violentas da cidade precisa dizer isso para os filhos, mas não nós! O livro de Provérbios, no entanto, sabe que qualquer ser humano tem o potencial de se tornar cruel. Toda vez que o autor de algum ataque a tiros ou bomba é identificado, os vizinhos costumam dizer à imprensa: “Mas ele vem de uma família tão boa”.

A Bíblia nunca supõe que a condição da família seja um seguro contra o mal. Ela também não ensina que apenas os pobres são propensos à violência. Sobre os ricos, ela diz:

“Esmagam a cabeça dos pobres...” por meio de práticas econômicas legais, mas implacáveis (Am 2.6,7). Os filhos de classe média e alta “podem ser tentados a se unir a uma empresa cujos lucros se baseiam na exploração de trabalhadores, na destruição do meio ambiente ou no sucesso em detrimento da justiça e da verdade”.¹⁸ Não pense que uma vida de crimes ou delitos pode ser evitada apenas porque você vem de “uma boa família”.

Existe alguma possibilidade de que você esteja participando de um esquema que o beneficie, mas prejudique outra pessoa?

Oração: Senhor, é muita presunção imaginar que *nossos* amigos e familiares jamais fariam alguma coisa *tão* ruim assim. Sim, eles podem fazer, e eu também posso. Ajuda-me a criar uma comunidade que exorte “uns aos outros todos os dias”, para que nenhum de nós “seja endurecido pela natureza enganosa do nosso próprio pecado” (Hb 3.13, TA). Amém.

20 de janeiro

A sabedoria grita nas ruas e levanta sua voz nas praças. Clama do alto dos muros e profere suas palavras à entrada das portas e na cidade (1.20,21).

GANHE EXPERIÊNCIA. Nessa passagem a sabedoria convida as pessoas a aprenderem com ela, mas não o faz do alto da torre de marfim, do lado de fora, *nas praças* e nos lugares públicos da cidade. A sabedoria é desenvolvida apenas na experiência. Não importa quanto estudem, os diplomados da faculdade de medicina, de direito e de administração só se tornarão realmente sábios em seus campos de atuação quando estiverem lá fora, ou seja, na experiência da vida real.

Provérbios não é um livro “inspirador” com afirmações que imediatamente saltam da página. A sabedoria não pode ser transmitida por uma série de palestras TED [breves vídeos postados na internet sobre tecnologia, entretenimento, planejamento] ou “reuniões executivas”. Ela é inacessível a pessoas ocupadas demais para seguir seu método. Vem primeiro com a experiência e depois com uma reflexão profunda e honesta sobre essa experiência. Surge apenas quando fazemos perguntas como: Qual foi a última vez que vi isso ilustrado em minha vida ou na de outra pessoa? Onde preciso praticar esse princípio? Se eu adotasse tal prática, que diferença isso faria em minha vida? Que pensamentos e atitudes erradas surgem quando me esqueço disso? Lembre-se de quantas vezes Jesus, nosso mestre, falou por parábolas e respondeu a perguntas com outras perguntas, buscando fazer com que meditássemos, pensássemos e crescêssemos em sabedoria (Mt 13.10; Lc 20.4; Jo 16.29).

Pense em algo significativamente bom ou difícil que tenha lhe acontecido recentemente. Você já conversou sobre isso com outras pessoas para extrair sabedoria desse acontecimento?

Oração: Senhor Deus, conheço muitas coisas na Bíblia sobre as quais não tenho orado e nem a elas obedecido. Salva-me e ajuda-me. Não permitas que eu seja apenas um ouvinte de tua Palavra, mas um praticante. Não permitas que eu engane a mim mesmo (Tg 1.22). Amém.

21 de janeiro

Então clamarão a mim, mas eu não responderei; ansiosamente me buscarão, mas não me encontrarão. Porque menosprezaram o conhecimento e rejeitaram o temor do SENHOR... (1.28,29).

NÃO PERCA TEMPO. Como a sabedoria não é obtida pela simples aquisição de conhecimento, mas por meio de longa experiência e reflexão, leva anos para ser alcançada. O que acontece, então, se de repente você tiver de enfrentar uma crise que exija grande discernimento e autocontrole? Se você não tiver aprendido os hábitos da sabedoria, desenvolvidos com muito esforço — descansar em Cristo quando outros confortos são removidos, fazer escolhas criteriosas entre o mau, o bom e o melhor —, você não conseguirá fazer isso da noite para o dia, assim como ninguém consegue se preparar para as Olimpíadas de uma hora para outra.

John Newton escreveu: “A graça de Deus é necessária para criar o equilíbrio espiritual correto [...] tanto quando se quebra um prato de porcelana, quanto na morte de um filho único”.¹⁹ Ou seja, somente ao aprendermos graça e sabedoria nas pequenas decepções diárias estaremos prontos para as grandes. Na crise, você clamará por sabedoria, mas ela não responderá. “Há pontos sem retorno; quando a tempestade está sobre nós, é tarde demais para procurar abrigo. Momentos de decisão passam e não voltam mais. A escolha no momento certo é tudo”.²⁰

Você está dedicando tempo para desenvolver sabedoria? Comece avaliando quanto tempo você reserva para, em primeiro lugar, estudar a Bíblia e, em segundo lugar, reunir-se com amigos cristãos para prestação de contas.

Oração: Senhor, sei que tu não me darás mais do que posso suportar (1Co 10.13), mas *sou* capaz de deixar de vestir toda a armadura espiritual que me deste (Ef 6.10-18) e, assim, colocar-me em perigo. Dá-me o que realmente preciso, a sabedoria duramente conquistada. Estou pronto para fazer o que for necessário para recebê-la. Amém.

22 de janeiro

Confia no SENHOR de todo o coração, e não no teu próprio entendimento (3.5).

IDENTIFIQUE SEUS ÍDOLOS. O capítulo 3 de Provérbios lista seis fatores que podem servir como marcas de uma pessoa sábia e, ao mesmo tempo, são meios para crescer em sabedoria. O primeiro é a *confiança no Senhor*. Nós podemos crer em Deus e ainda assim confiar em outra coisa para nos dar sentido e felicidade — e essa coisa, portanto, é o nosso verdadeiro Deus. Nós escondemos de nós mesmos que estamos agindo assim, e só quando algo dá errado, digamos, no trabalho ou na família, é que percebemos como isso é muito mais importante para nós do que o próprio Senhor.

O que isso tem a ver com sabedoria? Tudo. Há uma enorme quantidade de emoções cercando aquilo em que depositamos a confiança funcional do nosso coração, seja carreira, riqueza, cônjuge, filhos ou algum relacionamento romântico. Ficamos totalmente abalados, ansiosos, irritados ou desanimados se essas coisas estiverem em risco. Elas diminuem nossa capacidade de julgamento, distorcem nossa visão de nós mesmos e do mundo. Idolatrias do coração levam à insensatez na vida. O remédio definitivo para a idolatria é o evangelho. Não precisamos nos justificar por meio de obras — sucesso, romance ou realização — se somos gratuitamente justificados pela fé em Jesus (Rm 3.21-24).

Qual é o mais provável candidato a tornar-se um “deus” alternativo em sua vida?

Oração: Senhor, quando os israelitas oraram a ti por ajuda, tu não respondeste; mas, quando eles “se desfizeram dos seus ídolos” (Jz 10.10-18, TA), tu começaste a trabalhar na vida deles. Eu também corri para ti com meus pedidos, sem a disposição de me desfazer dos meus falsos e enraizados deuses. Ó Senhor, “ajuda-me a encontrar o meu tudo em ti”, e em nada mais. Amém.

23 de janeiro

Confia no SENHOR de todo o coração, e não no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará tuas veredas (3.5,6).

OBEDEÇA À PALAVRA DE DEUS. Uma segunda marca e também um meio de obter sabedoria é confiar em Deus *em todos os teus caminhos* — todas as áreas de sua vida — e *não no teu próprio entendimento*. Nossa cultura nos diz para submetermos tudo ao nosso entendimento, questionar tudo, até mesmo a Bíblia. Mas todos precisam escolher algo sobre o que não questionar. As pessoas de hoje não questionam seu direito e capacidade de questionar tudo. Portanto, todos estão vivendo pela fé em alguma autoridade final. Provérbios nos exorta a ter fé na Palavra de Deus, e não na nossa razão e intuição.

A Bíblia pode guiá-lo em todos os seus caminhos, mesmo que não haja um versículo específico para cada situação da vida. Ao mergulhar na história bíblica de um Deus pessoal que nos criou e nos salvou para que tivéssemos um relacionamento com ele, cada parte da vida — como você gasta seu dinheiro, como se relaciona com as pessoas, como usa seu tempo e como vê a si mesmo — se torna diferente do que seria se você não acreditasse nessa história. Então, a sabedoria aumenta à medida que você vive a vida cotidiana moldada pela narrativa bíblica e pelas realidades divinas.

Você está procurando entender os principais temas da Bíblia e a história “maior”, em vez de apenas buscar inspiração em versículos bíblicos isolados?

Oração: Senhor, eu não quero apenas estudar tua Palavra como um livro, mas, sim, digeri-la interiormente, para que se torne parte de mim. Que a tua Palavra “habite ricamente” (Cl 3.16) dentro de mim para que eu possa ter tua sabedoria para guiar a mim mesmo e aos meus amados. Peço-te que o faças, por causa de Jesus, a Palavra encarnada. Amém.

24 de janeiro

Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme o SENHOR e desvia-te do mal. Isso te trará saúde ao corpo e vigor aos ossos (3.7,8).

SEJA RECEPTIVO AO ENSINO. A terceira marca e meio de obter sabedoria é a disposição de receber conselhos. Os tolos são sábios aos seus próprios olhos. Alguns não aceitam nenhum conselho. Outros ouvem apenas um tipo de conselho. Por exemplo, os adolescentes tendem a ser muito avessos ao conselho dos idosos, mas dependem principalmente do conselho de seus amigos. Muitos de nós ouvimos apenas pessoas de nossa própria etnia ou classe ou posição política, e não outros.

Sabedoria é ver as coisas através de tantos outros olhos quanto possível, através da Palavra de Deus e através dos olhos de nossos amigos, de pessoas de outras etnias, classes, de outros pontos de vista políticos e de nossos críticos. Homens e mulheres sábios cercam-se de vários conselheiros — mentores, orientadores, amigos e outras pessoas a quem podem recorrer para obter uma “segunda opinião”. O evangelho é o maior recurso para criar a receptividade ao ensino. Ele nos mostra que somos pecadores, no entanto, sua profunda declaração do amor incondicional de Deus por nós em Cristo nos permite enfrentar nossas falhas sem negar a realidade.

Existe alguma pessoa ou tipo de pessoa que você deveria ouvir, mas não está fazendo nenhum esforço para isso?

Oração: Senhor, tenho um coração que não gosta de ser corrigido, e vivo numa sociedade que me diz para confiar somente em meus instintos mais íntimos. Todas as coisas dentro e fora de mim parecem conspirar contra meus esforços de me tornar um estudioso da tua Palavra e da vida. Quero ter um espírito contrito e quebrantado. Amém.

25 de janeiro

Honra o SENHOR com teus bens e com as primícias de toda a tua renda; assim os teus celeiros se encherão com fartura, e os teus lagares transbordarão de vinho (3.9 e 10).

SEJA GENEROSO. A quarta marca e meio para obter sabedoria é a generosidade. O amor desmedido ao dinheiro e a confiança em seu poder nos cega, e a melhor maneira de quebrar o poder do dinheiro sobre nós é pela doação abundante. As *primícias* de uma colheita deviam ser dadas a Deus e aos pobres, mesmo que o agricultor não tivesse certeza de quanto colheria.

Um fazendeiro disse a seu pastor que uma de suas vacas tinha dado à luz dois bezerros inesperadamente, “e, quando eu os vender, darei para a igreja o que eu apurar na venda de um deles”. Algumas semanas depois, o homem informou ao pastor: “Sinto muito dizer isto, reverendo, mas o bezerro do Senhor morreu”. Para muitos de nós, é sempre o bezerro do Senhor que morre. Nós não damos a Deus de maneira planejada e comprometida. Esperamos para ver se temos o dinheiro para fazer tudo o que queremos e depois dar a Deus somente quando há excesso. Ao contrário de nós, embora sendo infinitamente rico, Jesus não deu apenas o excesso, mas toda a sua riqueza, e até mesmo sua vida para nos salvar (2Co 8.9).[21](#)

Você consegue elaborar um plano para aumentar a porcentagem da renda que doa nos próximos três anos?

Oração: Pai, ajuda-me a pensar em como praticar o princípio das “primícias” com minha riqueza. Ajuda-me a doar deliberadamente, não impulsivamente. Que a minha doação possa ser sacrificial, não um penhor. E que eu faça isso de bom grado, não a contragosto, lembrando como Jesus deu, não apenas suas posses, mas seu próprio sangue. Amém.

26 de janeiro

Meu filho, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te canses da sua repreensão; porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai repreende o filho a quem quer bem (3.11,12).

APRENDA COM A ADVERSIDADE. A quinta marca e meio de alcançar a sabedoria diz respeito às adversidades e problemas da vida. Muitas vezes, um coração e uma vida generosos podem levar ao aumento da prosperidade financeira (3.10). Mas os versículos 11 e 12 mostram que isso não é de modo algum uma regra absoluta. O mundo está “repleto de males, mistérios e problemas que superam o entendimento humano e a nossa capacidade de resolvê-los”.²² A marca da sabedoria é estar pronto para o sofrimento. Se você não estiver disposto, não estará preparado para enfrentar as realidades da vida. Mas o sofrimento também é uma *disciplina* para o crescimento em sabedoria. Ele pode levá-lo em direção a Deus, tornando-o mais cheio de amor e força, ou para longe dele, pela dureza de coração.

Dado que o sofrimento é inevitável e vai torná-lo mais sábio ou mais tolo, o que você precisa fazer? Deve aceitar seus problemas como meio de crescimento espiritual e parte do plano de nosso amoroso Pai celestial. Se você não pode fazer mais nada, pode sempre glorificar a Deus com uma atitude confiante em relação a ele durante o sofrimento, em vez de se tornar amargo. E a melhor maneira de fazer isso é olhar para o Deus Filho, que sofreu infinitamente por você. Isso o ajudará a confiar nele nos momentos difíceis.

Você está pronto para a adversidade? Por que sim ou por que não?

Oração: Senhor, quando enfrento dificuldades, a última coisa que quero fazer é orar e confiar em ti. No entanto, aprendi que, se eu simplesmente me apego a ti em oração durante as tempestades, torno-me espiritualmente mais forte, e não mais fraco. Peço-te que me faças lembrar do que estou dizendo hoje quando a próxima tempestade vier! Amém.

27 de janeiro

Não negues o bem a quem tenha direito, se estiver em teu poder fazê-lo. Se tens algo para dar, não digas ao teu próximo: Volta amanhã e te ajudarei (3.27,28).

PRATIQUE A JUSTIÇA. A sexta marca e meio de sabedoria em Provérbios, capítulo 3, é a preocupação com a justiça. O *bem* que devemos fazer ao próximo significa ajuda prática para uma necessidade econômica ou física. É interessante que o texto acrescenta que não se trata de caridade, mas de *obrigação* em relação ao próximo. Não se importar com ele quando está em necessidade não é simples falta de caridade; é injustiça.²³ Sem meias palavras: se você tem coisas que seu próximo não tem, compartilhe-as, porque ele tem direito àquela parte do mundo sobre a qual Deus fez de você um mordomo temporário.

João Calvino escreveu: “Não devemos considerar o que os homens merecem de si mesmos, mas olhar para a imagem de Deus [...], à qual devemos toda a honra e amor [...]. Talvez digas: ‘No que me diz respeito, o que ele merece é muito diferente’. Mas o que o Senhor realmente mereceu?”²⁴ O versículo 28 vai ainda mais longe e nos diz para não atrasarmos o bem. A Parábola do Bom Samaritano (Lc 10.27-36) define nosso próximo como qualquer pessoa que encontrarmos em necessidade.

Se você se envolver com seu próximo necessitado, isso lhe ensinará sabedoria. Você está fazendo isso?

Oração: Pai, eu vivo na sociedade mais competitiva de todos os tempos, e isso faz com que eu tenha a tendência de me concentrar no que as pessoas “fazem por merecer”. Que eu possa me lembrar que todo ser humano, até mesmo o mais imperfeito e miserável, tem um valor infinito para ti. Que eu possa ir além das trivialidades e amar verdadeiramente meu próximo com meus bens materiais. Amém.

28 de janeiro

A sabedoria é o principal; portanto, adquira a sabedoria; sim, adquira o entendimento com tudo o que possuis. Se a estimares, ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará (4.7,8).

SIMPLESMENTE FAÇA. No capítulo 4 de Provérbios, vemos várias vezes a advertência para não abandonar a sabedoria. A mensagem é clara: nunca, jamais desista de buscar sabedoria. Faça absolutamente qualquer coisa para obtê-la, seja qual for o custo. Por quê? Porque é mais caro não tê-la. Você tomará decisões que levarão a problemas e desastres, um após o outro. Então, faça o que for preciso.

Já vimos um pouco do que é preciso fazer: identificar aquilo em que seu coração confia, mergulhar na Palavra de Deus e obedecer a ela, fazer amizades e abrir-se às críticas, aprender pacientemente na adversidade e envolver-se pessoalmente no serviço aos outros, sobretudo aos mais necessitados. Tudo isso deve ser acompanhado de reflexão e envolve uma longa experiência dentro de uma comunidade de pessoas que buscam a mesma sabedoria. Essas práticas vão levá-lo a conhecer a Deus, conhecer a si mesmo, conhecer o coração humano e seus caminhos, e conhecer os tempos e as estações. E suas decisões e escolhas se tornarão mais sábias. Podemos parafrasear o versículo 7 desta forma: “É assim que você adquire sabedoria: simplesmente adquira!”. A sabedoria não vem para os mais afortunados ou inteligentes, mas para os que estão mais determinados a alcançá-la.

Quanto você está realmente determinado a obter sabedoria?

Oração: Senhor, eu desejo ardentemente ter sabedoria, mas confesso que, até agora, minha determinação espiritual não tem se mantido. Minha vontade é fraca. Assim, para me ajudar a buscar sabedoria, peço que tu dês ao meu coração uma visão vívida de Jesus preparando-se para subir a Jerusalém para morrer por mim (Is 50.7; Lc 9.31). Amém.

Os argumentos a favor da sabedoria

29 de janeiro

Homens, clamo a vós, e aos filhos dos homens dirige-se a minha voz. Ó simples, aprendei a prudência; ó loucos, entendei a sabedoria (8.4,5).

PARA TODOS. O capítulo 8 de Provérbios faz uma grande defesa da suprema importância da sabedoria piedosa. A verdadeira sabedoria clama a *todos* (v. 4; *filhos dos homens*, A21), incluindo até mesmo os *simples* — aqueles que são extremamente crédulos e sem noção (v. 5). Ninguém precisa permanecer um tolo.

Talvez o maior encorajamento contido nesse trecho passe despercebido. A sabedoria está literalmente nos buscando. O texto de Provérbios 8 apresenta a sabedoria como uma pessoa de verdade, “para que nossa busca, apesar de intensa, como deve ser, [...] seja uma resposta, não uma busca incerta”.²⁵ Quem é essa pessoa? O Novo Testamento revela que é o próprio Jesus, “poder de Deus e sabedoria de Deus” (1Co 1.24). Os filósofos gregos acreditavam que, por trás do universo, havia um princípio cósmico, o *Logos*, que somente os instruídos e cultos podiam descobrir. Mas o Evangelho de João revela que o *Logos* por trás do universo é Jesus — uma pessoa cósmica —, que pode ser conhecida e amada. No fim, o principal caminho para se tornar sábio é ter um relacionamento pessoal com ele para *entendê-lo*. E qualquer um pode fazer isso, independentemente de condição social ou grau de instrução.

O que você pode fazer para tornar seu relacionamento com Jesus Cristo menos formal e mais pessoal?

Oração: Senhor, eu te agradeço por seres um Deus para *todas* as pessoas. Tua sabedoria não é apenas para os místicos e filósofos. É para qualquer um que possa crer em Jesus Cristo. “... Graças te dou [...] porque ocultaste estas coisas aos sábios e eruditos, e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11.25). Amém.

30 de janeiro

Eu, a sabedoria, habito com a prudência, tenho o conhecimento e a discrição. O temor do SENHOR é odiar o mal; assim, odeio o orgulho, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa (8.12,13).

A SEGURANÇA. Ser sábio é ter a *prudência* e a *discrição* que trazem sucesso (v. 12). Em seguida, o versículo 13 fala de odiar a arrogância e o orgulho. Nunca devemos separar o versículo 12 do 13. Por quê? David A. Hubbard observa que a arrogância e a presunção são falhas “às quais as pessoas perspicazes e inteligentes são particularmente propensas”.²⁶ Sem reverência e maravilhamento — temor diante de Deus —, o sucesso pode gerar um senso de superioridade e arrogância, e geralmente é o que acontece. Então, a espiral começa. O orgulho leva à insensatez, como, por exemplo, excesso de confiança na própria intuição, o que acaba resultando em decisões equivocadas e fracasso.

O caráter moral está para o sucesso assim como a segurança está para uma arma: ela impede que você dê um tiro em si mesmo. “A verdadeira sabedoria é prudente e diligente”, escreve Kidner, e essa é a razão pela qual somente o fato de “estar enraizada no temor do Senhor [pode] livrá-la dos defeitos de que padece a sabedoria do mundo”.²⁷ Observe que a palavra *odiar* é usada duas vezes, e a segunda é dita pela sabedoria. “O que é repugnante à piedade é repugnante à sabedoria: não há conflito de interesses.”²⁸

Se você está desfrutando de algum sucesso, será que, lá no fundo, está considerando que isso é mérito seu? Está vendo seu sucesso como um dom de Deus, que de fato é?

Oração: Senhor, em meu íntimo, tenho receio de que, se eu for bondoso, e não implacável, não serei bem-sucedido. Mas vejo o que a tua Palavra diz: que a bondade humilde é a mais prática, no fim das contas, porque vai pelo mesmo caminho trilhado por Jesus, que triunfou por meio do serviço e do amor. Amém.

31 de janeiro

Meus são o conselho e a verdadeira sabedoria; eu sou o entendimento; minha é a força. [...] Por mim governam os príncipes e os nobres, sim, todos os juizes da terra. [...] Riquezas e honra estão comigo; sim, riquezas duradouras e justiça. Meu fruto é melhor que o ouro, sim, melhor que o ouro refinado; e minha retribuição, melhor que a prata escolhida (8.14,16,18,19).

SUBPRODUTOS. Todas as coisas que resultam em sucesso — o plano certo (*conselho*), a desenvoltura estratégica para realizá-lo (*verdadeira sabedoria*) e a ousadia para executá-lo (*força*) — pertencem à sabedoria (v. 14). Toda realização que não é mera sorte está fundamentada nos atributos da sabedoria.[29](#)

Os sábios são práticos. No entanto, a verdadeira sabedoria ainda vê o sucesso como apenas um subproduto — não o objetivo principal. A sabedoria traz *riquezas duradouras* — um termo hebraico que significa uma riqueza interior de alegria e favor divino que é melhor do que o *ouro refinado* (v. 19). Talvez seja melhor dizer que a verdadeira sabedoria tende para a prosperidade, mas a prosperidade em si nunca é o objetivo final da pessoa sábia. Os sábios não fazem o que fazem porque é satisfatório ou porque funciona, mas porque é correto e demonstra amor para com Deus e sua criação. O sucesso pode vir ou não — mas esse não é o ponto. Se você vê o sucesso como um possível subproduto, não o objetivo principal da sabedoria, então você será realmente sábio. Mesmo que “o ouro flua de suas mãos”, ainda assim, “sobre você, o ouro não terá domínio”.[30](#)

Você tende a se preocupar demais com resultados e sucesso prático ou, ao contrário, é muito despreocupado?

Oração: Senhor, eu oro pela minha comunidade, país e sociedade. Não há ordem social sem a tua sabedoria, e mesmo aqueles que não te reconhecem dependem dela. Peço que tu nos dê líderes sábios, não tolos. Dá-nos a paz para que possamos servir a ti e ao próximo com alegria, “em toda quietude piedosa”.[31](#) Amém.

1.º de fevereiro

Quando ele preparava os céus, lá estava eu; quando traçava um círculo sobre a face do abismo, quando estabelecia o firmamento em cima, quando se firmavam as fontes do abismo, quando ele estabelecia os limites do mar, para que as águas não ultrapassassem sua ordem, quando traçava os fundamentos da terra... (8.27-29).

FUNDAMENTOS. A sabedoria estava com Deus quando ele traçou os *fundamentos* do mundo. O Novo Testamento ensina que o agente da criação foi Jesus, a eterna Palavra e sabedoria de Deus (Jo 1.1-14; Hb 1.1-4).

Como a Bíblia é a Palavra do nosso criador, ela é o “manual do proprietário” da nossa alma. As coisas que ordena são as mesmas que fomos criados para fazer. Assim, a sabedoria piedosa é produto do nosso relacionamento com Deus, não apenas como um ser divino, mas como nosso criador

(22 de fevereiro). Contudo, se a sabedoria de Deus é Jesus, então devemos também entender o evangelho para sermos sábios (1Co 1.24). A lógica do evangelho — de que você é pecador indigno *e*, ao mesmo tempo, filho de Deus incondicionalmente amado — traz uma combinação singular de humildade e confiança que nos torna sábios de uma forma que nada mais consegue fazer (9 de fevereiro). A sabedoria bíblica, então, nos leva de volta aos próprios *fundamentos da terra*. A única sabedoria que funciona na vida diária é a mesma que criou e redimirá o mundo.

De que modo o fato de pensar na Bíblia como seu “manual do proprietário” o ajuda a aceitá-la e usá-la melhor em sua vida?

Oração: Senhor, a orientação de Provérbios para que eu não seja sábio aos meus próprios olhos e ainda assim enfrente a vida com confiança e determinação me deixa perplexo. Como posso fazer as duas coisas? No entanto, sei que o evangelho é a resposta. Eu sou um fracassado amado, um pecador feito justo nele. Esse é verdadeiramente o princípio da sabedoria. Amém.

2 de fevereiro

... eu estava ao seu lado como arquiteto; a cada dia eu era o seu prazer, alegrando-me perante ele em todo o tempo, alegrando-me no seu mundo, tendo prazer nos filhos dos homens (8.30,31).

A ALEGRIA DA SABEDORIA. O Pai e o Filho se alegraram pelo mundo e pelo ser humano que criaram. Vemos beleza nas coisas quando elas se relacionam corretamente umas com as outras.¹ Assim, um arco é mais bonito para nós do que um terreno cheio de rochas, e o amor é mais belo que o ódio. Quanto melhor discernirmos como se encaixam as partes de uma peça de música ou de uma flor, mais prazer teremos na música e na flor, não pelo que podem fazer por nós, mas pelo que são em si, como parte da criação de Deus. A sabedoria consiste essencialmente em discernir e formar os relacionamentos corretos e regozijar-se com eles.²

Deus nos criou simplesmente por alegria e amor. Ele não nos ama como seus instrumentos — pelo que pode obter de nós —, mas por nós mesmos. Portanto, o ápice da sabedoria é amar a Deus pelo que ele é e valorizar os seres humanos, não simplesmente pelo que podemos obter deles, mas como seres que refletem a imagem de nosso criador (Gn 1.26).

Da próxima vez que você enfrentar uma situação de oração não respondida, pergunte a si mesmo se ama a Deus pelo que ele é ou pelas coisas que recebe dele.

Oração: Senhor, estou surpreso com esse ensinamento de que o cerne da sabedoria é alegria e prazer nas coisas em si mesmas. A vida dos dias de hoje que levo me deixa ocupado demais para parar e contemplar “as obras das tuas mãos” até que isso gere louvor ao meu criador e redentor. Que eu tenha tempo para contemplar a beleza. Amém.

3 de fevereiro

Já enviou suas criadas a clamar dos pontos altos da cidade, dizendo: Quem é simples, volte-se para cá. E ela diz aos insensatos: Vinde, comei da minha refeição e bebei do vinho que tenho preparado. Deixai a insensatez e vivei; andai pelo caminho do entendimento (9.3-6).

O BANQUETE DA SABEDORIA. A mulher Sabedoria nos chama para encontrar o caminho até sua casa, onde há festa à nossa espera. A boa comida representa os desejos e apetites do nosso coração. “Com o tempo, ficamos mais sábios ou mais tolos, de acordo com os amores e os compromissos que nos movem.”³ Não podemos vencer a obsessão pelo trabalho, se amamos demais o dinheiro e a posição social. Não podemos vencer a amargura ou a calúnia, se amamos demais nossa reputação. Não é apenas uma questão de força de vontade; o que nos dará sabedoria é a reordenação de nossos desejos.

O caminho da sabedoria não é o caminho das soluções rápidas e das mudanças dramáticas. É o caminho de longo treinamento e disciplina. Mas treine o coração, não apenas a mente e a vontade. Não acredite apenas na bondade de Deus — saboreie-a em adoração e oração. Os cristãos sabem que o supremo banquete para a alma será a ceia das bodas do Cordeiro (Ap 19.6-9), em que Jesus, o Senhor da festa, nos satisfará plenamente, dando-nos o “melhor vinho” de seu amor salvador (Jo 2.1-11). Até mesmo as amostras que recebemos agora curam nossa inquietação e nos tornam sábios. “O monte de Sião produz mil doçuras sagradas antes mesmo de chegarmos aos campos celestiais e andar pelas ruas de ouro.”⁴

Sua vida de oração inclui muito louvor e deleite em Jesus, ou é principalmente um momento para fazer pedidos?

Oração: Pai, tomei muitas decisões erradas. Quando olho para trás, percebo agora que o motivo não foi tanto a falta de conhecimento, mas o resultado de um coração vazio. Derrama teu amor em meu coração por meio do Espírito Santo (Rm 5.5). Amém.

4 de fevereiro

Quem repreende o zombador traz insulto sobre si; quem censura o ímpio denigre a si mesmo. Não repreendas o zombador, para que ele não te odeie; repreende o sábio, pois ele te amará. Instrui o sábio, e ele se tornará ainda mais sábio; ensina o justo, e ele crescerá em entendimento (9.7-9).

O PROGRESSO DA SABEDORIA. A vida nos *repreende* por meio dos duros golpes das provações e dificuldades, os quais nos mostram nossas fraquezas e insensatez. Os amigos nos ajudam a crescer pelo amor sustentador da correção. Essas são as duas versões do principal método de ensino da sabedoria — o “castigo”.⁵

Quanto mais você se aproxima da loucura, mais tende a interpretar tudo o que acontece como se corroborasse as ideias em que sempre acreditou. E, quando as coisas dão errado, você culpa os outros e as circunstâncias por seus problemas. Isso endurece seu coração, em vez de enternecê-lo, tornando-o cada vez mais fechado aos conselhos. *Instrui o sábio, e ele se tornará ainda mais sábio*, mas tente dizer qualquer coisa ao zombador, e ele ficará pior do que era antes. No Novo Testamento, Jesus expôs assim esse princípio: “Pois ao que tem, lhe será dado, e terá em grande quantidade...” (Mt 13.12-16). Quanto mais sabedoria você tiver, mais obterá em cada volta da estrada da vida. Quanto menos sabedoria tiver, menos aprenderá com qualquer coisa. Então, aprenda com seus erros e com as críticas — a todo custo.

Qual foi a última vez que você deixou que alguém ou alguma coisa mudasse sua maneira de pensar sobre um assunto importante?

Oração: Senhor, quando as coisas não forem bem — ou quando eu fizer algo errado —, ajuda-me a deixar de lado todas as minhas defesas, a não jogar culpa nos outros e a não ficar me autojustificando. Os tolos é que fazem isso. Que eu possa dizer, como um soldado: “Não tenho desculpas, senhor!”. E que eu aprenda o que tenho de aprender. Ajuda-me a começar com o que aconteceu ontem. Amém.

5 de fevereiro

Se fores sábio, serás para ti mesmo; se fores zombador, só tu suportarás isso (9.12).

O COMPANHEIRISMO DA SABEDORIA. A sabedoria antiga ensinava que você só se desenvolveria como pessoa se pusesse as necessidades de sua família e de sua comunidade acima de seus próprios interesses. Nossa cultura moderna rejeita totalmente essa ideia. Ela diz que devemos “ser fiéis a nós mesmos”, decidir quem queremos ser e depois exigir que nossa comunidade e família reconheçam e honrem isso, independentemente do impacto disso nos relacionamentos. Hoje, sacrificamos o bem do grupo pela liberdade absoluta do indivíduo. O resultado é um número cada vez maior de pessoas que se sentem desconectadas e solitárias.

Os zombadores escarnecem dos valores e crenças de qualquer comunidade. Assim, o escarnecedor não tem amigos de verdade e, no final, ele sofre *sozinho* (*só tu*, A21). Os cristãos não absolutizam a vontade do indivíduo nem a da comunidade, mas, sim, a vontade de Deus. Quando cremos no evangelho, as barreiras do orgulho que nos separam são removidas (Ef 2.14-16), e os solitários são agregados às famílias (Sl 68.6; Jo 1.12,13). A salvação leva a relacionamentos mais numerosos e profundos, mas o pecado leva à solidão.

Suas boas amizades estão aumentando em quantidade e qualidade, ou você está deixando que a correria e a mobilidade da vida moderna impeçam isso?

Oração: Senhor, eu te louvo por teres me tornado parte de um novo povo e de uma nova família. Não é fácil abrir minha intimidade nem arranjar tempo para cultivar relacionamentos. No entanto, preciso fazer isso, em primeiro lugar, para honrar-te, meu Pai, mas também para não sofrer na solidão. Amém.

6 de fevereiro

[A tolíce] Senta-se à porta de casa ou em uma cadeira, no alto da cidade, e chama os que passam por ali para seguirem o seu caminho: Vinde para cá os simples! E diz aos que não têm entendimento: As águas roubadas são doces, e o pão que se come às escondidas é gostoso (9.14-17).

A TOLICE SÓ FAZ CONTRABANDO. Assim como a Sabedoria, a Tolíce também oferece um banquete em sua casa, mas as iguarias são *roubadas*. “A tolíce e o pecado são sempre parasitas do bem que Deus fez por meio da sabedoria. A tolíce pega os bens valiosos e destrói sua bondade, arrancando-os de seu devido lugar na coerência das coisas. [...] A tolíce não construiu sua casa; ela roubou.”⁶

Muitos jovens adultos são relativistas e não religiosos, defendendo a ideia de que toda pessoa tem o direito de criar seus próprios valores morais e ninguém pode lhes dizer como viver. No entanto, eles têm profundas convicções morais contra o racismo e o sexismo, que insistem ser verdades para todos.⁷ Esses absolutos morais são contrabandeados — eles não fazem sentido se não há Deus e toda a moralidade é culturalmente relativa. No banquete da sabedoria, você tem todos os bens que um ser humano deseja — significado, satisfação, liberdade, identidade e esperança. Mas eles não são roubados. Eles fluem naturalmente de um relacionamento com o Senhor.

Você tem algum amigo que contrabandeie absolutos morais para uma cosmovisão relativista? Como você pode conversar com ele sobre isso?

Oração: Senhor, tenho muitos amigos que não acreditam em Deus, mas acreditam firmemente nos direitos humanos e na importância de ajudar os oprimidos. Eles não veem que esses “bens” foram roubados. Ajuda-me a encontrar maneiras de explicar isso sem ofender desnecessariamente. Abre o coração deles para entender que precisam de ti. Amém.

7 de fevereiro

As águas roubadas são doces, e o pão que se come às escondidas é gostoso. Mas eles não sabem que ali estão os mortos e que os convidados dela estão nas profundezas da sepultura (9.17,18).

OS MORTOS-VIVOS. O livro de Provérbios nos diz que a justiça traz vida, enquanto a maldade leva à morte. Isso pode ser literalmente verdade. Muitos dos comportamentos incentivados em Provérbios — casamento, trabalho, prudência, autocontrole emocional — estão associados à longevidade. “Meu filho, ouve e aceita as minhas palavras, para que se prolonguem os anos da tua vida” (4.10). No entanto, geralmente “vida” e “morte” não se referem à duração, mas à qualidade de vida.⁸ Às vezes, “viver” refere-se a relacionamentos afetuosos (15.27) ou ao bem-estar psicológico de um “coração tranquilo” (14.30). Outras vezes, significa a vida espiritual, que é a comunhão com Deus (21.21).

Perder a verdadeira vida, então, é entrar no reino da morte antes que a vida física na terra termine. Viver uma vida separada de Deus, com cegueira, fragilidade e dureza espiritual cada vez maior, é tornar-se um cadáver espiritual. Os convidados da Tolice *estão nas profundezas da sepultura*. Portanto, devemos escolher a vida (Dt 30.19).

Você realmente compreendeu que ter sabedoria bíblica é uma questão de vida ou morte?

Oração: Pai, antes de colocar minha fé em Jesus, eu estava exteriormente vivo, mas internamente morto em pecado (Ef 2.1). Agora, embora fisicamente eu esteja enfraquecendo, interiormente estou me tornando cada vez mais vivo (2Co 4.16). Preciso lembrar-me do que é a verdadeira vida e a verdadeira morte, especialmente quando enfrento os inevitáveis desafios da doença, dos sofrimentos e da idade. Amém.

CONHECENDO DEUS

O temor do Senhor

8 de fevereiro

O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento. Os insensatos, porém, desprezam a sabedoria e a instrução (1.7).

FOCO EM DEUS. *O temor do Senhor é o princípio da sabedoria*, assim como o aprendizado do alfabeto é o princípio da leitura.

Não há sabedoria alguma sem ele. Mas o que é esse temor? Existe um tipo de temor que é apenas medo do castigo (Js 2.14). Mas existe também um sentimento de maravilhamento por alguém (Js 4.24), que resulta no temor de fazer qualquer coisa que possa entristecer ou desonrar a pessoa. É nesse segundo sentido que devemos entender o verdadeiro “temor do Senhor”, porque, quanto mais admiramos e louvamos o Senhor com veneração, mais esse temor aumenta (1Cr 16.25).

Existem, portanto, apenas duas maneiras de pensar sobre a vida. Você pode “deixar que [o SENHOR] seja o seu temor” (Is 8.13, KJV) — o centro de sua vida — ou outra coisa ocupará esse lugar. Ou a Palavra de Deus será o árbitro inquestionável da verdade ou alguma outra coisa desempenhará essa função (opinião pública, seus próprios sentimentos ou raciocínio científico humano). Ou Deus e seu relacionamento com ele será a coisa que você mais estima — e todas as outras coisas serão avaliadas em relação a isso — ou o seu relacionamento com alguma outra coisa (o dinheiro, por exemplo) definirá a realidade.

Você segue a sabedoria do mundo, isto é, que você pode entender o mundo e a si mesmo sem referência a Deus ou à sua Palavra? Ou você já rejeitou isso de modo refletido?

Oração: Senhor, quero fazer de ti o “meu temor”, em vez de ser intimidado e atraído por coisas deste mundo que não chegam aos pés do teu poder e glória. Peço que tu te transformes numa realidade viva e

brilhante para o meu coração. Amém.

9 de fevereiro

O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento. Os insensatos, porém, desprezam a sabedoria e a instrução (1.7).

RESPONDENDO À GRAÇA. Para nossa surpresa, *o temor do Senhor* aumenta conforme experimentamos mais graça e perdão (Sl 42.2,3; 130.4). Mas isso é fundamental para Provérbios. Todo o conselho para a vida diária presume um Deus santo que, no entanto, redime pela graça. Um Deus que aceite apenas pessoas de moral inquestionável inspirará o escravizante medo da punição. Um Deus que simplesmente aceite todos pode evocar terna afeição. Somente a crença de que somos pecadores perdidos, mas que fomos salvos pela graça, cria a certeza do amor salvador de Deus, uma certeza cheia de alegria e reverência.

Esse é o *princípio* da sabedoria, seu pré-requisito. O profundo consolo de sua graça cura a arrogância, os sentimentos feridos, o ciúme, a autopiedade, a ansiedade e o medo do futuro — todas as formas de egocentrismo que se encontram na raiz das más decisões e das falhas de caráter. Esse temor é do SENHOR, Yahweh, o nome que Deus revelou a Moisés na sarça ardente. Portanto, a sabedoria não flui de algum deus genérico, mas da fé no Deus bíblico, que nos tirou do cativeiro por seu poder e graça, por meio daquele que é maior do que Moisés, Jesus Cristo (Hb 3.1-6).

Você consegue perceber como uma descrença na graça de Deus pode estar na raiz de muitos dos seus problemas?

Oração: Senhor, tu revelaste tua fulgurante e infinita beleza e glória a Moisés, em um simples arbusto do deserto. Agora, por meio da graça de Jesus, podes começar a reproduzir teu caráter sagrado em mim, permitindo que meu coração arda com temor santo por ti, meu Deus amoroso. Amém.

10 de fevereiro

O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento. Os insensatos, porém, desprezam a sabedoria e a instrução (1.7).

UMA MUDANÇA PROFUNDA. A fé em Jesus nos leva do pavor do castigo ao temor piedoso, que é o *princípio do conhecimento* (também “sabedoria”). Em Cristo, não tememos mais a penalidade judicial de Deus (Rm 8.1,15). Mas a sabedoria exige que odiemos verdadeiramente o pecado, e não apenas que evitemos transgredir por interesse próprio. O pavor do castigo só nos torna egoístas — preocupados em não sofrer dano.⁹ O verdadeiro *temor do Senhor* serve-o com alegria e grande apreço por quem ele é. “Mesmo que não existisse inferno”, esse tipo de temor amoroso “ainda estremeceria só de pensar em ofendê-lo”.¹⁰

A diferença entre o medo servil e egoísta e o verdadeiro temor do Senhor é a diferença entre um mero moralista e um verdadeiro cristão. Não há vida sábia, a menos que tenhamos um relacionamento com Deus em que lhe obedecemos por amor a quem ele é. Somente uma visão de fé do amor sacrificial de Jesus por nós é capaz de, ao mesmo tempo, nos humilhar e nos fortalecer no jubiloso temor do Senhor.¹¹

Você se abstém de pecar principalmente porque odeia suas consequências? Ou se abstém porque sente repugnância dos pecados, pois eles entristecem e ofendem a Deus?

Oração: Senhor, “dá-me um coração não dividido, para que tema o teu nome” (Sl 86.11, NIV). Sim — quando pratico o mal, sofro as consequências e odeio isso. Mas peço que tu te tornes tão real para mim, que eu deseje ardentemente fazer o que é certo e ser santo por amor a ti, apenas para alegrar teu coração. Só então temerei a ti verdadeiramente e andarei em sabedoria. Amém.

11 de fevereiro

O temor do SENHOR conduz à vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e mal nenhum o atingirá (19.23).

DESCANSANDO EM DEUS. Aquele que teme a Deus descobre que ele satisfaz; por isso, ele contente. A segunda oração literalmente diz que ele “passa a noite” *satisfeito*, denotando que Deus é como um refúgio para aquele atingido por uma tempestade.

Como é possível viver sem ser tocado pelos problemas? A passagem acima não garante que não teremos problemas; diz apenas que eles não vão abalar nosso contentamento. Os problemas podem nos tirar qualquer coisa, exceto Deus. Portanto, se Deus é para nós uma segurança mais profunda e uma esperança mais poderosa do que qualquer outra coisa no mundo, não tememos os problemas. Confiar em Deus no momento de aflição é uma habilidade espiritual que só pode ser aprendida *na* adversidade. As dificuldades tiram de nós o conforto terreno e, portanto, por meio da oração e da reflexão na Palavra, somos levados para mais perto de Deus, para obter suas consolações únicas. O processo é longo e muitas vezes doloroso, mas o fruto é um equilíbrio espiritual que nenhum problema pode tirar de nós. Jesus promete isso a todos os seus discípulos (Mt 11.28-30).

Pense na última vez que você passou por um período muito difícil. Essa experiência fortaleceu ou enfraqueceu sua intimidade com Deus? Você agora está mais preparado para enfrentar os problemas?

Oração: Senhor, Agostinho disse que nosso coração vive inquieto até encontrar descanso em ti. Porém, confesso sinceramente que, embora creia em ti, sinto-me muitas vezes insatisfeito. Que os teus atributos — amor, paciência, poder, justiça, misericórdia — não sejam abstrações, mas consolações para mim. Pelo teu Espírito, torna-te real para meu coração. Amém.

12 de fevereiro

No temor do SENHOR, há firme confiança, e seus filhos terão lugar de refúgio (14.26).

CONFIANDO EM DEUS. Em 23 de janeiro, vimos que “confiar no Senhor” significa obedecer à vontade dele, gostemos ou não. Mas há um segundo aspecto dessa confiança no Senhor. Confiar significa aceitar o que ele permite em nossa vida, quer entendamos, quer não. É saber que “Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem” (Rm 8.28), mesmo que não consigamos ver o plano inteiro.

Esse tipo de confiança dependente de Deus é como uma fortaleza segura. Outras pessoas podem recorrer ao seu próprio raciocínio e talento para enfrentar os problemas da vida. Ou podem confiar em algum grande líder, ou num ente querido de quem dependem para tudo. O problema é que essas “fortalezas” são facilmente derrubadas. Nossa inteligência e capacidade de previsão são limitadas. Nossos amados morrem. E então ficamos indefesos. No entanto, quando nosso maior *temor* e suprema esperança estão em Deus e em seu plano amoroso e sábio, não há nada que possa nos derrubar.

Existe alguma dificuldade em sua vida agora que você possa aceitar, não como algo bom em si, mas como parte do sábio plano de Deus para sua vida?

Oração: Senhor, quando as coisas dão errado para mim, fico com muita raiva de ti. Eu não sei por que tu não estás apoiando meu brilhante plano para minha vida! Mas, como ousar pensar que meu plano poderia ser mais inteligente ou mais amoroso do que o teu? Eu me arrependo. Amém.

13 de fevereiro

No temor do SENHOR, há firme confiança, e seus filhos terão lugar de refúgio. O temor do SENHOR é uma fonte de vida que afasta o homem dos laços da morte (14.26,27).

DELEITANDO-SE EM DEUS. Deus é ao mesmo tempo um *refúgio* e uma *fonte*, porque “o mal não apenas nos ataca, mas também nos atrai”.¹² Somos tentados a mentir, a ser cruéis e pisar nos outros — por medo de que, se formos virtuosos demais, seremos passados para trás na competição da vida. Mas também somos tentados a cobiça, luxúria, glotonaria — por medo de que, se formos virtuosos demais, perderemos muita alegria e prazer. Isso significa que precisamos não apenas saber confiar em Deus como *refúgio*, mas também aprender a nos deleitar nele, desfrutando de sua presença e de seu amor como *fonte*. Alguns ramos do cristianismo dão ênfase à vontade e às ações da vida; outros, às emoções, à adoração e ao louvor. A Bíblia, jamais enfatiza um desses aspectos em detrimento do outro nem os coloca em oposição.

Quando outras pessoas, mesmo nossos filhos, nos veem confiando em Deus, em vez de desmoronar diante dos problemas da vida — e quando eles nos veem realmente nos deleitando em Deus, em vez de sermos meramente obedientes —, isso pode ser um refúgio para eles. Pode atraí-los para um relacionamento com ele.

Quando as pessoas que o conhecem bem o observam sob pressão, o que elas veem?

Oração: Senhor, regozijo-me na tua justiça, que é minha segurança, e no teu amor, que é minha alegria. O que eu faria sem “a tua justiça como montanhas, elevando-se nas alturas; as tuas nuvens, que são fontes de bondade e amor”?¹³ Amém.

14 de fevereiro

O SENHOR fez tanto o ouvido que ouve quanto o olho que vê (20.12).

GRAÇA RADICAL. Adquirir sabedoria requer experiência prática, mas experiência não leva necessariamente à sabedoria. O tolo vê e ouve coisas, mas seu *olho* e *ouvido* não as percebem corretamente (17.24; 23.9). Esse provérbio afirma que somos incapazes de ver e ouvir corretamente sem a ajuda de Deus. Vimos que Deus oferece a salvação pela graça. Aqui aprendemos que não podemos nem querer, nem receber essa salvação sem a graciosa ajuda dele.

Sem ajuda, a mente e o coração humanos distorcerão o que veem e ouvem. Qualquer olho ou ouvido que interprete a realidade da maneira correta só o faz porque tem a ajuda de Deus. Deus não apenas aperfeiçoa esses sentidos; ele os *faz*. Como escreve Paulo em Romanos 3.11: “Não há quem entenda; não há quem busque a Deus”. A menos que o próprio Deus abra os olhos e os ouvidos, por meio da graça imerecida, não podemos fazer nada. Embora Provérbios concentre seu ensino em princípios para uma vida sábia, ele não é um livro moralista. Não ensina que podemos fazer por merecer a bênção de Deus exercendo nosso poder moral. Em versículos como esse, o livro presume que nada pode ser realizado sem a dependência da graça salvadora de Deus.

Quando você pensa em compartilhar sua fé com um amigo ou parente, como a graça radical o encoraja a ter esperança de que literalmente *qualquer* um possa vir à fé?

Oração: Senhor, por mim mesmo, não sou capaz de nenhum bem espiritual. E até a capacidade de dizer *isso* é uma percepção dada por ti. É tudo pela graça, do início ao fim! “... pela graça de Deus, sou o que eu sou...” (1Co 15.10). Eu bendigo o teu nome por tua misericórdia imerecida. Amém.

15 de fevereiro

Feliz é o homem que sempre teme o SENHOR; mas o que endurece o coração virá a cair em desgraça (28.14).

PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS. A expressão *sempre teme* é uma maneira de falar sobre como praticar a presença de Deus de forma existencial, a cada momento. Significa manter Deus conscientemente no pensamento ao longo de todo o dia. É nunca ficar bravo com alguém sem lembrar que Deus está lá, assistindo. Esse é o Deus que veio do céu à terra para perdoar você, que perdoou seus próprios inimigos quando estava pendurado na cruz. À medida que você permanecer deliberadamente consciente disso, conseguirá manter um coração terno em relação aos que lhe causam algum mal, e não um coração duro.

Jesus talvez tivesse esse provérbio em mente quando contou a Parábola do Credor Incompassivo (Mt 18.21-35). O servo que devia ao seu senhor uma enorme quantia foi perdoado, mas, quando encontrou um conservo que lhe devia uma pequena quantia, foi severo e cruel. A dificuldade de perdoar as pessoas que lhe fizeram mal demonstra que você esqueceu quanto foi perdoado e o que isso custou a Jesus (Fp 2.6-8).

Como você pode, ainda hoje, disciplinar-se para praticar a presença do Senhor?

Oração: Senhor, não pode haver disciplina espiritual mais prática do que manter-me sempre diante de ti, estar sempre ciente da tua presença (Sl 16.8). Em todas as conversas, ações e acontecimentos, que eu possa lembrar-me de ti. Esse é o caminho da verdadeira sabedoria. Amém.

16 de fevereiro

Pela misericórdia e pela verdade se faz expiação pelo pecado, e pelo temor do SENHOR os homens se desviam do mal (16.6).

FÉ E OBRAS. A *expição pelo pecado* ocorre por meio do amor pactual de Deus (hebr., *chesedh*). Portanto, nossa salvação vem não por causa da nossa misericórdia e verdade, mas *pela misericórdia e pela verdade* de Deus. No entanto, o versículo 6b nos diz que o temor do Senhor produzido por essa salvação em nós nos leva a evitar o mal. Isso é o que vemos também no Novo Testamento. A Reforma protestante resumiu esse ensinamento bíblico sobre a salvação em Cristo. Ela negou que a fé em Deus *mais* o afastamento do mal nos fizesse merecer a salvação. Mas também negou que a verdadeira fé em Deus pudesse trazer uma salvação que não provocasse o afastamento do mal.

Ao contrário, a Reforma ensinou que somos salvos somente pela fé, mas não por uma fé que permanece só. Ou seja, somos salvos pela expiação de Cristo, independentemente de qualquer mérito ou bondade em nós. Mas a fé genuína em Cristo sempre resultará numa alegria grata que gera mudança de vida. Tanto o legalismo quanto o relativismo são tolos. O evangelho é a verdadeira sabedoria.

Sua fé produziu verdadeira mudança em sua vida? As pessoas mais próximas a você diriam que nos últimos dois anos você se tornou mais amoroso, alegre, pacífico, paciente, bondoso, humilde e autocontrolado?

Oração: Senhor, o evangelho parece loucura para o mundo (1Co 1.18-25), mas é a mais sublime sabedoria. Eu te louvo por nos dar um poderoso incentivo para te servir, mas sem nos esmagar sob a culpa. Isso é mais sábio do que as culturas moralistas sufocantes ou as culturas relativistas do mundo que não sabem para onde vão. Amém.

17 de fevereiro

O sacrifício dos ímpios é abominação para o SENHOR, mas a oração dos corretos lhe é agradável. [...] O SENHOR está longe dos ímpios, mas ouve a oração dos justos (15.8,29).

SACRIFÍCIOS ABOMINÁVEIS. Na adoração do Antigo Testamento, o *sacrifício* era uma oferta que os crentes deveriam trazer a Deus. No Novo Testamento, nossas dádivas financeiras ofertadas como parte da adoração, assim como nossa caridade para com os pobres, também são chamados de “sacrifícios” (Fp 4.18; Hb 13.16). Esses provérbios refletem o ensino dos profetas (Is 58.1-14), ou seja, que podemos dar grandes somas de dinheiro à igreja e à caridade, mas, se formos iníquos, Deus abominará tais ofertas. Se, apesar de sua generosidade financeira, você vive procurando obter vantagens pessoais prejudicando os outros, isso não é fé verdadeira.

A história está repleta de figuras que ganharam dinheiro explorando pessoas e depois procuraram construir uma boa reputação por meio da filantropia. Mas Deus detesta isso. Um acordo comercial desumano, que prejudica uma parte para enriquecer a outra, não pode ser compensado pela religiosidade ou pela filantropia. Esses versículos nos mostram quanto o nosso comportamento social e econômico diário é importante para Deus.

Você é generoso em seu trabalho e em seus negócios — com clientes e funcionários? A empresa em que você trabalha explora os outros?

Oração: Senhor, como a maioria das pessoas, eu me considero alguém que procura ser justo e razoável, mas será que eu constantemente me prejudico para beneficiar os outros? Quando olho para a minha vida pelas lentes desse padrão bíblico, vejo que estou muito distante dele. Peço que tu me perdoes! Ajuda-me a viver de tal maneira que minha vida e oração te agradem. Amém.

18 de fevereiro

Entrega tuas obras ao SENHOR, e teus planos serão bem-sucedidos (16.3).

TODAS AS ÁREAS DA VIDA. Confiar em Deus é obedecer-lhe em tudo o que ele diga (22 de janeiro) e submeter-se à sua vontade em qualquer coisa que ele envie a nós (12 de fevereiro). Essa passagem nos exorta a fazer isso em todas as áreas da vida — em todas as *tuas obras*. Isso inclui nosso trabalho, lazer, vida intelectual, imaginação e pensamentos, amizades, saúde e tratamento do nosso corpo, casamento ou relacionamentos românticos, dinheiro e bens, relacionamento com a igreja e outros cristãos, vida emocional e identidade pessoal. A frase *Entrega tuas obras ao Senhor* significa refletir criteriosamente sobre essas áreas e listar o que é preciso fazer para confiar (obedecer e submeter-se) a Deus cada uma delas. Peça então a ajuda de Deus para pôr em prática o que estiver escrito na lista.

A segunda parte do versículo diz que, se entregarmos nossa vida a Deus, ele cuidará de nossos *planos*. Como o restante da Bíblia nos mostra, isso não significa que ele nos dará qualquer coisa que quisermos. Pelo contrário, os sábios aceitam que “mesmo que nossos planos humanos sejam frustrados, podemos reconhecer um plano ainda mais profundo em ação em nossa vida”, ou seja, a sábia e boa vontade de Deus (Rm 8.28).[14](#)

Você tem confiado tudo o que faz ao Senhor, sistematicamente?

Oração: Senhor, ainda que eu não entenda tudo o que dizes em tua Palavra, vou obedecer. Ainda que eu não entenda tudo o que envias à minha vida, aceitarei teu plano e aprenderei com ele. O que acabei de dizer é um enorme compromisso, e isso me assusta. Peço que me dê força para encontrar meu tudo em ti. Amém.

19 de fevereiro

Fazer justiça e julgar com retidão é mais aceitável ao SENHOR do que lhe oferecer sacrifício. [...] Até a oração de quem se desvia de ouvir a lei é detestável (21.3; 28.9).

SACRIFÍCIOS DE SUBORNO. Vimos (17 de fevereiro) que sacrifícios e boas ações que não correspondem a uma vida justa são abomináveis a Deus (21.3). No entanto, a passagem de 28.9 vai mais fundo, dizendo que mesmo uma *oração* aparentemente sincera é *detestável* para Deus, a menos que seja acompanhada por um espírito humilde e ensinável. No texto de 2Reis 5, Naamã, o sírio, quer ser curado da lepra pelo Deus de Israel. Então, levando cartas de apresentação do rei e muita riqueza e presentes, ele vai até o rei de Israel para receber seu milagre. Ele supõe que o rei controla os profetas. Mas o rei de Israel rasga suas vestes (2Reis 5.7) e diz, basicamente: “Aqui o rei não diz aos profetas o que fazer. Os profetas dizem ao rei o que fazer. Deus não pode ser comprado com sacrifícios e orações”.

Deus é uma pessoa, não um princípio cósmico, e não pode haver “transações no nível subpessoal” com ele.¹⁵ Devemos amá-lo de todo o coração e ouvi-lo de bom grado. Somente quando reconhecemos que nossas orações e dons não merecem nada é que eles terão valor aos olhos de Deus.

Pense na última vez em que você teve uma grande decepção. Você sentiu que Deus ficou lhe devendo algo? Por quê?

Oração: Pai, há pouco tempo, uma situação muito difícil aconteceu comigo, e me peguei pensando: “De que adianta toda essa oração e estudo da Bíblia, se Deus me trata assim?”. Agora vejo como é pecaminoso e tolo pensar que tu me deves algo. Perdoa-me e me transforma. Amém.

20 de fevereiro

Toda palavra de Deus é pura; ele é um escudo para os que nele confiam. Nada acrescentes às suas palavras, para que ele não te repreenda e tu sejas tido por mentiroso (30.5,6).

A PALAVRA DE DEUS. O princípio de toda a sabedoria é o “temor do Senhor”. Mas como sabemos se estamos nos relacionando com o Deus verdadeiro? A resposta é que não se pode conhecer Deus realmente, a menos que o conheçamos por meio de sua Palavra. De outro modo, estaremos criando um Deus conforme nossa imaginação. O livro de Provérbios pressupõe a veracidade das Escrituras, mas aqui está uma forte afirmação de que a Palavra de Deus é *pura*, isto é, ela é perfeita, suficiente e sem erros. É claro que Agur está pensando apenas nas profecias e Escrituras existentes até sua época. Mas, no final da Bíblia (Ap 22.18,19), há uma advertência semelhante para não se acrescentar nada às palavras de Deus.

Em conjunto, os versículos 5 e 6 de Provérbios 30 advertem contra dois erros iguais e opostos: um deles é pensar que algumas das palavras de Deus são desatualizadas, obsoletas, falsas; o segundo é tratar nossas próprias conclusões e “revelações” como se tivessem o mesmo valor que as Escrituras. Os céticos modernos cometem o primeiro erro. Muitos cristãos cometem o segundo, elevando suas tradições religiosas, seus sentimentos ou suas preferências culturais ao nível da revelação, de modo que se tornam iguais à Bíblia. Nós não devemos cometer nenhum dos dois erros.

Você está completamente convencido da plena autoridade da Bíblia — de cada palavra que há nela? Você está cometendo algum dos dois principais erros?

Oração: Senhor, “tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque teus testemunhos são minha meditação” (Sl 119.99). Conheço algumas pessoas com pouca educação formal que, por causa de seu conhecimento das Escrituras, são mais sábias que os eruditos do mundo. Que a tua Palavra possa iluminar meu caminho também. Amém.

21 de fevereiro

O invejoso causa desavenças, mas quem confia no SENHOR prosperará (28.25).

TODAS AS OUTRAS COISAS. Confiar no Senhor significa pelo menos isto: Ainda que você soubesse que poderia ganhar muito dinheiro mentindo, não faria isso. O *invejoso*, no entanto, fará o que for preciso para ganhar dinheiro. Contudo, esse versículo acrescenta que o invejoso acaba causando *desavenças*, e aquele que confia *prosperará*. Jesus também disse: “Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6.33).

O que isso significa? Jesus disse: “... No mundo tereis tribulações...” (Jo 16.33); portanto, ele não poderia estar prometendo que seríamos sempre ricos e viveríamos em paz. Aliás, fazer de status, riqueza e popularidade os alvos supremos da vida muitas vezes faz com que percamos essas coisas. Lembra como as crianças na escola que eram mais desesperadas por amigos e popularidade eram aquelas que você evitava? Fazer de Deus o seu bem supremo geralmente leva a muitas coisas boas nesta vida. Então, confie em Deus e você terá o que precisa.

Alguma vez você já observou, em sua vida ou na de outra pessoa, que buscar prosperidade e segurança material em demasia leva à sua perda?

Oração: Senhor, uma coisa é crer em ti — crer que existes e podes nos salvar por meio de Jesus. Outra coisa é confiar em ti existencialmente, a cada momento, nas voltas e reviravoltas da vida cotidiana. Ajuda-me pelo teu Espírito a evoluir da crença para a confiança. Amém.

22 de fevereiro

Não há sabedoria, nem entendimento, nem plano algum contra o SENHOR (21.30).

A SOBERANIA DE DEUS. Em um nível, esse provérbio significa que, se você se opuser a Deus para desafiar a vontade dele, mesmo assim acabará fazendo a vontade dele às suas próprias custas, assim como o faraó em Êxodo e aqueles que crucificaram Jesus (At 2.23).

Em outro nível, o texto expressa o lado negativo do grande princípio de Provérbios, de que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Assim, “nenhuma síntese verdadeira (*sabedoria*), análise [...] (*entendimento*) ou política (*plano*) pode ter sucesso contrariando a Deus”.¹⁶ Isto é, sem fé em Deus, até o mais sofisticado e diligente pensador vai deixar de fora um número tão grande de fatos, que não poderá ser genuinamente sábio a respeito da vida. Ninguém confiaria num cirurgião que não tivesse treinamento médico ou num cozinheiro que não soubesse distinguir o sal do açúcar. Então, por que devemos confiar em nossos próprios pensamentos e intuições, se eles omitem aquele que criou o tecido do universo e mantém todas as coisas em ordem?

Da próxima vez que você sentir a dor da preocupação e da ansiedade, lembre-se de que esses sentimentos podem estar sendo alimentados pela ideia de que seus planos são mais sábios do que os de Deus.

Oração: Senhor, peço misericórdia por meus amigos que estão, de fato, deixando-te fora de seus planos e de sua vida. Ninguém é mais sábio ou mais justo que tu, e eu não tenho o direito de dizer-te o que fazer. Mas é de teu agrado que eu te conte meus desejos — e desejo que tu abras os olhos e o coração de cada um deles para a tua verdade. Amém.

23 de fevereiro

O SENHOR fez tudo com um propósito; sim, até o ímpio para o dia do mal (16.4).

SEM PONTAS SOLTAS. Aqui está mais uma coisa que podemos confiar a Deus. Podemos confiar nele para ser o juiz soberano de todas as pessoas. Isso nos libera de ter que exercer essa função. Miroslav Volf argumenta que “a prática da não violência requer uma crença na vingança divina”.¹⁷ Ele prossegue explicando que é praticamente impossível, se você foi vítima de um ataque, não pegar uma arma e tentar acertar as contas — a menos que você creia firmemente que um dia Deus corrigirá todo erro.

De duas, uma: ou Jesus pagará pelos seus pecados, se você confia que ele pagou por todos eles na cruz, ou você mesmo pagará por eles. E isso vale para todos os que lhe fizeram algum mal. Isso significa que podemos deixar as coisas nas mãos de Deus. Nós não temos o conhecimento, o direito ou o poder de julgar os outros pelos seus pecados. Um componente crucial de uma vida sábia é a convicção de que Deus realiza *tudo com um propósito — até o ímpio para o dia do mal*.

Existe alguém que você tenha dificuldade de perdoar? Use as perspectivas do devocional de hoje para ajudá-lo nisso.

Oração: Senhor, eu te louvo — embora com temor e tremor —, pois tu és o juiz de toda a terra. Livra-me da tentação de querer julgar certas pessoas. Eu não consigo ver o coração de ninguém nem o passado deles o suficiente para saber o que merecem. Ajuda-me a deixar essas questões em tuas mãos. Amém.

24 de fevereiro

O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; e o conhecimento do Santo é o entendimento (9.10).

o SANTO. O tema de Provérbios 1.7 é repetido aqui. A sabedoria de cada pessoa — como ela interpreta o significado das coisas — começa com sua visão de Deus. O que é um gato? Depende. Estamos num universo sem deus, de modo que todo ser vivo é apenas o produto de um processo violento de sobrevivência do mais apto? Ou Deus é o espírito impessoal do mundo, de modo que tudo no mundo físico é uma ilusão? Ou fomos criados por Deus, colocados neste mundo para cuidar de tudo o que existe nele, incluindo os animais (Gn 1.26)? Cada uma dessas formas de interpretar a realidade necessariamente vê um gato — e talvez trate um gato — de maneira diferente.

Desta vez, Provérbios acrescenta que o que tememos é o *Santo*.¹⁸ Não há atributo divino mais ameaçador. Em contraste com sua santidade, vemos nosso pecado mais claramente. Somente o sangue de Jesus expia o pecado e faz com que seja seguro estarmos na presença do santo Deus (Hb 10.19-22). Se cremos em Jesus, a contemplação da santidade de Deus na verdade aumenta nossa alegria. Receber o amor de um Deus santo é um milagre da graça.

Medite na santidade de Deus.¹⁹ Amar a santidade de Deus tornará você infinitamente mais humilde e feliz.

Oração: Senhor, tu és tão santo que em tua presença homens como Isaías e Moisés tiveram um trauma. No entanto, por meio de Jesus, tu te tornaste meu Pai santo (Jo 17.11). Nada tem tanto poder de me transformar quanto a meditação sincera em tua santidade e no ódio pelo pecado. Fortalece meu coração, pelo teu Espírito, para que eu possa fazer isso. Amém.

A ordem de Deus percebida

25 de fevereiro

Pela sabedoria, o SENHOR fundou a terra; pelo entendimento estabeleceu o céu. Pelo seu conhecimento, os abismos se abrem, e as nuvens destilam o orvalho (3.19,20).

INQUESTIONÁVEL. Deus criou o mundo com sua Palavra e *sabedoria* divinas (1.º de fevereiro), e devemos viver nosso dia a dia de acordo com sua Palavra e sabedoria. Isso ocorre porque “a única sabedoria pela qual se pode lidar com as coisas cotidianas de acordo com a sua natureza é a sabedoria pela qual elas foram divinamente criadas e ordenadas”.²⁰ A mesma sabedoria divina que fala a você na Palavra de Deus foi a base para a criação do mundo.

Portanto, as coisas têm características inerentes inquestionáveis — nos aspectos físico, social, moral e espiritual — embutidas no tecido da criação. Como dissemos antes (7 de janeiro), não podemos tratar nosso corpo como bem entendermos, sem consequências. Não podemos tratar as pessoas como bem entendermos e esperar ter bons amigos e uma família forte. Não podemos viver de maneira egoísta e esperar que nosso tecido social permaneça intacto. Existe ainda uma ordem espiritual. Se tentarmos centrar nossa vida em algo que não seja Deus, isso nos levará a uma identidade frágil e a um distúrbio psicológico. A essência da sabedoria é perceber essa ordem divina e alinhar a vida de acordo com ela.

Em quais dessas áreas você pode estar tentando romper o tecido da criação ordenada de Deus?

Oração: Pai, quando sou tentado a fazer algo errado, ainda digo a mim mesmo que, basicamente, não haverá consequências. Mas, no final, ninguém peca sem impunidade. O pecado exporá meu erro, cedo ou tarde. Queima essa verdade em meu coração para que eu não peque contra ti. Amém.

26 de fevereiro

Meu filho, não te esqueças da minha instrução, e guarda os meus mandamentos no teu coração; porque eles te darão longevidade e anos de vida e paz. [...] O SENHOR detesta todos os arrogantes; com certeza, eles não ficarão impunes. [...] A violência dos ímpios os arrebatará, porque se recusam a praticar a justiça (3.1,2; 16.5; 21.7).

RETRIBUIÇÃO. O manual do proprietário que acompanha seu carro informa quando trocar o óleo e qual combustível usar para não danificar o veículo. Ignorar as instruções do manual do proprietário — escrito pelos criadores do carro — é violar o design do carro fazendo coisas para as quais ele não foi construído e não pode suportar (1.º de fevereiro). Ninguém terá de vir e lhe dar uma multa ou aplicar alguma penalidade legal. As consequências serão naturais. Você vai estragar seu próprio carro.

Por causa da criação, existe um princípio de “retribuição natural” embutido no mundo. O viver correto será recompensado (3.1,2) e o mal não ficará impune (16.5), mas observe que não é dito exatamente como isso acontecerá. A passagem de 21.7 indica que há um efeito bumerangue natural no comportamento cruel. Mas o texto de 16.5 sugere que o Senhor está por trás de tudo. Em suma, as consequências são inerentes às nossas ações.²¹ Os pecados nos atingem (Nm 32.23; cf. Gl 6.7). Comportamentos que violam a Palavra de Deus também violam nosso design de criação* e, portanto, prejudicamos a nós mesmos quando os praticamos. Viver corretamente honra o nosso projeto e nos faz prosperar (27 de fevereiro).

Qual foi a última vez que você viu a retribuição natural do mundo em ação?

Oração: Senhor, minha cultura me diz que eu posso ser o que quiser, mas tua Palavra e a experiência me mostram que isso não é verdade. Meu corpo, meus talentos, minha localização no mundo — tudo isso me limita e funciona como vocações vindas de ti. Ajuda-me a tornar-me a pessoa que me criaste para ser. Amém.

27 de fevereiro

Quem atenta com prudência para a palavra prosperará; feliz é o que confia no SENHOR (16.20).

BEM-AVENTURANÇA. A Bíblia está cheia de promessas de “bem-aventurança”. A palavra hebraica se traduz por muito mais do que mera felicidade. Significa uma prosperidade multidimensional. Em Gênesis 3, vemos que o pecado nos coloca numa condição em que estamos em contradição com Deus, com nosso verdadeiro eu, com outros seres humanos e até mesmo com a própria natureza.²² Estamos fora de alinhamento com a ordem da criação em todas as suas dimensões e, por isso, nosso estado humano

normal consiste em vazio espiritual, ansiedade interior, crises de identidade, conflitos entre nações, classes e raças, e a destruição de nosso ambiente natural.

Ser bem-aventurado, então, é experimentar a cura parcial, mas substancial, de cada uma dessas áreas, conforme a salvação de Deus restaura nosso coração e nosso comportamento. No âmbito espiritual, nos reconciliamos e nos aproximamos de Deus. No campo psicológico, conseguimos entender a nós mesmos e vemos nossos sentimentos e ações mais sob o controle do Espírito. No nível do relacionamento, descobrimos a profundidade e a dimensão que o compartilhamento da mesma fé pode acrescentar à amizade humana. Na esfera social, encontramos maneiras de servir ao próximo e à comunidade mais ampla, sem estarmos presos às ideologias políticas. A salvação não é meramente perdão e admissão ao céu. Significa também que a vida é curada, de forma lenta, mas certa, em todas as suas dimensões.

Dedique um tempo para agradecer a Deus pela dimensão da vida em que você o viu trazer bem-aventuranças nos últimos tempos.

Oração: Senhor, nós, cristãos, falamos de “bênçãos” com muita facilidade. No entanto, quando medito sobre o poder da promessa bíblica, tenho fome de vida abençoada. Que eu possa me lembrar disto: “Bem-aventurados os que têm fome...”, não de bem-aventurança, mas de

“justiça” (Mt 5.6). Amém.

28 de fevereiro

O SENHOR não deixa o justo passar fome, mas frustra o desejo dos ímpios.

O que trabalha com indolência empobrece, mas a mão do diligente enriquece (10.3,4).

NÍVEIS. Há uma ordem para a criação, e consequências naturais estão presentes na vida. Contudo, será que o bom e o mau comportamento sempre levam a bons e maus resultados, respectivamente? A maioria responderia: “Muitas vezes, mas nem sempre”. O que, então, diremos a respeito de declarações como as de 10.3,4? Derek Kidner argumenta que elas são verdadeiras em quatro níveis: “lógico, providencial, espiritual e eterno”.²³

Em primeiro lugar, “o pecado [...] cria tensões na estrutura da vida que só podem resultar em colapso”. Viver de modo egoísta pode trazer satisfação, mas nos traz consequências físicas, relacionais e psicológicas. Em segundo lugar, “por mais que Deus nos dê corda, ele permanece no controle”. Deus permitiu coisas ruins na vida de José, mas tudo tinha um propósito (Gn 50.20). Em terceiro lugar, “qualquer que seja sua situação no mundo, os justos são verdadeiramente ricos”. Mesmo numa vida cheia de sofrimento, os cristãos são justificados aos olhos de Deus, adotados em sua família, recebem a habitação do Espírito Santo e a garantia de um lugar no novo céu e na nova terra — bens inestimáveis. Em quarto lugar, “no mundo por vir, a justiça estará completa”.²⁴

Pense em algo que você fez certo, mas que não foi recompensado da perspectiva do mundo. Como essa análise ajuda a colocar isso em perspectiva?

Oração: Senhor, eu te louvo porque, como um pai sábio, tu podes permitir acontecimentos dolorosos em nossa vida, mas isso tem o objetivo de nos ajudar a aprender e crescer (Hb 12.11). E nós amadurecemos quando reconhecemos que já temos nossa verdadeira riqueza em teu amor e consideração. Amém.

1.º de março

É muito melhor ter um bom nome do que grandes riquezas, e ser estimado é melhor do que a prata e o ouro (22.1).

A ORDEM ROMPIDA. O livro de Provérbios nos diz que o trabalho duro e a honestidade levam a uma vida próspera e feliz. No entanto, aqui aprendemos que a virtude é *muito melhor* que a riqueza. A implicação clara é que há momentos em que temos de escolher entre riqueza e integridade.¹ Portanto, há uma ordem estabelecida para a criação, mas ela está parcialmente quebrada, rompida pelo pecado. O mundo de Deus ainda “funciona com certa confiabilidade”, de modo que a honestidade e o trabalho podem resultar em ganhos financeiros, mas isso nem sempre acontece.² Embora o trabalho geralmente leve à prosperidade (10.4), às vezes a injustiça come o fruto do trabalho (13.23; 28.6).

O texto de Provérbios enfatiza a contínua existência dessa ordem, enquanto Eclesiastes enfatiza mais sua natureza confusa e caída, e Jó nos diz que ela está muitas vezes oculta.³ Para sermos sábios, devemos ver tudo isso. Por exemplo, pensar que o trabalho árduo ou criará riqueza sempre, ou normalmente não criará é tolice. O evangelho de Jesus nos dá essa sabedoria. Ele evita a ingenuidade de pensar que podemos obter uma vida boa com nossas boas obras. Ao mesmo tempo, ele nos impede de ficar desanimados, pois sabemos que o Senhor do universo é nosso Pai amoroso.

Sua tendência natural é ser muito otimista ou muito descrente em relação aos resultados da vida boa e do trabalho árduo?

Oração: Senhor, como muitas pessoas, eu era ingênuo a respeito da vida. Nunca pensei que teria de escolher entre sentir-me confortável e fazer a coisa certa — mas esse é o mundo em que vivemos agora. Dá-me alegria suficiente para escolher sempre a coisa certa, e não a mais fácil. Amém.

2 de março

Seus caminhos são agradáveis, e suas veredas são todas de paz. É árvore de vida para os que a alcançam, e todo aquele que a conserva é feliz (3.17,18).

A ORDEM RESTAURADA. A sabedoria é descrita como uma *árvore de vida* (3.18; 11.30; 13.12; 15.4). A árvore da vida estava no jardim do Éden, mas também é mencionada em Apocalipse 22.2, em que a árvore da vida está no centro da criação renovada, o paraíso restaurado. Em Gênesis 3.14-19, Deus predisse o rompimento da ordem criada — debaixo do pecado, o trabalho e a vida serão cheios de dor e futilidade. Paulo diz que a criação fragmentada e “frustrada” será finalmente restaurada somente quando Cristo voltar para glorificar e aperfeiçoar os que são dele (Rm 8.19-22).

Até que isso aconteça, esse provérbio promete que, quando caminhamos de acordo com a Palavra e a sabedoria de Deus, temos uma antevisão da árvore da vida — a plenitude da vida que nos será restaurada nos últimos dias. E podemos nos aproximar da árvore da vida somente porque Jesus foi pendurado em uma árvore da morte (Gl 3.13). Como Jesus diz no poema de George Herbert, “o homem roubou a fruta, mas devo subir na árvore; a árvore da vida é para todos, exceto para mim”.⁴

Você alguma vez ergueu os olhos o suficiente para ver o horizonte distante — a vida futura que Jesus lhe assegurou a um custo infinito para si mesmo?

Oração: Senhor, a rebelião de nossos primeiros antepassados nos tornou sujeitos à morte. Eu confesso que todos os dias, em meus próprios pecados, confirmo essa escolha terrível. Eu te louvo porque provaste a morte por mim, para que eu pudesse ter essa árvore da vida. Amém.

A ordem de Deus rompida

3 de março

Por isso, pensei: O que acontece ao tolo também acontecerá a mim. Por que então busquei tanto a sabedoria? Então eu disse a mim mesmo: Isso também é absurdo! Nem o sábio nem o tolo serão lembrados para sempre, pois tudo será esquecido nos dias futuros. Assim como morre o sábio, morrerá também o tolo! (Ec 2.15,16)

FRAGMENTAÇÃO. Nenhum livro da Bíblia nos dá a imagem completa da salvação e da verdade de Deus. O livro de Provérbios afirma que, como Deus é o criador, ações sábias normalmente levam a bons resultados na vida. A palavra-chave, no entanto, é “normalmente”. Há muita coisa *anormal* em nosso mundo, de modo que pessoas prósperas muitas vezes não são trabalhadoras enquanto muitas pessoas pobres são. A relação entre comportamento e recompensa está — não completamente, mas em grau significativo — rompida.

É possível ir longe demais na interpretação de Provérbios e ensinar que “boas coisas acontecem [...] a pessoas boas e coisas ruins acontecem a pessoas más”.⁵ Embora o livro de Provérbios reconheça a interrupção da ordem, os livros de Eclesiastes e Jó (também parte da literatura de sabedoria da Bíblia) exploram esse assunto mais a fundo. O livro de Provérbios diz que, em geral, os piedosos são lembrados e os iníquos, esquecidos (10.7). Mas a passagem de Eclesiastes 2.15,16 observa que muitas vezes uma pessoa boa e sábia não é mais honrada que uma *tola*. Os livros de Eclesiastes e Jó, portanto, devem ser lidos em conjunto com Provérbios, se quisermos aprender sabedoria.

Você se surpreende ao ver que, em nosso mundo caído, o bom comportamento nem sempre leva a resultados favoráveis? Você às vezes culpa a Deus por isso? Ou está aprendendo a ser sábio num mundo arruinado?

Oração: Senhor, vivo num mundo que tu criaste perfeito, mas nós o estragamos. Que erro imenso é culpar-te pelo que não “funciona” nesta vida! Ajuda-me a confiar em ti e aguardar “até que o mundo seja

consertado”.[6](#) Amém.

4 de março

Diz o sábio: Que grande ilusão! Que grande ilusão! Tudo é ilusão! Que vantagem tem o homem em todo o seu trabalho, em que tanto se esforça debaixo do sol? (Ec 1.2,3)

VAIDADE. Em traduções mais antigas, Eclesiastes começa assim: “Vaidade de vaidades, tudo é vaidade”. Edições modernas traduzem “vaidade” por “ilusão”, embora a palavra mais antiga possa ser melhor. O autor está observando que alcançamos tão poucos de nossos objetivos, e as metas que alcançamos não são tão satisfatórias quanto pensávamos. Parece não haver *vantagem*. A observação é tão desoladora, que muitos perguntam: “O que isso está fazendo na Bíblia?”.

A resposta está na expressão *debaixo do sol*. É o que hoje chamaríamos de um experimento mental. O autor nos pede para imaginar como seria viver somente debaixo do sol — sem Deus e sem a eternidade além deste mundo. Se este mundo é tudo o que há, existe algum sentido? O experimento tem dois benefícios. Primeiro, ele nos mostra que, até certo ponto, este mundo *está* separado de Deus pelo pecado da raça humana, por isso não funciona como foi criado e, assim, até os crentes encontram uma grande quantidade de “vaidade” na existência humana. Ele também mostra como a rejeição de Deus pode tornar a vida ainda mais sem sentido.

O que você consideraria inútil ou fútil em sua vida? Como adicionar Deus a essa situação mudaria isso?

Oração: Senhor, quando a futilidade de minha vida começa a me oprimir, percebo que é porque estou olhando apenas para o que está “debaixo do sol”, e não para a glória incomparável, de valor eterno, que está sendo preparada para mim (2Co 4.17). Ajuda-me a não fixar o olhar “nas coisas visíveis, mas naquelas que não se veem” (2Co 4.18). Amém.

5 de março

O que foi será, e o que se fez, se fará novamente; não há nada novo debaixo do sol. Será que existe alguma coisa da qual se possa dizer: Vê! Isto é novo? Não! Já existiu em épocas anteriores à nossa. Já não há lembrança das gerações passadas; nem haverá lembrança das gerações futuras entre os que virão depois delas (Ec 1.9-11).

INSIGNIFICÂNCIA. O texto de Eclesiastes nos leva a questionar até que ponto algo pode ser satisfatório, se o que vemos neste mundo e nesta vida é “tudo o que existe, existiu ou existirá”.⁷ Se fosse assim, diz o texto, nada seria lembrado. Se este mundo é tudo o que existe, em última análise, o sol vai morrer e toda a vida humana será apagada pelas areias do tempo, e não haverá ninguém para lembrar de qualquer coisa que tenha acontecido.

Essa é uma perspectiva devastadora. Significa que, se a vida debaixo do sol é tudo o que existe, então não faz diferença se vivemos ajudando ou matando pessoas. Se os seres humanos realmente estão voltando ao nada, devemos admitir que nada do que fazemos importa. Até os crentes hoje são moldados pela ênfase absoluta da cultura secular na felicidade aqui e agora, nos benefícios deste mundo. Mas não devemos ser assim. Os prazeres fugazes da vida são insensatos, inúteis e insignificantes, se tentarmos viver sem referência e gratidão a Deus.

Que circunstâncias nesta vida *debaixo do sol* você imagina que o fariam se sentir realizado se pudesse alcançá-las? Tem certeza disso?

Oração: Senhor, sei que em ti o meu “trabalho não é inútil” (1Co 15.58). Por causa da ressurreição de Jesus, sei que serei ressuscitado e, portanto, não é minha condição neste mundo que me define, e sim o que terei na vida vindoura. Eu te louvo e te agradeço por isso. Amém.

6 de março

Por isso, entreguei o coração ao desespero, por causa de todo o trabalho em que tanto me esforcei debaixo do sol. Porque o homem faz seu trabalho com sabedoria, conhecimento e habilidade, mas depois terá de deixar todo o fruto do seu trabalho como herança para outro que não trabalhou por aquilo. Isso também é absurdo e uma grande injustiça. Pois o que o homem ganha com todo o seu trabalho e com a aflição do coração com que se esforça debaixo do sol? Durante todos os seus dias, seu trabalho é dor e frustração; o seu coração não descansa nem de noite. Isso também é absurdo! (Ec 2.20-23).

A VAIDADE DAS REALIZAÇÕES. *Debaixo do sol*, o trabalho e as conquistas pessoais fracassam segundo os padrões que eles mesmos estabelecem. Em primeiro lugar, eles falham em um teste objetivo. O trabalho, na verdade, não consegue realmente alcançar nada. Rápida ou lentamente, os resultados de nossa labuta são eliminados pela história. A pessoa que assume o seu trabalho depois pode desfazer tudo o que você fez (Ec 2.21). Em segundo lugar, o trabalho e as conquistas não passam num teste subjetivo — eles nunca satisfazem plenamente. O trabalho traz *dor e frustração*. Você levanta cedo e vai tarde para a cama, muitas vezes não consegue dormir nem mesmo à noite e tem sempre a sensação de que o trabalho não está assim tão bem feito.

O texto de Provérbios ressalta a satisfação que o trabalho pode trazer, mas Eclesiastes nos lembra que muitas vezes sentimos os “espinhos e ervas daninhas”, a frustração esmagadora que é a maldição sobre o trabalho num mundo caído (Gn 3.17-19). Trabalho e conquistas pessoais nunca serão suficientes sem a paz de Deus em nossa vida, por meio do Espírito. Precisamos do Deus cujo trabalho levou ao repouso verdadeiro (Gn 2.2) e do Salvador que conseguia dormir até durante uma tempestade (Mc 4.38).

Você já atingiu um objetivo e depois não se sentiu realizado? Quais objetivos durariam mais que o sol? Faça uma lista.

Oração: Pai, ajuda-me a aplicar o evangelho para enfraquecer meu perfeccionismo que faz do trabalho um fardo. Dá-me o profundo descanso da alma que chega ao ponto de me fazer lembrar de que sou salvo pela fé em Jesus, não pela qualidade do meu trabalho. Amém.

7 de março

Eu disse a mim mesmo: Vem! Experimenta a alegria. Desfruta o prazer. Mas isso também era ilusão. Concluí que o riso é loucura, e que a alegria de nada vale. [...] tudo era ilusão; tudo foi como perseguir o vento... (Ec 2.1,2,11).

A VAIDADE DO PRAZER. Eclesiastes agora explora o caminho do hedonismo e da autoexpressão como uma solução para a futilidade da vida. *Riso* é uma palavra que se refere ao tipo de emoção que se experimenta em um evento esportivo ou em uma festa com comida, vinho e amigos. *Prazer*, (hebr., *simha*), é uma alegria mais reflexiva que resulta de apreciar a beleza ou a excelência de algo. Mas, no final, os dois são fúteis e sem sentido; eles fracassam segundo seus próprios critérios.

Por quê? Uma das razões é que o prazer não realiza nada. A busca pelo prazer pode levar a um enorme gasto de tempo e dinheiro, e em algum momento você percebe o óbvio desperdício. Em segundo lugar, o prazer é *perseguir o vento*; ou seja, é tentar compreender algo que não pode ser compreendido. Neste mundo, os prazeres são fugazes. Ironicamente, quanto mais se espera que as coisas deste mundo nos deem os prazeres e as satisfações mais profundos, mais frustrantes elas serão. Assim, uma vida dedicada ao prazer, na verdade, não proporciona prazer.

Que prazeres você procura para relaxar e renovar suas energias? Você encontra o mesmo refrigério na presença de Deus por meio de sua Palavra? Por que não?

Oração: Senhor Deus, “entre as diversas e variadas mudanças do mundo”, que meu “coração possa estar seguramente colocado onde verdadeiras alegrias possam ser encontradas”⁸ — isto é, em Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

8 de março

Dediquei o coração a examinar e investigar com sabedoria tudo o que se faz debaixo do céu. Que tarefa pesada é esta que Deus atribuiu aos homens! Observei tudo o que se faz debaixo do sol; tudo é ilusão, é perseguir o vento! Não se pode endireitar o que é torto; não se pode contar o que falta. Então pensei comigo mesmo: Tornei-me um homem próspero, cuja sabedoria é maior do que a dos que governaram Jerusalém antes de mim; realmente acumulei muita sabedoria e conhecimento. [...] Porque em muita sabedoria há também muita frustração; quanto maior o conhecimento, maior é a tristeza (Ec 1.13-16,18).

A VAIDADE DO CONHECIMENTO. Eclesiastes fala de examinar e investigar ou aplicar a mente à [...] sabedoria — isto é, procurar entender o mundo material visível. Como o autor está considerando fazer isso *debaixo do céu*, isso significa tentar entender o mundo em si.⁹ Esse, quase por definição, é o propósito da ciência — o esforço para encontrar uma causa natural (não sobrenatural) para absolutamente tudo. Mas o texto diz que esse projeto é um fracasso. Não podemos consertar problemas humanos com mera tecnologia e conhecimento — *não se pode endireitar o que é torto*

(Ec 1.15). A ciência não pode mudar o coração. Podemos estudar o racismo, o crime e a pobreza, e fazer alguns avanços. Mas, no final, a ideia de que todo fenômeno tem uma causa natural, e, portanto, uma solução tecnológica, falha, porque isso simplesmente não é verdade.

Existem problemas espirituais e sobrenaturais que precisam de soluções espirituais e sobrenaturais. No final, quanto mais sabemos, mais vemos o quão pouco sabemos. Isso pode levar a uma sensação de desamparo — *quanto maior o conhecimento, maior é a tristeza*. A razão humana, sem a ajuda da revelação de Deus, nunca nos dará a imagem completa.

Que problemas você enfrenta ou vê na vida de outras pessoas que precisam de soluções espirituais? Como você pode ter acesso a essas soluções?

Oração: Senhor, nossa sociedade depositou toda a sua esperança na ciência e na tecnologia, sem ajuda de qualquer outra natureza. Mas isso não é suficiente! Peço-te que preserves nossa vida e ordem social com

tua ajuda e graça, e que o conhecimento do Senhor cresça novamente em nossa nação. Amém.

9 de março

Tudo acontece igualmente a todos: ao justo e ao ímpio, ao bom e ao mau, ao puro e ao impuro, ao que oferece sacrifícios e ao que não os oferece, ao bom e ao pecador, ao que faz juramentos e ao que não faz. Este é o mal que há em tudo o que se faz debaixo do sol: o mesmo acontece a todos. Além disso, o coração dos homens está cheio de maldade e de insensatez durante toda a vida. No final, eles se juntarão aos mortos (Ec 9.2,3).

A VAIDADE DA MORALIDADE. A passagem de Eclesiastes 9.2 refere-se ao bom e ao mau, ao religioso e ao não religioso — e conclui, com razão, que debaixo do sol *o mesmo acontece a todos*. Se este mundo é tudo o que existe, quando morremos, apodrecemos, e, quando todos os que nos conhecem morrem, até a nossa memória desaparece.

Sinclair Ferguson diz que o “experimento mental” do autor está nos levando a uma conclusão. “Como no [restante da] Bíblia (Is 22.13; 1Co 15.32) [o autor] vê que há apenas uma conclusão lógica para a vida, se ela não tem esperança *post-mortem*, nenhuma promessa de ressurreição: comamos, bebamos e sejamos felizes. Amanhã morremos. Reconhecer isso [...] é só uma questão de pensar honestamente.”¹⁰ E *o coração dos homens está cheio de maldade*. A raça humana pecadora realmente tem o mundo que merece, no qual o bom e o mau comportamento não recebem a devida retribuição.

Já experimentamos algumas das bênçãos da renovação em nossa vida por meio da obra de Cristo na cruz aplicada pelo Espírito Santo. Faça uma lista de todas as áreas relativas à morte, à decadência e ao mal que ainda precisam ser tratadas em seu próprio coração.

Oração: Senhor, Eclesiastes me leva a admitir dolorosamente que tu és toda a minha esperança e a única. Ajuda-me a erguer os olhos “acima do sol”, lembrando-me constantemente de que, embora seja certo que um dia tu irás consertar todas as coisas, nada será totalmente correto até lá. Amém.

10 de março

Portanto, se o homem viver muitos anos, alegre-se em todos eles. Porém, lembre-se dos dias de trevas, porque serão muitos. Tudo o que está para acontecer é ilusão. Jovem, alegra-te na tua mocidade, e anima o teu coração nos dias da tua mocidade. Segue pelos caminhos do teu coração e pelo desejo dos teus olhos. Porém, sabe que Deus te trará a juízo por todas essas coisas. Afasta a angústia do teu coração e remove o sofrimento do corpo; porque a mocidade e o vigor da vida são transitórios (Ec 11.8-10).

COMO DESFRUTAR A VIDA: PRIMEIRA PARTE. No final do livro, o autor termina seu “experimento mental” e traz Deus de volta à cena. Mas ele continua a nos lembrar de como o mundo é confuso e caído. Nesses versículos, ele dá um conjunto de orientações práticas para desfrutar da vida apesar de tudo. *Se o homem viver muitos anos, alegre-se em todos eles.* Como fazer isso? Primeiro, seja realista. *Lembre-se dos dias de trevas, porque serão muitos.* Não devemos esperar só momentos de tristeza, mas lembrar que, mesmo crendo em Deus, a vida às vezes nos parecerá sem sentido. Essa é uma admissão de que até os crentes estão “sujeit[os] à inutilidade” (Rm 8.18ss.). Nós não fomos criados para um mundo de morte, de perda de amor, de violência e solidão. Devemos lembrar que, deste lado que antecede o céu e o dia do juízo, grande parte da vida parecerá vã e inútil. O primeiro conselho: não deixe que os tempos de trevas o dominem completamente. Este mundo não durará para sempre.

Como você sobrevive aos tempos sombrios de sua vida? Você os usa para crescer na fé ou apenas suporta tudo até que eles acabem?

Oração: Senhor, não sei por que sempre me surpreendo com o sofrimento. Tanto a tua Palavra quanto o bom senso me dizem que, mesmo nos períodos de felicidade, o sofrimento está sempre a caminho. Não permitas que os tempos sombrios obscureçam meu coração, mas, sim, que eles me ensinem sabedoria. Amém.

11 de março

Portanto, se o homem viver muitos anos, alegre-se em todos eles. Porém, lembre-se dos dias de trevas, porque serão muitos. Tudo o que está para acontecer é ilusão. Jovem, alegra-te na tua mocidade, e anima o teu coração nos dias da tua mocidade. Segue pelos caminhos do teu coração e pelo desejo dos teus olhos. Porém, sabe que Deus te trará a juízo por todas essas coisas. Afasta a angústia do teu coração e remove o sofrimento do corpo; porque a mocidade e o vigor da vida são transitórios (Ec 11.8-10).

COMO DESFRUTAR A VIDA: SEGUNDA PARTE. Além de dizer que não devemos nos surpreender com os tempos sombrios (10 de março), o autor diz que devemos *lembrar* quanto aqueles períodos foram difíceis. Devemos entender que “todas as coisas temporais nos desapontarão” de alguma maneira. “Devemos aceitar esse fato ou ser esmagados por ele.”¹¹ A alegria do crente deve estar baseada em algo que possa resistir aos inevitáveis “dias sombrios” que virão por causa da queda do mundo. Uma dessas coisas é uma boa consciência. Isto é, devemos nos lembrar do *juízo* de Deus. A mensagem é: Divirta-se, mas não faça coisas que não possa justificar diante de Deus. Divirta-se, mas mantenha sua consciência limpa.

Finalmente, não chore pela juventude e pelo vigor quando eles desaparecerem. “Idolatrar o estado de juventude e temer sua perda é desastroso; essa atitude faz com a dádiva da juventude perca o valor enquanto ainda a temos.”¹²

Timor mortis conturbat me é o refrão em muitos poemas. Significa que “o medo da morte me perturba”. Você tem medo da velhice, da doença e da morte? Você as enfrentará sozinho ou terá Jesus ao seu lado?

Oração: Pai, quando as coisas dão errado para mim, meu maior inimigo é a autopiedade. Ela diz ao meu ouvido que, por causa do meu sofrimento, mereço prazeres que sei que estão errados. Salva-me da autopiedade com a visão de Jesus sofrendo fielmente por mim. Amém.

12 de março

Diz o sábio: Que grande ilusão! Que grande ilusão! Tudo é ilusão! (Ec 1.2). Por volta da hora nona, Jesus bradou em alta voz: *Eli, Eli, lamá sabactani?* Isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (Mt 27.46).

MAIS QUE UM ARGUMENTO. Quanto mais tiramos Deus de cena, mais sentimos que as coisas são *ilusão*. A passagem de Gênesis 3.16-19 nos diz que a insatisfação e o tédio fazem parte da punição pelo pecado. E o restante da Bíblia nos diz que, se morrermos alienados de Deus, viveremos por toda a eternidade experimentando total insignificância e sede espiritual sem fim (Lc 16.22-25).

Qual é a nossa esperança diante disso? Eclesiastes nos dá um raciocínio filosófico instigante, mas Deus não nos dá apenas um argumento. Quando, na cruz, Jesus clamou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”, ele estava experimentando a insignificância cósmica de não ter Deus em sua vida. Jesus estava tomando nossa maldição sobre si. Ele estava recebendo a infinita futilidade que nossa vida merece, para que pudéssemos ser perdoados e recebidos por Deus. Por meio da fé em Jesus, podemos levar uma vida centrada em Deus. Podemos saber que cada ação é uma maneira de honrá-lo, e cada acontecimento é parte de seu bom plano para cada um de nós. Então, tudo é importante.

Jesus afirma ser o bom pastor. Que “vales da sombra” você está enfrentando nos quais precisa que ele esteja ao seu lado?

Oração: Senhor, tu sofreste nas trevas por mim para que eu pudesse viver na luz. Tu experimentaste a futilidade cósmica para que tudo o que eu faça agora conte para sempre. Como posso amar-te e louvar-te o suficiente? Eu não posso — mas me ajuda a começar. Amém.

A ordem de Deus ocultada

13 de março

Então Satanás respondeu ao SENHOR: Será que Jó teme a Deus sem intenções? Por acaso tu não o tens protegido de todos os modos, a ele, sua família e tudo que ele tem? Tu tens abençoado a obra de suas mãos, e os seus bens se multiplicam sobre a terra. Mas estende a mão agora e toca em tudo que ele tem, e ele blasfemará contra ti na tua face! Então o SENHOR respondeu a Satanás: Tudo o que ele tem está sob teu poder, apenas não estendas a tua mão contra ele. E Satanás saiu da presença do SENHOR (Jó 1.9-12).

PLANO OCULTO: PRIMEIRA PARTE. Deus permite que Satanás atormente Jó, que, comparado com outros seres humanos, não merece uma vida com mais sofrimento do que o normal. Os leitores modernos podem ficar chocados com essa história, mas ela mostra, na forma de uma narrativa, a relação assimétrica entre o Deus bíblico e o sofrimento. Em primeiro lugar, observe que todas as coisas ruins que acontecem com Jó são ideia de Satanás. Deus não gera ativamente os males e o sofrimento. Deus não criou um mundo com doença, desastre e morte. As forças caóticas do mal foram liberadas quando a raça humana se desviou de Deus e o tecido do mundo começou a se desintegrar (Gn 3.17-19). Contudo, Deus ainda está no controle absoluto. Deus soberanamente limita e dirige o sofrimento — *não estendas a tua mão contra ele*.

As duas verdades são necessárias para enfrentar e superar os problemas da vida com paz. É preciso saber que Deus não gosta de nos ver sofrer, mas é preciso também saber que existe um plano por trás disso.

O sofrimento faz você duvidar da bondade de Deus? Explique por quê.

Oração: Senhor, sou tentado a ver-te como um Deus cruel e a pensar que a vida está fora de controle. Nenhuma das ideias traz consolo; ao contrário, eles só atormentam. Tu és amoroso e estás no controle de tudo. Apenas essas verdades complementares podem me consolar! Ajuda-me a crer nelas e compreendê-las. Amém.

14 de março

Então Satanás respondeu ao SENHOR: Será que Jó teme a Deus sem intenções? Por acaso tu não o tens protegido de todos os modos, a ele, sua família e tudo que ele tem? Tu tens abençoado a obra de suas mãos, e os seus bens se multiplicam sobre a terra. Mas estende a mão agora e toca em tudo que ele tem, e ele blasfemarà contra ti na tua face! Então o SENHOR respondeu a Satanás: Tudo o que ele tem está sob teu poder, apenas não estendas a tua mão contra ele. E Satanás saiu da presença do SENHOR (Jó 1.9-12).

PLANO OCULTO: SEGUNDA PARTE. Deus dá a Satanás apenas liberdade suficiente para realizar exatamente o oposto do que queria. Ele só tem corda suficiente para se enforcar. Satanás se ressentido de Jó e o quer desacreditado e desmascarado como uma fraude. Em consequência de seus ataques, Jó é hoje uma das figuras mais famosas da história. Milhões de pessoas leram sobre sua vida e foram ajudadas por seu exemplo.

Deus odeia o mal e permite na vida de Jó apenas o mal que fará fracassar completamente a intenção de Satanás. No entanto, Jó não sabe desse plano. Ele não descobre por que motivo sofreu. A lição: Deus odeia o mal e o sofrimento, e tem um plano que o derrotará, mas nós dificilmente vislumbramos qualquer parte desse plano. Ele está escondido a uma profundidade grande demais para que possamos alcançá-lo. As pessoas ao redor da cruz de Jesus também balançaram a cabeça e disseram: “Eu não vejo como Deus poderia extrair alguma coisa boa disso”.

Se você soubesse que seu sofrimento está glorificando a Deus diante dos anjos, demônios, poderes e principados do mundo, isso mudaria sua atitude em relação à sua dor? Como?

Oração: Senhor, meu orgulho humano me faz pensar que, se *eu*, com *meu* raciocínio, não consigo perceber nenhuma boa razão para esse sofrimento, é porque ela não existe. Peço que tu me dês a humildade que trará a paz resultante da confiança em ti. Amém.

15 de março

Então Satanás respondeu ao SENHOR: Será que Jó teme a Deus sem intenções? Por acaso tu não o tens protegido de todos os modos, a ele, sua família e tudo o que ele tem? Tu tens abençoado a obra de suas mãos, e os seus bens se multiplicam sobre a terra. Mas estende a mão agora e toca em tudo o que ele tem, e ele blasfemará contra ti na tua face! Então o SENHOR respondeu a Satanás: Tudo o que ele tem está sob teu poder, apenas não estendas a tua mão contra ele. E Satanás saiu da presença do SENHOR (Jó 1.9-12).

PLANO OCULTO: TERCEIRA PARTE. A história de Jó mostra a forma altamente sutil pela qual a sabedoria santa deve interpretar o sofrimento. Ela não dá as respostas prontas, que são o *moralismo* e o *ceticismo*. O moralista diz ao sofredor: “De alguma forma, há pecado não confessado em sua vida. Você precisa se arrepender e se acertar com Deus. Se uma pessoa vive direito, tudo vai bem em sua vida”. O cético diz: “A vida é insatisfatória. Depois disso, você morre. Se existe um Deus, ele saiu para almoçar. Você não deve nada a ele”.

As duas respostas são absurdamente simplistas. O moralista diz que o propósito do sofrimento é simples — está aí para levar você de volta a Deus. Às vezes pode ser isso, mas nem sempre (16 de março). O cético também diz que o propósito do sofrimento é simples — não existe nenhum! A sabedoria divina entende que Deus tem propósitos, mas eles estão profundamente escondidos. Isso nos afasta da presunção do moralista ou da dureza do cético — e do desespero que as duas explicações podem trazer ao sofredor.

Você já atingiu o ponto em sua vida em que o sofrimento não o faz mais questionar o caráter de Deus? Você confia nele, mesmo quando está sofrendo e desanimado?

Oração: Senhor, confesso que, quando mais jovem, eu era mais propenso a pensar como o moralista e, à medida que envelheço, sou mais propenso ao ceticismo. E vejo muitos dos meus amigos indo na mesma direção. Livra-me de seguir por esse caminho! Amém.

16 de março

Lembra-te disto agora: Qual foi o inocente que já pereceu? E os corretos? Onde foram destruídos? Pelo que tenho visto, quem planta o pecado e semeia o mal haverá de colher isso (Jó 4.7,8).

MORALISMO. Jó perde praticamente tudo. Seu “amigo” Elifaz diz a ele que pessoas boas são abençoadas e pessoas más são amaldiçoadas. Portanto, o fato de Jó estar sofrendo deve ser culpa dele mesmo. Sua fala soa notavelmente como Provérbios, pois é verdade que há uma ordem moral que tende a recompensar o bem e punir o mal. No entanto, Elifaz é um moralista, que acha que nada do que recebemos é graça; tudo é ganho por mérito. Ele vê o mundo quase como uma máquina que você pode controlar com seu comportamento moral. Com esse ponto de vista, toda vez que o problema chega, ele não apenas o aflige, mas o destrói, porque você pensará que é tudo culpa sua.

Em vez disso, precisamos saber três coisas. Primeiro, que todos merecem condenação (Rm 3.10-12,20,23) e, assim, todos nós vivemos apenas pela graça de Deus. Segundo, quando sofrermos, de fato pode ser em parte para nos corrigir ou nos despertar, mas não necessariamente. Tudo o que sabemos é que todos os propósitos ocultos de Deus são bons. Terceiro, precisamos perceber que a bondade será recompensada e o mal punido, mas não totalmente, até o “dia em que Deus julgar os pensamentos secretos dos homens, por Cristo Jesus” (Rm 2.16).

Você consegue confiar em Deus mesmo sem enxergar seus propósitos?

Oração: Senhor, se minha perspectiva e senso de proporção fossem corretos, eu perceberia que tudo o que me acontece, e que é melhor que o inferno, é um dom da tua misericórdia. Essa verdade primeiro nos deixa assombrados — depois, conforta profundamente. Cura minha maneira de ver as coisas com o teu Espírito. Amém.

17 de março

... todavia o homem nasce para a tribulação, assim como as faíscas voam para cima (Jó 5.7).

NENHUMA SURPRESA. Quando se acende uma fogueira, *as faíscas voam para cima* naturalmente, de modo que o sofrimento do homem é inevitável. Deus nos disse isso em Gênesis 3.17-19, por isso não devemos ficar surpresos com o sofrimento. Os ocidentais modernos são mais traumatizados em relação ao sofrimento do que outras culturas. Temos muita fé em nossa tecnologia e em nossas instituições democráticas, e somos condicionados por nossa cultura secular e materialista a buscar a maior parte de nossa felicidade em coisas frágeis, como boa aparência, riqueza e prazer.

No entanto, estar pronto para o sofrimento é um sinal de sabedoria. Muitas vezes, a maioria das emoções dolorosas que as pessoas experimentam durante a adversidade são, na verdade, o choque e a surpresa diante do fato de estarem sofrendo. Até mesmo muitos cristãos acreditam que Deus não permitirá que coisas realmente ruins aconteçam com eles. Mas o próprio Jesus desmente isso. Se Deus permitiu que um homem perfeito sofresse terrivelmente por um bem maior e maravilhoso, por que deveríamos pensar que isso não poderia acontecer conosco? “Amados, não estranheis a provação que como fogo vos sobrevém, como se vos estivesse acontecendo alguma coisa estranha” (1Pe 4.12).

Como você pode ter comunhão com Jesus em seu sofrimento?

Oração: Senhor, ao ler sobre a tua vida nos Evangelhos, eu te vejo sofrendo dor e rejeição em todas as páginas. No entanto, por alguma razão, suponho que mereço uma vida melhor do que a que tu tiveste! Como é profunda a insensatez do meu coração quando se trata de sofrimento. Prepara-me para ele. Amém.

18 de março

Ah! Se tu me escondesses no Sheol, e me ocultasses até que a tua ira passe; se me determinasses um tempo, e te lembrasses de mim! Quando o homem morre, por acaso voltará a viver? Eu esperarei todos os dias da minha luta até que eu seja libertado. Tu me chamarás, e eu te responderei; pois ansiarás pela obra de tuas mãos (Jó 14.13-15).

CONFIANÇA. Contrariando o que se sabia naquela época, Jó tem esperança na ressurreição. *Quando o homem morre, por acaso voltará a viver?* Ele pede que, depois de colocá-lo na sepultura, Deus se *lembre* dele e que ele *seja libertado*. Por que Jó tinha tanta esperança? A resposta está em: *pois ansiarás pela obra de tuas mãos*. A palavra “ansiar” significa desejar com amor. Jó está dizendo: “Eu sei que tu me amas e acredito que teu amor é tão intenso que tu não vais me deixar morto. Essa é a minha esperança”.

Ora, se Jó sabia o suficiente sobre o amor de Deus para confiar nele no sofrimento, nós não deveríamos confiar muito mais? Temos provas de que Jesus não deixou nem mesmo a morte e o inferno nos separarem dele, ainda que para isso ele tivesse que entrar em sofrimento infinito por nós. E, claro, temos a promessa explícita da ressurreição. Sabemos que ele anseia por nós em amor, e ele é onipotente. Podemos confiar nele.

Você confia que Jesus ou o livrará de seu sofrimento neste mundo, ou o salvará do outro lado da sepultura, pela ressurreição?

Oração: Senhor, quando leio em tua Palavra que tu *anseias* por mim em amor, isso me faz ter saudades de ti. Tu ansiavas tanto por mim, que te dispuseste a ir às profundezas e morrer por mim, para que eu pudesse viver. Isso me capacita a suportar o que tenho de sofrer por ti, sem me queixar. Amém.

19 de março

De onde, então, vem a sabedoria? Onde está o lugar do entendimento? Está encoberta aos olhos de todo vivente, oculta às aves do céu. O Abadom e a Morte dizem: Ouvimos rumores sobre ela. Deus conhece o seu caminho, só ele sabe onde ela fica. Pois perscruta até as extremidades da terra; sim, ele vê tudo o que há debaixo do céu. [...] E disse ao homem: O temor do SENHOR é a sabedoria, e o afastar-se do mal é o entendimento (Jó 28.20-24,28).

RECUSE AS RESPOSTAS SUPERFICIAIS. A sabedoria plena — a capacidade de realmente entender por que as coisas acontecem e o que elas significam — não está ao nosso alcance. *Está encoberta*. Só Deus vê tudo. O ponto mais alto da sabedoria é ver que não é possível alcançar a sabedoria absoluta. Os moralistas têm certeza de que as pessoas boas não sofrem, mas, quando descobrem que estão errados, a decepção é profunda. Os cétricos tentam se proteger do sofrimento dizendo, com escárnio, que não há ordem nem propósito nas coisas.

Mas é tão tolo pensar que não há ordem nem propósito quanto pensar que podemos discerni-los, se tentarmos. O ponto de vista sábio não é simplista. “A verdadeira sabedoria [...] recusa todas as respostas banais que sugerem que sabemos tudo ou que nada podemos saber.”¹³ Embora a sabedoria absoluta não esteja ao nosso alcance, a sabedoria prática está, por meio do *temor do Senhor*. Isso nos dá respostas básicas sobre questões de significado, princípios morais amplos para orientação e, acima de tudo, a presença de Deus de que precisamos para atravessar a vida.

Se você tem o olhar amoroso do rosto de Jesus, de que mais você acha que precisa para ter contentamento? Faça uma lista desses itens. Agora, arrependa-se por confiar demais em cada um deles.

Oração: Senhor, quando visito uma pessoa enlutada ou que esteja sofrendo por qualquer outro motivo, fico tentado a falar frases banais do repertório espiritual. Peço-te que me cales e me ensines a confortar como Jesus me conforta — não com respostas para todas as perguntas, mas apenas com sua presença. Amém.

20 de março

Em face da severa opressão, os homens clamam; pedem socorro por causa do braço dos poderosos. Mas ninguém diz: Onde está Deus, meu Criador, que inspira canções durante a noite; que nos ensina mais do que aos animais da terra e nos faz mais sábios do que as aves do céu? (Jó 35.9-11).

CANÇÕES DURANTE A NOITE. Um jovem chamado Eliú se levanta e repreende tanto a Jó quanto a seus amigos. Eliú diz que, por meio do sofrimento, Deus pode nos tornar *mais sábios do que as aves do céu*. O sofrimento acaba com nosso excesso de confiança. Mostra que sempre fomos impotentes e dependentes de Deus — nós simplesmente não tínhamos percebido isso até agora. O sofrimento traz à tona nossas piores características e pode nos mostrar falhas pessoais que antes não conseguíamos enxergar. Ele nos torna mais ternos e compreensivos em relação aos outros. Além disso, ele pode nos ensinar a amar a Deus pelo que ele é, não apenas pelas coisas que ele nos dá.

O sofrimento pode fazer tudo isso — ou deixá-lo amargo e abatido. O que faz a diferença? São as *canções durante a noite* para Deus, [nosso] *Criador*. Nos tempos sombrios, continue cantando para Deus. Louve a Deus por ele mesmo e louve-o pelas coisas boas que você tem, como a salvação, que não pode ser tirada de você. Cante, e Deus estará com você “para abençoar seus problemas e santificá-lo em sua mais profunda angústia”.¹⁴

Considere as boas coisas que você tem e que aconteceram em sua vida. Por que Deus lhe deu tudo isso? Louve-o pelo amor que ele tem por você.

Oração: Pai, quando vierem os dias sombrios, eu te louvarei pela bondade que demonstraste em relação a mim no passado, por tua presença comigo e pelo futuro maravilhoso que me prometeste. Enquanto canto, “que as coisas do mundo se tornem estranhamente pálidas, à luz de tua glória e graça”.¹⁵ Amém.

21 de março

Mas ele sabe o caminho por onde ando; se me colocasse à prova, sairia como o ouro (Jó 23.10).

OURO. Jó passou por um período de profunda escuridão, quando seu discurso era pouco mais do que chorar de dor. Esses vales espirituais são inevitáveis, até para pessoas de muita fé. Devemos lembrar também que, mesmo quando Jó está dizendo coisas das quais se arrependerá mais tarde, ele ainda está orando. Sim, ele se queixa e chora — mas para Deus. Portanto, nunca deixe que seu sofrimento o impeça de orar e adorar.

Por quê? Porque em seus melhores momentos, como em Jó 23.10, Jó entende que seu sofrimento não era um castigo, mas uma purificação, e que, se ele se agarrasse a Deus, ele se tornaria como *ouro* refinado. Jó está dizendo: “Deus sabe o que está fazendo; eu não. Mas, se eu simplesmente me agarrar a ele, serei transformado em algo melhor, como acontece com o ouro depois de passar pelo fogo”. Antes, Jó via o sofrimento como algo sem sentido. Agora, percebe que esse pode ser o caminho para que ele se torne, diante de Deus, o que sempre quis ser. “Jó está dizendo que ele é precioso para Deus. Só um metal precioso é refinado no fogo.”¹⁶

Sua visão de Deus é grande o suficiente para permitir que ele o purifique por amor a você?

Oração: Senhor, mesmo quando não sei o que dizer-te, preciso dizer-te *isso*. Em tempos de aflição, peço que tu me impeças de me isolar e apenas conversar e pensar comigo mesmo. Eu clamo por oração. Peço que me dê o desejo de orar e depois me mostres o teu rosto. Amém.

22 de março

Com os ouvidos eu tinha ouvido falar a teu respeito; mas agora os meus olhos te veem. Por isso me desprezo e me arrependo no pó e na cinza (Jó 42.5,6).

SATANÁS É DERROTADO. Finalmente Deus aparece e fala. Ele simplesmente declara que só ele, e ninguém mais, criou e conhece todas as coisas. Jó espera uma explicação, seus amigos esperam uma condenação, mas Deus não dá nem uma nem outra. Assim, os moralistas são refutados, mas, é claro, também o são os céticos que dizem que Deus é indiferente. O próprio fato de Deus não condenar Jó prova que o sofrimento não foi um castigo. Além disso, o fato de Deus aparecer e Jó não ser morto também é uma prova de que sua fé o colocou em um relacionamento correto com Deus.

Jó *se arrepende*, mas não de seus pecados, que nunca foram o problema. Ele se arrepende de seu projeto de autojustificação, e pede perdão por ter exigido uma explicação. Se Deus tivesse dado essa explicação, Jó poderia ter sido tentado a obedecer por causa de toda a fama que receberia. Em vez disso, Jó diz: “Eu te servirei apenas porque tu és quem és”. Jó ama a Deus em si mesmo. E Satanás é derrotado.

Quando encontramos o Deus vivo da Bíblia por meio de sua Palavra e de seu Espírito, cada desculpa, exigência e reclamação morre em nosso coração. Ele é Deus. Ele o ama. Se sua visão de Deus é muito pequena, ore para que ele a amplie.

Oração: Pai, o que mais preciso não são razões e explicações, mas uma visão clara de *ti* — tu como és em toda a tua santidade, majestade e glória. Ilumina os olhos do meu coração para que eu possa ver tua glória pela fé.

E isso será o suficiente. Amém.

23 de março

... Qual foi o inocente que já pereceu? E os corretos? Onde foram destruídos (Jó 4.7). Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões e esmagado por causa das nossas maldades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e por seus ferimentos fomos sarados. [...] Deram-lhe uma sepultura com os ímpios, e ficou com o rico na sua morte, embora nunca tivesse cometido injustiça, nem houvesse engano na sua boca (Is 53.5,9).

O JÓ POR EXCELÊNCIA. Assim como Jó, nós também não temos explicação total para o nosso sofrimento. Contudo, sabemos o que Jó não sabia — que Deus se juntou a nós aqui em nossas trevas, e que, embora fosse verdadeira e perfeitamente inocente, ele pereceu. Jesus também experimentou a ausência de Deus, a traição de amigos, a agonia física e a nudez. No Getsêmani, Jesus viu que, se obedecesse a Deus plenamente, seria absolutamente abandonado e destruído no inferno. Ninguém mais enfrentou tal situação. Jesus realmente “serviu a Deus por nada”.

O mal que investiu furiosamente contra Jesus acabou derrotando a si mesmo. A morte de Jesus pelos nossos pecados significa que um dia Deus poderá julgar e destruir todo o mal e o sofrimento do mundo sem nos destruir. “Essa é a resposta final a Jó e a todos os *Jós* da humanidade.”¹⁷ Quando você sofre, pode ter certeza de que está andando pelo mesmo caminho que Jesus andou — portanto, você *não* está sozinho — e

esse caminho está apenas levando-o até ele.

Você está se recusando a depositar toda a sua confiança em Deus até ter uma explicação para algo ruim que lhe aconteceu? Diante do sofrimento imerecido de Jesus em seu favor, você está disposto a abrir mão dessa exigência e assumir um compromisso com ele?

Oração: Senhor, assim como Sadraque, Mesaque e Abednego não estavam sozinhos na fornalha, pois tu estavas lá com eles (Dn 3.25), que eu possa saber que tu estás comigo enquanto sou refinado no fogo. Amém.

CONHECENDO O CORAÇÃO

Entendendo o coração

24 de março

Não sigas a vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus. Não passes por ele, evita-o; desvia-te dele e passa longe. Pois eles não dormem se não fizerem o mal; perdem o sono se não fizerem alguém tropeçar (4.14-16).

AS AÇÕES MOLDAM O CORAÇÃO. Andar por uma *vereda* sempre leva a algum lugar. A vida é comparada a uma vereda porque toda ação leva a pessoa a algum lugar. Ou seja, a ação nos transforma, tornando mais fácil fazer a mesma coisa novamente. Depois de um tempo, torna-se tão natural ser cruel e egoísta, que a pessoa *não dorme* a menos que esteja fazendo o mal. “Semeie um pensamento, colha uma ação; semeie uma ação, colha um hábito; semeie um hábito, colha um caráter; semeie um caráter, colha um destino.”¹⁸

As pessoas de hoje acham que os sentimentos determinam o que fazemos e que é hipocrisia agir de forma amorosa, se elas não se sentem assim. O texto de Provérbios, no entanto, nos diz que nossas ações moldam nossos sentimentos. Então, se você não sente amor por alguém, não deixe que isso o detenha. Pratique as ações do amor e, em geral, os sentimentos se seguem. Quando Jesus nos diz que devemos amar nossos inimigos

(Mt 5.43-48), ele não está querendo dizer que temos de desenvolver sentimentos de ternura. Ele está nos dizendo para buscar o bem de nossos inimigos, mesmo que isso exija sacrifício. Portanto, comece a praticar as ações do amor — siga esse caminho — e você verá seu coração mudar.

Pense numa pessoa que você conheça e que seja difícil de amar. Que coisas práticas você poderia fazer para começar a amá-la?

Oração: Senhor, os sentimentos do meu coração são muito indisciplinados, mas peço que me ensines a exortar meu coração, em vez de simplesmente ouvi-lo (Sl 42.5, 103.1-5). E ajuda-me em minha

determinação de também assumir a responsabilidade de fazer isso, amando e obedecendo ao que tu determinas. Amém.

25 de março

Já a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando cada vez mais, até ficar completamente claro. O caminho dos ímpios é como a escuridão; tropeçam sem saber onde (4.18,19).

AS AÇÕES ABREM OS OLHOS. Os caminhos do amor e do egoísmo levam a dois finais diferentes. Mas eles também diferem ao longo do percurso. Um dos caminhos fica cada vez mais brilhante, enquanto o outro escurece. A escuridão representa o mergulho no autoengano. Dizemos: “Não sou orgulhoso, apenas confiante. Não sou rude, apenas sincero. Não sou ganancioso, apenas astuto nos negócios”. Quanto mais seguimos o caminho do ego, mais vivemos em negação até que, quando algo dá errado, não sabemos o que nos faz tropeçar. A autoilusão não é a pior coisa que você pode fazer, mas é o meio pelo qual se fazem as piores coisas. O pecado que mais distorce sua vida neste exato momento é o que você não consegue ver.

Já os que crescem na graça (2Pe 3.18) tomam o caminho que *vai brilhando cada vez mais*. Eles vão enxergando cada vez mais coisas a respeito de Deus e de si mesmos — coisas que antes negavam. Por quê? O evangelho nos dá tanta certeza do amor de Deus, que finalmente somos capazes de admitir o pior sobre nós mesmos. Seguros do amor de Deus, baseado na obra de Cristo, não na nossa, finalmente conseguimos fazê-lo.

Pergunte a dois ou três bons amigos: “Existe alguma falha de caráter minha que os outros conseguem ver, mas eu não?”.

Oração: Senhor, não há pedido mais importante que este: mostra-me minhas falhas ocultas. Amém.

26 de março

Acima de tudo que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida. Desvia a maldade da tua boca, e fique longe de ti a perversidade dos lábios. Que teus olhos estejam sempre voltados para frente e o teu olhar seja direto. Observa por onde andas e todos os teus caminhos serão seguros (4.23-26).

O CORAÇÃO MOLDA AS AÇÕES. Na Bíblia, o coração não é primordialmente a sede das emoções em contraste com a cabeça, como a sede da razão. Antes, o coração é a sede das mais profundas crenças, compromissos e amores, de onde *procedem as fontes da vida*. O que o coração mais ama e aquilo em que mais confia, a mente acha razoável, as emoções acham desejáveis e a vontade acha factível.

Como se guarda o coração? A passagem sugere que, embora o coração seja o controle central, nossas palavras, olhos e pés podem influenciá-lo. Se olharmos com bastante atenção para um objeto, ele poderá conquistar nosso coração por meio da imaginação (como quando Acã olhou, desejou e finalmente roubou o tesouro, em Josué 7). Se falamos contra alguém com amargura, podemos amargar o coração em relação a essa pessoa. A melhor maneira de *guardar o coração* para a sabedoria é a adoração, na qual a boca, a mente, a imaginação e até o corpo são orientados para Deus.

Existe alguma área em que você está deixando de guardar seu coração agora? Existem coisas que você está vendo ou fazendo que podem estar afastando seu coração de Deus?

Oração: Senhor, ajuda-me a guardar meu coração. Assim como eu não quero digerir ou levar coisas ruins para o meu corpo, dá-me a sabedoria e o autocontrole para não permitir que imagens e crenças tóxicas entrem em meu coração pela minha imaginação e pensamentos. Amém.

27 de março

Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito (16.2).

DEUS E O CORAÇÃO. Ninguém se conhece a fundo, a menos que saiba que suas intenções nunca são puras e que sempre parecem melhores para nós do que para o Senhor, que as *pesa*. Isso tem enormes implicações na tomada de decisões e nos relacionamentos. Se você estiver sempre convicto de sua sinceridade e pureza, fará julgamentos rápidos e impulsivos. Sua tendência será desprezar totalmente certas opções e ideias e se agarrar ferozmente a outras.

Não confiar no coração impede dois erros opostos. Por um lado, nossa consciência pode ser muito condescendente conosco. “Tenho a consciência limpa, mas isso não me torna inocente” (1Co 4.4, NIV). Siga a Palavra de Deus, e não seus sentimentos. Se as Escrituras dizem que uma coisa é errada, então ela é. Por outro lado, nosso coração pode ser duro demais conosco. “... se o coração nos condena, Deus é maior que nosso coração...” (1Jo 3.20). Siga o evangelho, e não os seus sentimentos. Você é amado por causa de Cristo, não porque seu coração e sua vida são perfeitos. Sem a palavra da graça de Deus para nos edificar (At 20.32), cairemos em falsa culpa ou falsa inocência.

Em qual desses dois erros você está mais propenso a cair? O que você pode fazer sobre isso?

Oração: Senhor, tanto uma consciência excessivamente escrupulosa quanto uma consciência entorpecida são formas que meu coração usa para dar continuidade ao seu projeto de autossalvação. As duas são formas de eu me recusar a acreditar que sou salvo por pura graça, por meio de Jesus. Faz com que o evangelho penetre no meu íntimo, pelo poder do teu Espírito. Amém.

28 de março

Quem pode dizer: Purifiquei meu coração, estou limpo do meu pecado? (20.9).

NEM UM SEQUER. O livro de Provérbios, em alguns trechos, pode dar a entender que podemos nos tornar bons por nosso próprio esforço. No entanto, em passagens-chave, o livro nos lembra que a sabedoria é um dom da graça, e aqui está uma delas. Ninguém pode tornar-se bom. Da mesma forma, “não há justo, nem um sequer” (Rm 3.10), e “SENHOR, se atentares para o pecado, quem resistirá?” (Sl 130.3). Como essa verdade nos faz sábios?

Em primeiro lugar, isso significa que todos estão perdidos. Ser puro e *limpo* é ser aceitável diante de Deus, mas ninguém é. A passagem de Salmos 130.3 diz que ninguém pode “resistir” diante de Deus. Portanto, os sábios não dividem o mundo entre os “mocinhos” e os “bandidos”. Tanto os moralmente corretos quanto os imorais estão alienados de Deus, embora de maneiras diferentes. Em segundo lugar, significa que a salvação de Deus tem que ser pela graça. Assim, o que estimula os sábios a se esforçarem para viver corretamente é a alegria e a gratidão pela salvação gratuita que têm em Cristo. Assim, eles evitam a luta enfadonha e esmagadora de tentar ser justos para merecer a salvação.

Você tende a dividir o mundo entre pessoas “boas” e “ruins”? Como isso contradiz a sã doutrina do pecado?

Oração: Senhor, eu não deveria ficar desapontado com o fato de haver pessoas tão perversas, e sim maravilhado por muitas serem boas pela tua graça. Que eu seja misericordioso para com os pecadores como tu és. Amém.

29 de março

Quem encobre suas transgressões jamais prosperará, mas quem as confessa e as abandona alcançará misericórdia (28.13).

CONFISSÃO. Se tentarmos encobrir nosso pecado, Deus vai nos desmascarar. Se o revelarmos, Deus o cobrirá com sua *misericórdia*. Como alguém *encobre* seus pecados de modo que os outros não vejam? Mentindo. Nós culpamos os outros e inventamos desculpas. Dizemos às pessoas para se meterem com a própria vida e enumeramos as coisas boas que fizemos. Nós racionalizamos, dizendo que nossas intenções eram boas ou que nossa ação, tecnicamente falando, não foi errada.

Contudo, também escondemos nossos pecados de nós mesmos. Encontramos formas de justificá-los, ao admitirmos um pecado da boca para fora, mas sem abandoná-lo. Apesar do subterfúgio, no fundo sabemos que somos pecadores, que há algo muito errado conosco. Isso produz graves desequilíbrios em nossa vida psicológica, gerando muitos males: distúrbios alimentares, ansiedade, abuso de substâncias químicas, excesso de trabalho, irritação. Podemos ficar tão carentes de afirmação, que nos mantemos em relacionamentos errados ou até mesmo abusivos. A solução? “Se confessarmos os nossos pecados, [...] temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados...” (1Jo 1.9; 2.1,2).

Qual é a sua estratégia mais típica para esconder seu pecado de si mesmo e dos outros?

Oração: Senhor, eu quero e preciso de uma consciência limpa, mas não consigo, a menos que admita aqueles pontos onde ela me acusa. Revela-me onde escondo meu pecado para que eu possa confessá-lo e deixar que tu, e somente tu, o cubra com tua infinita misericórdia. Amém.

30 de março

O coração do inteligente busca o conhecimento, mas a boca dos tolos sacia-se com a tolice (15.14).

O CORAÇÃO COM DISCERNIMENTO. Pode-se dizer que os tolos são só boca, sempre jorrando tolices. Os sábios, no entanto, são só coração — e cada nova experiência é uma forma de seu coração adquirir mais discernimento, tornando-se mais *inteligente*.

Em um episódio de TV, baseado em uma história de Agatha Christie, um inspetor aposentado da Scotland Yard explica a um amigo incrédulo que miss Marple é a maior criminologista da Inglaterra: “Lá está ela”, ele diz, “uma solteirona idosa. Doce e plácida, pelo menos é o que parece. No entanto, sua mente sondou as profundezas da iniquidade humana e entendeu tudo em um dia de trabalho. Ela viveu toda a vida em uma pequena aldeia rural de St. Mary Mead. É extraordinário! Ela conhece o mundo somente através do prisma daquela aldeia e de sua vida cotidiana, mas conhecendo aquele pequeno lugar tão completamente, parece conhecer o mundo”. Como Jesus, o sábio supremo, ela ama as pessoas, mas não confia na natureza humana (Jo 2.23-25). Os segredos da sabedoria estão trancados em sua experiência cotidiana, se você souber aprender com isso. Peça a Deus para ajudá-lo a desenvolver um coração capaz de discernir.¹⁹

Em que área ou de que modo Deus permitiu que você crescesse em discernimento durante o ano passado?

Oração: Senhor, tu és o maior mestre de sabedoria. Tu te assentavas com teus discípulos e lhes ensinavas por meio de parábolas. Agora, ajuda-me a aprender a sabedoria por meio das minhas experiências. Eu assumo o compromisso de dedicar mais tempo à oração, à leitura e à meditação para que tu possas fazer isso por mim. Amém.

31 de março

Como o rosto reflete na água, assim o coração do homem mostra quem ele é (27.19).

INTROVERTIDO OU EXTROVERTIDO. Assim como a água mostra nosso rosto, *o coração do homem mostra quem ele é*. Mas de quem são o coração e a vida a que a passagem se refere? Será que o texto está dizendo que devemos analisar nossa história de vida para entender o que está no nosso coração — como fez Agostinho em suas *Confissões*? Ou o significado é que, conhecendo os outros, podemos aprender sobre nosso próprio coração? Por exemplo, não há melhor maneira de ver o que você está fazendo de errado em seu próprio casamento do que tentar aconselhar e ajudar amigos cujo casamento está conturbado.

Há boas razões para pensar que a ambiguidade do provérbio é proposital. Para realmente chegar ao sábio autoconhecimento, devemos usar os dois métodos. Os introvertidos têm a tendência natural de analisar sua própria vida, enquanto os extrovertidos tendem a se envolver mais com os problemas dos outros. No entanto, os dois métodos de autoconhecimento são necessários. Os introvertidos devem sair mais, e os extrovertidos devem dedicar mais tempo à reflexão solitária.

Você é mais introvertido ou extrovertido? Como pode começar a usar o método para obtenção da sabedoria que não é sua tendência natural?

Oração: Senhor, “mas quem pode discernir seus próprios erros? Perdoa minhas falhas ocultas. Preserva teu servo também de pecados intencionais; que eles não governem sobre mim” (Sl 19.12,13, NVI). Mostra-me o que devo fazer para cooperar contigo na resposta desta oração. Amém.

1.º de abril

Como o vaso de barro coberto por escória de prata, assim são os lábios afáveis com um coração maligno. Aquele que odeia dissimula com os lábios, mas no seu interior acumula o engano. Quando alguém te falar com voz mansa, desconfia, pois no seu coração há sete pecados detestáveis (26.23-25).

DENTRO E FORA. O texto de 26.23 apresenta a imagem de um vaso que parece feito de prata maciça, mas é apenas um vaso de barro sem valor *coberto por escória de prata*. Essa distinção entre o interior e o exterior é crucial para a sabedoria bíblica. No conto de fadas *The princess and Curdie*,¹ de George MacDonald, o herói recebe uma habilidade mágica. Ele se torna capaz de tocar na mão de uma pessoa e discernir seu verdadeiro caráter interior. Desse modo, ele pode apertar a mão de uma mulher ou de um homem atraente e perceber a garra de um abutre ou pode pegar a mão de um monstro e sentir os dedos de uma terna criança. Essa habilidade, é claro, permite que ele triunfe.

Quanto mais você cresce em sabedoria divina, mais obtém essa mesma capacidade de vencer o mundo. “As pessoas sábias conseguem enxergar por trás da fachada da hipocrisia, e, assim, não entregam sua confiança e não acham que mentirosos são sinceros.”² Para viver sabiamente em nossa atual cultura de autopromoção, notícias falsas, fatos contraditórios e derrocada da razão, a capacidade de discernir o mal disfarçado de bem não poderia ser mais importante.

Pense numa ocasião em que você se enganou redondamente sobre o caráter e as intenções de alguém, talvez por causa de aparências. Qual a possibilidade de você cometer o mesmo erro novamente?

Oração: Senhor, eu vivo em uma cultura que põe toda a ênfase na imagem e na beleza. Não me deixes ser influenciado pelas aparências. Não permitas que eu favoreça as pessoas com base em sua aparência. Que eu possa me lembrar de que a alma mais bela da história não tinha uma aparência bonita de olhar (Is 53.2). Amém.

2 de abril

O propósito no coração do homem é como as águas profundas, mas o homem inteligente o descobrirá (20.5).

ÁGUAS PROFUNDAS. Se você quer esconder alguma coisa, uma boa maneira de fazer isso é jogá-la em águas profundas. Da mesma forma, as intenções do coração parecem fora de vista. No entanto, “os sábios podem trazer à tona o que os outros têm em mente, mesmo quando tentam ocultar”.³ Isso nos diz que os sábios são capazes de discernir motivações — tanto as suas próprias quanto as dos outros. Embora gostemos de pensar que estamos dizendo a verdade por razões nobres, será que não estamos sendo realmente motivados pela insegurança ou pelo ressentimento? Embora alguém nos garanta que está do nosso lado, será que não está apenas nos usando para atingir seus próprios objetivos?

Devemos lembrar que é possível ficar excessivamente desconfiado ou paranoico (28.1), ou simplesmente insensível (1Co 13.7), o que pode, assim como no caso da ingenuidade, nos levar a muitas decisões erradas. Como o discernimento é um dom de Deus (2.6; 9.10), é melhor pensar nessa capacidade de discernir os corações não como uma técnica, mas como um dom espiritual do único que consegue ver as profundezas de cada coração (16.2) Não procure por pistas que lhe permitam “pegar a mentira”. O discernimento surge por meio do crescimento na graça e do autoconhecimento que o acompanha. “Meu próprio coração” — não precisamos de outro — “mostra-me a maldade dos ímpios” (cf. Sl 36.1).⁴

Até que ponto você é ingênuo?

Oração: Senhor, quero ser sábio, mas já fui enganado muitas vezes. Mas também não quero assumir uma postura sempre cética. As duas são simplistas. Dá-me uma visão do coração das pessoas para que eu confie naquelas em quem devo confiar e tome cuidado com aquelas com quem devo ser cauteloso. Amém.

Reordenando os desejos

3 de abril

O que o ímpio teme virá sobre ele, mas o desejo dos justos lhes será concedido. [...] A justiça dos corretos os livra, mas os traiçoeiros são apanhados em sua própria cobiça. [...] Não é bom agir sem pensar; quem tem pressa erra o caminho (10.24; 11.6; 19.2).

A ARMADILHA DO DESEJO. O “coração” não é mero sentimento, mas, sim, a sede de nossas crenças e amores mais profundos (26 de março). A sociedade de hoje, no entanto, identifica nossos sentimentos mais intensos como o “eu verdadeiro” e insiste em que devemos expressá-los. Mas a sabedoria reconhece que nossos desejos podem ser uma armadilha (11.6). Além disso, eles podem sofrer influências externas. O capitalismo de consumo moderno cria o desejo de acumular bens materiais que, achamos, nos darão status e identidade. O ambiente familiar deficiente pode resultar em filhos com uma necessidade de aprovação e amor tão grandes, que acabam se sujeitando a relacionamentos abusivos ou se tornam viciados em trabalho.

As pessoas sábias não aceitam seus desejos simplesmente como são, nem saem correndo para realizá-los. Em vez disso, como Agostinho aconselhou, elas reordenam seus desejos com o conhecimento da verdade. O problema da pessoa viciada em trabalho, por exemplo, não é gostar de trabalhar muito, mas amar pouco a Deus, em comparação com a carreira profissional. O que o justo deseja é, em última análise, o próprio Deus, ver sua face. “Eu [...] contemplarei a tua face; eu me satisfarei com a tua semelhança...” (Sl 17.15). Nossos outros desejos só não nos prenderão numa armadilha se cultivarmos o relacionamento com Deus e aumentarmos o desejo por ele.

Que amores ou desejos seus estão “desordenados” e tiram de Deus a posição mais elevada?

Oração: Senhor, não é que eu ame demais meu trabalho, meu conforto ou minha família. Na verdade, o problema é que eu te amo muito pouco em comparação a eles. Somente ao amar-te acima de tudo poderei amar

bem e da maneira certa tudo o mais. Cativa o meu coração! Amém.

4 de abril

O desejo cumprido agrada a alma, mas o tolo odeia afastar-se do mal. [...] Não tenhas inveja dos pecadores; pelo contrário, conserva-te todos os dias no temor do SENHOR. Porque certamente terás uma recompensa, a tua esperança não será frustrada (13.19; 23.17,18).

REORDENANDO O DESEJO. A alma tem um apetite. Somos atraídos por coisas boas que nos dão prazer, mas nada, a não ser o próprio Deus, deve ser nossa necessidade inegociável. Todos os outros prazeres trazem em si o perigo de que os transformemos na necessidade maior de nossa vida. “Ter um intenso desejo no coração por qualquer coisa boa enfraquece nossa capacidade de avaliá-la. Ela precisa ser obtida a todo custo, não mais por causa de seu valor, mas porque nós a prometemos a nós mesmos.”⁵

Como, então, podemos desejar Deus acima de todas as outras coisas? Platão disse que as ações fluem do pensamento, e Aristóteles ensinou que nosso pensamento é moldado por nossas ações. O livro de Provérbios diz que os dois estão certos. Veja o que diz a passagem de 23.17,18. Use a mente para pensar — quais são as únicas coisas que se mantêm no final? (... *certamente* [...] *a tua esperança não será frustrada.*) Anseie por Deus em oração e adoração até que você não apenas creia, mas experimente temor e admiração (*temor do Senhor*) diante dele. E firme a sua vontade no objetivo de obedecer. Não *inveja* (nem imite) os *pecadores*. Essas atitudes vão reordenar os seus desejos.

Como você pretende implementar as estratégias acima durante esta semana? Veja uma sugestão na oração abaixo.

Oração: Senhor, passo muito mais tempo pedindo várias coisas do que em louvor e adoração da tua grandeza. Não admira, portanto, que eu anseie por elas muito mais do que por ti. Fico maravilhado de ver que aquilo que mais te honra é também o que mais me transforma. Eu me comprometo a te render essa glória todos os dias. Amém.

5 de abril

Não tenhas inveja dos homens maus, nem desejes sua companhia; porque o coração deles pensa em violência e os seus lábios falam com maldade (24.1,2).

A SOCIOLOGIA DO DESEJO. Os sociólogos sabem que temos a tendência de achar mais plausíveis as ideias das pessoas que mais admiramos e com quem passamos a maior parte do tempo. Quem “se assenta na roda dos zombadores” (Sl 1.1) ou dos cruéis e violentos (24.2), torna-se semelhante a eles. É fácil ter *inveja* de zombadores e de pessoas cruéis porque muitas vezes são bem-sucedidos por causa de sua falta de escrúpulos.

Hoje em dia, acreditamos poder criar nossa própria identidade por meio de nossas escolhas. Podemos pensar que estamos sendo “fiéis a nós mesmos” quando rejeitamos as restrições dos valores tradicionais e da moralidade, mas, na realidade, estamos simplesmente permitindo que uma nova comunidade nos diga quem somos. “A questão da identidade individual é sempre também uma questão de comunidade, desde a família e a igreja, a escola e os negócios, até a nação e o estado. As comunidades criam os caminhos que percorremos.”⁶

Por que você anda com as pessoas que fazem parte de seu círculo? Suas escolhas foram influenciadas pelo desejo de ser como aqueles com quem você passa mais tempo?

Oração: Senhor, como estou ocupado demais para passar tempo com outros crentes, estou sendo influenciado por outras comunidades — por meio das mídias sociais, dos noticiários e do fluxo de propagandas e boletins que chegam até mim todos os dias. Dá-me motivação para procurar amigos crentes e me ajuda a encontrá-los. Amém.

6 de abril

Quem teme o homem arma-lhe ciladas, mas quem confia no SENHOR está seguro (29.25).

APROVAÇÃO. A única maneira de reordenar nossos desejos em direção a Deus é identificar a fonte do comprometimento do nosso coração. Nos próximos quatro dias, veremos quatro substitutos típicos de Deus. O primeiro é a aprovação humana. O *temor do homem* é uma *cilada*. Se basearmos nosso senso de valor e importância mais nos seres humanos do que em Deus, seremos enlaçados pela ansiedade, por uma necessidade excessiva de agradar, pela incapacidade de nos libertarmos dos relacionamentos abusivos, pela dificuldade de aceitar críticas e por uma covardia que nos torna incapazes de confrontar os outros. Nossos sentimentos serão facilmente feridos e teremos a tendência de fazer concessões demais, movidos pelo desejo de aceitação.

O mal causado pelo temor do homem assume muitas formas. Entre elas, estão pais que têm medo de disciplinar os filhos e empregados que não têm coragem de denunciar a corrupção em suas empresas. Mas devemos obedecer a Deus, e não aos homens (At 5.29). A única coisa que elimina o temor do homem é um profundo relacionamento de amor com Deus

(1Jo 4.18). Só assim podemos dizer: “... O Senhor é quem me ajuda, não temerei. Que poderá me fazer o homem?” (Hb 13.6).

Falando de modo prático, a aprovação de quem, para você, está acima da aprovação de Deus?

Oração: Senhor Jesus, tu disseste que eras o libertador (Jo 8.36). Peço-te agora que me libertes da minha escravidão ao “temor do homem”. Eu me preocupo demais com o que as pessoas pensam de mim. Se tenho a afeição do Rei, por que deveria me importar com o que os outros dizem? Nunca me deixes esquecer isso. Amém.

7 de abril

Não ames o sono, para que não empobreças; abre teus olhos e terás fartura de alimento. [...] Quem ama os prazeres empobrecerá; quem ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá (20.13; 21.17).

CONFORTO. Uma segunda forma de desejo desordenado é amar demais o prazer físico e o conforto. O que essa passagem chama de *prazeres* é a alegria provocada pela satisfação de necessidades físicas. O *vinho*, claro, melhora o humor, enquanto o óleo (*azeite*, A21) era usado em cosméticos e indica beleza e conforto sensual.⁷ A Bíblia não condena o prazer em si. O vinho alegra o coração do homem e óleo faz o rosto brilhar (Sl 104.15). E o amor exagerado pelo conforto não é mais errado do que o amor exagerado pelo desconforto. Dormir quando você deveria trabalhar (20.13) e trabalhar quando deveria estar descansando (Sl 127.2) são comportamentos igualmente errados.

No entanto, se nos tornamos “mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus” (2Tm 3.4), isso leva ao desastre — não apenas econômico, mas também emocional e espiritual. Em um nível, a dependência do conforto pode tornar as pessoas antissociais, evitando envolvimento com outras pessoas para não comprometerem seu próprio tempo e conveniência. Ela também pode levar a vícios em substâncias e em práticas sexuais. A idolatria assume muitas formas, e sábio é o homem ou a mulher que consegue identificar e destruir qualquer coisa que esteja usurpando o lugar de Deus.

Que prazeres talvez sejam importantes demais para você — não apenas lhe dando conforto, mas dando uma consolação que só Deus deveria proporcionar?

Oração: Senhor Jesus, tu deixaste o conforto inimaginável do céu para viver uma vida de dificuldades na terra, por amor a mim. Algum dia, eu viverei nesse mesmo mundo de glória impensável. Até que isso aconteça, porém, não permitas que eu ponha meu coração em emoções, sensações e conforto, mas ajuda-me a seguir teus passos. Amém.

8 de abril

A mulher bondosa obtém honra, mas os poderosos obtêm riquezas. [...] O sábio é mais poderoso que o forte; e o inteligente, mais do que aquele que tem força (11.16; 24.5).

PODER. Outro desejo errado é a ânsia pelo poder. Em 11.16, a palavra traduzida por *obtem* significa agarrar ou apossar-se de algo por meio de poder. É assim que os homens implacáveis vivem. Em contraste, a mulher bondosa é “alguém caracterizado pela graça [...] alguém que age em benefício dos outros, não esperando um retorno”.⁸ Enquanto ela abre mão do poder para servir aos outros, os homens implacáveis servem apenas a seu próprio amor ao poder, que pode assumir muitas formas. A ambição e o carreirismo podem ser impulsionados por um desejo de enriquecer como meio de adquirir poder. A sede por poder também pode

se manifestar em pessoas fortes em suas opiniões, que não ouvem os outros, gostam de discutir, são altamente partidárias, inatacáveis e nunca admitem que estão erradas.

Assim como a mulher recebe honra, paradoxalmente, por *não* buscar honra de modo algum, Jesus alcançou o verdadeiro poder não buscando poder, mas serviço. “Pois quem é maior? Quem está à mesa ou quem serve? [...] Eu, porém, estou entre vós como quem serve” (Lc 22.27). O texto de 24.5 ensina que a própria sabedoria — não ser sábio aos próprios olhos, amar a Deus, prejudicar-se em benefício dos outros — é, no final, o maior *poder e força* de todos.

Quando você desistiu de obter grande poder para servir a outra pessoa?

Oração: Senhor, não há nada mais sedutor que o poder. Sinceramente, confesso que há muitas situações e relacionamentos de que gosto principalmente por causa do poder que exerço neles. Ajuda-me a matar a parte pecaminosa do meu coração que se alegra com isso. Amém.

9 de abril

Não te vanglories do dia de amanhã, porque não sabes o que ele trará (27.1).

CONTROLE. O maior pesadelo de quem é dependente de aprovação é a rejeição; o do viciado em poder é a humilhação; o do viciado em conforto, o sofrimento; e o do viciado em controle, a incerteza. Embora o preguiçoso se recuse a planejar (20.4), o erro oposto é pensar que você pode controlar o futuro — e toda a sua vida — por meio de planejamento e gerenciamento. Aqueles que acreditam poder eliminar a incerteza *se vangloriam do dia de amanhã*, acreditando que pensaram em tudo o que poderia acontecer. As pessoas com necessidade excessiva de controle têm dificuldade de compartilhar o poder, não conseguem delegar e tendem a manipular as pessoas, usando a culpa e a pressão para levar os outros a fazerem o que elas querem.

Mas ninguém sabe o que o *amanhã trará*. O futuro está inteiramente nas mãos de Deus (16.1,3,9). A confiança em relação ao futuro é possível para o sábio, mas não se baseia nas nossas próprias habilidades. Essa confiança deve ser “realista, modesta e fundamentada no temor do Senhor”.⁹ O excesso de confiança na capacidade de controlar a vida é sempre assombrado pelo incômodo pecado da ansiedade (Mt 6.19-34), assim como a ânsia pelo poder é perseguida pelo ódio, o temor do homem, pela covardia e o amor aos prazeres, pelo tédio.

Você fica muito ansioso quando perde o controle de um relacionamento ou de uma situação?

Oração: Senhor, tu és Deus, e eu jamais encontrarei descanso em parte alguma fora da tua vontade, e “essa vontade está infinita e incomensuravelmente fora do alcance do meu mais profundo conhecimento sobre o que [tu] estás fazendo”.¹⁰ Amém.

Entendendo a tentação

10 de abril

Ela o agarrou, beijou-o e lhe disse com atrevimento: Tenho comigo sacrifícios pacíficos, pois hoje cumpri os meus votos. Por isso, saí à tua procura até que te encontrasse, e agora te achei (7.13-15).

PENSAMENTO MÁGICO. O capítulo 7 de Provérbios relata dramaticamente um ato de adultério. Nessa descrição, ele nos ensina como o coração cai em tentação. No início do encontro, a mulher diz a seu possível amante que cumpriu seus *votos* religiosos fazendo *sacrifícios pacíficos* (cf. Lv 3.1-17). Esses sacrifícios consistiam em uma refeição que muitos podiam comer. Então, ela está dizendo: “Eu orei e sacrifiquei a Deus. Agora, por favor, venha para minha casa para terminar a observância religiosa. E, como meu marido não está em casa (7.19), podemos, então, fazer amor”. Em termos mais claros: “Depois de terminar nossas orações e devoções, podemos cometer adultério!”.

A desconexão entre sua profissão de fé pública e a conduta de sua vida privada é surpreendente, mas muito comum. Ela trocou um discipulado sincero por uma visão mágica, em que Deus é mais como um ídolo que pode ser aplacado por várias observâncias. Precisamos aprender que a obediência incondicional é o único sacrifício racional, diante de tudo o que Deus fez por nós na criação e na redenção (Rm 12.1,2).

Existe alguma área em que você veja uma desconexão entre sua profissão de fé pública e sua vida privada?

Oração: Senhor, eu percebi — ou talvez esteja apenas finalmente admitindo — que há áreas de minha vida em que simplesmente me desconecto da fé em ti. Eu ajo como se não existisses naquela área. Eu me arrependo e peço tua ajuda para mudar isso. Amém.

11 de abril

Por isso, saí à tua procura até que te encontrasse, e agora te achei. Já cobri minha cama com cobertas, com colchas de linho do Egito. Já perfumei meu leito com mirra, aloés e canela. Vem, vamos embriagar-nos de amor até o amanhecer e nos divertir com prazeres (7.15-18).

O PRIMEIRO ESTÁGIO. A tentação tem estágios. Primeiro vem a racionalização (7.14). Nesse caso, os amantes compartilham uma refeição de sacrifício pacífico. Eles têm de encontrar uma maneira de conciliar o adultério com sua autoimagem de pessoas boas. Existem vários exemplos disso. Um homem que sente pena de si mesmo por trabalhar demais, por exemplo, pode olhar com desejo para uma mulher que não é sua esposa e dizer: “Depois de todos os sacrifícios que já fiz, eu mereço isso”.

Em seguida, acreditamos em uma promessa exagerada. A mulher diz, literalmente: “Eu só procurei por você” (v. 15); ou seja: “Você é o único a quem tenho procurado por toda a minha vida”. A promessa aqui é de uma espécie de realização cósmica que nenhum encontro sexual pode proporcionar. Em terceiro lugar vem a excitação dos sentidos — os aromas, as imagens, a excitação física (*Já perfumei meu leito [...]. Vem, vamos embriagar-nos de amor*). A essa altura, pisar no freio e dizer não é praticamente impossível. Não se pode evitar completamente a tentação. No entanto, como diz Martinho Lutero: “Embora não se consiga impedir que os pássaros voem sobre nossa cabeça, pode-se impedi-los de fazer ninhos no cabelo”. Isto é, pare as coisas antes que elas fujam do controle.

Você já viu esses estágios de tentação acontecerem em alguma área de sua vida?

Oração: Senhor, tu pediste a teus discípulos no Getsêmani que vigiassem e orassem para afastar a tentação, mas eles não o fizeram. Ah, como eu quero ser diferente deles! Ajuda-me a perceber os primeiros estágios da tentação à luxúria, ao orgulho, à raiva ou à ganância, para que eu possa me afastar do pecado antes de perder o controle. Amém.

12 de abril

Porque meu marido não está em casa; viajou para longe; levou uma bolsa de dinheiro e voltará para casa só perto da lua cheia. Ela o convence com a sedução das palavras, e o arrasta com os elogios dos lábios. Ele a segue de imediato, como boi que vai para o matadouro, como o louco que vai para o castigo das prisões, até que uma flecha lhe atravesse o fígado, ou como a ave que corre para o laço, sem saber que ele está preparado contra sua vida (7.19-23).

FÁCIL DEMAIS — DIFÍCIL DEMAIS. Às vezes, existe outro estágio na tentação (veja os outros em 11 de abril). Trata-se de uma garantia de que não haverá consequências reais. *Meu marido não está em casa [...] voltará para casa só perto da lua cheia* (7.19,20). A tentação é extremamente poderosa se você acredita que “ninguém jamais saberá”. Mas, na realidade, o preço a ser pago sempre será muito alto (v. 23) por transgredir a determinação da ordem espiritual e moral de Deus. No caso do adultério, isso pode significar vergonha interior ou pública, ou o risco financeiro e físico decorrente da ira do marido enganado (6.33-35). E Deus sempre saberá.

Thomas Brooks, escritor do século 17, em seu livro *Precious remedies against Satan's devices* [Remédios preciosos contra as artimanhas de Satanás], defende o argumento de que Satanás nos tenta assegurando que sempre é possível se arrepender mais tarde. “Mas aquele que agora o tenta a pecar, dizendo que o arrependimento é fácil, irá, muito em breve, levá-lo ao desespero, e destruirá para sempre a sua alma, [e] lhe apresentará o arrependimento como a coisa mais difícil e penosa do mundo.”¹¹

Você já foi alvo dessa artimanha satânica? Quando e como?

Oração: Senhor, conheço essa mentira demoníaca — de que posso pecar agora e depois pedir perdão. Mas, quando segui esse caminho, descobri que meu coração se torna muito duro e desanimado para se arrepender. Obrigado por me lembrares hoje dessa artimanha de Satanás. Peço que me lembres novamente na próxima vez que ele usar isso contra mim. Amém.

13 de abril

Agora, filhos, ouvi-me; ficai atentos às palavras da minha boca. Que o teu coração não se desvie para os caminhos dela e que tu não andes perdido nas suas veredas. Porque ela tem feito muitos caírem feridos, e muitíssimos foram mortos por ela. A sua casa é o caminho da ruína, que desce às profundezas da morte (7.24-27).

DEFESA. Como podemos, então, nos defender das muitas tentações que enfrentamos, seja na área do sexo, do dinheiro, do poder ou de alguma outra coisa? Primeiro, vigie seu *coração* (7.25a). A tentação sempre começa nos pensamentos. Não podemos impedir que as ideias nos ocorram, mas não devemos alimentá-las. Acalentar pensamentos secretos, imaginar racionalizações, analisar as possíveis consequências — todas essas linhas de pensamento estão permitindo que a tentação nos seduza. Em segundo lugar, não devemos nos desviar *para os caminhos dela* (v. 25b). Ou seja, devemos literalmente ficar longe de lugares, situações e pessoas que facilitam à nossa mente seguir o caminho errado.

Em terceiro lugar, devemos nos convencer do dano inevitável e da destruição espiritual que sempre ocorrem (*o caminho da ruína, que desce às profundezas da morte* — v. 27). Olhe para o que o espera nessa estrada e veja a tragédia e o erro extremos do pecado: ele entristece a Deus e menospreza o sacrifício que ele fez para salvá-lo em Jesus Cristo.

Essas três estratégias já o ajudaram a exercer autocontrole e a se defender contra a tentação?

Oração: Senhor, minha defesa maior contra a sedução do pecado é lembrar que foi o pecado que te levou à cruz. Tu morreste — tu perdeste tudo — para me libertar do pecado. Como posso pisotear teu amor tão precioso cedendo ao pecado? Não permitas que esse pensamento me abandone. Amém.

Entendendo as emoções

14 de abril

O coração tranquilo é a vida do corpo; a inveja, porém, apodrece os ossos.

[...] O coração alegre é um bom remédio, mas o espírito abatido adoece os ossos (14.30; 17.22).

A PESSOA INTEIRA. Muito antes da medicina moderna e da psicologia, Provérbios ensinava que o bem-estar emocional estava ligado à saúde e ao bem-estar físicos. *A inveja [...] apodrece os ossos, mas o coração alegre é um bom remédio.* No entanto, hoje a especialização e a burocratização muitas vezes significam que o médico, o psiquiatra, o assistente social e o pastor acabam, cada um, tratando apenas de um aspecto isolado da pessoa, sem consultarem uns aos outros e sem ver o indivíduo como um todo.

O inglês Richard Baxter, ministro do evangelho, sabia já no século 17 que a depressão poderia estar enraizada em uma causa fisiológica, trauma emocional, culpa moral ou guerra espiritual com forças do mal.¹² Baxter não tinha conhecimento da ciência moderna. Ele sabia disso pelas Escrituras em geral e pelo livro de Provérbios em particular. A sabedoria santa se recusa a reduzir a depressão, por exemplo, a uma causa única. Ela não é causada simplesmente por uma substância química, ou por um problema moral, ou por algo de fundo espiritual. Todas as dimensões da nossa natureza estão geralmente envolvidas. É tolice reduzir a solução apenas a “tomar uma pílula” ou “arrepender-se”.

Você já adotou uma abordagem simplista ou reducionista demais para um problema e depois descobriu que ele era muito mais complexo — físico, emocional e espiritual ao mesmo tempo?

Oração: Senhor, como pessoa moderna, gosto de encontrar soluções rápidas para os problemas, como as que vemos em vídeos curtos no YouTube. Mas o mundo que criaste tem muito mais dimensões do que qualquer um de nós consegue conceber. Ajuda-me a ser paciente, a pedir muitos conselhos e a depender de ti para encontrar soluções para os meus problemas. Amém.

15 de abril

A ansiedade no coração abate o homem, mas uma boa palavra o alegra (12.25).

ANSIEDADE. A palavra hebraica traduzida por *ansiedade* significa o sofrimento emocional causado quando algo crucial para nossa vida é ameaçado.¹³ A chave para lidar com a ansiedade é analisar a atitude do nosso coração em relação ao que está ameaçado. Há muitos fatores considerados importantes para uma alta qualidade de vida neste mundo. No entanto, como temos visto, se confiarmos em Deus ao máximo, todo o resto se torna menos vital e, assim, nossa vida se torna menos frágil.

A ansiedade não pode ser completamente eliminada. Por causa de seu amor pelas igrejas recém-fundadas, Paulo sentia ansiedade por elas (2Co 11.28). Ainda assim, ele nos aconselha a evitar a ansiedade debilitante descansando nosso coração em Deus, em vez de confiar em qualquer outra coisa (Fp 4.6-9). Esse provérbio, porém, diz que não devemos tentar lidar com a ansiedade por conta própria. Precisamos de *uma boa palavra* de outros. Precisamos de pessoas que nos encorajem, que nos falem de sua própria experiência, que nos dirijam a Deus ou simplesmente que fiquem ao nosso lado, para que não nos sintamos tão sozinhos.

O que o ajuda mais quando você está ansioso? Já usou todos os recursos espirituais de que dispõe contra a ansiedade?

Oração: Senhor, tu tens me ensinado a combater a ansiedade por meio, entre outras coisas, de ações de graças (Fp 4.6-9). Então, eu te agradeço por todas as maneiras pelas quais cuidaste de mim no passado. E te agradeço antecipadamente, sabendo que o que quer que tu faças com o meu futuro, será sábio e bom. Amém.

16 de abril

A esperança adiada entristece o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida (13.12).

ESPERANÇA. No âmago do coração humano não se encontram apenas emoções, mas também esperanças — coisas que desejamos e nas quais confiamos para nossa felicidade. Quando algo que desejamos é *adiado* ou atrasado, ficamos infelizes.

É sensato reconhecer que a condição de ter esperanças adiadas não pode ser totalmente eliminada nesta vida. O livro de Hebreus compara toda a vida cristã ao período em que os israelitas haviam sido libertos da escravidão, mas ainda não estavam na Terra Prometida (Hb 11.13,14).

A segunda parte do versículo 12 está dizendo que, quando nossos anseios são alcançados, a vida floresce brevemente, como aconteceu no paraíso, onde tínhamos acesso à árvore da vida (Gn 2.9). Mas o Novo Testamento diz que conheceremos plena satisfação somente nos novos céus e nova terra (Ap 22.2), que nos pertencerão não por causa de nossos esforços, mas por causa da obra de Jesus Cristo. Como vimos, a cruz tornou-se uma árvore da morte para ele, para que pudéssemos ter a árvore da vida pela fé. Conseguimos enfrentar a decepção agora porque pensamos no que está por vir, garantido pelo sacrifício de Cristo.

Faça uma avaliação sincera — quais são suas maiores esperanças? Elas estão sendo “adiadas”? Como você pode usar os recursos espirituais ao seu alcance para diminuir a tristeza de seu coração?

Oração: Senhor, muitas vezes fico triste por causa de esperanças que não se concretizam. Ajuda-me a fortalecer meu coração de duas maneiras. Faze-me lembrar, por meio da tua Palavra, que estamos no deserto, não na Terra Prometida. E que tu mesmo sejas minha esperança mais desejada — porque posso ter-te agora! Amém.

17 de abril

O coração conhece sua própria amargura, e o estranho não participa da sua alegria (14.10).

sozinho. Ninguém pode compartilhar plenamente das alegrias e conhecer as tristezas de outro ser humano. Ninguém passou pelas experiências de sua vida exatamente como você. As implicações disso para a sabedoria são muitas. Do ponto de vista externo, nunca pense que você pode prever ou entender plenamente o comportamento de outra pessoa. Você pode fazer suposições totalmente erradas sobre o que uma pessoa está pensando, sobre quais são suas motivações e por que determinados sentimentos são tão fortes.

Do ponto de vista interno, lembre-se de que ninguém consegue adivinhar o que você está pensando. Se você não quiser ser terrivelmente solitário, terá que abrir o coração e se revelar. Por último, no fim das contas, somente o Senhor conhece todos os pensamentos do coração (1Co 2.11), e ele os conhece melhor do que você mesmo (Jr 17.9,10; Pv 21.2). Jesus passou pela morte por você, e agora só ele pode levá-lo pela mão quando você estiver atravessando o último lugar escuro, a porta da morte (Sl 23.4).

Embora todos nós precisemos da amizade de outras pessoas, ela não substitui a verdadeira amizade com Deus. Você pode dizer que desfruta de amizade com Deus? Por que sim ou por que não?

Oração: Senhor, tenho ótimos amigos e uma família maravilhosa, mas só tu estás comigo de verdade e sempre. Portanto, a única maneira de evitar a terrível solidão é passar mais tempo contigo. Não permitas que o mundo diminua meu tempo contigo. Amém.

18 de abril

Até no riso terá dor o coração, e o fim da alegria é a tristeza (14.13).

OLHE COM MAIS ATENÇÃO. Conselheiros experientes conhecem bem as verdades por trás desse provérbio, mas qualquer um que queira viver com sabedoria deve conhecê-las também.

Em primeiro lugar, isso significa que há uma tragédia e uma tristeza na vida das quais nenhuma celebração ou regozijo, por maiores que sejam, podem proporcionar uma fuga completa. Algumas feridas nunca cicatrizam. A alegria festiva que Jesus traz é sempre parcial nesta vida, nunca completa. O próprio Jesus chorou muito, não que houvesse algo errado com ele, mas porque seu coração perfeito e amoroso era necessariamente afetado pela tristeza da vida humana. O nosso também será. Em segundo lugar, “nossos humores raramente deixam de ser afetados por seus opostos, e nenhum deles é permanente”.¹⁴ Talvez a lição mais simples seja a de que devemos procurar enxergar o que há por trás de frases superficiais como “estou bem, obrigado” ou até de comportamentos do tipo “eu sou a alma da festa”, e procurar ouvir com mais atenção, se quisermos discernir como uma pessoa está realmente se sentindo.

Você tende a transformar tudo em piada ou a viver de uma maneira despreocupada? Isso pode ser agradável para alguns, mas será que não é uma fuga ou insensibilidade à verdadeira tristeza da vida?

Oração: Senhor, neste mundo, até os momentos mais felizes têm traços de tristeza. Mas isso é compensado pelo conhecimento de tuas promessas, de modo que até os momentos mais tristes podem ter pinceladas de alegria. A aflição nos faz depender mais de ti e, em oração, buscar mais o teu amor. Aliás, tu fazes “minhas tristezas cantarem”.¹⁵ Amém.

19 de abril

A luz dos olhos alegra o coração, e boas notícias dão saúde aos ossos (15.30).

ALEGRIA. Se o versículo de 18 de abril nos exorta a olhar com mais cuidado para ver como uma pessoa está se sentindo, esse provérbio sugere prestar atenção aos *olhos*, especialmente à sua *luz*. Nós falamos de olhos brilhantes, faiscantes, luminosos, e não estamos nos referindo a alguma luz literal que emane deles. Pessoas observadoras sabem que, mesmo que as palavras de uma pessoa sejam positivas, a ausência de luz nos olhos pode revelar tristeza. Se os olhos luminosos pertencem ao rosto radiante de um amigo que traz notícias animadoras, aprendemos quanto os relacionamentos são importantes para uma vida alegre.

Portanto, para termos alegria no coração, precisamos de pessoas com luz nos olhos. Mas de onde vem essa luz? Paulo diz aos cristãos que eles podem ter uma alegria que não depende das circunstâncias e que requer ponderação e meditação sobre o que Deus fez e ainda fará por nós (Ep 4.4,11-13). Assim, existe uma alegria que vem somente por meio da mensagem perfeita — o evangelho, que significa literalmente “a notícia que traz alegria”. Se você crê em Jesus, então verdadeiramente “viu uma grande luz” (Mt 4.16), e é inevitável que seus olhos a reflitam para outros.

Você acha que as pessoas diriam que sua alegria e felicidade animam o coração delas?

Oração: Senhor, dá-me a alegria de que preciso para viver o dia a dia. Falta-me alegria porque não passo muito tempo agradecendo-te por dons e bênçãos temporais e espirituais. E eu simplesmente não me alegro o bastante por apenas estar em tua presença. Peço que me leves a fazer as coisas que trazem tua alegria à minha vida. Amém.

20 de abril

Os ímpios fogem sem que ninguém os persiga, mas os justos são ousados como o leão (28.1).

CULPA. Por trás da insegurança de muitas pessoas, está uma consciência culpada. Quanto mais mentimos e traímos, mais tememos ser traídos, até fugirmos *sem que ninguém [n]os persiga*. Isso vai além do simples remorso por erros cometidos no passado. Mesmo na cultura relativista de hoje, vemos “The strange persistence of guilt” [A estranha persistência da culpa].¹⁶ Vivemos em luta interior com a sensação de que há algo errado conosco, de que não somos quem deveríamos ser. A Bíblia nos diz que isso se deve ao conhecimento reprimido de que somos pecadores (Rm 1.18).

Aqueles cuja consciência está limpa em relação a Deus não são tomados pelo medo. Eles podem ser *ousados como o leão*. Por quê? Se seus pecados são cobertos pela graça de Deus (Sl 32.1), então seu passado não os perseguirá (Nm 32.23), mas somente a bondade e misericórdia de Deus (Sl 23.6).¹⁷ Lady Macbeth não conseguia se livrar da mancha de culpa em suas mãos, mas Jesus é o mensageiro da aliança (Mt 3.1-4) que pode nos purificar de qualquer mancha e culpa (1Jo 1.7).

Você tem a consciência culpada em relação a alguma coisa?

Oração: Pai, quando não confesso as coisas que sei que fiz de errado, trabalho demais e assumo muitos compromissos. Vejo agora que isso acontece porque estou tentando expiar meus próprios pecados. Mas não sou capaz de fazê-lo. Que eu possa descansar no sacrifício de teu Filho e me sentir contente. Amém.

21 de abril

Todo caminho do homem lhe parece correto, mas o SENHOR sonda os corações (21.2).

A BALANÇA DE DEUS. O texto de 16.2 afirmava que nós pensamos que nossas intenções são puras, quando na verdade não são (27 de março). A passagem de 21.2 citada aqui diz algo um pouco diferente. Achamos que podemos determinar o que é certo, justo e verdadeiro, mas os seres humanos não definem o que é certo ou errado — quem faz isso é Deus.¹⁸ Vivemos em uma época cujo lema é: “Ninguém tem direito de dizer a outra pessoa como viver”, isto é, que podemos definir o certo e o errado sozinhos. No entanto, essa suposição cultural está repleta de contradições. Nós a defendemos, mas, no minuto seguinte, criticamos as pessoas por fanatismo, ganância ou crueldade. A justiça tem só uma balança — a de Deus. Só ele *pesa* (*sonda*, A21) *os corações*.

Portanto, não confie demais em seus instintos e motivações morais. Nós dizemos que confrontamos as pessoas “para o seu próprio bem”, mas será que, na verdade, não estamos apenas tentando castigá-las? Dizemos a nós mesmos que somos atraídos por alguém por amor, mas será que não é porque sua aparência e beleza eleva o nosso ego? Deixe a Palavra de Deus sondar e filtrar seus instintos e motivações por meio do estudo e da oração.

Você não pensa duas vezes antes de atribuir boas motivações a si mesmo? Procure lembrar-se de uma ocasião em que você se enganou sobre os motivos reais pelos quais desejou obter determinada coisa.

Oração: Senhor, eu vivo oscilando entre muita introspecção e nenhuma. Peço que tu cures esse desequilíbrio em mim com o evangelho. Teu amor incondicional por mim, em Cristo, me impede tanto de tentar merecer teu amor por meio do autoexame quanto de ter medo de me submeter a um autoexame. Amém.

22 de abril

O espírito do homem o sustentará na enfermidade; mas quem levantará o espírito deprimido? (18.14).

O ESPÍRITO DEPRIMIDO. Como vimos, o livro de Provérbios reconhece a saúde emocional e a física como interligadas e importantes. Contudo, esse texto adiciona um matiz a essa verdade. Ele ensina que, sem o bem-estar físico, a vida é dura, e sem alegria, é insuportável.[19](#)

Qual é a implicação disso? Não há nada mais importante do que cuidar de sua vida espiritual. Um corpo abatido pode ser sustentado com dificuldade por um espírito forte, mas um espírito abatido não pode ser sustentado nem mesmo pela pessoa mais forte fisicamente do mundo. O mundo diz que nossa felicidade se baseia em coisas externas, como beleza, saúde, dinheiro e status. Aqui, o texto ensina: “Não, a felicidade em nada se relaciona com suas circunstâncias externas. Ela é determinada pela sua forma de lidar com suas circunstâncias internas, como as processa, como trata delas e como as vê”.

Alguma coisa está abatendo seu espírito agora?

Oração: Senhor, eu ponho a culpa nas circunstâncias por minha infelicidade, e isso, no fundo, cria em mim certo ressentimento contra ti. Porém, minha alegria é em grande parte determinada por onde descanso meu coração. Liberta-me dessa escravidão às circunstâncias externas. Que eu possa descansar minha esperança e meu coração em ti. Amém.

23 de abril

O coração alegre embeleza o rosto, mas o espírito se abate pela dor do coração. O coração do inteligente busca o conhecimento, mas a boca dos tolos sacia-se com a tolice (15.13,14).

A ALEGRIA É UMA ESCOLHA. Lembre-se de que “coração” na Bíblia não são as emoções, mas nossas confianças e atitudes. O texto aqui nos diz que o *coração alegre* é o *coração do inteligente*, cheio de convicções e compromissos sábios. O texto de 15.13,14, então, está nos dizendo que o coração sábio conduz a um espírito alegre, enquanto o coração insensato leva a um espírito abatido. O princípio é sutil, mas importante. Significa, em última análise, que a alegria é uma questão de escolha. Nossos “pensamentos e atitudes [...] e não as circunstâncias é que são decisivos”.[20](#)

No entanto, já avançamos o suficiente no livro de Provérbios para ver que não estamos falando de mero estoicismo, de simplesmente controlar emoções pela força de vontade. O coração consiste nas atitudes e posturas em relação à vida. Podemos escolher refletir com a nossa mente e dar asas à imaginação por meio da arte, do canto e da adoração — tudo para que as verdades e realidades de Deus e de sua graça e promessas preencham a nossa visão.

O que está deixando você infeliz? Como as ideias contidas nesses provérbios podem ajudá-lo hoje?

Oração: Senhor, sou tão fraco espiritualmente, que, para viver como deveria, preciso de uma mente convencida por argumentos sólidos e de uma imaginação inflamada com a beleza de teu caráter e de tua história. Mostra-me como trazer essas duas coisas para a minha vida. Amém.

24 de abril

Quem tem paciência é melhor que o guerreiro; quem tem domínio próprio é melhor que aquele que conquista uma cidade (16.32).

DOMÍNIO PRÓPRIO: A IMPORTÂNCIA. Um *guerreiro* sabia como conquistar e dominar uma cidade inteira. Mas esses provérbios argumentam que ainda *melhor* é a pessoa paciente, com autocontrole, que sabe como conquistar e dominar a si mesmo. Isso significa que é mais difícil dominar a si mesmo do que dominar os outros, ou até mesmo uma nação inteira. Há muitos exemplos de campeões que ganharam prêmios ou literalmente conquistaram nações, mas que não conseguiram controlar seu temperamento, sua língua ou suas emoções.

Nos tempos antigos, as pessoas que demonstravam *domínio próprio* e prudência eram altamente admiradas em comparação com aqueles que viviam ao sabor de seus caprichos e paixões. Hoje, o domínio próprio costuma ser visto como algo prejudicial à saúde. Seguir sua paixão, ter explosões de raiva e ser espontâneo são os atributos valorizados no mundo dos criativos e sofisticados. No entanto, muitas das nossas celebridades mais famosas, seguindo esse padrão, só arruinaram a própria vida. Como vimos, a sabedoria bíblica trata sobre bondade das emoções, mas é a Palavra de Deus, não nossas intuições e sentimentos, que deve reinar soberana.

Em que área ou situação a falta de domínio próprio causou problemas para sua vida?

Oração: Senhor, o último dos atributos do “fruto do Espírito” (Gl 5.22,23), o domínio próprio, parece ser também o que mais demora a crescer em mim. Posso ser amoroso e até humilde, mas não consigo controlar minha língua e meu comportamento. Eu me arrependo e peço que me mostres o caminho que devo seguir para avançar. Amém.

25 de abril

Como uma cidade destruída e sem muros, assim é o homem que não pode conter-se (25.28).

DOMÍNIO PRÓPRIO: O PROBLEMA. Sem os muros, os moradores das cidades antigas ficavam vulneráveis a ataques de bandos de ladrões, de exércitos de outras nações e até de animais selvagens. Uma pessoa que *não pode conter-se* é igualmente indefesa. Se você não consegue controlar seu apetite por comida, vai arruinar seu corpo. Se não consegue controlar sua língua ou temperamento, dirá coisas de que se arrependerá depois e não poderá voltar atrás. Se não consegue controlar seus desejos sexuais, arruinará seus relacionamentos. Se é impulsivo e imprudente, não refletindo antes de agir, tomará decisões precipitadas. Se não consegue dizer não para as pessoas, vai prometer mais do que tem condições razoáveis de cumprir e ficará exausto e sobrecarregado, ou terá uma vida cheia de pessoas desapontadas e relacionamentos rompidos.

Uma cidade não precisa ficar completamente sem um muro para ser saqueada. O muro só precisa ter uma brecha num ponto para deixar o inimigo entrar. Assim, a falta de domínio próprio — mesmo que seja apenas em uma área — é um problema que põe a vida em risco.

Onde está a brecha do seu “muro” ou onde ele é mais vulnerável? Em que área da vida você mais precisa de domínio próprio?

Oração: Senhor, ajuda-me a fazer uma inspeção cuidadosa em minha vida, da mesma forma que os antigos soldados examinavam a muralha da cidade. Mostra-me onde eu mais preciso reforçar meu domínio próprio. Eu já imagino onde seja, mas quero separar um tempo para fazer um autoexame com tua ajuda. Amém.

26 de abril

O nome do SENHOR é uma torre forte; o justo corre para ela e permanece seguro. Os bens do rico são sua cidade forte, como um muro alto em sua imaginação (18.10,11).

DOMÍNIO PRÓPRIO: A SOLUÇÃO. Nos tempos antigos, um muro era um lugar seguro durante um ataque, mas *uma torre forte* era ainda melhor. Esses dois provérbios indicam que todos têm um lugar que julgam mais seguro, uma “fortificação”, algo sobre o que podem dizer: “Se eu tiver isso, estarei a salvo”. Os ricos, os poderosos, os belos pensam que essas coisas são suas “torres”.

Mas o sábio corre para *o nome do Senhor*. Na Bíblia, o nome de Deus é uma maneira de falar de sua natureza e de seus atributos. Correr para o nome de Deus é repetir propositadamente e dizer a si mesmo quem ele é. Jesus perguntou a seus discípulos atemorizados, durante a tempestade: “Onde está a vossa fé?”. Ele os repreendeu por não se lembrarem de tudo o que o tinham visto fazer (Lc 8.25). Quando entramos em pânico, estamos deixando de lembrar (de “correr para”) o poder, a sabedoria e o amor dele por nós. O domínio próprio em qualquer situação é a capacidade crítica de reconhecer e escolher o que é importante em detrimento do que é urgente. Honrar a Deus, confiar nele e agradá-lo é sempre a coisa mais importante.

Que situação difícil você está enfrentando agora? Que atributo de Deus você pode estar esquecendo — e que talvez o ajude muito, se você se lembrar dele?

Oração: Senhor, quanto mais tu estás na periferia de meus pensamentos e sentimentos, menos domínio próprio eu tenho. Quanto mais no centro tu estiveres, claramente diante dos olhos do meu coração, mais facilmente conseguirei me controlar. Senhor, prende a minha atenção, a todo momento, para que eu possa viver como tu queres. Amém.

27 de abril

A transgressão do homem mau é uma armadilha para ele mesmo, mas o justo canta e se alegra (29.6).

UM CANTO DE ALEGRIA. Como a criação de Deus tem uma ordem intrínseca, os malfeitores caem em sua própria *armadilha*. No entanto, como vimos, os percursos do pecado e da justiça em direção a seus destinos podem ser muito longos. Por enquanto, o pecado pode trazer prosperidade e a justiça pode levar ao sofrimento. Aliás, somente na eternidade o pecado receberá sua completa retribuição, e a bondade, sua completa recompensa.

Assim, o malfeitor pode não ser apanhado por um longo tempo, mas não há razão para o crente esperar até o final para *cantar* e se *alegrar*. Aliás, qualquer um que leve uma vida sábia, independentemente das dificuldades inevitáveis, terá momentos em que dará gritos de alegria e risadas ruidosas. Em seu primeiro sinal milagroso, Jesus revelou-se o Senhor da festa, que vem para nos trazer alegria festiva (Jo 2.1-11). Toda vez que participamos da ceia do Senhor, estamos sentindo um gostinho antecipado daquele banquete final, interminável e incomparável que nos foi garantido por sua morte e ressurreição (Is 25.6-8; Ap 19.6-8). Essa é a alegria a que podemos ter acesso a qualquer momento.

Qual foi a última vez que você sentiu uma alegria em Deus tão grande, que teve vontade de cantar? Já faz muito tempo?

Oração: Senhor, na festa de casamento de Caná (Jo 2), tu te assentaste entre os que se alegravam, mas pensavas na tua tristeza vindoura. Porém, tu foste até a cruz para que pudéssemos nos sentar aqui cercados de tristezas, saboreando a alegria vindoura. Como eu te louvo por tua grande salvação! Amém.

Os sete pecados capitais: ira

28 de abril

Quem demora a irritar-se é grande em entendimento, mas o precipitado exalta a loucura. [...] O homem que se irrita com facilidade provoca conflitos, mas o paciente apazigua brigas. [...] O tolo derrama toda a sua ira, mas o sábio a reprime e aplaca. [...] O homem irado provoca desavenças, e o furioso aumenta as transgressões (14.29; 15.18; 29.11,22).

O PERIGO DA IRA. Esses textos nos dão uma extensa lista dos perigos da ira. O sábio é paciente com os outros, procurando ver circunstâncias atenuantes e razões legítimas pelas quais as pessoas se comportam mal. Por outro lado, o *precipitado* reage com irritação em vez de compreensão, reduzindo tudo a uma análise simplista preto no branco (14.29). A ira gera mais desentendimento e destrói o benefício que a cooperação e a conciliação podem trazer (15.18). Embora a ira não seja um pecado em si, ela deve ser passageira, usada sem excesso para resolver um problema e resultando em calma no final (29.11). Da mesma forma, a ira de Deus é por um momento, mas seu favor dura a vida inteira (Sl 30.5). Lembre-se, a raiva descontrolada é uma porta de entrada para muitos outros pecados (29.22). Nenhuma outra emoção pecaminosa levou a tanta violência e, literalmente, a tantas mortes.

Pense nas ações e palavras das quais você mais se arrepende. Quantas delas aconteceram em um momento de raiva?

Oração: Pai, eu vi relacionamentos e vidas serem irreparavelmente arruinados pela ira. No entanto, a ira reprimida pode ser destrutiva. Confesso que nego minha raiva até para mim mesmo. Tua ira contra mim nunca foi errada, e, ainda assim, em Jesus, tu a puseste de lado. Ensina-me a curar minha ira por meio de Jesus também. Amém.

29 de abril

O homem genioso tem de sofrer o castigo, pois, se o livrares, terás de fazê-lo várias vezes (19.19).

SEU PIOR INIMIGO É ELE MESMO. A primeira parte do versículo diz literalmente, no hebraico, que a pessoa que está sempre zangada “carrega consigo a punição”. Isso significa que ninguém precisa aplicar nenhum tipo de penalidade ou multa ao homem ou à mulher irados. Suas explosões de raiva sempre têm consequências naturais das quais eles não podem escapar. As pessoas que veem o genioso ter um de seus ataques de fúria, por exemplo, podem passar a não confiar nele tanto quanto antes.

Mas não devemos imaginar que uma pessoa de temperamento *genioso* seja necessariamente alguém que está sempre fumegando de raiva. Existem cristãos que normalmente tratam as pessoas de maneira rude, crítica e desagradável. Eles raramente elogiam alguém e em geral não são diplomáticos. Costumam falar palavras duras, têm um humor cortante e se encrespam facilmente quando são contrariados. O que está por trás de todo esse comportamento desagregador? É uma raiva oculta, que se manifesta mais como um turbulento rio subterrâneo escondido do que com uma torrente ruidosa que corre sobre pedras, à vista de todos.

A segunda parte do versículo nos diz que os indivíduos propensos à raiva estão constantemente se metendo em novas encrencas. Eles são seus piores inimigos.

De que modo alguma dessas formas de ira trouxe consequências ruins para sua vida no passado?

Oração: Senhor, sei que a ira nem sempre é errada, mas ela raramente é justa quando se manifesta em mim. Ajuda-me a identificar onde ela está fluindo em minha vida. Preciso da tua graça, que produz humildade, e do teu amor, que dá segurança, pois só assim essa raiva que toma conta de mim pode ser aplacada. Ajuda-me, por favor. Amém.

30 de abril

No dia da ira, as riquezas não servem para nada, mas a justiça livra da morte. [...] A conversa da adúltera é um poço profundo; aquele que está debaixo da ira do SENHOR cairá nele (11.4; 22.14).

A IRA SANTA. O próprio Deus se ira. Paulo nos diz para não pecarmos em nossa ira (Ef 4.26), o que significa haver ocasiões e situações em que a ira é apropriada. De modo que a raiva, em si, não é ruim; mas, em nós, rapidamente se transforma em um problema.

Raiva é energia liberada para defender algo que amamos. Deus está irado com o mal que o desonra e arruína aquilo que ele ama. Mas o problema com a raiva humana é este: nós tendemos a amar demais as coisas erradas. Não é errado valorizar seu nome e reputação, mas, se você os ama demais, sentirá uma raiva desmedida que, no fundo, é apenas uma defesa do seu ego. Às vezes, os pais ficam exageradamente irritados com os filhos principalmente porque os envergonharam na frente dos outros. Como nossos amores são confusos e desordenados, nossa ira — basicamente uma coisa boa — em geral tem consequências ruins. Precisamos nos espelhar naquele cuja ira sempre foi guiada pelo amor, não por si mesmo, mas por nós (Mc 3.5; Jo 2.14-17).

Pense na última vez que ficou com muita raiva. O que você estava defendendo?

Oração: Senhor, é um pecado *não* ficar irado por causa do mal praticado contra outras pessoas. Mas não é isso que me acontece. Em vez disso, fico bravo quando minha vontade é contrariada. Ajuda-me a aprender a ter raiva do pecado, não dos pecadores — dos problemas, não das pessoas. Amém.

1.º de maio

A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura provoca a ira (15.1).

COMO AJUDAR A PESSOA IRADA. A primeira coisa a fazer para ajudar alguém assim é falar com ela de forma não agressiva. Palavras contundentes aumentam a raiva. Aliás, uma única *palavra dura* pode ser a faísca que vai causar um verdadeiro incêndio de raiva. Palavra *dura* significa dolorosa. Quando discutimos, nossas palavras podem ter dois propósitos bem diferentes. Podemos falar simplesmente para esclarecer a verdade (que pode ser dolorosa de ouvir) ou podemos falar especificamente para causar dor, para fazer a outra pessoa se sentir tola ou errada. É claro que dizemos a nós mesmos e aos outros que o que nos motiva é o primeiro propósito, mas geralmente é o segundo. E uma palavra mais ofensiva pode destruir um relacionamento e criar uma parede de amargura que dura anos ou uma vida inteira.

Já a *resposta branda* significa falar com paciência, ternura, da maneira mais compreensiva possível e sempre com calma. Uma das melhores formas de ajudar uma pessoa irascível a aprender a paciência é cercá-la de pessoas pacientes. A resposta branda precisa ser verdadeira (Ef 4.15), mas ainda assim demonstrar atenção evidente e boa vontade.

Qual foi a última vez que você teve uma discussão? Quais foram seus motivos? Suas palavras foram brandas?

Oração: Senhor, quando teus discípulos te decepcionaram em tua hora de maior necessidade, no Getsêmani, tuas palavras foram extremamente gentis (Mt 26.41) e sem nenhum rancor. Mesmo quando és severo comigo, tu me desarmas com teu amor. Que eu possa agir da mesma maneira com todos. Amém.

2 de maio

Não digas: Eu me vingarei do mal. Espera pelo SENHOR, e ele te livrará (20.22).

PERSPECTIVA. A segunda maneira de ajudar uma pessoa irascível é dar-lhe uma nova perspectiva a respeito da vingança. Uma pessoa irada procura retaliar algo que foi feito contra ela mesma ou contra outros. Isso exige que quem procura vingança se considere moralmente superior ao outro; a pessoa zangada diz a si mesma que nunca faria o que o outro fez. Ela sente que isso lhe dá o direito de insultar ou causar sofrimento ao ofensor.

Em vez disso, 20.22 diz à pessoa irada que somente Deus está em posição moral suficientemente elevada para exercer a vingança. Deus sabe tudo o que estava no coração do ofensor e o que ele merece. Nós não sabemos. Somente Deus é santo — somente ele “nunca faria o que o outro fez” — e, assim, tem o direito de executar juízo. Nós não temos. Deus também tem o poder de fazê-lo no tempo certo e da maneira que pode levá-los ao arrependimento (Rm 2.4). Nós não temos esse poder. Se alguém realmente causou mal a você, *ele te livrará*, ele executará a vingança. Você não precisa fazer isso.

Existe alguém que você está tendo dificuldade em perdoar? A dificuldade seria porque você se sente em posição moral superior?

Oração: Senhor, agora vejo que não posso ter raiva de ninguém, a menos que eu me sinta superior a essa pessoa. Por que um pecador salvo como eu deveria se sentir assim? Se tu me retribuísse tudo o que fiz contra ti, onde eu estaria? Ajuda-me a lembrar essas verdades do evangelho quando sou tentado a me irar com alguém. Amém.

3 de maio

Quando teu inimigo cair, não te alegres; quando tropeçar, não se alegre o teu coração; para que o SENHOR não veja e se desagreide disso, desviando dele a sua ira (24.17,18).

RINDO DA DESGRAÇA ALHEIA. Há uma palavra em alemão que foi adotada na língua inglesa — *schadenfreude*. Significa sentir alegria por causa da tristeza ou vergonha de outra pessoa. Quando alguém que é contrário aos nossos pontos de vista e crenças cai em escândalo ou se revela um hipócrita, talvez batamos palmas e digamos: “Ah! Isso mostra que eu estava certo”. Quando alguém que nos causou algum mal se mete em encrenca, cerramos o punho e dizemos: “É isso aí!”. Rir da desgraça alheia é nada mais, nada menos que raiva esperando por seu momento e aproveitando-o.

Mas a passagem de 24.17 nos diz que nunca devemos nos *alegrar* quando um oponente cai. E o versículo 18 mostra que o versículo 17 não é apenas uma sugestão. “Sua alegria pode muito bem ser [à vista de Deus] um pecado mais passível de punição do que toda a culpa do seu inimigo.”¹ Em vez disso, quando seu oponente cair, examine-se e busque identificar suas próprias falhas. “Assim, aquele que pensa estar em pé, cuidado para que não caia” (1Co 10.12). E siga o exemplo daquele que não sentiu alegria pela nossa tristeza, mas, por sua morte na cruz, nos deu alegria por meio de *sua* tristeza (Is 53.4).

Você soube de algo ruim que aconteceu com alguém e ficou feliz com isso? Por quê?

Oração: Senhor Jesus, quando tu profetizaste a destruição da cidade que te mataria, não houve nenhum traço de regozijo ou prazer em ti. Tu apenas choraste por eles (Lc 19.41-44). Reproduz essa tua disposição em mim. Amém.

4 de maio

O ódio causa brigas, mas o amor cobre todas as transgressões. [...] A ira do insensato logo se revela, mas o prudente encobre o insulto (10.12; 12.16).

IRRITAÇÃO. *Brigas* (hebr., *madon*) em Provérbios não se refere a discordâncias expressas com educação ou discussões respeitadas. Refere-se a algo que Deus odeia (6.19), e no centro de toda briga está a *irritação* (*ira*, A21), uma palavra que significa desprezo e desdém entre pessoas. Tudo o que se diz em uma briga é para menosprezar o outro, e não convencer.

A solução é o *amor* (10.12), e isso não significa primordialmente sentimentos. Também não significa deixar de corrigir, se for necessário (27.5,6). Quando 10.12 diz que o amor *cobre* transgressões, não está dizendo “encobre”. A ira tenta desmascarar e despir a outra pessoa para fazê-la parecer terrível. O amor se recusa a retribuir a ofensa e deliberadamente procura mostrar a outra pessoa da maneira mais favorável possível. O amor procura pôr as necessidades do outro antes das nossas, com o intuito de ajudá-lo a mudar, se for possível. Lembre-se de que a ira é energia liberada para defender algo que você ama. Quando estiver em uma discussão, pare de liberar sua raiva contra a outra pessoa para defender seu ego. Em vez disso, libere sua energia contra o problema (não contra a pessoa) que está causando o desentendimento.

Você demonstra irritação em suas interações pessoais ou por meio de mídias sociais? Quando defende um argumento, você faz isso para despir ou para cobrir a outra pessoa em amor?

Oração: Pai, tu derramas tua ira contra o pecado e o mal, e tu a refreias por meio de Jesus Cristo. Eu, no entanto, sinto constante irritação e desprezo por tantas pessoas. Dá-me um espírito muito mais generoso, que não leve em conta as ofensas e veja os adversários da melhor maneira possível. Amém.

5 de maio

Se teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, e, se tiver sede, dá-lhe de beber; pois, fazendo assim, amontoarás brasas sobre a cabeça dele, e o SENHOR te recompensará (25.21,22).

AMANDO O INIMIGO. A derrota final da ira desmedida não é simplesmente a decisão de não se vingar, mas, sim, amar e fazer o bem às pessoas que lhe ofenderam. O que se espera de nós não é apenas não amaldiçoar, mas abençoar (Rm 12.14). Não devemos apenas nos recusar a pagar o mal com o mal (Rm 12.17); devemos vencer o mal com o bem (Rm 12.21).

Por que se diz que esse comportamento amontoa *brasas sobre a cabeça*? Nossos adversários podem achar torturante a gentileza com que os tratamos, assim como Javert acha o perdão de Valjean insuportável em *Os miseráveis*. Eles querem confirmação de que seu desprezo por nós é justificado, e nossa amabilidade os priva disso. Mas nossa motivação nunca deve ser a de deixá-los incomodados. Cuidado para não ser gentil apenas para parecer “mais nobre que os outros”. Isso não é amor — é uma vingança sutil. Faça o bem a eles. Eles podem não querer, mas, no que depender de você, faça isso (Rm 12.18).

Existe alguém que você queira ver bem longe de sua vida, embora não esteja fazendo nada para prejudicar essa pessoa? De que modo você poderia fazer o bem a ela?

Oração: Senhor, confesso que, para mim, essa é uma das diretrizes mais radicais e difíceis da tua Palavra. Eu já fico satisfeito comigo mesmo por não estar querendo revanche — e agora tu me dizes para fazer algo em benefício dos que me prejudicam! Senhor, que eu possa começar orando por eles. Amém.

Os sete pecados capitais: inveja

6 de maio

O coração tranquilo é a vida do corpo; a inveja, porém, apodrece os ossos (14.30).

O PODER DA INVEJA. A Bíblia diz que Deus tem ciúme (Êx 34.14). Deus, no entanto, tem ciúme *de* alguém. Ciúme é “a correta intolerância à intrusão desagregadora e é, portanto, um sinal de amor (oposto da indiferença)”.² O ciúme, em sua essência, é sinal de compromisso com um relacionamento. Ele nos incita a agir para manter um relacionamento ameaçado ou para restaurar um relacionamento rompido. Paulo diz que tem ciúme dos coríntios, no sentido de querer que eles sejam consagrados exclusivamente a Deus. Isso faz com que ele use uma linguagem forte para despertar os leitores (2Co 11.2ss.).³

O ciúme pecaminoso não é ciúme *de* alguém, mas inveja. *Inveja* é querer a vida de outra pessoa. Você vê que ela tem algo melhor do que você e, em vez de se alegrar por ela, você lamenta porque não tem a mesma coisa. Então, inveja é querer aspectos da vida de outra pessoa. Como a segunda parte do versículo nos diz, isso *apodrece os ossos*. A inveja pode de fato nos devorar — física e espiritualmente.

Seja honesto e admita se existe alguém cuja vida você gostaria de ter. Como a sua fé no evangelho — no que você tem em Cristo — pode minar as bases da inveja?

Oração: Senhor, confesso que invejo o corpo, a conta bancária, os relacionamentos e muitas outras coisas de outras pessoas. Eu escondo essa inveja, até de mim mesmo, porque sinto vergonha. Mas isso rouba minha alegria e me impede de te dar toda a glória devida. Ajuda-me a arrancar isso do meu coração. Amém.

7 de maio

O furor é cruel, e a ira é impetuosa; mas quem pode resistir à inveja? (27.4).

O CARÁTER MALIGNO DA INVEJA. Essa passagem diz que a *inveja* pode ser mais prejudicial do que a ira. Por quê? Invejar é querer a vida de outra pessoa (6 de maio). Mas não é só isso. Quando invejamos alguém, não queremos simplesmente o que a outra pessoa tem; nós ficamos ressentidos e irritados por ela ter o que tem. Ao aplaudir, reconhecemos que há pessoas em melhor condição material do que nós e nos alegramos por isso. Mas, na inveja, ao reconhecermos isso, nos enfurecemos e ficamos amargurados. John Gielgud, o grande ator britânico, disse em sua autobiografia: “Quando Sir Laurence Olivier representou o papel de Hamlet, em 1948, e a crítica foi à loucura, eu chorei”.⁴

Invejar é ficar infeliz com a felicidade de outras pessoas. A inveja chora por causa daqueles que se alegram e se alegra quando eles choram. É exatamente o oposto da mentalidade santificada (Rm 12.5). E a melhor maneira de impedir isso é mirar-se no exemplo de Jesus, a respeito de quem se podia realmente dizer: “Em toda a angústia deles, ele também ficou angustiado” (Is 63.9).

Há alguém que você acha que tem a vida que você merecia ter? Essa ideia e sentimento estão diminuindo sua felicidade de alguma maneira? O que você pode fazer com respeito a isso?

Oração: Pai, eu preciso ter a capacidade de me alegrar pelas pessoas que têm o que eu tanto desejo. Esse é um amor que não consigo exercer, mas não posso continuar sem ele. Não quero viver com o espírito amargurado. Ajuda-me, Senhor! Amém.

8 de maio

Não tenhas inveja dos pecadores; pelo contrário, conserva-te todos os dias no temor do SENHOR. Porque certamente terás uma recompensa, a tua esperança não será frustrada. [...] Não te perturbes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos ímpios; porque o homem mau não tem futuro, e a lâmpada dos ímpios se apagará (23.17,18; 24.19,20).

O ANTÍDOTO PARA A INVEJA. A *inveja* vem de duas preocupações. A primeira delas é nossa obsessão com o que achamos merecer. Nosso coração se recusa a lembrar-se da graça e, em vez disso, pensa apenas naquilo que conquistamos com nosso esforço. Em segundo lugar, estamos preocupados com o presente. A solução é olhar para o Senhor (23.17b) e olhar para a frente com *esperança* (23.18). Ou seja, devemos perceber que nossa verdadeira recompensa se baseia na graça de Deus. Também devemos lembrar que, no final, os crentes não terão falta de nada (Sl 17.15).

Os cristãos têm acesso a uma “referência” que o livro de Provérbios não podia fornecer. Jesus não se queixou de ter de passar pela morte, quando merecia a vida — só para que pudéssemos ter vida, quando merecemos a morte. Jesus foi o ser humano mais desprovido de qualquer traço de inveja que já existiu. Ao entendermos o que ele fez por nós, a inveja que existe dentro de nós começa a ser destruída. Se ele não reclamou ao receber uma vida infinitamente pior do que merecia, por que deveríamos reclamar, se todos nós temos uma vida infinitamente melhor do que merecemos?

Você está percebendo agora que, quanto mais pensa no que acha merecer, menor a sua alegria em relação à vida que tem? Como você pode usar o evangelho — o exemplo de Jesus — para ajudá-lo a parar com isso?

Oração: Senhor Jesus, tu não merecias a morte que tiveste — mas não te queixaste. E eu não mereço a salvação que recebi por causa do teu sofrimento, mas tu também não te queixas disso. Eu te louvo pelo teu espírito generoso e peço que tu o reproduzas em mim. Amém.

Os sete pecados capitais: orgulho

9 de maio

Há quem amaldiçoa o pai e não abençoa a mãe. Há quem se considere puro, mas nunca foi lavado da sua impureza. Há pessoas de olhar arrogante e olhos altivos. Há gente cujos dentes são como espadas e cujo queixo é como faca, para devorar da terra os oprimidos e os necessitados dentre os homens (30.11-14).

FACETAS DO ORGULHO. Cada versículo começa com uma descrição de um tipo de pessoa diferente. Pessoas que se voltam contra os pais (30.11) não são as mesmas que oprimem os pobres (v. 14). No entanto, sob outro aspecto, todos esses versículos estão falando sobre as facetas do orgulho, que aqui é visto como algo que corrompe e distorce todos os relacionamentos.

Primeiro, o orgulho nos faz odiar a autoridade (v. 11) e, assim, resistir aos nossos pais, as primeiras figuras de autoridade em nossa vida. Em seguida, ele nos cega para nossas falhas (v. 12), distorcendo nosso relacionamento com nós mesmos, de modo que não conseguimos mudar o que está errado em nós (nossa *impureza*). Ele também nos torna *arrogantes* e *altivos* em relação aos outros (v. 13). Finalmente, ele nos torna implacáveis e injustos para com os que têm menos poder social do que nós (v. 14). O orgulho é um mal global. “A falta de castidade, a ira, a ganância, a embriaguez e todo o resto são ninharias em comparação: foi por causa do orgulho que o Diabo se tornou o Diabo; o orgulho leva a todos os outros vícios: é o completo estado mental anti-Deus.”⁵ Essa atitude é diametralmente oposta ao “sentimento” de Cristo (Fp 2.1-5), que disse: “Eu não busco glória para mim mesmo” (Jo 8.50).

De que modo o orgulho distorce seus relacionamentos?

Oração: Senhor, confesso que sou orgulhoso demais para admitir meu orgulho. Somente quando leio nos evangelhos sobre tua grande humildade é que começo a ver quanto estou distante dela. Mostra-me mais dessa dolorosa verdade, para que eu possa ficar livre dos efeitos venenosos do orgulho. Amém.

10 de maio

Quem despreza o seu próximo não tem bom senso, mas o homem de entendimento se cala (11.12).

DESPREZO. Essa passagem de Provérbios proíbe o desprezo, ou seja, desdenhar, tratar como algo sem importância. A Bíblia liga o impulso de desdenhar ou desprezar alguém ao orgulho (Sl 123.4). Qual é o pecado do orgulho? Uma coisa é se orgulhar de seu trabalho ou de seus bens. Mas o orgulho pecaminoso não sente prazer em ter alguma coisa — o que ele quer é ter mais que o vizinho. Portanto, as pessoas orgulhosas não têm orgulho de serem bem-sucedidas, inteligentes ou de boa aparência; elas se orgulham de serem mais ricas, mais inteligentes ou mais bonitas do que as pessoas ao seu redor. A comparação e o prazer de estar acima dos demais, o desdém e o desprezo no coração é que constituem a essência do orgulho.⁶

Jesus proibiu falar com desdém ou tratar alguém de forma desrespeitosa (Mt 5.22). E, embora a reivindicação de divindade de Jesus fosse tão elevada, sua atitude e comportamento eram gentis e humildes. Ele andava com pessoas que a sociedade respeitável considerava párias. E não desprezava ninguém. Então, que direito nós temos de fazer isso?

Que pessoa ou tipo de gente você despreza, fazendo uma análise sincera? O que você pode fazer sobre isso?

Oração: Senhor, tu comeste com os cobradores de impostos — colaboradores dos romanos — e também com prostitutas e pecadores. Enquanto estiveste aqui na terra, não desprezaste ninguém. Tu comeste até com fariseus — não foste intolerante para com os intolerantes. Muda meu coração para que eu possa seguir teus passos. Amém.

11 de maio

O SENHOR destrói a casa dos soberbos, mas estabelece a herança da viúva (15.25).

FALSA MAJESTADE. O orgulho não apenas despreza os outros; ele também não consegue olhar para cima. Ele se recusa a deixar que Deus assuma seu papel adequado em nossa vida. A palavra hebraica para *soberbo* (15.25) é *ge'eh*. Quando aplicada a Deus, significa suprema majestade. Por isso, seu uso em referência ao ser humano é irônico, mas também muito revelador. Queremos ser nossos próprios salvadores e senhores. Queremos administrar nossa própria vida, ganhar nossa autoestima, decidir o que é certo e errado para nós.

Lewis Smedes escreve: “Orgulho, no sentido religioso, é a recusa em deixar Deus ser Deus. É usurpar o status de Deus. [...] Orgulho é recusar o convite de Deus para [ser] uma criatura em seu jardim e desejar, em vez disso, ser o criador, independente, confiando em seus próprios recursos. [...] Orgulho é a grande ilusão, a fantasia de todas as fantasias, o fingimento cósmico”.⁷ Como o orgulho nos deixa excessivamente confiantes e fora de contato com a realidade, ele nos torna tolos. Além disso, de acordo com esse versículo, ele leva à injustiça social. No entanto, quando os orgulhosos tentam pisotear os desamparados, eles se colocam contra o próprio Deus.

Cite algumas das maneiras pelas quais podemos nos recusar a “deixar Deus ser Deus” em nossa vida.

Oração: Senhor, eu não gosto de algumas coisas que vejo ensinadas na Bíblia. Eu não gosto de algumas maneiras como tu organizas as circunstâncias da minha vida. Confesso que nem gosto da doutrina da graça — gostaria de poder ganhar minha salvação, de modo que tu ficasses em dívida comigo. De todas essas formas, estou me recusando a deixar que tu sejas Deus. Perdoa-me. Amém.

12 de maio

Há quem se considere puro, mas nunca foi lavado da sua impureza. Há pessoas de olhar arrogante e olhos altivos (30.12,13).

FALTA DE EMPATIA. Os olhos dos orgulhosos são *arrogantes*, literalmente, eles “levantam suas pupilas”. Eles não olham as pessoas nos olhos para compreendê-las e tratá-las como iguais. Eles olham através delas, como se fossem transparentes, e só veem os seus próprios objetivos, para os quais os outros são meros instrumentos, meros objetos.⁸ Eles veem os outros como meios para atingirem seus fins, como fontes de elogios, admiração e outras formas de reforçar sua autoimagem. O orgulho torna a compaixão quase impossível. Ele nos impede de realmente perceber as pessoas, de nos colocarmos no lugar delas, de reconhecer quando estão sofrendo ou infelizes. Ele nos mantém absorvidos em nossos próprios planos e necessidades. Se os orgulhosos veem alguém sofrendo, acham que são espertos demais para deixar isso acontecer com eles, ou se sentem muito sobrecarregados por seus próprios problemas para se preocuparem com os de outra pessoa.

Compare com o exemplo de Jesus, suspirando profundamente por causa da situação do surdo-mudo (Mc 7.34), chorando no túmulo de Lázaro (Jo 11.35) e sendo nosso compassivo sumo sacerdote (Hb 4.14-16). Aqui está alguém que nos olha nos olhos, com uma capacidade total de entender nossos problemas.

As pessoas costumam procurar você para falar sobre seus problemas? Se não procuram, será que é porque você não demonstra muita compaixão?

Oração: Senhor, confesso que minha própria autopiedade e egocentrismo me tornam impaciente para com pessoas que têm problemas. Eu quero me cercar de pessoas que não exijam muita atenção. Mas, se tu tivesses feito isso, onde eu estaria? Reproduz em mim teu coração compassivo. Amém.

13 de maio

A sensatez do homem o torna paciente, e sua virtude está em esquecer as ofensas (19.11).

SENSIBILIDADE À FLOR DA PELE. Quando alguém toca numa parte do nosso corpo que está machucada ou inflamada, reagimos imediatamente recuando e nos contraindo. A palavra hebraica traduzida aqui por *paciente* significa a qualidade de alguém que tem um rosto relaxado, em vez de rosnar instantaneamente quando provocado. Se alguém diz algo que o desagrada, você revida na mesma hora? Ou segura sua resposta e age, em vez de reagir? Por que somos tão sensíveis? Isso acontece porque sentimos ter de defender nossa glória ou honra. Nosso ego é muito sensível.

Isso deveria nos dizer algo. Nós não notamos as partes do corpo, a menos que haja algo errado com elas. Nós não dizemos: “Meus cotovelos estão funcionando muito bem hoje!”. Mas o ego chama a atenção para si mesmo a cada minuto. O pecado distorceu nossa identidade, o próprio alicerce da nossa personalidade. Precisamos da graça salvadora, reparadora. Se o nosso ego estivesse funcionando corretamente, saberíamos que a verdadeira glória é deixar para lá qualquer aborrecimento ou irritação, sem revidar. Jesus disse: “... Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem...” (Lc 23.34). Essa é a verdadeira glória.

Você é muito sensível às críticas e se magoa facilmente, sentindo-se desprezado e abatido?

Oração: Senhor, hoje eu me irritei com uma pessoa. Sim, eu estava cansado e estressado por causa de muitas coisas. Mas isso não justifica meu comportamento. Tu estiveste sob estresse muito maior e nunca disseste uma palavra atravessada a ninguém. Que eu possa me maravilhar e louvar-te por tua paciência até que ela comece a se desenvolver em mim. Amém.

14 de maio

O SENHOR detesta todos os arrogantes; com certeza, eles não ficarão impunes. [...] A arrogância antecede a destruição, e a altivez do espírito antecede a queda (16.5,18).

A CEGUEIRA DO ORGULHO. A Bíblia não diz que o orgulho pode levar à *destruição* — ela diz que *levará*. Por quê? A razão prática disso é que o orgulho dificulta receber conselhos ou críticas. O orgulhoso não consegue aprender com seus erros nem admitir suas próprias fraquezas. Tudo tem de ser atribuído a outras pessoas. Ele tem que manter sua imagem de pessoa competente, de alguém melhor que os outros. O orgulho distorce a visão da realidade e leva a pessoa a tomar decisões terríveis.

Em *Troilo e Créssida*, quando o grande guerreiro Ajax diz: “Eu odeio de verdade um homem orgulhoso”, um personagem diz à plateia: “Mas ama a si mesmo. Não é estranho?”. Ajax é completamente cego ao que todos os outros veem com clareza — ele é um homem extremamente orgulhoso. Por essa razão ele se sentiu humilhado a ponto de tirar a própria vida, quando a armadura de Aquiles foi concedida a Ulisses, e não a ele. Como outro personagem diz sobre Ajax: “Quem é orgulhoso devora a si mesmo”.⁹ De fato.

Que consequências negativas do orgulho você viu recentemente em sua própria vida ou na vida de outras pessoas que você conhece?

Oração: Senhor, meu orgulho faz com que às vezes eu me sinta inferior, e outras vezes, superior. Às vezes, ele me faz sentir muito medo, e outras vezes me torna imprudente. Ele parece estar na raiz de muitas outras coisas erradas que acontecem comigo. Faz o que for preciso, Senhor, para diminuir o poder dele em minha vida. Amém.

15 de maio

A arrogância só produz conflito, mas a sabedoria está com os que se aconselham. [...] Na boca do tolo está a vara da arrogância, mas os lábios do sábio o protegerão (13.10; 14.3).

O CONFLITO DO ORGULHO. Há outra razão prática pela qual o orgulho leva inevitavelmente a uma queda, e é o fato de que ele desencadeia *conflito* interpessoal. O texto de 14. 3 diz que a *arrogância* da boca fustiga com a *vara*, mas a comparação com a segunda parte do versículo, em que a palavra sábia protege o falante, revela que o orgulho na boca de um homem açoita a ele mesmo.

Bruce Waltke escreve que a imagem transmitida por esse versículo é a de um homem ou mulher fustigando-se com uma vara ou chicote. Por que o discurso do arrogante faz isso? É porque “o discurso indiscreto e insultuoso”, que sempre marca o fanfarrão e o que se irrita facilmente, “induz os outros a reagirem com raiva, escárnio, desdém e vingança”.¹⁰ O orgulho faz com que a pessoa esteja constantemente se metendo em discussões, e é só uma questão de tempo antes de arranjar briga com alguém que possa realmente machucá-lo. Um discurso humilde, cuidadoso e discreto, por outro lado, desarma as pessoas e nos protege do alto preço do conflito interpessoal. O exemplo máximo disso é o próprio Jesus, que, ao contrário dos tolos que transformam amigos em inimigos, dedicou a vida a transformar inimigos em amigos (Rm 5.10).

Pense em alguém que o esteja sempre contrariando ou criticando. Como você poderia pelo menos tentar desarmar a animosidade dessa pessoa e fazer dela uma amiga?

Oração: Senhor, preciso de ajuda com a minha língua. Muitas vezes, eu falo intempestivamente e depois me arrependo do que disse. Além disso, vejo alguns relacionamentos que foram estremecidos por minhas palavras imprudentes. Ensina-me a me aproximar das pessoas de forma pacífica e fazer amigos em quem tenho inimigos em potencial. Amém.

16 de maio

É melhor ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os arrogantes (16.19).

DEUS ODEIA OS ORGULHOSOS. Há razões práticas pelas quais o orgulho leva à destruição, mas também há o que poderíamos chamar de razões cósmicas. O Senhor ama *os humildes* — a viúva, o órfão e os desamparados. Mas por quê?

O Deus triúno, embora um só, é composto de três pessoas que amam e glorificam uma à outra por toda a eternidade (Jo 17.1-6), uma “orientação para o outro” do amor.^{[11](#)} Portanto, se você está lutando por glória e reconhecimento para si mesmo, em vez de dar glória e servir a outros, está indo em sentido oposto ao da fibra do universo. A vida de serviço de Jesus Cristo é uma revelação da natureza de Deus, o verdadeiro cerne das coisas. Além disso, você também está em rota de colisão com o futuro determinado por Deus, porque a Bíblia diz que, no final, Deus vai elevar os humildes e abater os orgulhosos. Se Deus deseja que nos identifiquemos com os oprimidos, sendo humildes em espírito, por que deveríamos sentir tanta raiva quando não somos reconhecidos e tratados da maneira que achamos merecer?

Você fica aborrecido quando é desprezado ou ignorado?

Oração: Senhor Jesus, ainda cobiço glória e honra, mas sei que devo servir sem pensar em obter crédito. Como isso é difícil! Que o teu amor altruísta por mim seja tão palpável e tocante que eu não me importe com o que os outros pensam. Amém.

17 de maio

O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra (15.33).

O PARADOXO. Os humildes não buscam honra. No entanto, são eles que a recebem (*a humildade precede a — leva à — honra*). Esse paradoxo está no cerne da mensagem bíblica. O Antigo Testamento nos mostra Deus trazendo sua salvação ao mundo por meio de Sara, e não Agar, por Lia, e não Raquel, por Jacó, e não Esaú, por Davi e não seus irmãos mais velhos e bem-apegoados. Deus normalmente age por meio da moça que ninguém queria e do moço que todo mundo esqueceu, em todas as gerações.

Além disso, Deus veio ao mundo como um homem pobre — não como um general ou um aristocrata. No final, ele não tomou o poder, mas o perdeu e morreu. No entanto, por seu sacrifício, ele trouxe salvação ao mundo. A desonra da cruz fez com que recebêssemos glória e honra. Agora, a humilhação do arrependimento e a simples fé em Cristo trazem a inimaginável honra de estar em Cristo, de ser adotado e aceito. O poder supremo no universo mostrou que era forte o suficiente para se tornar fraco (Fp 2.5-8). A humildade é a única maneira de sair da insensatez e receber honra.

Qual foi a última vez que você viu esse paradoxo bíblico em sua vida ou na vida de alguém que você conhece?

Oração: Senhor, eu me deixo impressionar pelos títulos e pela aparência das pessoas, mas tu não és assim. Se me julgasses assim, eu estaria perdido! Mantém minha clareza de visão para que eu não fique deslumbrado com ostentação e fama. Amém.

18 de maio

Não reivindique honra para ti na presença do rei, nem te ponhas no lugar dos nobres; porque é melhor que te digam: Sobe até aqui, do que seres humilhado perante o príncipe (25.6,7).

MODÉSTIA: A VERDADEIRA E A FALSA. Como a humildade se manifesta na vida diária e nas relações entre as pessoas? Uma das maneiras é por meio da modéstia ou da falta dela. Pessoas não modestas se exaltam de inúmeras maneiras. Elas fazem isso nas conversas — interrompendo os outros, sempre achando que suas ideias são mais perspicazes e importantes. Fazem isso no local de trabalho, sempre tomando para si o mérito por coisas boas que outros fizeram, mas nunca assumindo a culpa de nada. Podem fazer isso online, chamando atenção para si, se autopromovendo abertamente. A autopromoção também pode assumir formas mais prejudiciais, como processar os outros sem fundamento, exercer o poder de modo implacável e outros tipos de manipulação e tentativas de ascensão pessoal. O texto de 25.7, no entanto, mostra que, em si, não há nada errado no fato de receber honra. Isso significa que existe falsa modéstia, uma maneira nem tão sutil assim de se passar por uma pessoa muito humilde.

Jesus transforma o conselho de Provérbios contra a escalada social numa atitude em relação a todos os aspectos da vida (Lc 14.7-11). A verdadeira modéstia não é pensar menos de si mesmo, mas pensar menos em si mesmo. Nós não devemos nem mesmo nos preocupar em saber onde estamos na hierarquia, mas simplesmente buscar servir aqueles ao nosso redor.

Oração: Senhor, toda essa questão da humildade é difícil de abordar. Mesmo quando oro por isso, sinto uma autossatisfação secreta por meu comportamento modesto. Tudo o que posso dizer é: Senhor Deus, sê misericordioso comigo, pecador, e nunca me deixes esquecer que sou apenas isso — um pecador amado. Amém.

19 de maio

Na verdade sou o mais tolo de todos, não tenho o entendimento do homem; não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo (30.2,3).

ANSIANDO POR DEUS. O orador diz que não tem mais compreensão da vida e de Deus do que um animal (*não tenho o entendimento do homem*). Exagero? Sim, mas saudável e paradoxal. Ele diz que não conhece a Deus, mas essa afirmação é uma marca de despertar espiritual. Aqueles confiantes de que conhecem bem a Deus não o conhecem. Os que choram por não o conhecerem começaram a fazê-lo. Às vezes, a aguda sensação da ausência de Deus é um sinal de que, na verdade, ele está nos atraindo para mais perto de si.

O homem que clamou: “Eu creio! Ajuda-me na minha incredulidade”, estava de fato pondo a fé em Jesus naquele momento (Mc 9.24). O primeiro passo para remediar a ignorância é reconhecer toda a extensão da nossa ignorância. “Se alguém quiser adquirir humildade, posso, eu acho, dizer-lhe o primeiro passo. [...] Quem acha que não é presunçoso, na verdade é muito presunçoso.”¹² O sábio que fala em 30.1-3 deu esse primeiro passo, admitindo a infinita lacuna de conhecimento entre Deus e os seres humanos, e, portanto, a necessidade da revelação de Deus. O próximo passo é ouvir a Palavra de Deus e admitir que somos pecadores necessitados da graça.

Você pode honestamente dizer que tem fome de conhecer a Deus?

Oração: Senhor, ensina-me a habilidade espiritual absolutamente essencial do autoexame arrependido, mas ajuda-me a evitar o egocentrismo da introspecção mórbida. Amém.

20 de maio

Evitar conflitos é motivo de honra para o homem, mas todo insensato se envolve neles. [...] A arrogância do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra (20.3; 29.23).

AUTORRENÚNCIA. Em 2006, um atirador matou várias crianças em uma escola Amish antes de se matar. Ao contrário de outras comunidades dos EUA, onde as famílias dos atiradores receberam ameaças de morte e tiveram suas casas destruídas, a comunidade Amish perdoou e amou a família do atirador. Pessoas manifestaram esperança de que outros pudessem imitar esse exemplo.

Mas o perdão, por mais social e emocionalmente saudável que seja, é uma forma de autorrenúncia, e nós vivemos em uma cultura que aconselha a autoafirmação. Se não estamos sendo tratados com a honra que achamos merecer, somos ensinados a protestar em voz alta, e nossa raiva é considerada um sinal de amor-próprio. Nossa sociedade, portanto, não produz pessoas que perdoam, e sim gente pronta a brigar e proteger sua honra. Assim, nossa cultura continuará a ter cada vez mais *conflitos*.¹³ “A maioria de nós foi formada por uma cultura que nutre a vingança e zomba da graça.”¹⁴ Novamente, vemos que o ponto mais alto da dignidade é não pisar na dignidade de ninguém. Ironicamente, a pessoa mais rápida para se defender acaba parecendo fraca.

Quando foi a última vez em que você sentiu a necessidade se defender? Você agiu sem pensar duas vezes?

Oração: Pai, teu Filho é agora meu grande advogado (1Jo 2.1). Seu sangue derramado me defende contra a penalidade da lei moral eterna. Nele sou perdoado e aceito. Por que, então, sinto a necessidade de me defender o tempo todo? Tira de mim a necessidade de fazer isso, lembrando-me do meu maravilhoso sumo sacerdote. Amém.

21 de maio

Pobreza e afronta virão ao que rejeita a correção, mas o que atenta para a repreensão será honrado (13.18).

CORREÇÃO. A ironia é que o orgulho, que odeia a *correção*, leva inevitavelmente a fracassos públicos que trazem *afronta*, tradução de uma palavra hebraica que significa ser menosprezado. Portanto, a arrogância humana provoca seu maior pesadelo. O que pode, então, remediar o orgulho?

Aqui está um caminho: submeta-se, voluntária e sistematicamente, a ser corrigido por outras pessoas. O único caminho para se tornar, não alguém tratado com desdém, mas uma pessoa honrada é a disciplina formativa de submeter nosso ego ao outro.¹⁵ Você deve perder o orgulho para encontrá-lo por direito. Isso pode acontecer dentro da igreja, se fizermos votos para nos submetermos ao conselho e à instrução de líderes sábios. Pode acontecer no casamento, se dermos abertura para que nosso cônjuge nos corrija. Pode acontecer quando damos aos amigos cristãos o direito de falar conosco regularmente sobre nossas falhas e pecados (Hb 3.13). Pode acontecer, mas somente se você quiser que a correção faça parte de sua vida.

Você pertence a uma comunidade cristã e tem relacionamentos de prestação de contas realmente próximos para que isso possa acontecer? Você passou por alguma correção recentemente?

Oração: Senhor, não tenho pessoas suficientes em minha vida nas quais eu confie para me corrigir. Preciso de paciência e compromisso para cultivar esse tipo de amizade, e depois preciso de coragem para me abrir com esses amigos. Peço que tu me dês isso. Amém.

22 de maio

O homem é elogiado pelo seu conhecimento, mas o perverso de coração é desprezado. [...] Deixa que outros te elogiem, e não a tua própria boca; os outros, e não os teus lábios (12.8; 27.2).

ELOGIO. O autoelogio que sai da nossa *própria boca* quase sempre é um tiro no pé. Ele faz com que os outros tendam a não acreditar no que está sendo dito. “O orgulho é [...] a sua própria trombeta”, escreve Shakespeare, “e quem quer que se elogie, a não ser pelos próprios atos, destrói os atos com o elogio”.¹⁶ No entanto, como está implícito no texto de 27.2 e explícito em 12.8, os membros das comunidades de fé devem encontrar maneiras de elogiar e valorizar regularmente uns aos outros, já que precisamos de *elogios* genuínos e verdadeiros. O texto de 31.10-31 registra as palavras de um marido que tem prazer em elogiar minuciosamente sua esposa por suas virtudes.

A igreja deve ser o lugar onde as pessoas exaltam umas às outras, e não a si mesmas. A honra que temos em Cristo (Ef 1.19; Jo 17.23, cf. Jo 12.43) significa que deixamos de nos preocupar com a atenção que recebemos dos outros e podemos nos dedicar a edificar os que nos rodeiam (Rm 12.10). “Só o louvor de Deus [em Cristo] não pode ser obtido com subterfúgios e não corrompe.”¹⁷ Se o evangelho nos garante que temos a aclamação e o prazer de Deus por meio de Cristo, então não há por que vivermos famintos por elogios, nem ficarmos ressentidos quando não os recebermos e nem nos sentirmos inflados quando isso acontecer. E podemos ser generosos para com eles — as pessoas mais humildes são as que mais elogiam os outros.¹⁸

Você é rápido em elogiar e valorizar aos outros? Pergunte a alguém que o conheça bem se você é bom nisso.

Oração: Senhor, é surpreendente que, embora eu seja um pecador, em Cristo eu realmente receba teu louvor e prazer (Rm 2.29; Sf 3.17). Que isso seja suficiente para minha alma, para que eu agradeça e elogie meu próximo prontamente.

Os sete pecados capitais: glotonaria

23 de maio

A execução da justiça é motivo de alegria para o justo, mas é espanto para os que praticam a maldade. [...] Quem ama os prazeres empobrecerá; quem ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá. [...] Na casa do sábio, sempre há tesouro precioso e azeite, mas o homem insensato os desperdiça (21.15,17,20).

AMANTES DOS PRAZERES. *Vinho e azeite* eram consumidos em festas e eram um grande bem (Sl 104.15). Contudo, quando o amor pela sensação física prazerosa domina, isso constitui o pecado mortal da “glotonaria”. Hoje, essa palavra significa apenas comer demais, mas tradicionalmente significava a incapacidade de adiar a satisfação de apetites e desejos.

“A glotonaria oferece um turbilhão de danças, jantares, esportes e viagens de um lugar para outro, para se maravilhar com paisagens estonteantes.”¹⁹ A gula pode fazer com que vícios em comida, bebida ou drogas literalmente nos devore, mas, mesmo que isso não aconteça, o espírito da glotonaria é sempre achar a saída mais fácil.

Os sábios encontram a alegria na *justiça*, e não no prazer sensual (21.15). Aliás, fazer justiça geralmente envolve o sacrifício de seus confortos e prazeres. Dar generosamente aos pobres, por exemplo, priva-nos da riqueza, que pode trazer conforto físico. Mas há uma alegria mais profunda que vem em consequência das privações por amor a Deus e ao próximo. O grande erro da glotonaria é buscar a felicidade diretamente, e não como um resultado da vida responsável. “O amante do prazer se lança em busca da alegria *em si* e encontra a pobreza (17).”²⁰

Dê exemplos de como o sacrifício do prazer imediato leva a uma maior satisfação e felicidade.

Oração: Senhor, nunca houve uma sociedade como a minha, em que as forças poderosas da mídia, marketing e cultura nos incitam a satisfazer nossos desejos de conforto e prazer. Tu morreste tendo apenas um bem — tua túnica. Dá-me sabedoria em relação a esse assunto, para que eu não me regozije de modo legalista nas dificuldades em si mesmas, nem

as evite. Amém.

24 de maio

Honra o SENHOR com teus bens e com as primícias de toda a tua renda; assim os teus celeiros se encherão com fartura, e os teus lagares transbordarão de vinho. [...] O vinho causa zombaria e a bebida forte provoca tumulto; todo aquele que é dominado por eles não é sábio (3.9,10; 20.1).

EMBRIAGUEZ. Essa passagem de Provérbios diz que o vinho *causa zombaria*. A intoxicação pelo álcool humilha e arruína. O texto de Provérbios adverte contra a embriaguez, um estado no qual as defesas do autocontrole são removidas. A excessiva dependência do álcool para enfrentar as tensões da vida pode levar à insegurança econômica (21.17; 23.19-21) ou a atos de abuso e injustiça (31.4,5). Contudo, como mostra 3.9,10, o texto de Provérbios não aconselha necessariamente a abstinência, pois o vinho também é visto como uma boa dádiva (Gn 27.28; Dt 14.26). O próprio Jesus fez do vinho um dos dois elementos da ceia do Senhor (Mt 26.27-29).

No entanto, quando os líderes tomam decisões cruciais (31.4,5) ou os crentes fazem votos específicos de dedicação a Deus (Nm 6.3), o vinho e a cerveja são proibidos. O sábio reconhece que “esses dois aspectos do vinho [...] seus benefícios e sua maldição, sua aceitação e rejeição aos olhos de Deus, estão entrelaçados no tecido do Antigo Testamento, alegrando o coração do homem (Sl 104.15), mas [também] fazendo com que sua mente o leve a errar (Pv 28.7)”.[21](#)

Você tem essa “ambivalência apreciativa” de Provérbios em relação às bebidas alcoólicas? Que medidas está tomando para evitar seus perigos?

Oração: Senhor, muitas coisas não são más nem boas, mas devem ser usadas com moderação. Saber quais são elas e como usá-las corretamente é sinal de sabedoria. Não discernir isso já arruinou muitas vidas. Protege-me, e aos meus entes queridos, da falta de sabedoria em relação à comida e à bebida. Amém.

25 de maio

Para quem são os ais? Para quem os pesares? Para quem as lutas, para quem as queixas? Para quem as feridas sem motivo? E para quem os olhos vermelhos? Para os que se demoram bebendo vinho, para os que andam em busca de bebida forte. Não olhes para o vinho quando está vermelho, quando brilha no copo e escoia suavemente. No fim, morderá como a cobra e picará como a víbora. Teus olhos verão coisas estranhas, e tu falarás perversidades. Serás como quem se deita no meio do mar, como quem dorme no topo do mastro. Tu dirás: Espancaram-me, e não doeu; bateram-me, e não senti. Quando despertarei para voltar a beber? (23.29-35).

O FUNDO DO POÇO. O bêbado é um personagem recorrente nas comédias. *Espancaram-me, e não doeu; bateram-me, e não senti*. Mas o vício é uma tragédia. *O delirium tremens* (23.33), as lesões por quedas e brigas (23.29) são retratados aqui em tristes detalhes. Todos os viciados começam com apenas uma bebida; então, como qualquer um ao beber pode evitar a armadilha?

Quando o vinho se torna mais do que um bom alimento, transformando-se em algo que se olha e se deseja por suas qualidades, seu fascínio é quase sexual. Beber (ou ingerir qualquer outro alimento) pode se tornar um consolo profundo, uma maneira de aliviar a ansiedade. A necessidade insaciável aumenta com o tempo, mas o viciado é impotente para impedir isso. *Quando despertarei para voltar a beber?* Vencer o vício nunca é simples e leva uma vida inteira. Mas Paulo estava certo quando indicou o consolo máximo de que precisamos: “E não vos embriagueis com vinho, [...] mas enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18). Ser cheio do Espírito significa ver Cristo vividamente e com alegria (Jo 15.26; 16.14). É essa alegria que torna possível deixar de lado outras consolações.

O vício pode assumir muitas formas. O que você faz para lidar com o estresse, a ansiedade e a infelicidade?

Oração: Senhor, que eu possa encontrar em ti o alívio de minhas tristezas e aflições — não na comida e na bebida, não na licenciosidade sexual, não nos jogos de vídeo, não no hábito de assistir à TV madrugada adentro. “Aqui flui da vida a fonte; aqui há bálsamo para todas as nossas

aflições”.[22](#) Amém.

Os sete pecados capitais: preguiça

26 de maio

O desejo do preguiçoso o mata, pois suas mãos recusam-se a trabalhar. Todo dia o ímpio cobiça, mas o justo dá sem reter (21.25,26).

O PREGUIÇOSO NÃO GOSTA DE NADA. As pessoas preguiçosas gostam demais de facilidade, descanso e conforto.²³ Ironicamente, o preguiçoso vive insatisfeito porque não se sente ainda suficientemente insatisfeito com sua vida. Dorothy Sayers define “preguiça” como “o pecado de quem não acredita em nada, não se importa com nada, não procura saber nada, não interfere em nada, não gosta de nada, não ama nada, não odeia nada, não encontra propósito em nada, não vive para nada e só permanece vivo porque não há nada pelo que ele morreria”.²⁴

Pessoas preguiçosas não amam a vida o bastante para trabalhar duro e aproveitar mais, e também não amam as pessoas o suficiente para trabalhar duro e poderem — como os justos podem — *dar sem reter* (21.26). Para acabar com a preguiça, mire-se no exemplo de “Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé, o qual, por causa da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da vergonha que sofreu, e está assentado à direita do trono de Deus” (Hb 12.2). Ele suportou o peso esmagador com alegria porque nos amava o suficiente para nos salvar. Agora, ame-o o suficiente para fazer o trabalho que lhe cabe fazer.

Você trabalha apenas por um senso de dever ou para obter ganhos e poder servir ao que ama? Como uma mudança em suas motivações poderia mudar a maneira de você trabalhar?

Oração: Senhor, dá-me os motivos certos para pedir o que estou prestes a pedir-te. Que eu possa fazer o suficiente e ter o suficiente para *dar sem reter* a muitas pessoas. Amém.

27 de maio

O preguiçoso não apanha a caça, mas o diligente dá valor aos seus bens. [...] O preguiçoso leva a mão ao prato, mas não quer se dar ao trabalho de levá-la à boca (12.27; 19.24).

O PREGUIÇOSO NÃO TERMINA NADA. Quando pensamos em uma pessoa preguiçosa, pensamos em alguém que não começa nada. Mas há também um tipo que está sempre fazendo planos e sempre começando, mas nunca termina nenhum projeto. Essas pessoas não ficam no emprego por muito tempo e sempre culpam o trabalho em si, mas não sua própria falta de persistência. Ou elas perdem o interesse por causa da falta de paixão interior por qualquer coisa (26 de maio), ou não calculam o custo da empreitada e acabam sentindo-se sobrecarregadas.

Desse modo, o preguiçoso não consegue capturar sua presa (12.27). Sua refeição fica fria antes que ele consiga chegar até ela (19.24). Se você é alguém que não termina as coisas, lembre-se daquele que o amou até o fim (Jo 13.1) e não desistiu até poder dizer: “... Está consumado...” (Jo 19.30).

Há algum projeto seu que não conseguiu terminar? Desperte seu amor pelas pessoas que se beneficiariam dele; olhe para o “Consumador” de nossa fé (Hb 12.2) e termine-o.

Oração: Senhor, de fato, “tendo amado os [teus] que estavam no mundo, [amaste-os] até o fim” (Jo 13.1). Agora, torna-me como tu, Senhor Jesus. Faz de mim alguém que cumpre o que promete e termina o que começou. Amém.

28 de maio

O preguiçoso diz: Há um leão no caminho; há um leão nas ruas. Como a porta gira sobre dobradiças, assim o preguiçoso se vira na cama. O preguiçoso leva a mão ao prato e nem ao menos quer levá-la à boca. O preguiçoso considera-se mais sábio do que sete homens que sabem responder bem (26.13-16).

O PREGUIÇOSO NÃO ENCARA A DIFICULDADE. Esse retrato dos preguiçosos é uma sátira. Eles exageram o perigo de fazer as coisas — *Há um leão no caminho; há um leão nas ruas*. Eles são tão apegados ao descanso como uma porta às suas dobradiças. O esforço de comer os exaure demais para terminar.

Mas o tema que atravessa tudo isso é uma cegueira trágica. Esses versículos pintam as características do preguiçoso com pinceladas exageradas para mostrar que ele é completamente incapaz de vê-las. “Ele não foge do trabalho, só é ‘realista’ ([Provérbios 26.13]); não é descansado, só ‘não rende muito de manhã’ (14); sua inércia é só ‘não gostar de ser empurrado’ (15); sua indolência mental é de fato ‘ter ideias firmes’ (16).”²⁵ Suas desculpas parecem ridículas para todo mundo (v. 13), menos para ele (v. 16). Tal como acontece com todos os outros tipos de tolos, aqui existe o problema da negação, porque os preguiçosos são sábios aos seus próprios olhos. Eles não conseguem encarar a dificuldade e, principalmente, não conseguem encarar aquilo em que se transformaram.

Quais são as suas desculpas-padrão quando simplesmente não quer encarar uma tarefa difícil?

Oração: Senhor, esse provérbio exagera as desculpas da pessoa preguiçosa, mas eu identifico versões mais suaves das mesmas desculpas quando estou evitando fazer coisas difíceis. Estou pensando nelas agora e me sinto envergonhado, mas não será fácil parar de usá-las, porque elas me servem de proteção. Dá-me coragem para abandoná-las. Amém.

29 de maio

O preguiçoso não cultiva no outono, por isso, durante a colheita mendigará e nada receberá (20.4).

O PREGUIÇOSO NÃO PERCEBE AS COISAS. Na agricultura antiga, você tinha de observar o tempo com atenção e trabalhar na estação certa — no momento oportuno. Uma das marcas do indivíduo com um caráter preguiçoso é que ele exige fazer as coisas no tempo dele. É egocêntrico demais para perceber janelas de oportunidade que, uma vez fechadas, não voltam a abrir.

O livro de Eclesiastes diz que há “tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de jogar fora; tempo de rasgar e tempo de costurar” (Ec 3.6,7). Não há nada de reconfortante no fato de que tudo neste mundo muda e desaparece. Como Deus “colocou a eternidade no coração do homem” (Ec 3.11), mudanças constantes são um sofrimento para nós. Mas o coração do preguiçoso não consegue aceitar isso e trabalhar duro (ou descansar) no momento certo. Ele precisa aprender que somente no futuro definitivo de Deus experimentaremos o *shalom* perfeito e o descanso por meio do Príncipe da Paz, Jesus Cristo (Is 9.6). Até lá, há trabalho a fazer.

Pense nas oportunidades que você perdeu. Por que as perdeu? Como pode se tornar mais sábio, para não perder outras no futuro?

Oração: Senhor, quando chegou “a plenitude dos tempos”, tu vieste (Gl 4.4). Até tu estavas atento à oportunidade e ao tempo certo! Confesso que tento fazer o mundo encaixar-se ao meu cronograma, em vez de me adaptar ao modo que as coisas são. Peço que me dê a flexibilidade santa que confia em teus planos mais do que nos meus! Amém.

30 de maio

Quem é negligente com sua obra é irmão do destruidor (18.9).

A PREGUIÇA DESTRÓI. A indolência é algo destrutivo. Como vimos, a preguiça prejudica a própria pessoa, mas também arruína o bem daqueles que estão ao seu redor. Como? Uma maneira óbvia de os preguiçosos fazerem isso é não “ajudar a carregar o peso” na família ou na sociedade e, assim, aumentar a carga sobre os outros. Além disso, os preguiçosos pensam primeiro em si mesmos, até no trabalho que escolhem fazer. Eles selecionam as tarefas para seu próprio conforto ou benefício, em vez de pensar nos outros, na comunidade e na sociedade.

Dorothy Sayers observou que durante a Segunda Guerra Mundial muitas pessoas nas forças armadas se viram fazendo um trabalho que era muito mais satisfatório do que suas carreiras civis. Por quê? “Pela primeira vez na vida, eles se viram fazendo algo não pelo pagamento” — o salário do exército era irrisório — “e não pelo status” — todos estavam no mesmo barco —, “mas pelo fato de estarem fazendo algo por todos nós.”²⁶ O tecido social se fortaleceu e a saúde psicológica melhorou. Isso é sabedoria — trabalhar pelos outros, e não pelo próprio sucesso. Portanto, tanto a preguiça quanto o trabalho escolhido apenas pelo benefício egoísta da própria pessoa destroem a comunidade.

Seja honesto consigo mesmo — você é *negligente com sua obra*?

Oração: Senhor, todo o livro de Provérbios trabalha contra meu espírito individualista. Não gosto de pensar que as pessoas ao meu redor têm qualquer direito sobre meu dinheiro, meu tempo e até sobre a escolha da minha carreira. Dá-me a mente de Cristo (Fp 2.3-5). Concede-me da tua Palavra e do teu Espírito. Amém.

31 de maio

A preguiça faz cair em sono profundo, e o preguiçoso passará fome (19.15).

A PREGUIÇA É PROGRESSIVA. Primeiro a preguiça traz sono profundo, e depois, fome. Em outras palavras, a indolência gera um declínio progressivo na capacidade de trabalhar duro. Assim como uma pessoa que perdeu o condicionamento físico não pode repentinamente correr uma maratona, o preguiçoso fica cada vez mais incapaz de suportar períodos prolongados de esforço mental ou trabalho árduo. Pode haver uma perda lenta, talvez irrecuperável, das atitudes e hábitos básicos necessários para trabalhar bem. Isso inclui cumprir compromissos, entregar trabalhos dentro do prazo, não ser controlado por circunstâncias externas, ter iniciativa e não precisar de lembretes e coerção, e orgulhar-se de produzir um trabalho de alta qualidade. Se esses hábitos forem perdidos — ou se nunca forem formados — é extraordinariamente difícil recuperá-los mais tarde.

Embora a progressão da preguiça seja natural, existe outro processo gradual, a progressão da “santificação”, que é sobrenatural e pode vencer o declínio natural provocado pelo pecado. Esse processo nunca se completa nesta vida (Fp 3.12), mas implica uma conformidade gradual à semelhança de Cristo (Ef 4.23,24).

Pergunte a um amigo ou a alguém que o conheça bem: “Eu estou mais altruísta, mais em paz e mais disciplinado do que era antes?”.

Oração: Senhor, eu não poderia pedir nada mais importante que a santificação. Por tua graça derramada, renova toda a minha pessoa segundo a imagem de Cristo, para que eu possa, cada vez mais, morrer para o pecado e viver para a justiça.²⁷ Amém.

1.º de junho

O caminho do preguiçoso é repleto de espinhos, mas a vereda dos justos é uma estrada plana (15.19).

A PREGUIÇA NÃO DÁ DESCANSO VERDADEIRO. Nessa passagem, a pessoa preguiçosa não é comparada com o trabalhador, mas com *os justos* (cf. Mt 25.26). A preguiça não é apenas um temperamento; é uma falha moral.

A preguiça é egoísta, e não amorosa. É desonesta, “tentando fugir dos fatos e evitando levar sua parte da carga”.¹ E é extremamente tola. O trecho *O caminho do preguiçoso é repleto de espinhos* significa que a preguiça, no fim das contas, dá mais trabalho. Se você não escovar os dentes todos os dias, acabará tendo que fazer cirurgias dentárias dispendiosas e dolorosas ou terá infecções que podem ameaçar a saúde de todo o corpo.

Mas a imagem dos espinhos nos lembra que, em um mundo caído, todo trabalho é árduo e difícil. “... espinhos e ervas daninhas” (Gn 3.18) proliferam quando os seres humanos se afastam de Deus. Por enquanto, todo trabalho é até certo ponto frustrante e difícil, mesmo para os justos. Contudo, na cruz, Jesus levou nossa maldição e a coroa de espinhos, para que todos os que nele creem um dia tenham um mundo renovado e perfeito. Ele enfrentou os espinhos para que pudéssemos ter a *estrada plana*.

Alguma vez, em sua vida, a preguiça acabou resultando em mais trabalho?

Oração: Senhor, a dureza da vida me deixa ansioso. Ela me faz querer desistir de tudo. Mas tu prometeste paz ao teu povo (Sl 85.8). Então, ajuda-me a dizer ao meu coração: “Aquieta-te, minha alma: Teu melhor, teu amigo celestial; por caminhos espinhosos conduz a um jubiloso final”.² Amém.

2 de junho

Quem cuida da figueira comerá do fruto, e quem cuida de seu senhor será honrado (27.18).

A DIGNIDADE DO TRABALHO. O paradoxo na segunda parte do provérbio é que mesmo as tarefas mais humildes de um servo que *cuida de seu senhor*, se forem bem feitas, são motivo de *honra*. Todo o trabalho bem feito tem dignidade aos olhos de Deus (cf. Ef 6.5-8).

No mito babilônico da criação, o *Enûma Eliš*, os humanos foram criados para fazer o trabalho considerado abaixo do nível dos deuses. No entanto, em Gênesis, vemos Deus literalmente com as mãos na terra (Gn 2.7), fazendo trabalho manual e não o considerando indigno dele. Até hoje, o Espírito Santo renova a face da terra (Sl 104.30). Quando Deus criou um paraíso para a humanidade, ele trabalhou nisso (Gn 2.15). E quando Jesus veio à terra, ele não veio como um homem que vivia no lazer, mas como um carpinteiro. Se você não está fazendo um trabalho, e um trabalho de que possa se orgulhar, está sendo destituído de parte de sua humanidade. Haverá uma atrofia de sua alma, porque a Bíblia diz que o trabalho não é um mal necessário; o trabalho é bom. Não precisa ser uma grande carreira que mude o mundo. Qualquer trabalho útil aos outros e feito com excelência é merecedor de honra.

Você subestima o trabalhador braçal ou o operário? Você vê com desconfiança ou despreza pessoas cujas carreiras exigem mais habilidade e instrução do que a sua?

Oração: Senhor Jesus, vivo numa sociedade que, em alguns lugares, valoriza excessivamente os empregos com altos salários, que exigem anos de educação e, em outros, desconfia profundamente dessas mesmas pessoas. Mas essas distinções de classe e status não importam para ti. Que elas não importem para mim também. Amém.

Os sete pecados capitais: cobiça sexual

3 de junho

O que se entrega à cobiça perturba a própria casa, mas quem rejeita o suborno viverá (15.27).

A COBIÇA MATA. *Quem rejeita o suborno* se recusa a comprometer sua integridade, mesmo quando isso significa a perda de muito dinheiro. Mas para aquele que *se entrega à cobiça*, os meios justificam os fins. A cobiça diz: “Se eu puder ganhar muito dinheiro, mesmo que para isso eu tenha de mentir ou receber suborno, por que não?”. Os gananciosos encontram maneiras de justificar para si mesmos suas transações financeiras desonestas, e não há melhor meio do que dizer que fazem isso para beneficiar sua família.

Mas isso é uma ilusão. Quando suas falsidades, subornos e mentiras vêm a público, os gananciosos trazem a ruína para suas famílias. Aliás, quando o texto de 15.27 diz que aqueles marcados pela honestidade e pela prudência em questões financeiras viverão, está implícito que a corrupção exposta pode levar não só ao desastre econômico, mas até ao suicídio. Jesus e Paulo acrescentam que a ganância ameaça a alma (Mc 8.37; Ef 5.5). Assim, mesmo que o suborno ou a mentira não sejam desmascarados, se o seu coração estiver disposto a ganhar dinheiro de maneira gananciosa, isso envenenará seu caráter e enfraquecerá sua família. Mas aquele que coloca integridade e serviço à frente do lucro viverá.

Que tipos de justificativas você usou ou viu outros usarem para contornar os aspectos éticos em transações financeiras?

Oração: Senhor, há dezenas de maneiras grandes e pequenas de enganar e deturpar as transações financeiras com empregadores, clientes, compradores e vendedores. Faz de mim uma pessoa de absoluta integridade em relação ao dinheiro. Amém.

4 de junho

Aquele que confia em suas riquezas cairá; mas os justos se renovarão como a folhagem (11.28).

A COBIÇA DESESTABILIZA. Como veremos mais adiante, a Bíblia não é contra a criação de riqueza ou o lucro. Então, o que é cobiça? Vimos ontem que um sinal do coração ganancioso é que ele coloca a riqueza acima do princípio moral. Outra marca do coração ganancioso é que ele não apenas desfruta da riqueza, mas passou a *confiar* nela. Jó afirma que dizer ao dinheiro: “Tu és a minha confiança” é um pecado grave (Jó 31.24-28).

Alguns confiam na riqueza para lhes dar segurança neste mundo. Outros confiam nela para terem um senso de significado e valor. Mas essas são coisas que só Deus pode nos dar. Qual é o resultado? Aquele que confia em suas riquezas *cairá*, uma palavra hebraica que significa cair para a morte. Por quê? Se o amor de Deus é a base da sua autoimagem, quando a inevitável recessão financeira ou o fracasso profissional ocorrer, você ficará triste. Mas esses altos e baixos serão muito mais desoladores se o seu “eu” estiver apegado ao seu nível de prosperidade. A ganância desestabiliza sua vida. Só Deus é completamente confiável (22.19). E somente Jesus — e sua salvação — é o verdadeiro tesouro (Cl 2.3).

Em qual dessas coisas você se inclina a confiar, tendo como fonte o dinheiro: segurança, poder, aceitação por parte dos outros, controle?

Oração: Senhor, vejo pessoas que confiam no dinheiro, mas que não conseguem ver isso. Então, como posso saber que não estou fazendo a mesma coisa? Ajuda-me a ter a coragem de examinar meu coração e de conversar com meus amigos mais íntimos para discernir minha verdadeira atitude espiritual em relação ao dinheiro. Amém.

5 de junho

Melhor é ter pouco com o temor do SENHOR do que ter um grande tesouro acompanhado de inquietação. Melhor é um prato de hortaliça, onde há amor, do que o boi gordo acompanhado de ódio (15.16,17).

A COBIÇA MATA DE FOME. O *boi gordo* era valioso (1Rs 4.23) e um sinal de celebração (Lc 15.23). Mas quando o *amor* é o prato principal da vida, não importa se o restante da refeição é apenas um pouco de *hortaliça*. E se o *ódio* é o prato principal, nem mesmo um bezerro engordado consegue compensá-lo. A cobiça, que pode pagar pela comida mais cara, fará com que a alma humana fique faminta daquilo que mais deseja, porque a cobiça é egoísta e o oposto do amor abnegado.

Esses textos corrigem ideias simplistas que veem a riqueza sempre como um sinal do favor de Deus e do trabalho árduo. É assim que os amigos de Jó interpretam as coisas. Até os discípulos de Jesus ficaram chocados com seu ensino de que a riqueza poderia ser um obstáculo ao crescimento espiritual e à salvação, não uma ajuda (Lc 18.25-27). No entanto, o foco desse texto não é tanto o problema da riqueza, mas, sim, a grandeza do amor. “Num mundo destruído, onde a injustiça e o absurdo podem prevalecer [...] a fé (representada aqui por ‘*amor*’ e ‘*o temor do Senhor*’) pode transformar uma refeição de legumes em um banquete interminável (15.15).”³

Em sua experiência de vida, você já viu alguma pessoa ou família ficar mais infeliz e insatisfeita quando se tornou mais próspera?

Oração: Senhor Jesus, às vezes um trabalho ou negócio lucrativo nos dará menos tempo para estar com a família e os amigos. Às vezes, vemos que poderíamos ganhar mais dinheiro se prejudicássemos outra pessoa. Senhor, tu perdeste teu poder para cumprir teu propósito amoroso em nosso benefício. Ajuda-me a nunca escolher o dinheiro em detrimento do amor. Amém.

Os sete pecados capitais: cobiça sexual

6 de junho

Pois o mandamento é uma lâmpada, e a instrução, uma luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida, para te guardarem da mulher má, e da sedução da língua da mulher adúltera. Não cobices no coração a sua beleza, nem te deixes levar pelos seus olhares (6.23-25).

O QUE É COBIÇA SEXUAL? O texto de 6.25 adverte contra *cobiçar* a *beleza* de alguém. Uma coisa é reconhecer e apreciar quanto uma pessoa é fisicamente atraente. Outra coisa é desejar ardentemente possuir aquele corpo bonito. Costumamos dizer que um homem movido pela cobiça “quer uma mulher”. Mas, como C. S. Lewis ressalta, “estritamente falando, o que ele quer não é exatamente uma mulher. Ele quer um prazer para o qual uma mulher [bonita] é um mero instrumento necessário”.⁴

O verdadeiro amor faz com que nos entreguemos completamente a um homem ou mulher em particular. A cobiça funciona na direção oposta. O que se deseja, nesse caso, é obter daquela pessoa uma experiência gratificante e autoengrandecedora. Na visão bíblica, o propósito do sexo não é a autossatisfação (para ser feliz), mas a doação pessoal que traz unidade e vida permanentes (imitando o exemplo de Cristo, Ef. 5.22ss.). O sexo sem a entrega de si mesmo é uma monstruosidade, como um corpo andando sem cabeça. A cobiça e o sexo sem o casamento é como provar a comida sem engolir e digerir.⁵

Por que a pornografia é tão difundida? Baseado nessa reflexão, quais são os grandes perigos dela?

Oração: Senhor, Acã cobiçou a beleza do ouro, e por isso ele o roubou (Js 7.21). Se eu me permito olhar e cobiçar a beleza física de alguém, também posso perder o controle e roubá-la, tomando-a de maneira errada. Ajuda-me a redirecionar meu desejo por intimidade e beleza para a comunhão contigo, meu belo Senhor Jesus. Amém.

7 de junho

Porque os lábios da mulher imoral destilam mel, e sua boca é mais suave que o azeite; mas no final é amarga como o absinto, afiada como a espada de dois gumes. Seus pés descem à morte; seus passos levam para o caminho da sepultura (5.3-5).

SEXO COMO MEL. O pecado é sempre doce na boca, mas venenoso e amargo no estômago. O pecado sempre “nos mostra a isca, mas esconde o anzol”,⁶ como um bom pescador faz com o peixe que quer pegar e fritar. Qualquer coisa contrária à Palavra e à vontade de Deus, mesmo que inicialmente dê prazer e prosperidade, no final trará decepção.

Usar o *mel* como uma metáfora para o pecado sexual é apropriado, porque o mel pode ter uma doçura incrível e trazer prazer, mas não fornece nem mesmo os nutrientes de uma única refeição completa. E muito mel pode deixar a pessoa doente. Portanto, segundo a Bíblia, o sexo fora da aliança permanente do casamento é como tentar viver apenas com mel. Sexo sem a promessa de comprometimento mútuo por toda a vida pode levar uma das partes a um investimento emocional muito maior do que a outra, com resultados angustiantes. Ou pode ensinar ambas as partes a enxergar o sexo como prazer, e não como uma doação radical. De qualquer maneira, é mel seguido de fome.

Pense nas maneiras pelas quais o sexo fora da aliança permanente do casamento é como comer mel, em vez de desfrutar de uma refeição completa.

Oração: Senhor, guarda-me para que eu não me apaixone pela falsa promessa de alegria e intimidade sexual fora do casamento. Essa mentira destruiu muitas pessoas. Ajuda-me a aprender a vencer a tentação sexual. Amém.

8 de junho

Bebe a água da tua própria cisterna, das correntes do teu poço. Por que permitir que tuas fontes e teus ribeiros de águas se derramem pelas ruas? Sejam somente para ti, e não divididos com estranhos (5.15-17).

ESTRANHEZA. A palavra hebraica para a mulher “adúltera” (5.3; “imoral”, A21), literalmente significa a mulher *estranha*. O sexo no casamento é comparado ao refrigerio e à alegria da água de poço; mas por que ter sexo com *estranhos*? A passagem não diz que você deve ter relação sexual apenas com alguém que já conhece, antes afirma que o sexo fora do casamento é estranho à sua verdadeira natureza. Imagine ir de foguete para Vênus. Se você saísse e inalasse a atmosfera, morreria. Por quê? Porque as nuvens de ácido sulfúrico são estranhas à natureza dos seus pulmões.

“No final, os seres humanos não conseguem viver fora da ordem moral de Deus mais do que os [...] peixes [...] conseguem viver fora da ordem biótica de Deus. Fora das ordenanças de Deus, não encontramos vida, mas, em última instância, morte.”⁷ Quando Deus diz: “Você deve entregar-se sexualmente apenas a alguém a quem se doou total, legal e permanentemente em casamento”, ele está dizendo: “Isso está de acordo com quem você é, com quem eu o criei para ser”. O pecado gera alienação em relação à nossa própria natureza e à ordem criada por Deus, e isso leva à destruição.

Por que a ética sexual cristã é tão criticada hoje? Você consegue refutar essas objeções ou acredita em algumas delas?

Oração: Senhor, quando a igreja ainda estava em seu início, sua ética sexual era considerada louca, limitada e ofensiva. Dois mil anos depois, estamos na mesma situação. Ajuda-me a ser tão fiel e confiante no que a tua Palavra diz sobre sexo como aquela grande nuvem de testemunhas. Ajuda-me a entender, defender e praticar esse ensino. Amém.

9 de junho

Que teu manancial seja bendito. Alegra-te com a esposa que tens desde a mocidade. Como corça amorosa e gazela graciosa, que os seios de tua esposa sempre te saciem e que te sintas sempre embriagado pelo seu amor (5.18,19).

BEM DE CONSUMO. Numa época em que o casamento era mais frequentemente contratado para garantir a posição social, essa passagem diz que estar *embriagado pelo [...] amor* deveria ser a marca de um relacionamento conjugal (5 e 24 de setembro). Os cônjuges devem entregar-se um ao outro em alegre abandono. Quando as pessoas fazem sexo fora do casamento, mantendo a independência e o direito de ir embora a qualquer hora, transformam o sexo em apenas um bem consumido por duas pessoas que permanecem desapegadas e no controle. Em vez disso, a união sexual deve sempre e somente ocorrer entre o marido e a esposa que compartilham todos os outros tipos de união — legal, social, financeira, pessoal — no casamento. Assim, o sexo se torna um sinal da união e uma maneira de aprofundá-la. Quando duas pessoas se comprometem a permanecer juntas — na riqueza e na pobreza, na alegria e na tristeza, na doença e na saúde, no arrependimento e no perdão —, a intimidade sexual se torna cada vez mais rica. Tudo o que seu cônjuge tem feito por você e significa para você de alguma forma influencia a atividade sexual, e os dois realmente se tornam um.

De que maneira o sexo fora do casamento é diferente do sexo dentro dele?

Oração: Senhor, tu te dispuseste a morrer por mim. Ninguém pode ter teu amor abundantemente derramado em seu coração a menos que entregue a vida inteira a ti. Portanto, protege teu povo do trágico erro de pensar que, às vezes, de alguma forma, tu consideras correto o sexo fora da aliança do casamento. Isso nunca acontece. Amém.

10 de junho

Que teu manancial seja bendito. Alegra-te com a esposa que tens desde a mocidade. Como corça amorosa e gazela graciosa, que os seios de tua esposa sempre te saciem e que te sintas sempre embriagado pelo seu amor. Por que, meu filho, andarias atraído pela mulher imoral e abraçarias o seio da adúltera? (5.18-20).

FALSA INTIMIDADE. Alegria conjugal inclui prazer sexual (5.18,19), mas é muito mais que isso. Na Bíblia, ninguém é chamado de *bendito* (versículo 18), a menos que tenha o poder de produzir bem-estar nos outros e esteja profundamente ligado a eles na fé e no vínculo social.⁸ O casamento traz um crescimento que não é possível fora da segurança da união pactual. Como você não pode simplesmente ir embora quando as coisas ficam difíceis, isso gera cada vez mais autoconhecimento, crescimento emocional e espiritual, afirmação e apoio mútuos, e a alegria singular que só se pode ter na presença de alguém que esteve ao nosso lado em momentos difíceis.

Fazer sexo fora do casamento é “trocar a verdadeira intimidade por uma paródia”.⁹ A paródia é uma imitação caricatural. Quando você se doa inteiramente a outra pessoa no casamento, e essa outra pessoa também assume um compromisso solene difícil de quebrar, há um novo nível de confiança e, portanto, libertação do medo. Desse modo, você pode literalmente *se perder* em seu amor (v. 19).¹⁰ Se você não fez isso, só pode se perder.

De que maneira a confiança gerada por um voto solene e um vínculo legal contribui para aumentar o amor e o crescimento espiritual?

Oração: Senhor, vejo que a verdadeira intimidade entre os seres humanos não depende de uma “química” passageira, de ordem sexual ou não, mas de compromisso a longo prazo e fidelidade em ajudar a outra pessoa a ser tudo o que deveria ser diante de ti. Que todos os meus relacionamentos — e não apenas o casamento — reflitam essa percepção de ti. Amém.

11 de junho

Pode alguém colocar fogo no peito sem queimar a roupa? Pode andar sobre brasas sem queimar os pés? Assim acontecerá com quem se deitar com a mulher do próximo; quem a tocar não ficará sem castigo (6.27-29).

A LIBERDADE DOS LIMITES. Na comparação da infidelidade sexual a um *fogo no peito*, voltamos ao já conhecido tema da ordem instituída por Deus na Criação. Limitar o sexo ao casamento é semelhante a nos limitarmos por meio de dieta e exercícios para desfrutarmos da liberdade da saúde. Honrar o projeto de Deus leva à libertação. “A autolimitação [...] e a aceitação deliberada dos limites interpessoais e cósmicos são fundamentais para a sabedoria bíblica. Quando os seres humanos praticam a autodisciplina em relação a [...] sexo, comida, sono, exercício, trabalho, brincadeiras, discurso, isso traz autoconhecimento, domínio próprio e, paradoxalmente, liberdade.”¹¹ Dietrich Bonhoeffer escreveu: “Ninguém aprende o segredo da liberdade senão por meio de controle”.¹²

Como aceitar a liberdade dos limites ordenados por Deus? A única forma é lembrar os benefícios que isso nos traz. Por isso, oramos: “Ó Deus, que és o autor da paz e amante da concórdia, em cujo conhecimento está alicerçada nossa vida eterna, cujo serviço é liberdade perfeita...”.¹³ Mas, no final, o que mais nos motiva é olhar para o exemplo de nosso Salvador, que se impôs limites por nós. “Nosso Deus se contraiu até o tamanho de um palmo — incompreensivelmente feito homem.”¹⁴

Pense em todas as maneiras pelas quais você aceita a perda de liberdades menores para obter outras maiores.

Oração: Senhor Jesus, na verdade, tu não só te limitaste por amor a mim: tu te escravizaste, “assumindo a forma de servo” (Fp 2.7). Como, então, poderei considerar as ordenanças que me dás sobre sexo, dinheiro e poder como um fardo? Não permitas que eu me sinta ressentido por causa de teus maravilhosos preceitos. Amém.

12 de junho

Meu filho, dá-me teu coração, e que os teus olhos se agradem dos meus caminhos. Porque a prostituta é cova profunda; e a adúltera, poço estreito. À semelhança de um assaltante, ela fica à espreita e aumenta o número de homens infiéis (23.26-28).

SEXO E FÉ. Quando o texto chama um parceiro adúltero de *cova profunda*, o sentido é de uma armadilha. Mas o termo também tem a conotação *da* cova, o Sheol, o mundo subterrâneo. Portanto, o adultério não cria apenas problemas práticos neste mundo, mas coloca em risco o estado da alma. Como? É verdade que as crenças moldam nosso comportamento, mas o comportamento também influencia nossas ideias e crenças. Muitos crentes dão testemunho de que, quando violaram sua consciência, Deus se tornou menos real para eles. Já conversei com estudantes universitários que começaram a fazer sexo porque perderam a fé, mas conversei também com muitos que perderam a fé porque começaram a fazer sexo.

Assim, o pecado sexual pode multiplicar o número de infiéis. “Aqueles que pensam em explorar a vida dessa maneira estão flertando com a morte. Não se trata de um mero desvio do melhor caminho, mas, no sentido mais amplo, é um beco sem saída.”¹⁵ O pai que exorta o filho nessa passagem pede que ele lhe dê seu coração. Melhor ainda, devemos pedir ao Senhor: “... prepara meu coração para temer o teu nome” (Sl 86.11).

De que modo você observou, em sua vida ou na vida de outra pessoa, o comportamento influenciar e moldar crenças?

Oração: Pai, é verdade que, conforme aquilo em que creio, assim eu viverei. Mas também é verdade que, segundo o modo em que vivo, assim creerei. Se eu agir com amor e fidelidade a ti, verei teu amor por mim e meu amor por ti crescerem em meu coração. Por isso, peço que me motives, pelo teu Espírito, a sempre obedecer-te e servir-te, sem depender do meu estado de espírito ou das minhas emoções. Amém.

CONHECENDO O PRÓXIMO

Amizade

13 de junho

O homem que tem muitos amigos pode ser arruinado por eles, mas há amigo mais chegado que um irmão (18.24).

INTENCIONALIDADE. Esse provérbio diz que um amigo pode ser melhor do que um irmão — uma afirmação e tanto numa cultura que era muito mais orientada pela família do que a nossa. Mas como assim? Sua família pode apoiá-lo, mas talvez não goste de verdade de você ou não o compreenda. Também pode haver longos períodos na vida em que você não terá um romântico ou cônjuge. Um amigo, no entanto, pode permanecer ao nosso lado ao longo dos anos e ser *mais chegado que um irmão*.

Nos primeiros anos de sua vida, você foi moldado mais predominantemente pela família. No entanto, durante o restante de sua existência, você será moldado em grande parte por seus amigos. Nós nos tornamos como as pessoas com quem passamos mais tempo. Como veremos, não podemos viver sem amizade. Mas é preciso lembrar de como a amizade deve ser intencional. A atração erótica e os relacionamentos familiares se impõem sobre nós de várias maneiras, mas a amizade não. A amizade deve ser cultivada de modo cuidadoso e intencional, através do tempo que as pessoas passam juntas, face a face. E numa cultura agitada como a nossa, isso é algo que muitas vezes não conseguimos fazer.

Como seus melhores amigos o moldaram e influenciaram ao longo dos anos? Quem são seus melhores amigos agora?

Oração: Senhor Jesus, tu fizeste amizade com um punhado de discípulos e, por meio dessas amizades, mudaste o mundo. Ajuda-me a escolher sabiamente meus amigos, cultivá-los com cuidado e aprender tudo o que devo aprender com eles para que eu possa me transformar na pessoa que me chamaste a ser. Amém.

14 de junho

O amigo ama em todo o tempo, e na angústia nasce o irmão. [...] Muitos procurarão o favor do nobre, e todos são amigos do que distribui presentes. Todos os irmãos do pobre o rejeitam; muito mais seus amigos se afastam dele! Ele os procura com súplicas, mas eles já se foram. [...] Muitos proclamam sua própria bondade, mas o homem fiel, quem o achará? (17.17; 19.6,7; 20.6).

CONSTÂNCIA. Quais são os traços característicos de um amigo? O primeiro deles podemos dizer que é a constância. *O amigo ama em todo o tempo*, nos bons e maus momentos. A passagem de 19.6,7 nos lembra da dolorosa verdade de que a maioria dos relacionamentos é transacional. Ou seja, as pessoas se relacionam com outras para obter benefícios econômicos, sociais ou emocionais. Quando alguém fica pobre e perde sua utilidade social, seus supostos amigos passam a evitá-lo e se afastam. “O homem que tem muitos amigos pode ser arruinado por eles...” (18.24). E nessa hora vemos que eles nunca foram amigos sinceros.

Amigos de verdade continuam ao nosso lado mesmo quando as coisas estão muito difíceis, quando temos muito pouco para dar a eles. Um amigo não nos vê como um meio de atingir um objetivo; ele nos valoriza pelo que nós somos. E a constância implica disponibilidade. Mesmo quando é inconveniente, você pode contar com um amigo em qualquer circunstância. No entanto, isso significa que as melhores amizades levam tempo para se desenvolver, e o tempo de todos nós é limitado. Então, embora na teoria você possa ter muitos amigos, a passagem de 20.6 é realista. Bons amigos não crescem em árvores, e você não pode ter um grande número deles. Dedique mais tempo aos que você tem.

O que você pode fazer para aprofundar as amizades que tem e dedicar mais tempo a elas?

Oração: Senhor Jesus, tu tomaste a decisão de ir a Jerusalém para morrer. Ao chegar lá, o inferno desabou em cima de ti, e ainda assim tu não desististe, mas permaneceste firme — tudo por mim. Como posso, então, deixar de dar apoio aos meus amigos em momentos de necessidade? Faz de mim um grande amigo para os outros, assim como

tu foste para mim. Amém.

15 de junho

É melhor a repreensão declarada que o amor encoberto. As feridas provocadas por um amigo são boas, mas os beijos de um inimigo são traiçoeiros (27.5,6).

TRANSPARÊNCIA. Um segundo requisito da amizade é a transparência.

A versão King James traduz a primeira parte de Provérbios 27.6 por: “fiéis são as feridas de um amigo”. O que são “feridas fiéis”? A frase significa que os verdadeiros amigos repreendem abertamente, dizem uns aos outros coisas que eles precisam ouvir, mesmo que sejam dolorosas. Se você tem muito receio de dizer o que precisa ser dito, na verdade é inimigo da alma de seu amigo.

Você já ouviu alguma gravação de sua voz e pensou: “Minha voz não é assim”? Mas, de fato, ela é — você não consegue ouvir de dentro do seu corpo como sua voz realmente soa do lado de fora. Sem a perspectiva dos outros, nunca conheceremos nossos pontos fortes e fracos. Se você tem certo status no mundo, ou se escolhe mal seus amigos, talvez esteja apenas cercado de bajuladores (29.5). A transparência é assustadora, mas precisamos dela. E, para ganhar coragem, mire-se no exemplo daquele que, por amor a você, se tornou tão vulnerável a ponto de morrer na cruz. Como as feridas desse amigo foram fiéis!

Quantos amigos de verdade você tem — amigos que lhe dirão a verdade em amor?

Oração: Senhor Jesus, tu te tornaste um ser humano vulnerável para nos mostrar a verdade sobre nós mesmos. Tu foste fiel e constante até a morte na cruz. Agora, Senhor, reproduz em mim esse mesmo caráter e faz de mim um bom amigo para outros, como tu tens sido para mim. Amém.

16 de junho

O que entoa canções ao coração aflito é como quem tira a roupa em dia de frio, como vinagre sobre a ferida. [...] Bendizer o amigo em voz alta logo cedo será tido como maldição (25.20; 27.14).

SENSIBILIDADE. Um terceiro traço característico da amizade é ter sensibilidade e tato. Por que certas pessoas fazem estardalhaço quando os outros ainda estão acordando (27.14)? Por que fazem piadas impróprias (26.19) ou falam de coisas alegres com quem está com o *coração aflito* (25.20)? É porque estão emocionalmente desconectados e, portanto, são rudes. Eles não conhecem a topografia interna da outra pessoa o suficiente para saber o que machuca e o que ajuda, o que inspira e o que aborrece, o que estimula e o que irrita.

Se consigo ficar alegre quando você estiver triste, não sou seu amigo (25.20). Um amigo une voluntariamente seu coração ao do outro. Ele coloca sua felicidade *dentro* da felicidade de seu amigo, de modo que não consegue se sentir emocionalmente bem, a menos que seu amigo também esteja. Jesus ligou seu coração a nós, de modo que, mesmo em seu sofrimento, ele tinha alegria por causa da salvação que estava nos proporcionando (Hb 12.2;

cf. Is 53.11). O laço de amizade pode não ser tão intenso, do ponto de vista emocional, quanto o de um relacionamento romântico, nem tão duradouro quanto os laços familiares (embora seja bom lembrar de 18.24, que tratamos em 13 de junho). Isso faz com que a amizade seja ainda mais valiosa, porque esse laço é simultaneamente fruto de uma decisão e de um ato da vontade.

Você está se esforçando para ser um bom amigo?

Oração: Senhor, nosso pecado te faz sofrer (Gn 6.6) e nosso coração partido te atrai para perto de nós (Sl 34.18). Teu amor por nós é mais terno que o de uma mãe enquanto amamenta o filho (Is 49.15). Que teu amor por mim me comova a ponto de me fazer extremamente sensível às necessidades das pessoas ao meu redor. Amém.

17 de junho

Como se afia o ferro com outro ferro, assim o homem afia seu amigo (27.17).

CONSELHO. O quarto traço de um verdadeiro amigo é o conselho. Amigos dão o “conselho dado de coração” (27.9). Os amigos se *afiam* e desafiam uns aos outros, sendo vulneráveis e sensíveis uns aos outros, mas também aconselhando sobre pontos em que o outro deve mudar. Amigos têm regularmente discussões construtivas que aperfeiçoam como cada um deles vê o mundo e a si mesmos.

Os terapeutas nos dão conselhos, mas a recíproca não é verdadeira. Um supervisor pode fazer críticas, mas não seria apropriado criticá-lo de volta. A reciprocidade do conselho íntimo que os amigos podem dar é algo raro, e todos precisamos disso. Às vezes, o conselho é doce e agradável (27.9, em 18 de junho); outras vezes, é contundente e doloroso (27.17). A amizade verdadeira é, ao mesmo tempo, “reconfortante e estimulante”.¹⁶ Se você tem esse tipo de troca e crescimento num relacionamento romântico ou familiar, é porque incorporou esse aspecto da amizade a tais relacionamentos. Mas você nunca vai se tornar a pessoa que precisa ser, ou que pode ser, sem isso. A amizade nos *afia* como nenhuma outra coisa.

Com quantas pessoas você tem um relacionamento em que há conselhos e críticas recíprocos?

Oração: Senhor, hoje em dia, ser “amigo” é “gostar”, em vez de não gostar. Não fui condicionado a ter amigos que não gostem de certas coisas em mim e me digam isso! Mas meu coração sabe — e a tua Palavra diz — que eu preciso deles. Põe esses amigos em minha vida e dá-me a disposição de estar aberto ao que eles têm a dizer. Amém.

18 de junho

O óleo e o perfume alegram o coração, e o conselho dado de coração ao amigo também é suave (27.9).

DESCOBERTA. A amizade é *suave*, que significa, literalmente, doce. Na época de Provérbios, as pessoas não podiam criar doçura na comida, apenas descobri-la. A amizade é assim. Podemos trabalhar nisso, aumentando a constância, a transparência, a sensibilidade e o conselho. No entanto, toda amizade começa com uma descoberta. Precisamos encontrar pessoas que tenham gostos e pontos de vista semelhantes aos nossos. C. S. Lewis escreveu: “Se a resposta sincera à pergunta: ‘Você vê a mesma verdade?’ for: ‘Eu não vejo nada e não me importo com a verdade; só quero um amigo’, nenhuma amizade pode surgir. [...] Não haveria nenhuma base para a amizade. [...] Aqueles que não têm nada não podem compartilhar nada; aqueles que não estão indo a lugar nenhum não podem ter companheiros de viagem”.¹⁷

A fé cristã pode criar uma profunda afinidade entre pessoas que, em todos os outros aspectos, são diferentes. É por isso que a amizade entre crentes de diversas origens raciais pode ser tão poderosamente formativa. Eles são fortalecidos pela fé no maior amigo de nossa alma (Jo 15.13-15), cuja constância, vulnerabilidade e amor não podem ser superados.

Você tem amizades cristãs que ultrapassam as barreiras raciais e nacionais? Como você pode cultivar novas amizades e aprofundar as que já tem?

Oração: Senhor, teu evangelho derruba barreiras entre pessoas de diferentes etnias e culturas (Gl 3.26-28), mas eu me relaciono mais com os que pertencem ao meu próprio grupo (racial e social). Peço que me tornes mais aberto e mostres ao mundo o poder do evangelho, ajudando-me a cultivar novas amizades com crentes de outras culturas. Amém.

Palavras

19 de junho

Há palavras que ferem como espada, mas a língua dos sábios traz saúde. [...] A morte e a vida estão em poder da língua, e aquele que a ama comerá do seu fruto (12.18; 18.21).

AS PALAVRAS MATAM. Ninguém é sábio se não compreender completamente o poder das *palavras*. As palavras *ferem como espada* — elas entram no coração e na alma. Quando você diz uma palavra prejudicial, não pode voltar atrás, como se ela nunca tivesse sido dita. É como a ferida de uma espada. O ferimento pode sarar, mas seu corpo nunca mais será o mesmo, como se a espada nunca tivesse penetrado. A cicatriz permanece.

As palavras imprudentes podem manchar sua reputação, tornando difícil as pessoas confiarem em você novamente. O texto de 18.21 vai mais longe e diz que as palavras podem até matar. As palavras têm sido gatilhos para assassinatos, suicídios e até guerras. Além disso, as palavras matam psicologicamente. Chame uma criança de “idiota” ou diga que ela “não vale nada”, e essa pessoa pode passar a vida inteira tentando se livrar da insegurança que foi plantada nela. Palavras ditas com o objetivo de machucar outras pessoas são como substâncias químicas tóxicas. Assim que caem no chão, poluem tudo. Paus e pedras só podem quebrar nossos ossos, mas as palavras podem destruir a alma.

Você já observou o poder tóxico das palavras imprudentes, em sua vida ou na vida de outras pessoas?

Oração: Pai, ajuda-me a guardar os meus lábios para não ferir alguém profundamente com palavras impensadas. E que eu possa mergulhar na *tua* Palavra e no que ela me diz sobre quem eu sou em Cristo para que as palavras ofensivas de outras pessoas não me firam. Amém.

20 de junho

Do fruto das suas palavras o homem se farta de bem, e das obras das suas mãos vem a sua retribuição. [...] A língua suave é árvore de vida, mas a língua perversa abate o espírito (12.14; 15.4).

AS PALAVRAS DÃO VIDA. Palavras podem ferir, mas também podem curar. A língua pode acalmar e ser uma *árvore de vida*. As palavras são como frutas ou como alimento para nós; precisamos delas para viver. A maioria de nós consegue lembrar, anos depois, do trecho de um livro, ou de uma frase dita por um amigo ou professor, que “acendeu uma luz” ou implantou novas ideias que nunca esquecemos.

Também precisamos de palavras vindas de fora para nos afirmar e validar. Imagine uma artista que pinta um quadro. Será que ela diz: “Não me importa que todo mundo diga que é um lixo; eu gosto”? Para que ela realmente se orgulhe de seu trabalho, alguém terá de elogiar sua obra. Acima de tudo, a Palavra de Deus tem um poder vivificador de nos levar a nos relacionarmos com Deus e mudar nossa mente e coração (Hb 4.12; 1Pe 1.23). Nós não vivemos só de pão, mas de boas palavras, especialmente daquelas em acordo com as palavras de Deus.

Você tem noção do grande poder que suas palavras têm de abençoar as pessoas, mesmo quando ditas de improviso? Qual foi uma vez que você viu esse poder em sua vida ou na vida de outra pessoa?

Oração: Senhor, cada um de nós conhece muitas pessoas ansiosas por ouvir palavras de bênção e elogio vindas de nós. Geralmente estou muito concentrado em outras coisas e nem penso em elogiar e dizer palavras de apreço às pessoas todos os dias. Ajuda-me a encontrar maneiras de dizer aos outros: “... Muito bem, servo bom e fiel...” (Mt 25.23). Amém.

21 de junho

O perverso espalha contendas, e o difamador separa amigos íntimos (16.28).

AS PALAVRAS DIVIDEM. As amizades, como vimos, giram em torno das palavras. Mas palavras maliciosas e que ferem, desonestas e enganadoras, e até palavras impensadas e inapropriadas podem desferir um golpe numa amizade do qual o relacionamento pode nunca mais se recuperar.

Aqui são mencionados oradores com dois tipos de discurso que destroem relacionamentos. O primeiro é a pessoa que *espalha contendas*. Como vimos, a franqueza é boa, mesmo quando a verdade é dolorosa. Mas existe o tipo de pessoa que adora uma discussão, que critica com muita facilidade e que parece estar sempre em pé de guerra. O outro tipo é o *difamador*, alguém que fala das pessoas pelas costas, sempre pintando-as da pior maneira possível. (Sobre a fofoca, falaremos mais no final do ano.) Bruce Waltke diz que os dois tipos têm a necessidade de sempre diminuir os outros, como uma maneira de se engrandecerem.¹⁸ Isso torna impossível uma amizade próxima. Em vez disso, devemos olhar para aquele que não briga nem grita com as pessoas (Mt 12.19,20), mas fala gentilmente com seus amigos, mesmo quando eles o desapontam (Mt 26.41).

Onde você viu pela última vez um desses comportamentos causarem danos aos relacionamentos?

Oração: Senhor, ajuda-me a ser honesto comigo mesmo sobre quanto minhas palavras causam desavenças. Eu digo a mim mesmo que estou apenas falando a verdade, mas peço que reveles minhas motivações para que eu possa ver quando estou apenas tentando me engrandecer. Isso acontece com muito mais frequência do que me atrevo a imaginar. Amém.

22 de junho

O mau se enlaça pela transgressão dos lábios, mas o justo escapa da angústia. Do fruto das suas palavras o homem se farta de bem, e das obras das suas mãos vem a sua retribuição (12.13,14).

AS PALAVRAS COMPLETAM. O paralelismo aqui é revelador. No versículo 14, as boas palavras nos *enchem* (*fartam*, A21) *de bem*. A implicação é que o dano provocado por palavras prejudiciais também é interno (v. 13). Como? As palavras dão corpo e força aos pensamentos. Quando alguém diz: “Eu odeio você. Queria que estivesse morto”, está dizendo aquilo que sente. Mas, depois, a pessoa sente mais ainda porque disse aquilo. O que dissemos enche nosso coração.

Isso não significa que você não deva ser honesto sobre seus sentimentos (cf. 10.18). Contudo, quando sente ódio, suas palavras devem ser usadas para confessar, não para extravasar. Fale sobre isso com Deus ou com amigos, e diga: “Eu sinto essa raiva, esse desânimo, essa tentação”. Suas palavras, por assim dizer, tornarão os pensamentos visíveis. Você pode peneirá-los, ter uma nova perspectiva sobre eles e descartar as ideias tolas e pecaminosas com muito mais facilidade porque falou sobre elas. Pesar nossas palavras é uma maneira de controlar todo o nosso eu (Tg 3.2). Jesus foi perfeito e, assim, seu discurso foi perfeito (Jo 7.46).

Você já teve oportunidade de observar esse poder que as palavras têm de moldar nosso interior? Pode citar um exemplo?

Oração: Senhor, eu posso realmente orar: “SENHOR, guarda a minha boca; vigia a porta dos meus lábios!” (Sl 141.3). Peço-te que faças isso, principalmente por causa do teu nome, mas também porque meu coração não pode sobreviver às minhas palavras malignas. Amém.

23 de junho

O que controla a sua boca preserva a vida, mas quem fala demais traz sobre si a ruína (13.3).

AS PALAVRAS EXPÕEM. Esse ditado adverte contra falar *demais*, mas o sentido aqui é mais do que apenas falta de cuidado. A palavra hebraica é muitas vezes usada para promiscuidade sexual, para expor coisas que devem ser mantidas encobertas. Esse falar impulsivo e imprudente refere-se a como nossas palavras podem revelar os recessos mais profundos do coração. Assim, embora as palavras tolas possam nos prejudicar interiormente

(22 de junho), elas também podem nos prejudicar exteriormente, expondo-nos ao mundo. Existem inúmeros exemplos de pessoas que falaram demais e ficaram desacreditadas e envergonhadas para sempre.

De acordo com Jesus, todas as palavras — boas e más — são indicadores do nosso coração. “... a boca fala do que o coração está cheio” (Mt 12.34). A língua revela o que está no íntimo do nosso ser (Tg 1.26). Uma língua ferina, uma língua mentirosa, uma língua tola — todos esses são sinais de uma pessoa que tem ressentimento, desonestidade e orgulho em seu coração. Mas a ironia é esta: os outros conseguirão ver (por meio de suas palavras) melhor o seu coração do que você.

Pense numa ocasião em que suas palavras precipitadas lhe trouxeram problemas. O que em seu coração o levou a fazer isso?

Oração: Senhor, eu sei que devo mudar meu coração, mortificando seus impulsos pecaminosos (Rm 8.13). Mas eu não me apresso porque acho que ninguém pode ver o egoísmo, o orgulho e a ansiedade do meu coração, somente tu e eu. Mas minha língua revela tudo isso para o mundo. Não vou mais procrastinar. Ajuda-me a mudar. Amém.

24 de junho

As palavras do difamador são como doces e chegam ao íntimo do ser (18.8).

AS PALAVRAS INTERPRETAM. A fofoca faz com que o fofoqueiro pareça bom e o objeto da fofoca pareça ruim. Vamos analisar mais detalhadamente esse assunto no final do ano. Por enquanto, a lição mais geral é que as palavras têm o poder de definir a realidade. As palavras não apenas relatam fatos — elas explicam seu significado, e isso determina como os ouvintes veem o mundo e vivem nele.

As palavras negativas ditas sobre alguém *chegam ao íntimo do ser*, ou seja, neste caso, elas controlam como vemos aquela pessoa. Embora Deus deseje que a verdade esteja em nosso íntimo (Sl 51.6), há muitas coisas sobre nós mesmos e sobre o mundo nas quais preferimos acreditar. Assim, as palavras que distorcem a realidade são *doces* — elas têm um apelo enorme. As palavras criam e alimentam preconceitos, implicâncias, medos e ansiedades praticamente impossíveis de desenraizar.

Jeremias define um modelo melhor: ele comeu a palavra de Deus e se deleitou (Jr 15.16; cf. Cl 3.12-20). Se fizermos isso, as palavras distorcidas não tomarão posse de nosso íntimo para criar uma visão de mundo falsa.

De que maneira frases comuns como: “Você precisa ser sempre fiel a si mesmo” criam visões de mundo falsas que parecem fazer todo sentido para as pessoas?

Oração: Senhor Jesus, as palavras que leio e ouço diariamente tentam redefinir toda a realidade, tirando-te do centro de tudo. Leva-me a mergulhar na tua Palavra, para que eu seja como o homem que tu tocaste duas vezes para que ele pudesse ver o mundo com clareza (Mc 8.25). Amém.

25 de junho

O homem que bajula seu próximo prepara-lhe uma rede para os pés (29.5).

AS PALAVRAS INFLAM. Nossas palavras devem ser gentis e encorajadoras, mas essa passagem nos adverte contra a *bajulação*. Bajular significa cumprimentar alguém não simplesmente para elogiar algo bom ou edificar a pessoa em amor, mas para obter alguma vantagem pessoal (Jd 1.16). Por causa desse motivo escuso, a bajulação muitas vezes não corresponde à realidade. O bajulador exagera porque quer manipular o ego da outra pessoa, de modo que ela o beneficie de alguma maneira.

Mas por que a bajulação é uma *rede* para quem ouve? Em vez de ajudar o ouvinte a obter uma imagem precisa de seus pontos fortes e fracos, o adulator lhe confere deliberadamente uma visão de si mesmo inflada e irrealista. A essência da tolice e de seu caráter destrutivo é que a pessoa não se vê como realmente é. Como todas as armadilhas bem-feitas, a lisonja se esconde, mas, quando a armadilha é ativada e a rede surge, a vítima não tem como fugir. Os cristãos nunca devem bajular ninguém, nem nos negócios, para obter clientes ou investidores, nem no evangelismo (1Ts 2.4-6).

Existe alguma área de sua vida — família, negócios ou outra — em que você usa de bajulação para conseguir coisas para si mesmo?

Oração: Senhor, admito que há momentos em que uso a bajulação para lidar com pessoas difíceis ou manter outros relacionamentos importantes. Vejo com seriedade agora quanto tu odeias esse tipo de discurso fingido

(Sl 12.2,3). Eu me arrependo e peço que me dês coragem para mudar. Amém.

26 de junho

O homem sem escrúpulos causa o mal, e nos seus lábios há algo como um fogo devorador (16.27).

AS PALAVRAS SE ESPALHAM. O livro de Provérbios explora os muitos aspectos do poder das palavras. Muito antes da internet, as palavras tinham um poder notável de “se tornarem virais”. A tecnologia agora permite que falsos rumores e notícias falsas se espalhem instantaneamente. Mas, de certa maneira, sempre foi assim. Pessoas que moram em áreas propensas a incêndios sabem como uma pequena fogueira, sem o devido cuidado, pode devorar uma floresta inteira. Notícias falsas (ou mesmo palavras verdadeiras, mas ditas com má intenção) sempre tiveram o poder de se espalhar como um *fogo devorador* para arruinar reputações e afastar as pessoas umas das outras.

Tiago pode ter tido esse provérbio em mente quando escreveu: “... Vede como um grande bosque é incendiado por uma faísca. A língua também é um fogo...” (Tg 3.5,6a). Tiago acrescenta, no entanto, que palavras mentirosas e cruéis também se espalham *interiormente* e “A língua [...] põe em chamas o curso da nossa existência” (Tg 3.6).¹⁹ Já a palavra do reino de Jesus, o evangelho, “é comparável ao fermento que [...] [faz] ficar tudo fermentado” (Mt 13.33). O evangelho também tem o poder de se tornar viral, de abrir caminho por meio de uma vida, uma comunidade ou uma sociedade inteira para trazer reconciliação entre Deus e o homem.

Pense na última vez em que você viu o dano que palavras falsas e indelicadas podem causar quando se espalham.

Oração: Senhor Jesus, protege-me do poder da propagação das palavras nocivas. Não permitas que eu as diga e, com isso, fira as pessoas. Além disso, peço que me protejas do poder que as palavras têm de envenenar meus relacionamentos e manchar minha reputação. “... faze-me justiça e defende minha causa...” (Sl 43.1). Sê o meu advogado. Amém.

27 de junho

Quem fala a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa fala mentiras. [...] O que responde com palavras corretas é como quem beija os lábios (12.17; 24.26).

PALAVRAS VERDADEIRAS. Quais são as características das boas palavras? A primeira é a *verdade*. O texto de 12.17 fala de um testemunho em um tribunal que corresponde à realidade, sem mascaramento ou ocultação de fatos. Jesus insistiu com seus discípulos para que falassem cada palavra com a mesma sinceridade que teriam se estivessem sob juramento e tivessem jurado sobre uma pilha de Bíblias (Mt 5.33-37).

Um *beijo nos lábios* (24.26) era e é um ato de intimidade especial. Esse versículo significa que mentir é fundamentalmente falta de amor. Joy Davidman escreveu: “Existem as mentiras da fofoca [...] que nos transformam em pessoas cheias de ódio; as mentiras da propaganda e do comércio, que ganham dinheiro às nossas custas; as mentiras dos políticos, que nos usam para conseguir poder”.²⁰

Toda mentira usa as pessoas, em vez de amá-las. Ao esconder a verdade, o mentiroso as coloca numa posição dependente e as explora. Não existe essa coisa de mentira inofensiva. E o Espírito de Deus nunca age por meio de desonestidade, por mais que tentemos mentir para nós mesmos a respeito de nossas motivações.

Qual foi a última vez que você mentiu para alguém? Quais são as situações em que você tem tendência a encobrir a verdade?

Oração: Pai, Jesus disse a verdade, ainda que por isso fosse torturado e morto. E ele fez isso por mim. Como, então, eu me atrevo a me esquivar de dizer a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade — mesmo quando pago um preço por isso? Senhor, aumenta minha fé em ti para que eu possa ser sincero, independentemente das consequências. Amém.

28 de junho

A testemunha verdadeira não mentirá, mas a falsa se desboca em mentiras.

[...] A testemunha verdadeira livra as pessoas, mas o que fala mentiras é traidor. [...] Não seas testemunha sem causa contra teu próximo nem o enganes com teus lábios (14.5,25; 24.28).

NADA DE MENTIRAS. A verdade é contrastada com a *mentira*. As declarações não devem ser avaliadas apenas pelo que dizem, mas também por sua intenção. Se as palavras são tecnicamente factuais, mas ditas para enganar, então elas são desonestas — talvez até mais poderosas por isso. Mentiras eficazes são aquelas que incluem a maior quantidade possível de verdade, e ainda assim enganam. Não basta simplesmente dar declarações factualmente precisas, para que você possa dizer para si mesmo: “Bem, na verdade eu não menti”. Você nunca deve usar os fatos de maneira enganosa para se beneficiar.

Diga a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade. Não exagere nem distorça. Não deixe de fora partes cruciais da verdade que podem manchar sua imagem. “... cada um fale a verdade com seu próximo”

(Ef 4.25), espelhando-se naquele que veio a este mundo para dar testemunho da verdade (Jo 18.37).

Quando você faz um discurso político, quando trabalha com publicidade ou marketing, quando apresenta um relatório a seus investidores, quando dá informações aos clientes sobre seus produtos, quando faz um relatório para seus superiores, você costuma ser seletivo no que diz, apresentando os fatos, mas de forma deturpada?

Oração: Pai, confesso que muitas vezes torço a verdade para me beneficiar, embora geralmente evite as mentiras deslavadas. Faço isso de maneira automática, sem perceber. Ajuda-me a acabar com esse hábito. Ajuda-me a lembrar que me julgarás por todas as palavras vãs. Torna-me uma pessoa da verdade. Amém.

29 de junho

A integridade dos corretos os guia, mas a perversidade dos desleais os destrói (11.3).

INTEGRIDADE. Integridade significa ser um e inteiro, sem nenhuma duplicidade. Pessoas íntegras não são de um jeito num ambiente e completamente diferentes em outro. Você vai à igreja no domingo, mas durante a semana é implacável nos negócios? Você defende posições conservadoras diante de pessoas tradicionais, mas tem um discurso liberal com os adultos mais jovens? Você se apresenta como um tipo de pessoa online, mas vive de forma muito diferente na vida real? Temos a tecnologia que nos permite criar nossa marca, a imagem que queremos projetar. Nós falseamos informações nos currículos, acrescentamos fatos à nossa biografia, falsificamos pesquisas acadêmicas, fazemos o que for preciso para nos vendermos.

Mas os sábios e íntegros são movidos pela integridade, pela solidez de caráter. Eles não têm várias personalidades — uma verdadeira e várias falsas. Eles têm uma personalidade real, e ela não está oculta. Ela é demonstrada em todas as configurações, em todas as funções. Com eles, o que você vê é o que existe na realidade.

Você já percebeu esse comportamento em si mesmo, em alguma área de sua vida — que você fala e age de uma forma em um ambiente, ou com certo tipo de público, mas se comporta de forma muito diferente em outro contexto? Em qual área lhe falta integridade?

Oração: Senhor, confesso que às vezes falo para agradar as pessoas. Mas *tu* sempre me vê; sempre estás presente. Os teus olhos e a tua opinião são os únicos com que eu deveria me importar. Que eu possa sempre viver conscientemente diante da tua face. Isso vai curar minha falta de integridade. Amém.

30 de junho

A testemunha falsa não ficará impune, e o que fala mentiras não escapará (19.5).

DESPEJANDO MENTIRAS. A imagem de mentir literalmente a cada respiração nos lembra como a mentira pode infiltrar-se e assumir várias formas.²¹ Existem mentiras de todos os tipos, e é possível mentir constantemente ao longo do dia. Existem mentiras educadas. Você diz: “Eu adoraria ir, mas já tenho um compromisso”. Existem os eufemismos. Você diz: “Acho que sua escrita é sofisticada demais para nossos leitores”, quando quer dizer: “Você é um escritor ruim”. Existem os exageros. Cônjuges dizem com frequência: “Você *sempre...*”, ou “Você *nunca...*” — frases que não só não correspondem aos fatos, como têm o objetivo de ferir o outro.

Existe a inflação de palavras. Os cristãos são especialmente inclinados a isso. “Isso é uma bênção tão grande. O Senhor estava lá. Foi simplesmente incrível.” Às vezes o Senhor realmente está lá, às vezes o acontecimento *é* realmente uma bênção, mas quando tudo é descrito dessa maneira, acaba gerando descrédito. Há também as chamadas mentiras benevolentes, como quando você mente continuamente para proteger amigos, mas na verdade deveria confrontá-los sobre como estão vivendo. Existem, ainda, as mentiras ditas normalmente no mundo dos negócios. Você diz: “O que nos interessa é a qualidade”, quando em particular você faz exigências irracionais aos seus funcionários. Nós despejamos *mentiras*.

Preste atenção no seu comportamento por um dia. Quantas vezes você abrandar, distorce, omite ou esconde a verdade?

Oração: Senhor, os pecados da minha língua são tantos! Por causa do orgulho, eu falo demais ou de maneira rude; por causa do medo, falo muito pouco ou com desonestidade. Perdoa-me e cura-me das motivações falsas que tornam meu discurso tão diferente do teu. Amém.

1.º de julho

Dizer sem pensar: Isto está consagrado! e refletir só depois de feitos os votos é uma armadilha para o homem (20.25).

CUMPRINDO PROMESSAS. Um componente importante de dizer a verdade é cumprir os *votos* ou promessas (Sl 15.4; Mt 5.33-37). Lewis Smedes escreveu: “Minha esposa viveu com pelo menos cinco homens diferentes desde que nos casamos — e cada um dos cinco fui eu. O elo de ligação com o meu antigo eu sempre foi a lembrança do nome que eu assumi no começo: ‘Eu sou aquele que estará sempre com você’”.

Como podemos cumprir nossas promessas? Olhe para Jesus. Para cumprir a promessa divina de nos salvar (Hb 8.6), ele veio ao mundo e morreu. Ele foi realmente quem disse: “Eu sou aquele que estará sempre com você”. Toda a vida de um cristão, portanto, é baseada numa promessa cumprida a um grande custo. “Quando faço uma promessa, dou testemunho de que [...] meu destino não está traçado. Não está determinado. Quando faço uma promessa a alguém, elevo-me acima de quaisquer condições que possam me limitar. [...] Nenhum computador pessoal jamais prometeu ser meu ajudador fiel. Apenas pessoas podem fazer promessas e, quando as fazem, é de livre e espontânea vontade.”¹

Qual foi a última vez que você não conseguiu cumprir um compromisso assumido? Há alguma promessa que você deveria fazer, mas tem medo de não cumprir?

Oração: Senhor, eu recebo a vida (2Tm 1.1), o Espírito (Gl 3.14) e a união contigo por meio de tuas “preciosas e mais sublimes promessas” (2Pe 1.4). Já que eu vivo apenas pela promessa, faz de mim uma pessoa de palavra, que não tenha medo de fazer promessas e não seja fraca demais para cumprir os compromissos assumidos. Amém.

2 de julho

O peso e a balança justos são do SENHOR; todos os pesos da bolsa são obra dele. [...] Toda palavra de Deus é pura; ele é um escudo para os que nele confiam (16.11; 30.5).

O DEUS DA VERDADE. A preocupação com a veracidade não é apenas algo prático, mas justo. As aulas de ética nos cursos de administração ensinam que a honestidade é a política comercial mais lucrativa. Mas Deus deseja honestidade nos negócios mesmo quando, como aqui, a desonestidade em relação ao *peso* e à *balança* podem fazer com que você ganhe muito dinheiro, sem nunca ser descoberto. Por qual motivo? Deus é a verdade por natureza — todas as suas palavras são perfeitas e verdadeiras. O Senhor é o real, em contraste com o fictício; ele é o absoluto, em contraste com o relativo; ele é o permanente, em contraste com o efêmero.

Nós devemos nos “revestir do novo homem, criado segundo Deus em verdadeira justiça e santidade” (Ef 4.24) e, portanto, “[falar] a verdade com [nosso] próximo” (Ef 4.25). Devemos ser verdadeiros, se quisermos ser como Deus, pois ele não pode mentir (Tt 1.2; Hb 6.18), ele sempre cumpre suas promessas (2Co 1.20). Ele sempre quer dizer exatamente o que diz e diz exatamente o que quer dizer — não pode ser incoerente consigo mesmo. Acima de tudo, Jesus é a própria verdade (Jo 14.6). Ele revela Deus, a verdade suprema, com perfeição (Jo 1.18; Hb 1.3).

Quais são os problemas com o raciocínio ético de que devemos ser honestos porque é a melhor política do ponto de vista prático?

Oração: Pai, quando leio na tua Palavra sobre quanto tu és um Deus da verdade, desejo ter muito mais cuidado de não falar alguma coisa antes de saber se é verdade. Quantas vezes passei adiante uma mentira sem saber, só porque não estava tão preocupado com a veracidade a ponto de checar as coisas. Faz com que eu ande na verdade para que não traga desonra ao teu nome. Amém.

3 de julho

A ansiedade no coração abate o homem, mas uma boa palavra o alegra (12.25).

PALAVRAS BONDOSAS. O segundo traço característico da boa palavra é a bondade. Não é suficiente que as palavras sejam verdadeiras. A palavra traduzida aqui por *boa* significa “pessoal e gentil, agradável e doce, oportuna e atenciosa”.² Como nossas palavras devem ser vivificadoras (15.4), nunca devemos usar a verdade como arma. Você deve se perguntar por que está dizendo a verdade. É para ganhar uma discussão? Para punir ou se vingar, envergonhando a outra pessoa? Para diminuir o valor de algo verdadeiro que a pessoa está dizendo, mas que você não quer ouvir? Para defender seu orgulho? Para reclamar? Para ficar bem diante de outros?

O apóstolo Paulo diz que toda palavra deve passar neste teste: “... que seja boa para a necessária edificação, a fim de que transmita graça aos que a ouvem” (Ef 4.29). Quando você diz a verdade, deve sempre ter um “objetivo ministerial”. Você só deve confrontar se for para ajudar outra pessoa a alcançar iluminação e entendimento ou para remover distância e barreiras entre você e a outra pessoa. Fale a verdade, mas em amor (Ef 4.15). Se fizer isso, você pode até levantar alguém que está afundando em ansiedade e medo.

Pense na última vez em que teve de confrontar alguém. Seu objetivo foi ministrar àquela pessoa? Suas palavras foram gentis?

Oração: Pai, “em bondade veio Jesus, minha alma em misericórdia requerer”.³ Se eu vivo somente pela bondade de Jesus, como posso ser indelicado? Por intermédio do teu Espírito, faz com que teu amor seja tão real para mim, que me impeça de ser irascível, impaciente ou indiferente para com qualquer outra pessoa. Amém.

4 de julho

A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura provoca a ira (15.1).

PALAVRAS GENTIS. Quando Provérbios fala sobre palavra amável, está se referindo aos motivos por trás do nosso discurso. Quando fala sobre palavra *gentil* (*branda*, A21), está se referindo à forma — nosso tom e conduta. Falar de forma gentil não significa concordar (6 de agosto), e sim ser respeitoso e cordial. Devemos falar de modo gentil, até mesmo (ou especialmente) em uma discussão acalorada, em vez de responder com palavras *duras* e pesadas. Falar gentilmente nesses momentos é difícil, em grande parte por causa do medo de parecer fraco. Foi por isso que Robão, com medo de não demonstrar uma postura condizente com sua dignidade real, deu uma resposta dura que, de fato, destruiu seu reino (1Rs12.1-16).

Se você não amaldiçoa quando amaldiçoado (Rm 12.14), isso desarma o oponente e abrande a discussão. Se você responder gentilmente, há uma chance de o ouvinte irado dizer: “Não quero ouvir isso, mas é óbvio que essa pessoa se importa”. Ironicamente, a fala branda é mais persuasiva do que “partir para as vias de fato”. Palavras duras funcionam bem com pessoas que já concordam com você, mas não convencem nem ajudam a espalhar a verdade. Siga o exemplo daquele que, ao ser insultado, não retribuía o insulto (1Pe 2.23).

Qual foi a última vez que você viu alguém acalmar uma discussão com palavras gentis?

Oração: Senhor Jesus, tu és manso e gentil (Mt 21.5), mas ainda assim expulsaste os cambistas do templo (Mt 21.12). Senhor, conforma-me à tua imagem, faze-me como tu és: assertivo, mas não agressivo. Amém.

5 de julho

A língua do justo é como prata escolhida, mas o coração dos ímpios é de pouco valor. [...] Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos ímpios fala perversidades. [...] Há palavras que ferem como espada, mas a língua dos sábios traz saúde (10.20,32; 12.18).

PALAVRAS APROPRIADAS. O texto de 12.18 adverte que cada palavra nossa deve ser *escolhida* (habilmente selecionada), não *imprudente* (*que ferem como espada*, A21) (impensada e impulsiva). A passagem de 10.32 diz que sabemos *o que agrada*, o que atrai e convence em nossas palavras. Obviamente, como nossas palavras devem ser sinceras, elas podem ferir, e podemos ser levados a confrontar um amigo por amor (27.6). Então, encontrar palavras agradáveis não significa que você não deve dizer nada que deixe as pessoas tristes. Em vez disso, significa que devemos adequar nossas palavras às circunstâncias, à capacidade, à sensibilidade, ao temperamento e à cultura do ouvinte, para que sejam tão persuasivas, comoventes e atraentes quanto possível.

“Uma verdade que não tem nenhum impacto como generalização pode ser fixada de forma indelével na mente quando é dita no momento certo e adaptada para a função que deve desempenhar.”⁴ Não diga apenas: “Bem, eu lhe disse a verdade”. Se você se importa de fato com a verdade, vai querer que as pessoas acreditem nela. Diga-a, então, da maneira mais eficaz possível. Usar as palavras requer habilidade. Você precisa de palavras verdadeiras. Você precisa de palavras bondosas e gentis. E você precisa de palavras apropriadas, adequadas e bonitas.

Você é cuidadoso com suas palavras, ou é impulsivo, falando sem pensar muito?

Oração: Pai, minhas palavras muitas vezes são imaturas, mal escolhidas. Eu não sou profeta, mas tu poderias purificar minhas palavras para que elas sejam muito mais atraentes e persuasivas para os ouvintes do que são agora? Não peço isso para minha honra, mas para a tua. Amém.

6 de julho

O homem prudente encobre o conhecimento, mas o coração dos tolos proclama a insensatez. [...] O homem se alegra por dar uma resposta adequada, e como é boa uma palavra na hora certa! [...] Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita na hora certa (12.23; 15.23; 25.11).

PALAVRAS DITAS NA HORA CERTA. Outro aspecto, intimamente relacionado com a necessidade de que as palavras sejam apropriadas, é que elas também devem ser oportunas. Às vezes, o mais sábio é não falar muito (12.23). Há situações em que qualquer palavra dita piora a situação. Quando você encontra uma pessoa enlutada, que acabou de perder um ente querido, as palavras devem ser poucas.

Outro exemplo de palavra inoportuna é demonstrar muita intimidade antes que a outra pessoa lhe dê o direito de falar com ela dessa maneira. Um terceiro tipo de palavra inoportuna é quando se diz publicamente algo que deveria ter sido dito em particular. Finalmente, as palavras são ditas na hora errada se presumirem um conhecimento ou experiência que o ouvinte não tem. Às vezes, a primeira coisa que dizemos a alguém deveria ter sido a terceira, a quinta ou a última. Saber o momento certo é difícil, porque nossa tendência natural é sermos rápidos demais ou então lentos demais para falar. Por isso, peça sabedoria (Tg 1.5)! E siga o exemplo daquele que nunca disse uma palavra na hora errada. “... Nunca ninguém falou como este homem” (Jo 7.46).

Qual foi a última vez que você (ou alguém que você conhece) disse algo verdadeiro, mas na hora errada?

Oração: Senhor, eu geralmente digo as coisas ou cedo demais ou tarde demais — cedo, porque fico impaciente; tarde, porque fico com medo. Ajuda-me a confiar em ti a tal ponto que eu me sinta contente e confiante na vida. Isso tornará minhas palavras mais oportunas. Amém.

7 de julho

O tolo não tem prazer no entendimento, mas tão somente em revelar sua opinião. [...] Responder antes de ouvir é tolice e vergonha (18.2,13).

PRECONCEITO. *Responder antes de ouvir* é tanto um hábito quanto uma atitude. No nível mais prático, isso se refere a alguém que interrompe os outros habitualmente. Pessoas que interrompem não veem necessidade de deixar a outra pessoa terminar. Elas não estão realmente envolvidas numa conversa genuína. Não estão respondendo ao que você disse. Em vez disso, essas pessoas veem a interação como mais uma oportunidade para expor suas próprias opiniões (18.2).

No entanto, em um nível mais profundo, falar antes de ouvir significa ser preconceituoso, literalmente julgar antecipadamente alguém antes de saber toda a verdade. O preconceito supõe que determinada pessoa é igual a “todas as outras desse mesmo tipo”, em vez de se importar o suficiente com a verdade para descobrir como é aquela pessoa em particular, o que ela está realmente dizendo. Costumamos supor que todas as pessoas de certo gênero, raça, classe social, profissão ou cultura são basicamente as mesmas. Contudo, quando alguém nos trata dessa maneira, nos sentimos despersonalizados. O preconceito é uma forma de responder antes de escutar. Lembre-se de Jesus, que se opunha constantemente ao preconceito racial (Lc 10.30-37), social (Lc 17.11-19; 18.22) e de gênero (Jo 4.1-42).

Existe algum tipo de pessoa ou classe de que você, francamente, não gosta e por isso tende a estereotipar, em vez de ouvir?

Oração: Senhor Jesus, se tu tivesses sido preconceituoso, não apenas não terias morrido por pessoas de todas as línguas, tribos e nações, como nem sequer terias vindo aos seres humanos! Quando fico tentado a menosprezar “aquele tipo”, ajuda-me a lembrar-me de tua graça imerecida e sem preconceito em relação a mim. Amém.

8 de julho

Quem controla suas palavras tem conhecimento, e o sereno de espírito é homem de entendimento (17.27).

PALAVRAS SERENAS. Quem é *sereno de espírito* tem um temperamento tranquilo. Uma pessoa de sangue quente é irritável, impaciente e insiste em falar *agora*. Já a pessoa serena de espírito é calma e paciente. Os sábios têm consciência de que o que eles têm a dizer pode ser verdadeiro e crucial, mas também sabem que Deus está no controle e só ele pode abrir o coração dos ouvintes (cf. At 16.14; Jo 6.44).

“Três razões podem ser encontradas para esse elogio da serenidade. Em primeiro lugar, ela permite que se ouça as pessoas de maneira justa (18.13; cf. 18.17); em segundo lugar, permite que os ânimos esfriem (15.1, ‘a resposta branda’); em terceiro lugar, sua influência é poderosa: ‘... o falar agradável pode quebrar os ossos’ (25.15).”⁵ Jesus nunca deu lugar a discurso descontrolado ou inflamado, mesmo quando estava na maior aflição

(Is 53.7) ou sofrendo a maior provocação (1Pe 2.23). Tenha em mente, porém, que Jesus não é apenas um exemplo a se seguir. Como nosso Salvador, ele pode nos enviar seu Espírito Santo, que nos dá um amor profundo por ele e nos transforma à sua semelhança.

Suas palavras são sempre moderadas e calmas? Qual foi a última vez que elas não foram assim? Qual foi o resultado?

Oração: Pai, quando Elias procurou ouvir a tua voz, tu não estavas no terremoto, nem no vento, nem no fogo, mas em “uma voz mansa e suave”. Embora meu pecado seja uma provocação lançada contra ti, tu não me respondes com ira, mas com graça. Faz com que minhas palavras também sejam serenas e agradáveis. Amém.

9 de julho

Nas muitas palavras não falta transgressão, mas o que controla seus lábios é sensato. [...] Quem controla suas palavras tem conhecimento, e o sereno de espírito é homem de entendimento. Quando se cala, até o tolo passa por sábio, e o que fecha os lábios, é visto como homem de entendimento (10.19; 17.27,28).

ECONOMIA NAS PALAVRAS. O sábio *controla seus lábios*, em vez de falar *muitas palavras*. “Provérbios ensina constantemente que é melhor dizer poucas palavras do que muitas.”⁶ Por quê? Porque, quanto mais você fala, mais pode ser usado contra você (10.14; 13.3). Quanto mais você fala, menos escuta os outros e, portanto, menos bem-informadas serão suas palavras quando você as disser (18.13). Além disso, quanto mais você fala, menos as pessoas o ouvirão — elas simplesmente não vão ter paciência para isso. Mais ainda, pessoas que falam demais parecem estar mais interessadas em si mesmas do que nos outros, e geralmente é isso mesmo.

Outra razão para dizer poucas palavras é que, quanto mais você sabe sobre um assunto, mais simples e clara é sua explicação. Encontramos a simplicidade no lado mais distante da complexidade, depois de termos penetrado fundo nas questões. Se você não consegue ser breve, talvez não saiba o suficiente sobre o assunto para falar sobre ele. Finalmente, controlar nossa língua é uma maneira de obter autocontrole em geral (Tg 3.1,2). Se pudermos dominar a difícil tarefa de controlar nosso discurso e nosso desejo de pontificar sobre cada assunto, o autocontrole em outras áreas será muito mais fácil.

Você fala demais? Peça a algumas pessoas que o conhecem bem para serem francas com você e responderem a essa pergunta.

Oração: Senhor, muitas vezes adoro me ouvir falar. Eu posso divagar por horas a fio, mas, embora às vezes seja divertido, isso não edifica as pessoas. As tuas palavras são perfeitas — nunca em excesso. Por mim mesmo, jamais serei capaz de imitar isso, mas peço que me dê o autocontrole e a sabedoria para fazer com que cada uma de minhas palavras seja importante. Amém.

10 de julho

Como pendentes de ouro e gargantilhas de ouro puro, assim é a sábia repreensão para o ouvido obediente. [...] Quem repreende os outros terá mais aceitação do que o que bajula demais (25.12; 28.23).

PALAVRAS DIRETAS. Devemos ser pessoas que dizem a verdade, não apenas no aspecto de sermos testemunhas confiáveis, mas também em sermos diretos numa confrontação. O texto de 25.12 nos diz que uma *repreensão* franca e bem articulada é como um ornamento de *ouro puro* — uma coisa bela, uma obra de arte! E a passagem de 28.23 nos lembra que a pessoa que fala de forma franca e direta obterá mais respeito e favor do que aquela que apenas elogia e bajula por medo da desaprovação.

Apesar de sua mansidão e gentileza, Jesus fala francamente à mulher no poço sobre a situação desastrosa de sua vida sexual (Jo 4.9,27). Ele diz a Zaqueu que pare com seu esquema de extorsão apoiado pelo governo (Lc 19.1-9). Ele é aquele que diz: “Nem eu te condeno” e “Vai e não peques mais”, no mesmo fôlego (Jo 8.11).[7](#)

Então, sim, precisamos ser bondosos, gentis e cuidadosos, mas também transparentes, francos e diretos. Nós morremos sem esses dois tipos de palavras.

A maioria de nós tem mais problemas com um conjunto de características do que com o outro. Você é melhor com as palavras diretas e verdadeiras ou com as gentis e amáveis?

Oração: Senhor Jesus, quando Paulo estava diante do imperador, embora ninguém mais viesse em sua defesa, tu ficaste ao lado dele e lhe permitiste falar francamente (2Tm 4.16,17). Ah, eu te suplico que fiques comigo e me ajudes para que eu possa dizer a verdade às pessoas. Amém.

11 de julho

Palavras suaves são como favos de mel, doçura para a alma e saúde para o corpo (16.24).

CURANDO POR MEIO DAS PALAVRAS. Nessa passagem, *favos de mel* é uma metáfora positiva. Jônatas, no meio da batalha e desfalecendo de fome, comeu mel e foi revigorado: “... seus olhos brilharam” (1Sm 14.27). Assim também há palavras que trazem *doçura para a alma* e cura para a pessoa por inteiro.

Todos os aspectos do bom discurso têm capacidades distintas de curar vários males. Palavras amáveis podem curar a ansiedade (12.25); palavras gentis podem extinguir a raiva e o ressentimento (15.1); palavras diretas podem curar a ignorância e o autoengano (19.25; 27.5). Se em sua fala você conseguir manter o equilíbrio das palavras sábias — sinceras, verdadeiras, bondosas, gentis, oportunas, sem preconceitos, serenas, diretas e poucas, então estará em posição de ajudar qualquer ouvinte.

Quando Jacó pediu a Deus a bênção que havia buscado durante toda a vida, Deus a concedeu a ele (Gn 32.29). Quando cremos em Cristo, obtemos essa bênção e mais ainda (Ef 1.3). Dessa plenitude interior, nossas palavras podem abençoar e edificar porque conhecemos aquele que é a Palavra viva.

Recapitule as características das palavras sábias — sinceras, verdadeiras, bondosas, gentis, oportunas, sem preconceitos, serenas, diretas e poucas. Em qual (escolha apenas uma) você precisa trabalhar mais?

Oração: Senhor, vejo pessoas ao meu redor que precisam muito do que posso dar a elas com minhas palavras. Contudo, sou muito ocupado, muito medroso, muito indiferente, muito egoísta para até mesmo perceber as oportunidades. Limpa minha visão e unge meus lábios para que minhas palavras possam ser doces para a alma de outras pessoas. Amém.

12 de julho

O coração do sábio instrui sua boca e aumenta em seus lábios o conhecimento. [...] Quem ama a sinceridade de coração e fala com desenvoltura será amigo do rei (16.23; 22.11).

A CURA DAS PALAVRAS. Nossas palavras podem curar — mas o que poderá curar nossas palavras? É o *coração dos sábios que instrui sua boca* e os faz falar *com desenvoltura*. Jesus disse que “a boca fala do que o coração está cheio” (Mt 12.34); então, “se a árvore é boa, seu fruto será bom” (Mt 12.33).

Força de vontade não é suficiente para fazer isso. Amar a *sinceridade de coração* significa ser alguém “que não confia em um ídolo” (Sl 24.4, NIV). Portanto, quanto mais nosso coração buscar no Senhor, e em nada mais, nossa alegria, esperança, salvação, valor e segurança, mais nossas palavras se assemelharão ao discurso sábio. Os construtores da Torre de Babel, cujo coração estava determinado a “[fazer para si mesmos] um nome”

(Gn 11.4), tiveram um discurso tão corrompido, que a sociedade se desfez. No Pentecostes, a maldição de Babel foi revertida. O coração de cada um dos presentes foi preenchido com a beleza de Jesus e suas obras de salvação, e, quando eles fizeram seu discurso, as palavras foram atraentes para todos que ouviram. Assim como acontecia com Jesus (Jo 7.46), não houve palavras desnecessárias, falsas, inapropriadas, rudes ou mal-intencionadas. A qualidade de nosso discurso, nossa vida de oração e nossa caminhada com Deus se aperfeiçoam em conjunto.

Você vê algum sinal de que suas palavras estão sendo gradualmente curadas?

Oração: Senhor, tu respondeste ao desesperado pedido de Jacó pela bênção, embora secretamente, porque a Bíblia não revela quais foram as palavras que disseste a ele (Gn 32.29). Eu também preciso que me abençoes no mais íntimo e secreto do meu ser, enchendo-o com o teu amor (Ef 3.16-19), para que minhas palavras se tornem como as tuas. Amém.

Maledicência

13 de julho

Quem fala demais revela segredos, mas o fiel de espírito guarda segredo (11.13).

FOFOCA. Uma fofoca não é necessariamente uma afirmação falsa. O texto de 11.13 fala de informações verdadeiras sobre alguém que deveriam ter sido mantidas em *segredo*. A fofoca, portanto, é uma informação negativa, que pode ou não ser verdadeira, revelada com o objetivo de fazer com que o falante e o ouvinte se sintam superiores ao objeto da fofoca. A passagem de Tiago 4.11 diz: “Irmãos, não faleis mal uns dos outros...”. A expressão “falar mal” significa simplesmente “falar contra” (grego, *kata-lalein*). Não é necessariamente um relato falso, apenas um “relatório aviltante” — que mina o respeito e o amor do ouvinte pela pessoa de quem se fala. A forma correta de falar sobre alguém é gentil, cautelosa, bem-intencionada e sempre revela a crença dos falantes de que eles compartilham a fragilidade, a humanidade e a natureza pecaminosa do que está sendo criticado. Isso é, sempre mostra uma profunda consciência do próprio pecado. Nunca é “falar contra”.

Como o coração humano é impulsionado pela autojustificação, a fofoca é quase irresistível (18.8). Por ser altamente contagiosa, os sábios a colocam de quarentena, não espalhando para outros (17.9; 16.28 e 26.20) e evitando a companhia de mexeriqueiros (20.19). A fofoca está listada em Romanos 1.29 como um dos pecados de um povo ou pessoa que escolheu adorar ídolos, ao invés de Deus. Não é uma coisa sem importância.

Você é capaz de distinguir uma fofoca de um comentário não depreciativo? Você se envolve em fofoca?

Oração: Senhor, sei que, se pensar com mais cuidado sobre o que é fofoca, descobrirei que me envolvo e encorajo isso. Errei com muitas pessoas ao longo dos anos. Ajuda-me a ser muito mais atento e sensível a isso, em mim e em outros. E perdoa-me pelo diálogo pecaminoso do qual participei. Amém.

14 de julho

O perverso espalha contendas, e o difamador separa amigos íntimos.

[...] Quem vive falando revela segredos, por isso, não te envolvas com quem fala demais. [...]

Sem lenha, o fogo se apaga; e sem difamador, o conflito cessa (16.28; 20.19; 26.20).

OS EFEITOS DA FOFOCA. A fofoca é devastadora para os relacionamentos. Ela *separa amigos íntimos* quando o tipo de informação particular que os amigos íntimos conhecem é compartilhado com outras pessoas (16.28). Isso muitas vezes acontece por descuido, simplesmente o descuido inevitável que acontece quando se fala demais (20.19). No entanto, também pode ser resultado de um hábito deliberado, quando a pessoa não consegue resistir à sensação de poder que tem ao compartilhar alguma notícia apetitosa e, assim, chamar a atenção dos outros (16.28).

A fofoca também gera *conflito* dentro de uma comunidade (26.20). Quando duas pessoas têm um desentendimento, elas podem falar diretamente uma com a outra e se acertar. A fofoca dificulta isso. João pode estar tentando se reconciliar com Tomás, mas não conseguirá fazer isso se seus amigos ficarem fofocando a respeito de Tomás, atizando os amigos de Tomás, que por sua vez difamam o João. É muito mais difícil reconciliar grandes grupos de pessoas entre si quando elas estão falando sobre algo em que não estão diretamente envolvidas (28 de julho). A fofoca é como o câncer para o corpo de Cristo.

Qual foi a última vez que você viu uma comunidade enfraquecida pelas fofocas?

Oração: Senhor, como a fofoca engana — o próprio fofoqueiro! Eu quero avisar, quero receber e estender empatia, quero dar boas risadas — no fundo, tudo isso são desculpas que uso para prejudicar a reputação de outras pessoas. Ajuda-me a reconhecer a fofoca quando estiver fazendo uma (ou ouvindo), para que eu não faça mais isso. Amém.

15 de julho

O vento norte traz a chuva, mas a língua caluniadora, o rosto irado (25.23).

A SUTILEZA DA FOFUCA. A passagem de 25.23 fala sobre uma *língua caluniadora*, lembrando que a fofoca e a calúnia são sutis e ardilosas. A fofoca vem sob muitos disfarces. Pode ser um alerta sobre “algo que você deveria saber”. Pode se mascarar como uma expressão de falsa compaixão pelo “pobre fulano de tal”. Pode vir até na forma de um pedido de oração. A fofoca também não é sempre transmitida por palavras em si. A passagem de Tiago 5.9 diz: “... não vos queixeis uns dos outros...”, e o verbo “queixar” aqui significa literalmente gemer e revirar os olhos para alguém. A linguagem corporal é tão importante para transmitir uma atitude desdenhosa quanto palavras. Quando as pessoas trocam olhares reprovadores e horrorizados, balançam a cabeça, reviram os olhos, suspiram e dão risadinhas irônicas, o estrago está feito, mesmo se pouca coisa for dita.

Como você pode avaliar se o que diz sobre alguém é fofoca ou não? Pergunte a si mesmo: Isso é algo que eu deveria estar falando diretamente com a pessoa? Essa informação é algo que a pessoa não se importaria de compartilhar? Esse é o tipo de coisa que eu gostaria que alguém dissesse sobre mim?

Você ouviu alguma coisa recentemente que, sem dúvida, sabia que era fofoca? O que você disse à pessoa que lhe contou? Como deveria ter respondido?

Oração: Senhor, posso prejudicar a reputação de alguém não apenas com minha língua, mas também com minha linguagem corporal. Senhor Jesus, tu nunca murmuraste nem te queixaste, nem ridicularizaste as pessoas. Faz o que for preciso para impedir que eu faça essas coisas. Amém.

16 de julho

Quem ama a correção ama o conhecimento, mas quem rejeita a repreensão é insensato. [...] O caminho do insensato é correto aos seus próprios olhos, mas quem dá ouvidos ao conselho é sábio (12.1,15).

ABERTO À CORREÇÃO. Como vimos, um aspecto essencial da sabedoria é estar aberto à *correção* (*repreensão*, A21) e à crítica. Nós somente nos mostramos como pessoas racionais quando ouvimos *conselhos* e constantemente “testamos se temos algum preconceito”.⁸ Os povos antigos viviam mergulhados em preconceitos — estereótipos sobre outras classes, raças e culturas —, enquanto as pessoas modernas se consideram de mente aberta.

No entanto, ninguém é objetivo, e podemos começar com o preconceito que as pessoas modernas têm contra qualquer coisa que não seja moderna e “iluminada”. Toda cultura tem profundas “crenças fundamentais” sobre a vida tão incutidas e aceitas que não as identificamos como crenças. Pensamos nelas como “definições de como as coisas são”. Ninguém se torna sábio a menos que permita que essas crenças sejam examinadas e questionadas, principalmente pela Palavra de Deus, mas também por professores, colegas, familiares e amigos. Se você acha que está sempre certo, você é *insensato* (12.1,15).

Cite uma crença que você recebeu de sua cultura ou comunidade e que rejeitou depois por causa do que aprendeu na Palavra de Deus.

Oração: Senhor Jesus, não devemos deixar que nossa mente se conforme a este mundo (Rm 12.2). O mundo e a sociedade em que vivo tentam fazer com que eu aceite como “bom senso” muitas crenças que simplesmente não são verdadeiras. Que a tua Palavra habite em mim tão ricamente

(Cl 3.16), que eu possa discernir esses erros e resistir a eles. Amém.

17 de julho

Quem escuta a advertência da vida terá morada entre os sábios. Quem rejeita a correção despreza a si mesmo; quem escuta a advertência adquire entendimento. O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra (15.31-33).

SEJA ENSINÁVEL. Não devemos ser só alguém que *escuta a advertência* de vez em quando, quando ela vem sem ser solicitada. Devemos também buscar a *correção* na forma de *instrução* e aprendizado (15.32,33). Ou seja, devemos consultar habitualmente outros que saibam mais do que nós sobre um assunto e aprender com eles. Devemos desenvolver um caráter ensinável, e não teimoso.

O versículo 32 diz que quem é orgulhoso e teimoso *despreza a si mesmo*. Somente por meio de profunda reverência a Deus e abertura para sermos instruídos (v. 33) teremos uma “percepção correta de nós mesmos, de humildade realista”.⁹ Isso nos lembra também que, no nível mais fundamental, só podemos ser salvos por meio do arrependimento — a suprema submissão à correção (At 11.18, Mt 4.17, Lc 13.3). Humilhar-se em arrependimento e crer em Jesus como Salvador nos faz atingir o grau máximo de honra e glória — o amor eterno de Deus (Jo 17.20-26). “Paradoxalmente, aquele que não se gloria diante do Deus glorioso no fim é coroado com a glória e a riqueza que lhe dão estima social (veja 3.16; 8.18; 11.16).”¹⁰

Você é ensinável ou as pessoas o consideram teimoso? Pergunte a duas ou três pessoas que o conheçam bem.

Oração: Senhor, eu não me submeto a ser ensinado porque sou orgulhoso demais para aceitar conselhos e tenho muito medo de ouvir algo que não quero ouvir. Então, faz-me lembrar de tua grandeza para me humilhar e faz-me recordar que o próprio evangelho, que é minha alegria e vida, era algo que eu não queria ouvir. Amém.

18 de julho

A repreensão deixa marcas mais profundas no prudente do que cem açoites no insensato. [...] Fere o zombador, e o simples aprenderá a prudência, repreende quem tem entendimento, e ele crescerá em sabedoria. [...] Quando o zombador é castigado, quem é simples se torna sábio e, quando o sábio é instruído, recebe conhecimento (17.10; 19.25; 21.11).

GRAUS DE ENSINABILIDADE. Nos tempos antigos, quarenta açoites era a punição pelos piores crimes. *Cem açoites*, então, é uma hipérbole para reforçar a mensagem. Mesmo as piores consequências possíveis não podem mudar o caráter de algumas pessoas (17.10). Quanto mais perdem empregos, são expulsas da escola, são multadas ou punidas mais culpam os outros e mais se obstinam em sua maneira de ser. No outro extremo do espectro de ensinabilidade está uma pessoa *prudente*, que aprende com uma única *repreensão* o que os outros precisam sofrer perdas devastadoras para entender.

No meio do espectro de ensinabilidade estão os *simples* (19.25) — um grupo que já conhecemos. Eles não aprendem tão depressa quanto os prudentes, mas também não são obstinados demais. Precisam ver algum desastre ou castigo atingindo alguém — como quando um zombador é punido — e então podem *aprender a prudência* e mudar sua maneira de agir.

O ponto principal aqui é que existem graus de receptividade ao ensino. Você precisa encontrar um meio de avaliar quanto as pessoas são ensináveis antes de contratar, associar-se ou apostar nelas de alguma outra forma.

E precisa se avaliar também.

Você já aprendeu alguma lição importante ao observar a vida de outra pessoa? Em que ponto você está no espectro de ensinabilidade?

Oração: Senhor, entre o prudente, que aprende com uma única repreensão sábia, e o tolo, que não aprende de jeito nenhum, eu estou bem no meio. Confesso que tu precisas me enviar várias mensagens, até que eu finalmente entenda. Perdoa-me e trabalha no meu coração para que eu aprenda a te ouvir da primeira vez. Amém.

19 de julho

Quando não há uma direção sábia, o povo cai, mas na multidão de conselheiros há segurança. [...] O sábio é mais poderoso que o forte; e o inteligente, mais do que aquele que tem força. Porque podes fazer a guerra com conselhos prudentes; e a vitória está na multidão de conselheiros (11.14; 24.5,6).

QUANTO MAIS CONSELHEIROS, MELHOR. Não devemos ser indecisos (Tg 1.8), mas o número de pessoas impulsivas é enorme. O texto de Provérbios nos exorta a não apenas “pedir uma segunda opinião” antes de tomar uma decisão, nem mesmo a consultar apenas alguns amigos íntimos. Ele nos manda ter muitos *conselheiros*, literalmente, uma *multidão* deles.

Por quê? A primeira razão é que, se você consultar apenas dois ou três, é provável que escolha pessoas de seu próprio lado ou com o mesmo ponto de vista. Esses provérbios, então, “combatem o perigo de práticas políticas dominadas pela convenção do partido”.¹¹ Eles nos aconselham a transcender o partidarismo. A segunda razão é pensar “fora da caixa”. Para encontrar soluções criativas, você deve prever todos os problemas e gerar todas as opções possíveis. Duas ou três pessoas não têm condição de fazer isso, e o plano resultante não será capaz de mostrar nenhum caminho novo a seguir. Jesus, sozinho, apresentou um plano de salvação que chocou tanto os saduceus liberais quanto os fariseus conservadores (cf. Mc 3.6). Mas nós não seremos sábios sem uma *multidão de conselheiros*.

Você tem conselheiros com um amplo espectro de opiniões e origens?

Oração: Senhor, tenho dificuldade até de perguntar onde encontro determinado produto no supermercado. Porém, até tu, como Pai, Filho e Espírito Santo, se aconselham mutuamente. Peço que me dês amigos que possam ser meus conselheiros, e também que me dês humildade para ouvi-los. Amém.

20 de julho

Ainda que triturasses o insensato como o grão no pilão, a insensatez não se afastaria dele (27.22).

APRENDA COM A EXPERIÊNCIA. Sabedoria é ouvir conselhos de outras pessoas, mas também é ouvir o que a própria vida nos diz por meio da experiência. O sofrimento pode nos fazer amadurecer (Hb 12.7-11) — destruindo nosso excesso de confiança, tornando-nos mais solidários, mostrando-nos nossas fraquezas e ajudando-nos a nos tornar mais resilientes e dependentes de Deus. Mas nada disso é automático. Algumas pessoas podem ser moídas até virarem pó, *como o grão no pilão* — uma imagem de dor excruciante —, mas não aprendem nada.

A adversidade leva algumas pessoas a se aprofundar no amor de Deus, mas convence outros de que não pode existir um Deus de amor. O que faz a diferença? A essência da insensatez é ser “sábio aos próprios olhos”. A tentação para aqueles que sofrem é presumir que, como não conseguimos pensar em nenhum bom propósito que Deus possa ter para o nosso sofrimento, então não pode haver nenhum. Se não conseguimos imaginar um Deus infinitamente mais sábio e mais amoroso do que nós, não poderemos confiar nele e crescer em graça. A sabedoria mais básica é confiar no caráter de Deus, que sofreu e morreu por nós em Jesus Cristo e que não reterá nada que seja necessário para nossa alegria final.

Pense em uma época de grande provação ou sofrimento em sua vida. O que você aprendeu e de que maneira você cresceu com isso?

Oração: Senhor, em tempos difíceis, eu apenas cerro os dentes e aguento estoicamente até a tempestade passar. Mas essa não é a maneira certa de aprender contigo. Da próxima vez, ajuda-me a buscar a oração, a verdadeira oração, até que tua presença e amor atinjam novos níveis em meu coração. Amém.

21 de julho

Quem persiste no erro, depois de repreendido várias vezes, será destruído de repente, sem que haja cura (29.1).

TARDE DEMAIS. Um boi ou cavalo teimoso, que não dobrasse o pescoço na direção de quem o conduzia, seria inútil e até perigoso, podendo ser morto. A metáfora é aplicada àqueles que são sábios a seus próprios olhos e que resistem à Palavra e ao senhorio de Deus. Existe alguma esperança para eles?

Como a salvação vem por meio da fé e do arrependimento, não pelas nossas boas obras e pelo desempenho (Rm 3.28), em certo sentido, qualquer um pode, a qualquer momento, voltar-se para Deus (Is 45.22). “Não existe pecado tão grande que possa causar a condenação daqueles que realmente se arrependem.”¹² Mas uma pessoa pode andar espiritualmente sem rumo até que esteja endurecida demais para considerar o verdadeiro arrependimento (28.14). Embora a porta de Deus para ouvir a confissão nunca seja fechada, nossa janela de oportunidade para produzi-la pode se fechar.¹³ Se sentirmos o impulso de nos arrependermos, devemos fazê-lo imediatamente, e não presumir, em nosso orgulho, que poderemos nos arrepender quando e onde quisermos (2Tm 2.25). Quem não age assim *persiste no erro*.

Você ignorou janelas de oportunidade abertas para o crescimento espiritual que agora parecem fechadas? Se essa pergunta o condena, será que não está na hora de aproveitar este momento para mudar?

Oração: Pai, faz de mim um grande penitente. Que eu seja o primeiro a admitir minha culpa, e que eu me arrependa rapidamente, sem relutância, sem desculpas, sem amargura, sabendo que o arrependimento é um caminho que passa pelo pesar e leva a uma alegria maior. Amém.

22 de julho

O malfeitor escuta o lábio pecador; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna. [...] A testemunha mentirosa morrerá, mas o homem que ouve falará sem ser contestado (17.4; 21.28).

O QUE NÃO SE DEVE OUVIR. Quanto mais mentiroso você é, mais disposto a escutar *o lábio pecador*. É fácil enganar uma pessoa que se acha esperta. O coração que nutre orgulho e inveja quer justificar suas próprias falhas e pecados ocultos. Isso significa, em primeiro lugar, ser altamente vulnerável a mentirosos que lhe dizem falsidades, que o lisonjeiam e escondem fatos desagradáveis. Além disso, significa ser ingênuo e pronto a acreditar em fofocas ou notícias ruins, porque você quer acreditar no pior a respeito dos outros. No final, tanto o que mente quanto o que ouve as mentiras *morrerá*. Os mentirosos são desmascarados, e os que baseiam suas ações e formas de agir em mentiras verão a ruína.

Apenas aquele que ouve bem merece ser ouvido (21.28). Jesus, o servo sofredor, ouviu seu Pai perfeitamente, e por isso fala perfeitamente a verdade para nós (Is 50.4,5). Devemos ser como ele, algo que só pode acontecer se passarmos tempo na companhia dele. Se fizermos isso, por meio da adoração e da oração, falaremos bem e com ousadia, e será evidente para os outros que convivemos com Jesus (At 4.13).

Você é ingênuo demais, disposto a acreditar em histórias que confirmam seus preconceitos? Ou é muito cético, pouco disposto a acreditar nas pessoas?

Oração: Senhor, há muitas coisas em que quero acreditar porque elas me servem de justificativa. Ajuda-me a viver cada dia sobre o alicerce da tua justificação, Jesus, e isso me capacitará a julgar a verdade muito melhor. Amém.

23 de julho

O chicote é para o cavalo; o freio, para o jumento; e a vara, para as costas dos tolos (26.3).

NÃO SEJA UMA MULA. Os animais são domesticados com o uso de cenouras e bastões, porque não podemos nos sentar com eles e explicar por que devem se comportar dessa ou daquela maneira. Um tolo é alguém com quem só se pode lidar da mesma forma. A passagem de Salmos 32.9 exorta: “Não sejais como o cavalo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio, pois de outra forma não se sujeitam a ti”. Em vez disso, o Senhor nos diz: “Eu te instruirei e ensinarei o caminho que deves seguir; eu te darei conselhos sob a minha vista” (Sl 32.8).

Esses versículos estabelecem um contraste entre duas motivações para obedecer a Deus: somente por uma questão de dever ou por conhecer a Deus pessoalmente, pelo desejo de ver seu olhar amoroso. Ao comentar Salmos 32.8,9, Kidner escreve: “Os que convidam a vara são os que tentam ignorar o olhar”.¹⁴ Às vezes, é claro, todos nós precisamos que Deus puxe a rédea, usando alguma situação difícil para nos mostrar que fomos negligentes ou tolos. Mas o mais depressa possível devemos voltar a ter comunhão com ele por meio da oração e de sua Palavra. Deixe que Deus o guie, em vez dos duros golpes da vida.

Você se lembra de algo que teve de aprender com os “duros golpes da vida”, mas que poderia e deveria ter aprendido com a Palavra de Deus?

Oração: Pai, não é esse o meu pior pecado contra ti? Eu obedeco porque preciso, não porque quero. Eu me arrependo por causa das consequências do pecado, não porque ele entristece o Deus que eu amo. Mostra-me novamente o amor sofrido do teu Filho por mim, até que eu obedeça, não como um jumento, mas por alegre gratidão. Amém.

24 de julho

Os açoites que ferem purificam do mal, e as feridas penetram o mais íntimo do ser (20.30).

VERGÕES QUE CURAM. Não devemos precisar que Deus use a adversidade como único meio de nos moldar (23 de julho). No entanto, raramente há verdadeiro crescimento sem as dificuldades da vida, seus *açoites* e *feridas*. Pessoas que sempre tiveram uma vida de regalias geralmente são superficiais e não conseguem identificar-se com o sofrimento dos outros, além de normalmente julgarem sua própria resistência, paciência e força muito maiores do que na realidade são.

O texto de 20.30 ressalta que a disciplina externa do corpo pode fortalecer *o mais íntimo do ser*. A experiência militar atesta quanto o treinamento básico penoso pode fortalecer a disciplina do indivíduo. Contudo, no contexto de toda a Bíblia, existe um princípio maior. Paulo disse que, por causa das aflições e dificuldades, do envelhecimento e da doença, sua natureza exterior estava “se desgastando”, mas o ser “interior” estava sendo renovado dia após dia. “Pois nossa tribulação leve e passageira produz para nós uma glória incomparável, de valor eterno” (2Co 4.16,17).

No final, no entanto, não são nossas feridas, mas as feridas de Jesus que nos purificam. Por seus vergões e feridas, somos curados.¹⁵ Seu sofrimento por nós significa que podemos confiar nele em nossas dificuldades e, quando fazemos isso, nossas aflições podem nos levar a amá-lo mais.

Procure lembrar-se de uma ocasião em que a adversidade o fez se aproximar mais de Jesus e passe algum tempo hoje agradecendo-lhe por trabalhar em sua vida.

Oração: Senhor Jesus Cristo, somente para ti, dentre todas as divindades de todas as religiões do mundo, podemos dizer: “Às nossas feridas, somente as feridas de Deus podem falar, e nenhum deus tem feridas, mas somente tu”.¹⁶ Ver as feridas que sofreste por mim me permite suportar as minhas próprias com paciência. Amém.

Conflitos

25 de julho

O que despreza o próximo peca, mas feliz é aquele que se compadece dos pobres (14.21).

RESISTA AO SENTIMENTO DE SUPERIORIDADE. Os relacionamentos humanos constantemente apresentam problemas. Assim como uma casa, eles precisam de pequenos reparos regulares (que chamamos de “manutenção”), bem como de grandes restaurações. O sábio tem a habilidade de fazer as duas coisas.

Uma forma de fazer uma pequena “manutenção” é resistir à tendência natural de se sentir superior ou de *desprezar* as pessoas ao seu redor. O trecho de 14.21 nos mostra que essa é uma das razões pelas quais uma pessoa não *se compadece dos pobres* — mas as consequências são mais amplas. Se não resistirmos a esse desejo natural de nos justificarmos por meio da comparação com os outros e do desdém, nossos relacionamentos não sobreviverão aos solavancos e reviravoltas normais. Como podemos evitar isso?

Pense só: o pecado que habita em nós garante que nunca seremos tão santos quanto nossas crenças deveriam nos levar a ser, e a graça de Deus para com sua criação garante que os outros nunca serão tão perversos quanto sua incredulidade poderia levá-los a ser. Então, lembre-se de que você pode ter coisas a aprender com pessoas que são muito falhas, mas por meio das quais Deus pode estar realizando seus propósitos.

Qual foi a última vez que você sentiu desprezo por alguém em seu coração? Um exercício espiritual importante é aprender a identificar imediatamente quando estamos fazendo isso e nos arrependermos na mesma hora.

Oração: Senhor, sempre que encontro alguém, instintivamente procuro por falhas — ou simplesmente as pressuponho — para poder me sentir superior. Isso é pecar gravemente contra o teu mandamento de “[considerar] os outros superiores a si mesmo” (Fp 2.3). Eu sou tão diferente de ti. Eu me arrependo. Conformame à tua imagem. Amém.

26 de julho

Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito (16.2).

SEJA AUTOCRÍTICO. Outra maneira de resistir à tendência natural de se sentir superior aos outros (25 de julho) é exercer a autocrítica. Nossos *caminhos* parecem *puros* para nós — sem culpa ou pecado. Contudo, o Senhor nos conhece melhor. “O discípulo deve avaliar suas motivações e conduta em relação aos padrões revelados por Deus, e não absolutizar sua própria avaliação deles.”¹⁷ Uma maneira de fazer isso é lembrar-se da acusação de Satanás contra Jó — de que ele não amava a Deus sem segundas intenções, mas só obedecia por causa dos benefícios que recebia (cf. Jó 1.8-10). Essa é uma crítica contundente e é sempre parcialmente verdadeira em relação a nós.

Para os cristãos, perspectivas novas sobre nossos pecados podem ser acompanhadas por descobertas mais profundas sobre quanto somos justos e perfeitamente amados em Cristo (Fp 3.9). Assim, a convicção do pecado pode aumentar nossa humildade, gratidão e alegria. Essa humildade causada pela consciência da impureza das nossas motivações deve impedir que nos sintamos seguros demais de nossa posição e, ao mesmo tempo, reprimir a intensidade das críticas aos nossos oponentes em um conflito (1.º de agosto).

Como você percebeu que suas motivações são impuras, mesmo nas muitas coisas boas que faz? De que modo saber disso o torna mais bondoso em seus relacionamentos?

Oração: Senhor, tenho um coração que continuamente me inclina a pecar, e sou espiritualmente impotente para realizar até mesmo a menor mudança sem tua ajuda sobrenatural. Como posso me sentir superior a qualquer um? Lembra-me disso — e do teu incrível amor por mim — toda vez que encontrar alguém pela primeira vez. Amém.

27 de julho

O sábio que discute com o insensato não terá descanso, pois este se irrita e ri (29.9).

ESCOLHA BEM SUAS BATALHAS. O tolo se *irrita* ou, melhor dizendo, “esbraveja”. Ele *ri* e zomba de seus oponentes, em vez de apresentar um argumento ou defesa. Fanfarrões e zombadores não convencem ninguém nem criam condições de aproximação. Eles apenas “agitam a base” — isto é, pregam para aqueles que já concordam com eles e confirmam as opiniões e preconceitos que as pessoas já têm. Hoje essa é a principal forma de discurso público.

O realismo desse provérbio mostra que às vezes é inevitável ter uma alteração com alguém que discute aos berros. Quando isso acontece, devemos esperar que seja um processo longo e doloroso, mas é preciso manter atitudes que nos comprometemos a adotar, como não desprezar o nosso oponente (25 de julho) e sempre tratar as pessoas com respeito (10 de maio). Nunca devemos fazer ao que esbraveja o mesmo que ele está tentando fazer conosco — marginalizar e demonizar, em vez de convencer. O Novo Testamento ensina que, no que depender de nós, devemos procurar viver em paz com as pessoas ao nosso redor (Rm 12.18), mesmo com os que se enfurecem e zombam.

Você discute aos berros? Você gosta de ouvir quem faz isso ou ler o que eles escrevem?

Oração: Senhor Jesus, tu respondeste a teus oponentes sábia e brilhantemente, mas com paciência e constância. Ah, a vontade que tenho de devolver aos meus críticos — com entusiasmo — o mesmo desdém que eles demonstram ter por mim! Mas desejo ser como tu, não como eles. Muda meu coração para que ele seja como o teu. Amém.

28 de julho

Quem se intromete em questão alheia é como quem pega um cão pelas orelhas (26.17).

NÃO SEJA INTROMETIDO. Quando duas pessoas estão em conflito, isso pode causar estragos nos que estão ao seu redor. A tentação de tomar partido é muito forte. É difícil não simpatizar com o lado que você conhece melhor. Também é difícil para essa pessoa não compartilhar sua mágoa com você de uma maneira que não difame seu oponente na contenda. O resultado disso pode resultar em relacionamentos não reconciliados de segunda e terceira ordem. O inimigo do seu amigo e os amigos dele tornam-se todos seus inimigos. É uma confusão tremenda — mas acontece o tempo todo.

Se você *pega um cão pelas orelhas*, será mordido. E, se brigar com alguém cujo problema não é com você, mas com outra pessoa, não há como resolver a questão. Uma pessoa sábia deve refrear o julgamento (você não sabe todos os fatos) e encorajar as partes a se reconciliarem. Além disso, um sábio “deve se afastar de uma disputa que não lhe diz respeito”, uma *questão alheia*.[18](#)

Qual foi a última vez que você viu uma comunidade ser dividida por um conflito entre dois indivíduos? Você mesmo foi envolvido nessa divisão?

Oração: Senhor Jesus, a tecnologia torna tão fácil ser envolvido numa briga que não é minha. Mas tu te recusaste a ser “juiz ou intermediário” (Lc 12.14) em disputas que não fossem cruciais para tua missão. Dá-me humildade e singeleza de coração para não tomar partido nem alimentar esses incêndios da língua. Amém.

29 de julho

Como o louco que atira brasas e flechas mortais, assim é o homem que engana o próximo e diz: Fiz isso de brincadeira (26.18,19).

CUIDADO COM O HUMOR. Desde 25 de julho, estamos listando as habilidades necessárias para a “manutenção relacional” — coisas que precisamos fazer para manter os relacionamentos em bom estado. Esse provérbio é uma delas. O texto aconselha cuidado na área do humor.

O grande perigo é que nossa piada possa cruzar a fronteira da crueldade. O humor é muitas vezes espontâneo, e temos de avaliar em uma fração de segundo se o pensamento engraçado que acabamos de ter deve ser expresso. Não adianta dizer, depois de feito o estrago: “Ah, sinto muito! Eu não queria...”. O sábio faz uma avaliação rápida e se abstém, se houver algum risco. O humor é culturalmente variável; o que é aceitável em um tempo, lugar ou situação pode causar mágoa ou raiva em outro. Em geral, é mais sensato fazer piadas sobre si mesmo do que sobre outra pessoa. Isso diminui a probabilidade de ofender alguém, mas mesmo piadas autodepreciativas podem deixar as pessoas incomodadas. Tome um cuidado especial com o humor.

Qual foi a última vez que você viu uma piada (dita por você mesmo ou por outra pessoa) dar errado? Por que o humor não deu certo?

Oração: Senhor, tenho lembranças dolorosas de palavras impensadas que foram como facas afiadas. Tu és tão primorosamente cuidadoso com palavras e corações. Ajuda-me a lembrar o valor infinito de toda alma humana quando falo. Amém.

30 de julho

Quem ama a desavença ama a transgressão, quem faz alta a sua porta busca a ruína. [...] Sem lenha, o fogo se apaga; e sem difamador, o conflito cessa. Como o carvão para a brasa e a lenha para o fogo, assim é o homem briguento para provocar discórdias (17.19; 26.20,21).

NÃO AME A DESAVENÇA. Algumas pessoas gostam de debater. Às vezes, isso se deve ao tipo de genuína curiosidade intelectual representada pelo diálogo socrático. Mas o texto de 17.19 literalmente diz que *amar a desavença ama a transgressão*. A passagem de 26.20,21 confirma que a comunidade nunca pode ter paz quando há um *homem briguento* presente.

Algumas pessoas vivem discutindo porque não conseguem distinguir entre verdades essenciais que valem a pena e questões secundárias ou não essenciais. Outras são argumentativas porque seu orgulho dificulta que elas admitam quando estão erradas. Um simples “sinto muito” é demais para elas, pois precisam salvar as aparências. Há ainda outras que simplesmente são irritáveis, não controlam seus impulsos e não conseguem resistir a fazer comentários cáusticos que inflamam as coisas. O texto de 17.19 diz que a pessoa que *ama a desavença* é como aquele que quer ostentar status social e constrói uma *porta alta* para parecer que mora numa mansão. Talvez a principal razão para gostar de uma discussão seja o fato de que provar estar certo pode ser um exercício de poder, e não de verdade. Em vez disso, mire-se no exemplo daquele que “não entrará em discussão, nem gritará...” (Mt 12.19).

Você é briguento? Quais dessas razões para se envolver em constantes discussões podem ser verdadeiras para você? Como você pode mudar?

Oração: Senhor, eu amo uma discussão, se achar que posso vencê-la, e odeio, se achar que não posso — o que mostra que eu luto, não pela verdade, mas por mim mesmo. Reproduz em mim teu espírito de boa vontade e gentileza para que eu não “ame a desavença”. Amém.

31 de julho

Manda embora o zombador e a briga acabará, o conflito e o insulto cessarão (22.10).

NÃO SE DIVIRTA COM INSULTOS. Porque seu cinismo parece sofisticação, os escarnecedores muitas vezes são líderes, como os personagens Pávio, em *Pinóquio*, e Regina, em *Meninas malvadas*. A principal arma dos zombadores é o *insulto*, a humilhação muitas vezes hilariante e até brilhante. Um insulto é um tipo de caricatura verbal. Da mesma forma que os cartunistas exageram algumas características de uma pessoa para fazê-la parecer ridícula, o insulto exagera ou destaca alguma característica da aparência ou do caráter de uma pessoa para fazê-la parecer tola.

A humildade e o amor certamente podem nos motivar a confrontar uma pessoa, se for melhor para ela. Mas os insultos são produzidos pela arrogância de quem se acha muito inteligente. Se você tem uma propensão para insultar, estará sempre minando relacionamentos. Um remédio forte é prescrito nesse caso. Uma comunidade que se preocupa com a manutenção de relacionamentos amorosos deve pedir ao zombador que mude seu comportamento ou saia (*manda embora o zombador*). Para humilhar e curar o espírito do escarnecedor, lembre-o de que os insultos e as maldições que merecemos caíram sobre Jesus (Rm 15.3).

Você gosta de comentários mordazes e espirituosos? Você faz isso? Existe algum membro de sua comunidade ou círculo que faça isso e deva ser confrontado por sua atitude?

Oração: Senhor Jesus, quando escuto algum comentário sarcástico, mas brilhante, imediatamente começo a rir e a menosprezar as pessoas — chamando-as de *racas*, idiotas inferiores (Mt 5.22, NVI), em meu coração. Se alguém tinha o direito de zombar e fazer chacota, esse alguém eras tu. Mas nunca fizeste isso. Queima o meu orgulho e faze-me como tu. Amém.

1.º de agosto

Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito (16.2).

NÃO TENTE ADIVINHAR OS MOTIVOS DOS OUTROS. Já estudamos esse provérbio antes, mas há uma implicação que ainda não abordamos. Como somente Deus pode realmente pesar as motivações do coração, não devemos pensar que podemos julgar perfeitamente as motivações das pessoas. A passagem de Mateus 7.1 condena “julgar” as pessoas, e isso não significa que não devemos avaliá-las. Antes, “julgar” alguém significa fazer uma condenação final (não apenas uma crítica de algo a respeito delas), o que implica no tipo de conhecimento final das motivações do coração que somente Deus tem.

O trecho de 1Coríntios 13.7 diz que o amor “tudo crê, tudo espera”. Isso não significa que devemos ser ingênuos, mas certamente significa que não devemos desconfiar das pessoas o tempo todo, nem ser rápidos em atribuir motivações de inveja, orgulho, ressentimento ou ganância às ações de alguém, pois não conseguimos enxergar o coração.¹ As divergências se tornam conflitos mortais quando você, em vez de apenas apontar corretamente o comportamento errado, começa a achar que consegue compreender completamente os propósitos secretos de uma pessoa, algo que somente Deus pode fazer (Rm 2.16)

Você se policia para não tentar deduzir as motivações das pessoas? Pense em alguns casos em que você interpretou mal as motivações de alguém.

Oração: Senhor, minha necessidade de julgar as pessoas é indecorosa, vinda de um coração que deveria, ele próprio, ser julgado. Só tu és juiz e rei dos corações. Não peço que me dês um espírito ingênuo, mas, sim, um espírito bondoso, que dê às pessoas o benefício da dúvida. Amém.

2 de agosto

Não digas: Farei contra ele como fez a mim; pagarei a cada um de acordo com seus atos (24.29).

PERDÃO: PRIMEIRA PARTE. O que acontece quando um relacionamento se rompe? A primeira coisa a fazer é perdoar. O texto de 24.29 mostra a estrutura psicológica do ressentimento. Dizemos por dentro: *Farei contra ele como fez a mim*. Mas Provérbios nos diz para recusar propositadamente esse pensamento — *não digas*. Por quê? O desejo por vingança é um tiro que sempre sai pela culatra. O ressentimento pecaminoso de Caim o dominou (cf. Gn 4.6,7). Se alguém lhe faz um mal, você começa esperando que essa pessoa seja infeliz. Mas, depois, talvez passe a dizer e a fazer coisas para prejudicar essa pessoa e os que são ligados a ela. O que está acontecendo? O mal feito a você penetrou em seu íntimo e o está influenciando. Como Olho de Falcão diz sobre o amargo Magua, em *O último dos moicanos*, “o coração de Magua está pervertido. Ele quer se transformar naquilo que o perverteu”.²

Perdoar é recusar-se a responsabilizar as pessoas pelo que fizeram conosco. Isso compete a Deus, não a nós (Rm 12.19). E, se Jesus morreu para perdoar a dívida infinita que você tinha com ele, por que você não pode perdoar ao transgressor a dívida finita que ele tem com você (Mt 18.21-35)?

Você já viu a vida de alguém ser influenciada por um ressentimento persistente? Em que área sua vida já foi afetada pelo rancor?

Oração: Senhor, meu ressentimento em relação a algumas pessoas e alguns tipos de indivíduos se manifesta em irritabilidade e comentários ferinos. Eu reconheço que na realidade não estou perdoadando como tu me perdoaste. Perdoa-me por não perdoar! E dissipa minha raiva com um vislumbre do teu amor moribundo na cruz. Amém.

3 de agosto

Não digas: Farei contra ele como fez a mim; pagarei a cada um de acordo com seus atos (24.29).

PERDÃO: SEGUNDA PARTE. Quando somos injustiçados, queremos pagar *a cada um de acordo com seus atos*. Perdão, no entanto, é um compromisso de não fazer isso, mas, sim, arcar com o prejuízo.

Como? Em primeiro lugar, recusando-se a ferir a pessoa diretamente. Cuidado com as maneiras sutis com que podemos tentar extrair o pagamento. Não fique trazendo à tona o que aconteceu no passado. Não seja mais exigente e controlador com essa pessoa do que é com os outros, só porque você acha que ela ainda está lhe devendo. Não evite a pessoa nem a trate com frieza. Em segundo lugar, não fale mal dessa pessoa. Não a diminua aos olhos dos outros, seja por insinuações, palpites, fofoca ou calúnia direta, com a desculpa de que está só querendo “avisar” as pessoas ou obter apoio pessoal. Por fim, não fique lembrando constantemente do mal que lhe causaram a fim de manter viva a sensação de perda e dano, para assim poder continuar sendo hostil à pessoa e se sentir virtuoso.

Ao arcar o custo do pecado, você está seguindo os passos de seu mestre (Cl 3.13).

Pense em alguém que tenha lhe ofendido. Você pagou o preço (conforme descrito acima) para perdoar essa pessoa?

Oração: Senhor, meu perdão é superficial. Eu evito qualquer ação de revanche que seja muito óbvia, mas, por dentro, mantenho o rancor em fogo brando. É muito mais difícil rechaçar pensamentos de raiva e autopiedade, lembrar que sou um pecador perdoado e orar sinceramente por quem me defraudou. Mas, diante do teu amor de alto preço por mim, resolvo pagar o preço. Ajuda-me, Senhor. Amém.

4 de agosto

Quem perdoa a transgressão busca a amizade, mas quem traz o assunto de volta afasta os amigos íntimos (17.9).

PROMOVENDO O AMOR: PRIMEIRA PARTE. Se um relacionamento se rompe, devemos perdoar — não ficar trazendo o assunto à tona para punir a outra pessoa, como vimos ontem. No entanto, não basta apenas não retribuir o mal. É preciso ser alguém que *perdoa a transgressão*. O objetivo é continuar sendo *amigos*, não apenas deixar de ser inimigos. Como? Para que o relacionamento seja restaurado, devemos comunicar às pessoas o mal que nos causaram (Lc 17.3,4). Deixar que alguém continue pecando contra você não é amor, e nenhum relacionamento pode ser restaurado sem que as pessoas envolvidas dialoguem sobre isso. Você pode vir a descobrir algo que a outra pessoa tem contra você (Mt 5.24). Para saber mais sobre isso, veja a reflexão de 5 de agosto.

O que a Bíblia aconselha é praticamente o oposto do que fazemos normalmente. Quando injustiçados, nós fervemos por dentro, por causa do ressentimento, mas não dizemos nada. Em vez disso, a Bíblia diz que devemos perdoar no interior e depois falar a verdade. Somente se perdoarmos a pessoa no íntimo de nosso coração é que conseguiremos falar a verdade sem que a mensagem transpareça ressentimento e, portanto, seja difícil de ouvir. Somente se perdoar, sua repreensão será por amor a Deus e à pessoa, e não a si mesmo.

Há alguma pessoa que era seu amigo, mas agora é apenas um “não inimigo”? O que você poderia fazer sobre isso?

Oração: Pai, tu extrais vida da morte. Eu tenho laços familiares e de amizade que basicamente morreram, mas peço que dês nova vida a eles. Começa a ressurreição dentro de mim, com uma nova consciência de teu amor em meu coração suficiente para derreter a dureza que ainda tenho. Amém.

5 de agosto

Quem perdoa a transgressão busca a amizade, mas quem traz o assunto de volta afasta os amigos íntimos (17.9).

PROMOVENDO O AMOR: SEGUNDA PARTE. Existem alguns sinais de que um relacionamento precisa ser restaurado quando, por exemplo, as duas pessoas começam a se evitar ou são relativamente formais uma com a outra, ou uma delas se irrita mais quando *aquela* pessoa diz algo do que quando qualquer outra diz a mesma coisa.

Como restauramos as coisas para recuperar o relacionamento com nosso irmão ou irmã (Mt 18.15)? Em primeiro lugar, veja que é sempre você que deve ir até ele ou ela (cf. Mt 5.24; 18.15). Em segundo lugar, comece admitindo qualquer coisa que tenha feito que possa ter contribuído para o problema. Em seguida, peça que a outra pessoa complete a lista. Ouça respeitosamente qualquer crítica. Não seja rápido para se defender ou mesmo para se explicar. Quando tudo isso for feito, peça perdão e ofereça explicações úteis (não desculpas) sobre o que aconteceu. Em terceiro lugar, se necessário, diga gentilmente à outra pessoa como você acredita que ela lhe ofendeu (Mt 18.15-19). Peça que ela o corrija se estiver vendo as coisas de modo equivocado. Se o outro concordar com você, diga que está disposto a deixar para trás. Dê sua opinião, cuidadosamente, sobre o que pode ser feito para evitar novos desentendimentos.

Você já viu alguém tentar um processo como esse? Funcionou? Por que sim ou por que não?

Oração: Senhor, tenho amigos com quem eu tive um desentendimento e agora estamos frios um com o outro. Nos dê coragem e habilidade para, gradualmente, reconstruir a confiança mútua, de modo que possamos ser amigos novamente. Afinal, tu foste traído por teus amigos, mas os amaste até o fim. Ajuda-me. Amém.

6 de agosto

Com muita paciência se convence o príncipe, e o falar agradável pode quebrar os ossos (25.15).

PERSISTÊNCIA GENTIL. Uma “resposta branda” pode acalmar rapidamente uma discussão acalorada (15.1,4 de julho). Podemos inferir que o discurso gentil signifique ser dissimulado, conivente ou acovardado, como dizer a um valentão: “Eu me rendo”. Aqui vemos que isso não é verdade de forma alguma. A metáfora de *quebrar os ossos* significa que o *falar agradável* é mais eficaz para quebrar a resistência empedernida a uma ideia do que palavras agressivas. Você pode argumentar enfaticamente, mas de uma forma gentil, paciente e respeitosa.

Essa ideia está bem de acordo com a exortação do Novo Testamento de que não importa quanto alguém possa se opor a nós ou até mesmo nos ofender, devemos perdô-lo de todo coração, acima de tudo e incondicionalmente. Isso elimina boa parte do desprezo e do desdém (18.3) que podem facilmente infiltrar-se em nossa voz quando estamos discutindo com alguém. A maioria de nós tem um tipo só de temperamento: ou somos diretos, ousados e persistentes *ou* gentis, calmos e respeitosos — mas nunca os dois tipos. No entanto, os sábios aprendem a desenvolver os dois. Eles seguem aquele que sempre mostrou ousadia sem dureza, humildade sem incerteza, que falava a verdade, mas sempre revestida de amor.

Você tende a ser direto e persistente ou gentil e respeitoso? Como você poderia combinar essas características?

Oração: Senhor Jesus, tu reuniste qualidades de humildade e majestade como ninguém jamais fez — e por meio do evangelho, que tanto nos humilha no pó como nos faz reis para reinar. Torna-nos, à tua imagem, gentis, mas absolutamente persistentes na verdade. Amém.

7 de agosto

O início do desentendimento é como a vazão de águas represadas; por isso desista da questão antes que haja briga (17.14).

MAIS DEVAGAR. Se as *águas represadas* extravasarem de uma vez, você deve se preparar para o caos. E, se estiver entrando em contenda, esteja preparado para o que vai acontecer. Esse é um bom exemplo de como o livro de Provérbios funciona. Essa parece ser uma afirmação genérica, isto é, que, se você tem uma discordância com alguém, é melhor que *desista da questão*, em vez de entrar em disputa. No entanto, oferecer repreensão a alguém pode muitas vezes ser a coisa mais sensata a se fazer (15.10; 27.5,6), e defender os oprimidos é correto (31.8,9).

O que aprendemos com Provérbios, de um modo geral, sobre contendas e disputas? Não podemos ver esse versículo como uma proibição que se aplica a todas as situações, dado o restante do livro de Provérbios. No entanto, a força do alerta significa que entrar em contenda deve ser o último recurso, não o curso de ação normal. Devemos examinar nossas motivações, buscar bons conselhos, pensar sobre as questões de justiça (foi cometida alguma verdadeira injustiça?) e de amor (seria bom para a pessoa ouvir a verdade?).

Você está fazendo todo o possível para evitar um conflito — ou está se sentindo (ou já foi) atraído para um?

Oração: Pai, nos conflitos alguns de nós estão prontos para lutar e outros são reticentes demais. Teu Filho sabia quando era hora de chamar alguém de sepulcro caiado e quando era hora de não abrir a boca para se defender (Mc 11.33). Ensina-me a sabedoria que me permita discernir quando fazer o quê e dá-me autocontrole para fazê-lo corretamente. Amém.

8 de agosto

O primeiro a defender sua causa parece justo, até que venha o outro e o conteste (18.17).

RELATOS RUINS. Estamos sempre prontos a fazer julgamentos precipitados. Esse texto nos lembra de uma ocorrência comum. Se ouvirmos uma única pessoa, o que ela conta quase nunca é um relato completo e imparcial. Nós ouvimos essa versão e naturalmente tiramos nossas conclusões. Mas pessoas sábias não fazem isso. Elas mantêm a mente aberta — sabem que há sempre outro lado, outra perspectiva. É extremamente raro que uma pessoa em litígio seja capaz de apresentar adequadamente o ponto de vista do oponente.

Portanto, o texto de 18.17 diz que, quando ouvirmos uma queixa ou relato ruim sobre alguém, devemos lembrar que não sabemos todos os fatos e, assim, não temos a imagem completa, até investigarmos mais. Em vez de tirar conclusões precipitadas sobre a pessoa mencionada na história e passar adiante a informação negativa, devemos guardá-la, a menos que seja uma daquelas situações relativamente raras em que a segurança de alguém está em jogo. Nos dias de hoje, esse princípio significa que não devemos confiar em uma única fonte e tendência para saber das notícias do mundo.

Você fez recentemente algum julgamento precipitado, com base em um único relatório ruim? Como pode evitar isso?

Oração: Senhor, teus planos e conselhos são irrepreensíveis, pois tu tens perfeito conhecimento de todos os corações e coisas. Mas firma profundamente em minha consciência que eu não tenho esse conhecimento. Livra-me das conclusões precipitadas que sou tão propenso a tirar. Torna-me mais sábio, lembrando-me de que não sou tão sábio. Amém.

9 de agosto

Não vás apressadamente ao tribunal; caso contrário, o que farás mais tarde, quando teu próximo te colocar em apuros? Defende tua causa diretamente com teu próximo e não reveles o segredo de outro; pois quem o ouvir te desprezará, e tua infâmia permanecerá (25.8-10).

SEJA DISCRETO. Esses versículos não se referem a queixas mútuas entre duas partes que precisam de restauração (4 e 5 de agosto), mas a uma situação em que você descobre a injustiça cometida por alguém e decide acusar a pessoa perante as autoridades. A passagem diz que não devemos fazer isso precipitadamente. Kidner resume: “Raramente a pessoa conhece todos os fatos ou os interpreta corretamente (8), e suas motivações [...] raramente são tão puras quanto ela quer fazer parecer (10). Correr para a lei ou para os vizinhos geralmente é fugir do dever de se relacionar pessoalmente — veja o comentário de Cristo em Mateus 18.15b, alicerçado no amor”.³

Se você ouvir alguma história negativa, deve se abster de qualquer julgamento até saber mais sobre o caso. Se é algo que requer ação, em geral, você deve falar pessoalmente com a outra parte primeiro. Se isso não resolver, deve procurar consertar as coisas, sempre com amor, e certificar-se de que, no processo, outras injustiças não sejam cometidas.⁴

Você já viu alguma situação, seja na sua própria vida, seja na de outra pessoa, em que queixas foram apresentadas muito apressadamente e, no final, cometeu-se uma injustiça?

Oração: Senhor, hoje em dia, discursos e imagens que inflamam o ódio são compartilhados instantaneamente, e as paixões levam a ações legais num piscar de olhos. Contudo, quando eu ficar indignado, peço que tu me contenhas, que me lembres dos meus próprios erros e me dê coragem para falar pessoalmente com as pessoas ou desistir da questão. Amém.

10 de agosto

Lançar sortes põe fim às desavenças e decide entre os poderosos. Um irmão ofendido é como uma cidade fortificada; as disputas são resistentes como as trancas de uma fortaleza (18.18,19).

LEVE O CASO À IGREJA. Um irmão injustiçado pode ser inflexível. Será que existe alguma esperança de reconciliação? O versículo 18 propõe que, nas mais amargas disputas, devemos *lançar sortes*. No Antigo Testamento, lançavam-se sortes para se obter respostas “sim” ou “não” de Deus

(Js 14.1,2). Mas a última vez que esse método foi usado na Bíblia foi na escolha do substituto de Judas, pouco antes do Pentecostes (At 1.26). Depois disso, as decisões eram tomadas por concílios que oravam a respeito do assunto (At. 15.1-29) e por eleições (At 6.1-7) baseadas na Palavra de Deus.⁵

Como buscamos a vontade de Deus depois do Pentecostes? Pense na possibilidade de procurar líderes cristãos para apresentar seu caso, aceitando depois sua decisão (Mt 18.15-18). Nesta era em que vivemos, tão individualista e cheia de igrejas doentes, esse conselho não é muito bem-vindo. Mas isso apenas aumenta a responsabilidade que os cristãos têm de procurar igrejas cujos líderes eles possam respeitar (Hb 13.7,17), e então recorrer a esses líderes para ajudá-los em seus relacionamentos. O Espírito é entristecido especificamente por conflitos e amarguras não resolvidos (Ef 4.30-32).

Você já viu uma situação em que os líderes da igreja ajudaram numa disputa ou na restauração de um relacionamento? Funcionou? Por que sim ou por que não?

Oração: Senhor, numa época de declínio da igreja, a instrução bíblica para respeitar e submeter-se aos líderes da igreja não é bem-aceita. Há muita negligência e abuso no ministério. Mas como é bom quando líderes piedosos ajudam as pessoas a encontrar soluções sensatas. Levanta esses líderes e coloca-os em todas as igrejas. Amém.

CONHECENDO OS TEMPOS E AS ESTAÇÕES

Orientação, planejamento e tomada de decisões

11 de agosto

A sorte se lança no colo, mas do SENHOR procede toda a decisão. [...] Há muitos planos no coração do homem, mas o propósito do SENHOR prevalecerá (16.33; 19.21)

A ORIENTAÇÃO DE DEUS. Os cristãos querem a orientação de Deus, isto é, queremos ajuda sobre quais decisões tomar. Mas esses versículos nos lembram que ele já está nos guiando.

Deus pode nos ajudar a tomar decisões, se confiarmos nele. No entanto, em outro sentido, a Bíblia diz que Deus tem um plano para nossa vida e história, e ele está trabalhando nisso. Deus é todo-poderoso, infinitamente amoroso e perfeitamente sábio em como nos ama e no que tem para a nossa vida. Ele “faz todas as coisas segundo o desígnio da sua vontade” (Ef 1.11), e isso é para o nosso bem (Rm 8.28). Esse é o maior consolo. Não importa o que os outros tentem fazer, os propósitos de Deus para você serão cumpridos. *O propósito do Senhor prevalecerá.* Não importa quanto Jacó tenha mentido, enganado e causado estragos em sua vida, ainda assim ele não pôde frustrar o plano que Deus tinha para ele: torná-lo antecessor do Messias. Em certo sentido, para um cristão não existe “plano B”.

De que modo essa verdade — de que Deus tem um bom plano para a sua vida — serve de consolo e ajuda quando você procura tomar decisões sábias?

Oração: Senhor, tu és completamente justo e bom e, apesar das aparências, dado o nosso ponto de vista extremamente limitado, tu nunca prejudicaste ninguém. Dá-me o profundo contentamento e a paz que só podem resultar da certeza de que teus planos para mim são perfeitos, embora eu não possa nem imaginá-los. Amém.

12 de agosto

Os planos do coração pertencem ao homem, mas a resposta da língua vem do SENHOR. O coração do homem planeja seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos. [...] Os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR; assim, como o homem poderá entender seu caminho? (16.1,9; 20.24).

CONCOMITÂNCIA. Hoje em dia, as pessoas raciocinam que, ou Deus está no controle da história, fazendo tudo de acordo com seu plano, ou nós temos liberdade de escolha. Mas a Bíblia diz que as duas coisas são verdadeiras simultaneamente. Os teólogos chamam isso de “concomitância”. A morte de Jesus na cruz foi preordenada, absolutamente certa, mas todas as pessoas que o mataram foram responsáveis por suas ações (At 2.23).

Os planos do coração pertencem a nós — eles são nossa responsabilidade. O modo de Deus controlar a história não nos força a agir. No entanto, tudo o que fazemos — cada um dos nossos passos — faz parte do plano dele. Esse aparente paradoxo, embora impossível de ser completamente compreendido, é extremamente prático. Ele nos dá um enorme incentivo para tomar iniciativa pessoal — decisões erradas geram sofrimento e problemas. No entanto, se você falhar, lembre-se de que não pode realmente arruinar sua vida. Deus tecerá até mesmo suas falhas dentro do plano que traçou para você. O texto de 20.24 acrescenta que, por causa disso, não devemos nos preocupar, como outros fazem, com o fato de não podermos controlar nosso futuro. Ele está nas mãos de Deus.

Você entendeu essa singular e equilibrada visão bíblica da história, ou está mais ansioso ou passivo do que deveria?

Oração: Senhor, tu és da eternidade e eu sou do tempo, e é por isso que não consigo entender como cada detalhe da história pode estar sob o controle do teu plano e, ao mesmo tempo, toda ação humana ser livre e responsável. No entanto, sei que isso é verdade, e me curvo em temor e tremor diante da incompreensível, mas maravilhosa sabedoria que há

em tudo isso. Amém.

13 de agosto

A integridade dos corretos os guia, mas a perversidade dos desleais os destrói. [...] Os pensamentos do justo são corretos, mas os conselhos do ímpio são falsos. [...] Por acaso não erram os que maquinam o mal? Mas para os que planejam o bem haverá amor e fidelidade (11.3; 12.5; 14.22).

NÃO COMO, MAS A QUEM. Se você procurar no livro de Provérbios pelos métodos para discernir a vontade de Deus, concluirá que o livro fala menos sobre *como* Deus guia do que sobre *quem* ele guia. O que as pessoas querem hoje é quase uma forma de magia. Elas querem sinais e sentimentos que lhes permitam saber de Deus qual a decisão correta a ser tomada. Mas é assim que se guia uma criança, que não consegue entender o que o adulto diz e precisa ser levada ou conduzida. A maneira de orientar um jovem ou adulto é falar com ele para que ele entenda e possa decidir sem precisar ser levado pela mão em todas as circunstâncias.

Por um longo caminho e muito trabalho (Pv 1—4), desenvolvemos integridade e justiça, e é por meio desses traços de caráter que Deus nos guia. Quanto mais conhecermos a Deus, a nós mesmos, o coração humano, a ordem da criação, os tempos e as estações, mais sabedoria teremos para tomar boas decisões. No mundo de hoje, o que as pessoas querem é uma técnica de orientação, do tipo “cinco passos para tomar boas decisões”. Deus oferece um caráter sábio, duramente conquistado ao longo da vida.

Por que você acha que as pessoas preferem procurar sinais e sentimentos, em vez de confiar na sabedoria para tomar decisões?

Oração: Pai, a cultura em que estou imerso me condiciona a desejar respostas rápidas que possam caber num slide ou num vídeo curto. Mas tu não és uma máquina de dar respostas nem um caixa automático de onde se saca sabedoria. Neste momento, tomo a decisão de fazer a longa jornada necessária para me tornar o tipo de pessoa que tu diriges. “Eu pus meu coração em peregrinação” (Sl 84.5, NIV). Amém.

14 de agosto

O caminho do insensato é correto aos seus próprios olhos, mas quem dá ouvidos ao conselho é sábio. [...] Há um caminho que parece direito para o homem, mas o fim dele conduz à morte (12.15; 16.25).

REALISMO. Temos a tendência de pensar que, se tivermos vivido corretamente, seguido a Bíblia e tomado as decisões corretas, as coisas correrão bem. Se as coisas não estão indo bem, podemos concluir que não recebemos a orientação de Deus. Mas esses dois provérbios juntos revelam um fato preocupante sobre o mundo, do qual precisamos saber se quisermos ser sábios.

A passagem de 12.15 diz que o caminho para o desastre *é correto* para um tolo. Isto é, os tolos são terríveis quando se trata de fazer planos porque rejeitam o caminho da sabedoria (confiar em Deus, ouvir bons conselheiros, fazer planos cuidadosos, controlar suas emoções e palavras, conhecer seu coração e assim por diante). Absalão vem logo à mente (2Sm 17).

Mas depois vem o texto de 16.25, onde lemos que às vezes o caminho para o desastre *parece direito* — ponto final. Essa observação altamente indesejável, mas realista, significa que neste mundo você pode seguir os caminhos da sabedoria e elaborar os melhores planos possíveis, e as coisas ainda assim podem dar terrivelmente errado. Os sábios reconhecem que às vezes tudo pode dar errado.⁶ No entanto, Deus promete que está fazendo todas as coisas para o bem e a glória finais (Rm 8.28).

Você consegue pensar em alguma situação que tenha ocorrido em sua vida ou na de outra pessoa na qual percebe agora que não havia escolha ou opção que pudesse ter um resultado agradável?

Oração: Pai, eu não quero acreditar que, às vezes, todas as opções, mesmo agindo da maneira correta, podem levar a um resultado difícil e doloroso. Contudo, foi isso que aconteceu com teu Filho — não havia como escapar da agonia e da morte. No entanto, ele as aceitou e obedeceu fielmente até o fim, e o resultado foi a nova vida. Ajuda-me a

fazer o mesmo. Amém.

15 de agosto

Os planos do diligente conduzem à fartura, mas muita precipitação leva à pobreza. [...] Cuida dos teus negócios lá fora, prepara bem tua lavoura e depois forma tua família (21.5; 24.27).

PLANEJAMENTO. Um dos temas de Provérbios é que a *precipitação* impulsiva deve ser evitada e o planejamento cuidadoso deve ser parte da tomada de decisões (21.5). Devemos ser *diligentes*, dando atenção aos detalhes e à paciência. Bom planejamento significa discernir todas as opções possíveis e pesar os prós e contras de cada uma. Até mesmo o Deus triúno realizou nossa salvação por meio de um plano brilhante e bem definido (Gl 4.1-7).

A passagem de 24.27 adverte (usando o linguajar de uma sociedade agrária) que devemos avaliar quanto dinheiro vamos ganhar antes de decidir o tamanho da casa que vamos construir. É o cúmulo da insensatez desejar certo estilo de vida e tentar viver dessa maneira quando não temos a capacidade de nos sustentar. O versículo segue na mesma linha da observação de C. S. Lewis de que nos tempos antigos “o problema crucial da vida humana era como conformar a alma à realidade objetiva, e a solução era ter sabedoria, autodisciplina e virtude. Para o [homem] moderno, o problema crucial é como conformar a realidade aos seus próprios desejos, e a solução é desenvolver uma técnica”.[7](#)

Qual foi a última vez que você viu em sua vida ou na de outra pessoa as consequências de um mau planejamento? O que deu errado, especificamente?

Oração: Senhor, teus planos são perfeitos porque tu és perfeito em conhecimento, amor e santidade. E os meus não são, porque não sou como és. Teu filho não podia ser apressado. Ele nunca estava adiantado nem atrasado, apesar das aparências (Mc 5.35,36). Livra-me da minha impetuosidade. Amém.

16 de agosto

Entrega tuas obras ao SENHOR, e teus planos serão bem-sucedidos (16.3).

CONFIANÇA. À primeira vista, o versículo 16.3 parece dizer que devemos orar: “Ó Senhor, abençoa meus planos! Faz com que eles tenham sucesso!”. E Deus concederá nossos desejos. Mas o texto não diz: “Entrega teus planos ao Senhor”. Ele diz: *Entrega ao Senhor tudo o que fizeres* (*Entrega tuas obras ao Senhor*, A21). A palavra “entrega” significa passar alguma coisa adiante, depositar todo o peso. O que o provérbio está nos dizendo para fazer é obedecer incondicionalmente e confiar nele em todas as áreas da nossa vida. Somente se fizermos isso perceberemos que estamos nos tornando — de forma lenta, mas segura — pessoas que fazem planos sábios e realistas (18 de fevereiro).

O que transformou José no líder sábio que salvou o Egito e sua própria família? Ele foi vendido como escravo e enviado para a prisão injustamente, mas, se não tivesse confiado incondicionalmente em Deus durante todos aqueles tempos sombrios, jamais teria se tornado o homem sábio que se tornou. Se você confia em Deus, com o passar do tempo, tanto os bons momentos quanto os maus o transformarão no tipo de pessoa cujos planos e decisões são cada vez mais sábios.

Você está ficando mais sábio nas decisões que toma? Por que sim ou por que não?

Oração: Senhor, tu és completamente soberano — ninguém pode frustrar tua vontade. No entanto, tu és também infinitamente amoroso e bom, de modo que não temos nada a temer de teu poder absoluto. Assim como fez José, simplesmente me curvo em submissão e adoração. Eu me submeto à tua boa vontade. E, ao fazer apenas isso, estou, ao mesmo tempo, te glorificando e crescendo em sabedoria. Amém.

17 de agosto

Quando não há uma direção sábia, o povo cai, mas na multidão de conselheiros há segurança.
[...] Os planos realizados com conselhos são bem-sucedidos, e com prudência se faz a guerra.
[...] Porque podes fazer a guerra com conselhos prudentes; e a vitória está na multidão de conselheiros (11.14; 20.18; 24.6).

ESCOLHENDO BEM. Vimos que ter muitos *conselheiros* em todo o espectro de opinião é uma boa política (19 de julho). No entanto, Acabe (1Rs 22.1-39) e Absalão (2Sm 17.1-23), embora bem providos de conselheiros, deram ouvidos aos conselhos errados. Portanto, os conselheiros são uma ajuda, mas ainda não são substitutos para a orientação da sabedoria. Precisamos aprender a discernir entre os bons, os ótimos e os melhores cursos de ação. Como podemos escolher o caminho certo?

Depois de se aconselhar, tome a decisão sobre o que fazer, levando em conta: quaisquer textos bíblicos relevantes, a opinião de pessoas com autoridade (na família, na igreja e no governo), sua consciência (Tg 4.17), suas motivações, o melhor uso de seus dons e habilidades no serviço de Deus e, finalmente, o possível impacto de sua decisão sobre os outros. Examine cada fator e, em seguida, escolha bem.

Quais dos fatores para uma boa tomada de decisão listados acima você costuma desprezar?

Oração: Senhor, tu nos advertes contra a hesitação e a indecisão (Tg 1.8). Quando ajo dessa maneira, é porque esqueço que tu és poderoso e amoroso e por isso não posso arruinar seu bom plano para mim. Dá-me paz por meio dessa certeza e força para fazer a tua vontade. Amém.

Discernimento para os tempos atuais

18 de agosto

O mensageiro perverso faz cair no mal, mas o embaixador fiel traz saúde (13.17).

AS NOTÍCIAS. Antigamente, “os mensageiros tinham um papel importante que as pessoas de hoje mal conseguem entender”.⁸ Em nossa cultura de notícias falsas e mídias sociais, ninguém tem certeza de que a mensagem que está recebendo é *fiel*. Lewis Smedes escreveu: “A verdade é mais uma fibra invisível que une as pessoas na comunidade humana. Quando não podemos pressupor que as pessoas que se comunicam conosco estão dizendo a verdade, não podemos conviver com elas na confiança de que respeitarão nosso direito à liberdade de reagir às condições reais. [*sic*] Se não podemos confiar uns nos outros quanto ao respeito a esse direito básico, perdemos nossa chance de sermos uma comunidade humana segundo a vontade de Deus. [...]. Fale a verdade, seja honesto, pois a sua honestidade liberta os outros”.⁹

Em algumas sociedades, as pessoas não podiam confiar no que o governo lhes dizia, não podiam confiar no que os jornais diziam, não podiam confiar no que os inspetores e a polícia faziam com elas. Essas sociedades entraram em colapso. Não há maior prioridade para uma sociedade saudável do que ter um sistema de comunicações e notícias confiáveis. As recentes tendências tecnológicas, bem como a fragmentação ideológica, fazem disso um objetivo desafiador em nossos dias.

A confiabilidade das notícias na mídia aumentou, diminuiu ou permaneceu praticamente a mesma, desde que você nasceu?

Oração: Senhor, é da natureza do coração humano enganar e esconder a verdade para servir aos próprios interesses. Peço que tu, por teu poder e graça, restrinjas essa tendência pecaminosa do coração humano em nossa sociedade. Como um corpo político, ajuda-nos a distinguir a verdade da falsidade. E faz teu povo ser sal e luz neste mundo em trevas.

Amém.

19 de agosto

Os assassinos odeiam o íntegro, mas os corretos procuram o seu bem (29.10).

A BONDADDE ATRAI A HOSTILIDADE. Um rapaz arranhou um emprego de verão numa empresa e, em seu segundo dia, os empregados permanentes foram ter com ele para lhe dizer: “Não trabalhe tanto — você está deixando a gente mal na fita. Baixe sua bola, senão...”. Um policial decidiu não aceitar os subornos de rotina que os cafetões distribuíam no distrito para impedir que a polícia prendesse suas prostitutas. Quando os colegas perceberam, ameaçaram: “Se você não aceitar os subornos, não conte conosco para lhe dar cobertura”.[10](#)

Os cristãos devem ser a “luz do mundo” (Mt 5.14), mas a luz expõe, e as pessoas não querem ser expostas. Simplesmente viver da maneira que você deve viver pode expor desonestidade no escritório, racismo na vizinhança, fofoca em seu círculo social, corrupção em sua repartição do governo.

O fato de apenas viver com integridade irritará muitas pessoas. É por isso que a simples bondade atrai hostilidade — só porque é boa. Pessoas íntegras são odiadas. O sábio não se surpreende com isso. Devemos esperar que tal coisa aconteça (2Tm 3.12), porque nosso Senhor, que era a luz que expôs as trevas, não recebeu tratamento diferente (Jo 1.5-11).

Você já foi hostilizado por causa de sua fé ou prática? O que as pessoas acham ofensivo ou ameaçador? Como você reagiu?

Oração: Pai, confesso que fico chocado quando as pessoas se voltam contra mim por fazer as coisas certas — e depois fico com medo. Abre meus olhos para que eu veja teu Filho levando golpes por mim, e depois faz com que eu me alegre por ter sido julgado digno “de sofrer afronta por causa do nome de Jesus” (At 5.41). Amém.

20 de agosto

Há três coisas que fazem a terra tremer; sim, quatro que ela não pode suportar: o escravo, quando se torna rei; o tolo, quando come até se fartar; a mulher desprezada, quando se casa; e a escrava, quando se torna herdeira de sua senhora (30.21-23).

VOCÊ NÃO PODE SER QUALQUER COISA QUE QUISER. Um escravo sem capacidade *se torna rei*. Uma *mulher desprezada* que será uma má esposa quando se casar. Uma escrava que (está implícito) não está preparada para isso torna-se poderosa. Mas todas essas coisas trazem desastre — a terra não consegue suportar seu peso. Qual é a questão aqui?

O texto de Provérbios não exige uma estratificação social rígida, porque a passagem de 17.2 diz que um servo sábio e trabalhador deve se tornar proeminente. E Deus tem prazer em elevar os humildes (Lc 1.46-55). Em vez disso, o que o texto nos diz é que não estamos todos preparados, por caráter ou capacidade, para desempenhar qualquer papel na vida que possamos desejar. Muitas funções exigem talentos, dons e, em alguns casos, habilidades físicas que nem todos têm. A cultura moderna diz às crianças: “Você pode ser tudo o que quiser”, mas algumas das nossas aspirações são por coisas erradas e outras simplesmente não se encaixam na realidade daquilo para o que fomos criados. Em Cristo, no final, nós herdaremos a terra e governaremos e reinaremos com ele (Mt 5.5; Ap 1.6). Mas, até lá, não podemos ser qualquer coisa que quisermos.

Você já viu, em sua vida ou na de outra pessoa, uma aspiração que estava fora da realidade e levou a um triste resultado?

Oração: Senhor, tu elevas “o humilde”, mas, neste mundo, nem todos podem ser governantes. Dá-me confiança suficiente em tua bondade e sabedoria para servir-te alegremente “como o Senhor [...] determinou, [...] como Deus [me] chamou” (1Co 7.17). Amém.

21 de agosto

Quando te assentares para comer com um governador, presta bastante atenção naquele que está diante de ti; e põe uma faca em tua garganta, se fores homem de muito apetite. Não cobices seus pratos saborosos, porque é comida enganadora (23.1-3).

BOAS MANEIRAS. Você deve se portar corretamente à mesa, se for convidado *para comer com um governador*. Por que se importar com algo aparentemente tão trivial quanto boas maneiras? “A sociedade não pode existir sem etiqueta [...]. As pessoas devem concordar em restringir seus impulsos e seguir um padrão comum de comportamento, a fim de evitar atritos, desentendimentos e mal-estar na vida em comunidade. Isso tem suas desvantagens em termos pessoais, é claro, mas vale a pena, considerando-se o benefício de viver entre pessoas que não ficam brigando o tempo todo.”¹¹

Van Leeuwen escreve: “Até as maneiras à mesa e a comida fazem parte da ordem geral das coisas, conectando-nos ao mundo físico que nos sustenta, conectando várias pessoas entre si e expressando suas múltiplas relações [...]. No final, nada, nem mesmo as boas maneiras à mesa, é irrelevante no serviço de Deus, embora ele dê aos seus servos uma imensa liberdade de ajustar a culinária e a cultura de diversas maneiras”.¹² Nada é trivial. Quando você penteia o cabelo, está trazendo ordem ao caos, como Deus fez no princípio (Gn 1.1-3). Faça tudo para a glória de Deus (1Co 10.31).

Você tem se esquecido de cuidar das boas maneiras e da cortesia como forma de demonstrar sabedoria e glorificar a Deus? Se não, como você age em relação a isso, em termos práticos?

Oração: Senhor, boas maneiras e etiqueta são consideradas um marcador desacreditado do privilégio de classe — no entanto, são mais do que isso. Elas são amor, consideração e respeito nas pequenas e mais triviais coisas da vida. Ajuda-me a ser gentil a ponto de ser cortês. Amém.

22 de agosto

Não respondas ao insensato de acordo com a sua insensatez, para que não sejas semelhante a ele. Responde ao insensato conforme merece a sua insensatez, para que ele não seja sábio aos próprios olhos (26.4,5).

TEMPERAMENTO. Embora pareçam contradizer um ao outro, esses dois ditados, justapostos, têm o objetivo de defender um argumento. Às vezes é melhor não se envolver numa discussão com um tolo, e outras vezes é. Como descobrir se devemos fazer uma coisa ou outra?

As balizas para nos ajudar a ter esse discernimento estão apresentadas. Se não houver chance de correção e você acabar dando à pessoa tola apenas uma oportunidade maior de expressar sua tolice, evite a discussão. Mas, se houver uma chance de que o tolo veja que está errado, então mergulhe de cabeça, usando todas as estratégias para falar e escutar que estivemos estudando até agora. Mas há uma questão ainda mais importante. A maioria de nós, por questão de temperamento, vai querer sempre evitar envolver-se, enquanto outros serão atraídos para o debate. Às vezes, nossos instintos estão certos, mas muitas vezes eles estão errados. Portanto, tenha sabedoria para analisar a situação e, se for o caso, ir contra seus instintos.

Qual dessas duas atitudes você tem maior tendência de adotar, por causa de seu temperamento? Qual foi a última vez que você foi contra o seu temperamento e acabou descobrindo que foi a atitude mais sensata?

Oração: Senhor, eu te agradeço porque, por teres me levado a aceitar a autoridade da tua Palavra, agi de maneira contrária ao meu temperamento em muitas ocasiões, e isso não só me fez sábio, como salvou a minha vida. Amém.

23 de agosto

Os zombadores tumultuam a cidade, mas os sábios evitam a ira (29.8).

A CULTURA DA INTERNET. Aprendemos muito sobre os *zombadores*, aqueles que desdenham todas as afirmações de fé e virtudes. Aqui vemos que o trabalho deles não apenas prejudica as relações pessoais, mas pode *tumultuar a cidade* — isto é, minar toda a ordem social. Literalmente, esse versículo diz que os zombadores “incendeiam uma cidade”, agitando as pessoas, despertando ceticismo, dúvida, divisão e pessimismo. Isso leva a um colapso na sociedade, porque as pessoas que escutam os escarnecedores não podem realmente acreditar ou confiar em nenhum ideal, causa nobre ou absolutos morais.

Poderíamos argumentar que a tecnologia, em alto grau, deu aos zombadores uma plataforma para inflamar nossa sociedade com um discurso polarizador e incendiário. A cultura da internet privilegia os zombadores, cujos insultos e discursos virulentos são iscas de clique. Ela desprivilegia o tipo de interação civilizada, respeitosa, paciente e cuidadosa que une uma sociedade plural. A questão é: como podemos evitar o ódio que isso incita? Esse é o desafio para os sábios de hoje. Comece por não se deixar arrastar por suas paixões.

Você já se sentiu irritado com algo que leu nas redes sociais? Foi atraído para a discussão? O que pode fazer para evitar isso?

Oração: Senhor, muitos tentam incitar minha raiva — para obter meu apoio, dinheiro, voto e me fazer comprar coisas. Com tua ajuda, eu tomo a decisão de resistir. Ajuda-me a lembrar que tu és o juiz e eu sou o réu, mas fui absolvido em Cristo. Que essas verdades maravilhosas consumam a indignação que resulta da justiça própria. Amém.

24 de agosto

Coroa de honra é a cabeça branca; é alcançada andando em justiça. [...] O orgulho dos jovens é a força, e a beleza dos idosos são os cabelos brancos (16.31; 20.29).

VELHICE. Vivemos numa cultura que idolatra a beleza, a energia e a criatividade da juventude. O livro de Provérbios, no entanto, tem uma visão extraordinariamente equilibrada da *honra* e do *orgulho* singular de cada período e estágio da vida humana. Os jovens têm uma *força* e uma ambição incansável que as pessoas mais velhas não conseguem reunir. Os idosos têm uma perspectiva, sabedoria e dignidade que os jovens ainda precisam adquirir. Esses são atributos diferentes que devem ser apreciados em seu tempo.

Deste lado da redenção final, no entanto, essas glórias não podem existir ao mesmo tempo. Somente quando Jesus nos glorificar no último dia (Rm 8.18-21) todas elas estarão unidas. J. R. R. Tolkien ressalta essa grande esperança quando relata a morte de Aragorn: “Então uma grande beleza foi revelada nele, de modo que todos os que ali chegaram depois olhavam-no, maravilhados; porque viam a graça de sua juventude, e a bravura de sua masculinidade, e a sabedoria e majestade de sua idade avançada, todas reunidas. E ali ficou ele por muito tempo, uma imagem do esplendor dos reis dos homens em glória fulgurante antes da ruína do mundo”.[13](#)

Como você pode aproveitar melhor a etapa da vida em que está, em vez de temê-la ou desejar algo diferente?

Oração: Senhor, eu te louvo pela promessa da ressurreição de que a longa experiência e sabedoria da nossa velhice serão combinadas com a criatividade, a graça e o vigor da juventude, junto com uma glória e beleza que nunca conhecemos. Até que isso aconteça, ajuda-me a aguardar com esperança paciente e alegre. Amém.

25 de agosto

O coração tranquilo é a vida do corpo; a inveja, porém, apodrece os ossos.

[...] O coração alegre é um bom remédio, mas o espírito abatido adoece os ossos (14.30; 17.22).

MEDICINA DE VERDADE. Os sábios entendiam a intrincada relação entre saúde mental e física. A depressão (um espírito abatido) literalmente *apodrece* ou seca *os ossos*, considerando-se que o termo “osso” pode significar a pessoa inteira, corpo e alma (17.22).¹⁴ A inveja e o ressentimento que ela cria fazem a mesma coisa, afetando particularmente o sistema cardiovascular (14.30).

Portanto, cuidar da saúde com sabedoria é tratar os seres humanos como um todo integrado — não apenas como objetos físicos. Um jovem médico cristão estava visitando um colega de destaque e constatou que mais da metade de suas anotações diagnósticas incluía comentários como “trabalha demais”, “infeliz no casamento” e outras condições não físicas. Em outras palavras, os problemas físicos estavam sendo agravados ou mesmo causados por problemas emocionais e espirituais. No entanto, o médico mais antigo insistia em dizer que o médico deve ignorar os problemas que não fossem de ordem física e apenas praticar “medicina de verdade”, e não tentar aconselhar as pessoas. Mas o médico mais jovem argumentou, com razão, que não havia maneira de tratar pessoas doentes de maneira eficaz sem abordar a vida delas como um todo.¹⁵ A medicina moderna, instruída pela sabedoria bíblica, deveria abraçar essa percepção crucial.

Você já teve a oportunidade de ver, em sua própria vida ou na de outra pessoa, como uma doença física foi complicada por problemas espirituais e emocionais? De que modo veio a ajuda?

Oração: Senhor, levanta médicos e outros profissionais de saúde que não pensem em nós como apenas carne, mas como um todo complexo, com alma e corpo. E ensina-me a sábia mordomia do meu corpo, uma dádiva tua. Não me deixes abusar dele inadvertidamente, ignorando meu bem-estar emocional e espiritual. Amém.

26 de agosto

Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme o SENHOR e desvia-te do mal. Isso te trará saúde ao corpo e vigor aos ossos (3.7,8).

UM VIVER SAUDÁVEL. Vimos ontem que nossa alma e corpo — nossa saúde mental e física — estão entrelaçados e devem ser tratados em conjunto. Como fazemos isso? O texto nos diz que, se a pessoa *teme o Senhor* (conhece a Deus e desfruta de comunhão com ele) e se *desvia do mal* (mudar sua vida para se alinhar com a vontade de Deus), isso levará à *saúde* física. Não se deve ver essa afirmação como uma garantia de que, se tivermos fé, tudo irá bem para nós. Todo o livro de Jó se opõe à teologia da “saúde e riqueza”, ou seja, que, se você viver corretamente, Deus o manterá saudável e próspero.

O texto significa, no entanto, que “bem-estar e [...] felicidade, quando Deus os concede, são subprodutos naturais de uma busca por bens mais elevados”.¹⁶ Isto é, quando buscamos conhecer e servir a Deus mais do que buscamos a saúde física e mental, temos muito mais probabilidade de recebê-las do que se buscarmos o bem-estar mais do que a Deus. A saúde e o sustento que vêm do relacionamento correto com Deus são “um estado de completo bem-estar físico e mental, não simplesmente a ausência de doença e enfermidade”.¹⁷

Como o crescimento espiritual e o estabelecimento de prioridades piedosas e sábias podem contribuir para sua saúde física?

Oração: Pai, em primeiro lugar, peço-te que eu possa me tornar espiritualmente mais forte quando estiver fisicamente fraco. Que minha doença e meu desconforto sejam como sais aromáticos que me mostrem minha dependência e necessidade de ti com mais clareza. Em segundo lugar,

suplico-te respeitosamente que me dês boa saúde, para que eu possa servir-te com toda a dedicação. Amém.

27 de agosto

Quando alguém te falar com voz mansa, desconfia, pois no seu coração há sete pecados detestáveis. Ainda que seu ódio seja encoberto pela dissimulação, a sua maldade será revelada diante de todos (26.25,26).

TRABALHE EM SEU INTERIOR. As pessoas cada vez mais se comportam como um produto que se vende. Elas criam uma imagem por meio das roupas que vestem, das mercadorias que consomem e das fotos que publicam. É o modo padrão do coração humano esconder sua feiura (Gn 3.7,8). Uma pessoa pode *falar com voz mansa* — uma expressão que significa discurso eloquente, compassivo e atraente —, ainda que *no seu coração [haja] sete pecados detestáveis*, como orgulho, inveja, ódio, luxúria e avareza.

Ficamos chocados quando cidadãos honrados nutrem ódio racial que explode em violência, ou quando cristãos respeitados são condenados por imoralidade e corrupção. Isso acontece porque eles cultivaram sua imagem mais do que seu ser interior. Um ministro apanhado em adultério disse que havia pregado sem orar durante anos. “Um pastor pode encher os bancos de sua igreja, seu rol de membros, a boca do público, mas sua verdadeira identidade é aquela que ele tem quando está de joelhos, em segredo, diante do Deus todo-poderoso, *e nenhuma outra*.”¹⁸ Isso vale para todas as outras pessoas também. Não trabalhe na sua imagem; trabalhe em seu coração diante de Deus, ou sua verdadeira face *será revelada diante de todos*.

Que más atitudes ou hábitos, que são em grande parte ocultos, você deveria estar entregando a Deus e, com a ajuda dele, trabalhando neles?

Oração: Pai, dá-me percepção para ver meus pecados constantes, as atitudes secretas desordenadas do meu coração que levam ao erro. Mostra-me as coisas que eu amo muito pouco, mas deveria adorar, e as que eu adoro demais, mas deveria apenas receber com gratidão. Amém.

28 de agosto

Meu filho, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te canses da sua repreensão; porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai repreende o filho a quem quer bem. [...] O trabalho do justo conduz à vida, mas a renda do ímpio, ao pecado (3.11,12; 10.16).

OS DOIS GRANDES TESTES. A passagem de 3.11,12 nos diz que o sofrimento pode ser *a disciplina do Senhor* para nós, ou pode ser desprezado, sem que nada seja aprendido. O texto de 10.16 também nos diz que a prosperidade (*a renda*) pode levar ao *pecado* e conseqüentemente à morte (29 de agosto). Por quê? C. S. Lewis escreveu: “Se houver ratos em um porão, é mais provável que você os veja se entrar de repente. Mas a rapidez não cria os ratos: só os impede de se esconderem. Da mesma forma, a rapidez da provocação não me transforma num homem mal-humorado; só me mostra quanto eu sou mal-humorado”.¹⁹

Somos cegos para nossas fraquezas. Vamos chamá-las de nossos “ratos”. E existem duas situações básicas que as expõem, tornando-as visíveis: a prosperidade e a adversidade. Tanto o sucesso quanto o sofrimento nos põem à prova, revelam o que há de pior em nós, revelam os ratos. Eles são crises espirituais da mesma natureza. Você aceitará o que eles mostram e mudará, ou vai negar e reprimir esse conhecimento? Eles o tornarão melhor ou pior, mas você não permanecerá o mesmo.

Em que circunstância, na sua vida ou na de outra pessoa, você pôde observar que a prosperidade e o sucesso na realidade fazem aflorar o pior de nós?

Oração: Senhor, tanto o sucesso quanto a adversidade trazem à tona segredos terríveis do meu coração. Tu sempre os viste lá, mas me amaste assim mesmo. Tu me viste na mais profunda baixeza, mas me amaste a ponto de me levar para o céu. Como é grande o teu amor! Amém.

29 de agosto

Meu filho, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te canses da sua repreensão; porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai repreende o filho a quem quer bem. [...] O trabalho do justo conduz à vida, mas a renda do ímpio, ao pecado. [...] Se te desanimares em tempos de dificuldades, serás fraco (3.11,12; 10.16; 24.10).

PROSPERIDADE E ADVERSIDADE. Tanto o sucesso quanto a adversidade nos testam (28 de agosto). O mesmo sucesso financeiro que *conduz à vida* os sábios leva o *ímpio ao pecado* e à morte (10.16). Uma das piores coisas que Deus pode fazer às pessoas é deixá-las ter o que querem, entregá-las aos seus desejos (Rm 1.24,26). Se as pessoas orgulhosas obtêm sucesso, se as gananciosas enriquecem e se as lascivas alcançam a beleza física, isso apenas as confirma em suas ilusões sobre sua capacidade de conquistar a própria felicidade, e isso levará a um maior desespero no final, quando todos esses supostos paraísos se tornam becos sem saída. Somente a água viva de Jesus pode satisfazer (Jo 4.13,14).

No entanto, como é fácil *desanimar em tempos de dificuldades*. Como podemos passar nos dois testes? Somente crendo no evangelho de Jesus. A mensagem do evangelho sobre nossa completa pecaminosidade impede que o sucesso nos suba à cabeça, e a mensagem do amor incondicional de Deus nos ajuda a atravessar qualquer vale de sombras.

Refletindo sobre sua vida até agora, o que você diria ter sido o maior teste e provação espiritual para você: a prosperidade ou a adversidade?

Oração: Senhor, ao olhar para meu próprio coração e para as pessoas que conheço, apesar do medo que temos do sofrimento, vejo que “a adversidade matou milhares, mas a prosperidade matou dezenas de milhares”.²⁰ Os bons tempos são muito mais propensos a fazer com deixemos de olhar para ti. Livra-nos, espiritualmente, da prosperidade. Amém.

30 de agosto

Não é bom agir sem pensar; quem tem pressa erra o caminho (19.2).

A MENTE É IMPORTANTE. *Não é bom agir sem pensar.* Zelo sem uma análise criteriosa e sem conhecimento *erra o caminho*, escolhe o caminho errado. A cultura moderna coloca ênfase na paixão e nos sentimentos. Uma grande parcela do cristianismo moderno é também anti-intelectual. Queremos sentir e queremos resultados, mas isso produz um “ativismo simplista que mostra zelo sem [...] discernimento das complexidades da vida. Queremos respostas e ações antes de termos entendido as perguntas”.^{[21](#)}

Essa é uma das razões pelas quais as igrejas cristãs são constantemente tomadas de surpresa por mudanças culturais — não entendemos como a cultura é complexa. É também uma das razões pelas quais os cristãos muitas vezes simplesmente copiam a cultura da sociedade em que vivem, sem fazer uma reflexão. Não sabemos como analisar o mundo ao nosso redor usando a teologia e a doutrina bíblicas. Portanto, o anti-intelectualismo resulta em uma igreja mais conformada ao mundo e ao espírito da época. A literatura sapiencial da Bíblia “insiste em que os servos humanos de Deus desenvolvam o intelecto e o usem em todos os aspectos da vida para que [...] possamos ‘destruir fortalezas, anulando [...] sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo’” (2 Co 10.4,5, ARA).^{[22](#)}

De que maneiras específicas você vê o anti-intelectualismo prejudicar a igreja? Você tem essa atitude?

Oração: Senhor, minha mente é tão parte de mim quanto o resto, e todo o meu ser pertence a ti. Dá-me tanto o zelo quanto o conhecimento — não apenas um ou outro. Amém.

31 de agosto

O SENHOR destrói a casa dos soberbos, mas estabelece a herança da viúva (15.25).

LIMITES. As viúvas não tinham poder social. Então, era possível mover os limites das propriedades que constituíam sua *herança* e tomar parte de suas terras. Roubar a terra que Deus havia destinado a uma família era pisotear sua humanidade. Hoje, não vivemos mais numa sociedade agrária, então, para nós, “Provérbios 15.25 deve ser aplicado aos limites que dizem respeito a corpos, emoções, empregos, reputações”.²³ Quando tentamos fazer sexo com alguém sem entregar a essa pessoa toda a nossa vida em casamento, violamos um limite corporal e a usamos em vez de servi-la. Se você é manipulador ou verbalmente abusivo, não está honrando os limites emocionais. Quando empresas ficam ricas vendendo produtos prejudiciais às pessoas — física, emocional ou espiritualmente —, estão explorando os outros.

Em vez disso, devemos seguir o exemplo de Jesus, que não veio para ser servido, mas para servir (Mc 10.45), que não apenas derrubou os poderosos e elevou os humildes (Lc 1.52,53), mas também teve todos os seus limites — físicos, emocionais e espirituais — violados ao receber a punição devida pelos nossos pecados.

Em que pontos você vê limites violados em sua vida? O que você pode fazer sobre isso?

Oração: Pai, quando vejo Jesus sendo tão cuidadoso, respeitoso e gentil com todos, vejo que minhas palavras, humor e ações muitas vezes não respeitam os limites. Enche minha mente com a verdade de que “meu próximo” é “o objeto mais sagrado apresentado aos meus sentidos”.²⁴ Amém.

1.º de setembro

Não há sabedoria, nem entendimento, nem plano algum contra o SENHOR. O cavalo prepara-se para o dia da batalha; mas a vitória vem do SENHOR (21.30,31).

A SOCIEDADE TECNOLÓGICA. Os cavalos foram um avanço de “alta tecnologia” que tornou os soldados de infantaria quase obsoletos. Portanto, esse provérbio “adverte contra o excesso de confiança no poder e na tecnologia”.¹ Hoje, muitos acreditam que a tecnologia resolverá nossos problemas. Contudo, embora a ciência e a tecnologia possam dizer o que pode ser feito e como fazê-lo da maneira mais eficiente, são incapazes de dizer se você deve fazê-lo ou não. Não têm a capacidade de dizer se algo é bom ou ruim para a vida humana, porque essas coisas não podem ser determinadas pela tecnologia, somente pela sabedoria moral.

Sem sabedoria moral, a análise de custo-benefício torna-se absoluta, e o lucro e a eficiência econômicos tornam-se fins em si mesmos. O sociólogo Max Weber argumentou que a tecnologia cria uma “gaiola de ferro” que prende os indivíduos em sistemas burocráticos despersonalizados, baseados puramente em eficiência e cálculo. A tecnologia, no entanto, jamais resolverá todos os problemas humanos porque nós somos mais do que simples matéria. Os sábios reconhecem que nossa vida está nas mãos de Deus. Eles se lembram de que um grupo de homens e mulheres incultos e desorganizados, mas que criam em Jesus, virou a civilização humana mais poderosa da história de pernas para o ar (At 17.6); lembram-se também de que *a vitória vem do Senhor*.

Você alguma vez já viu simples tecnologia e análise de dados serem aplicados a um problema humano que na verdade requeria sabedoria moral?

Oração: Senhor, tu és um Deus pessoal que criou uma multidão de pessoas à tua imagem e criou também um universo que não é uma máquina, mas um sistema governado por tua mão amorosa — até o tempo e as estações são regidos por ti (Jr 5.24). No entanto, nossa sociedade é governada cada vez mais por técnicas impessoais e burocráticas, que tratam as pessoas como números, não como pessoas.

Salva-nos! Amém.

2 de setembro

Inclina teu ouvido e ouve as palavras dos sábios; aplica o teu coração ao meu conhecimento. Porque te será agradável guardá-las no íntimo e tê-las todas na ponta da língua. Para que tua confiança esteja no SENHOR, hoje as ensino a ti. Por acaso não te escrevi excelentes coisas acerca dos conselhos e do conhecimento, para te ensinar a certeza das palavras da verdade, para que com elas respondas aos que te enviarem? (22.17-21).

EMISSÁRIOS. Esses versículos são admoestações a um servo que é enviado numa missão por aqueles a quem ele serve e que deve prestar atenção e lembrar tudo o que ele vir e ouvir para poder relatar tudo fielmente quando voltar. O que isso tem a ver conosco?

Os cristãos são como emissários — embaixadores (2Co 5.20) — enviados àqueles cujo conhecimento da verdade depende do nosso testemunho.² Podemos abordar Provérbios perguntando: “Como isso pode enriquecer *minha* vida?”. Mas nunca devemos aprender a verdade de Deus apenas para nós mesmos. As pessoas dependem de nós para conhecer a verdade. Você entende as palavras de Deus o suficiente para poder lançar mão delas sem titubear (*na ponta da língua* — 22.18 b), seja para aplicar a si mesmo em determinada situação, seja para transmiti-las a outra pessoa? As Escrituras vêm à sua mente durante o dia, lançando luz sobre decisões ou fortalecendo-o quando precisa confiar em Deus ou fazer a coisa certa (19-21a)? Devemos ser como Jesus, que não guardou as palavras de Deus para si mesmo, mas falou-nos a um custo infinito (Jo 12.49,50).

Como você poderia estar vivendo de forma diferente se cumprisse o chamado de ser embaixador de Cristo com maior seriedade?

Oração: Pai, eu te louvo porque não sou salvo por minhas obras, mas pela obra de Jesus. No entanto, a qualidade de minha vida é imensamente

importante, porque sou representante dele. Se não amo, faço Jesus parecer detestável para o mundo (Jo 17.24). Não me deixes envergonhar meu amado Salvador. Molda-me à semelhança dele. Preciso disso urgentemente. Amém.

3 de setembro

Os justos rejeitam o ímpio, e este rejeita quem age de modo correto (29.27).

INTOLERÂNCIA. Duas correntes aparentemente contraditórias marcam nossa sociedade. Há clamor e revolta contra todas as reivindicações de verdade absoluta. No entanto, há também “fanatismo, em que um ponto de vista ou grupo é considerado absolutamente certo, nada é ambíguo e opiniões contrárias devem ser eliminadas”.³

Essas duas posições são interdependentes. O relativismo, na verdade, alimenta o fanatismo. Se não há um padrão objetivo pelo qual possamos peneirar nossas intuições internas, então tudo o que eu sinto mais profundamente é absolutamente correto. A passagem de 29.27 diz que tanto os justos como os iníquos são capazes de intolerância. Os justos, é claro, podem ser desdenhosos, altivos e cruéis — por causa do farisaísmo decorrente de conhecer a verdade. Os injustos, no entanto, mesmo que afirmem não serem presos à moralidade ou serem pensadores livres, podem detestar aqueles que “pensam ter a verdade”. Ironicamente, *eles* acham que têm a verdade, isto é, que não há verdade. Qual é a solução?

O evangelho, que diz que somos pecadores perdidos salvos por pura graça, previne contra os dois extremos. Ele nos diz que somos pecadores, então não há relativismo. Mas, como somos salvos pela graça, e não por nossos esforços, o evangelho é inerentemente humilhante. Não podemos nos sentir superiores a ninguém. O evangelho destrói tanto o relativismo quanto o fanatismo.

Você já viu sinais de justiça própria em si mesmo? O que provoca isso ou faz com que você seja tentado a pensar assim? Como você deve lidar com essa questão?

Oração: Senhor, em nossa cultura, a intolerância é um grande pecado, mas a justiça própria e a hipocrisia são encorajadas. O evangelho me mostra não ser nenhum desses extremos. Não podemos tolerar o pecado, mas também não podemos nos opor a ele com um grama que seja de sentimento de superioridade. Levanta uma geração inteira de cristãos que vivam de acordo com essa verdade. Amém.

CONHECENDO AS ESFERAS

*Casamento*⁴

4 de setembro

Para te livrar da mulher imoral, da estrangeira que seduz com palavras; que abandona o companheiro da sua mocidade e se esquece da aliança que fez com seu Deus (2.16,17).

ALIANÇA. Adultério é algo muito grave porque quebra a *aliança*. O casamento é um vínculo legal solenizado por votos. O casamento não é tanto uma afirmação do amor presente, mas uma promessa de amor futuro. Os votos mantêm o casal junto, apesar dos altos e baixos e das mudanças que acabariam com um relacionamento normal. Sem uma aliança que as mantenha juntas, as pessoas são privadas das riquezas peculiares do amor comprometido pela vida toda que sobrevive a todas as dificuldades.⁵

Existe o tipo de relacionamento egoísta em que cada parte diz: “Ficarei com você enquanto o relacionamento for bom para mim”. O que importa, então, é o *eu* mais do que o *nós*. Mas um relacionamento de aliança é aquele em que cada parte diz: “Ficarei com você e lhe darei apoio”. Jesus, nosso verdadeiro cônjuge, não nos amou porque éramos amáveis e o satisfazíamos, mas ele nos amou para nos tornar amáveis (Ef 5.25-27). O sábio reconhece que a realização não vem quando a buscamos diretamente, mas, paradoxalmente, é resultado do cumprimento de promessas e do serviço sacrificial.

De que modo a natureza do relacionamento de aliança criado por um voto privilegia o serviço sacrificial em detrimento da autorrealização?

Oração: Senhor, tu não te apaixonaste pela nossa beleza, mas, mesmo assim, fizeste uma aliança eterna conosco. Tu vieste a este mundo, morreste e nos fizeste teus, e agora estás pacientemente nos moldando para sermos como tu és. Teu amor de aliança é minha vida! Ensina-me a praticar com minha família e meus amigos esse mesmo amor de aliança. Amém.

5 de setembro

Que teu manancial seja bendito. Alegra-te com a esposa que tens desde a mocidade. Como corça amorosa e gazela graciosa, que os seios de tua esposa sempre te saciem e que te sintas sempre embriagado pelo seu amor (5.18,19).

VIDA DE AMOR. O cônjuge é alguém ligado a você por uma aliança, mas qual é a relação que a aliança cria? Em primeiro lugar, o cônjuge é sua amada ou amado. Nas sociedades antigas, o objetivo do casamento era obter segurança e status para a família. A pessoa se casava com quem mais beneficiaria o status de sua família. Isso significava que o marido muitas vezes procurava por prazer sexual em outro lugar.

No entanto, a Bíblia diz que seu cônjuge também deve ser seu amante. O marido deve estar *embriagado pelo amor* de sua esposa. Contudo, não se trata aqui do erro moderno de confundir química sexual com verdadeira intimidade. A intimidade mais rica e profunda só se desenvolve quando, por causa do vínculo da aliança, aprendemos a ficar juntos apesar de todas as dificuldades e a nos arrependermos e perdoarmos os erros um do outro. Então, o sexo se torna a celebração da vida juntos. A união física é um sinal maravilhoso da união de todos os outros aspectos de sua vida. A verdadeira química sexual, portanto, se desenvolve por causa do relacionamento como um todo, e, assim, a relação não é baseada na química sexual.

De que maneiras a crença moderna de que você deve ter química sexual antes de se casar distorce, ao mesmo tempo, a busca do casamento e o casamento em si?

Oração: Senhor, as Escrituras dizem que o sexo é um presente, cujas propriedades benéficas são liberadas apenas dentro da aliança do casamento. No entanto, a intimidade contigo é o único amor que realmente precisamos ter. Que o teu povo viva imerso em tua Palavra para que os casados se dediquem a amar seus cônjuges, e os solteiros estejam vivendo em pureza. Amém.

6 de setembro

Meu filho, ouve a instrução de teu pai e não desprezes o ensino de tua mãe. Pois serão como uma coroa de graça para tua cabeça, ou colares para teu pescoço. [...] Quando eu era criança, vivendo na companhia de meu pai, o único na estima de minha mãe [...] Meu filho, guarda o mandamento de teu pai e não abandones a instrução de tua mãe [...] O filho sábio alegra seu pai; mas o insensato é a tristeza de sua mãe (1.8,9; 4.3; 6.20; 10.1).

COMPANHEIRO INTELECTUAL. Aqui está outra surpresa. Nos tempos antigos, as mulheres geralmente não recebiam instrução intelectual. No entanto, no início de Provérbios vemos o pai e a mãe ensinando seu filho com sabedoria (1.8,9; cf. 10.1). A mãe é uma voz de autoridade ao lado do pai. E, para ser capaz de ensinar alguém na elegante e densa poesia de sabedoria, era preciso ter instrução e treinamento. Esses ditados pressupõem que a esposa de um homem era culta e uma verdadeira parceira no aprendizado e na instrução.⁶

Isso não significa que um dos cônjuges não possa ter grau de instrução muito maior do que o outro. Entretanto, espera-se que, como crentes, eles sejam verdadeiros colegas e estudem juntos para aprender a sabedoria de Deus na Palavra de Deus. Os dois devem ser intelectualmente curiosos, companheiros de viagem no aprendizado da verdade bíblica e na reflexão sobre como alinhar todas as áreas da vida com a sabedoria divina. E, se os cônjuges se tornarem pais, os dois devem ensinar, cooperando na formação intelectual e moral de seus filhos.

Para quem é casado: você e seu cônjuge são verdadeiros colegas no aprendizado? Para quem é solteiro, mas está aberto à possibilidade de se casar: será que você está tão preocupado com esse aspecto quanto com a química sexual?

Oração: Senhor, permite que o teu povo tenha casamentos — e encontre com quem casar — em que os cônjuges conheçam a tua Palavra, a amem e a ensinem uns aos outros, à família, aos vizinhos e aos amigos. Que nossas famílias sejam escolas da Bíblia, e que os cônjuges cristãos sejam colegas um do outro. Amém.

7 de setembro

Toda mulher sábia edifica sua casa; a insensata, porém, com as mãos a derruba. [...] Administra os bens de sua casa e não se entrega à preguiça (14.1; 31.27).

COMPANHEIRO NA ADMINISTRAÇÃO. O livro de Provérbios presume, como o restante da Bíblia, que o marido é o cabeça do lar (18 de setembro e Efésios 5.22-26). Essa liderança terá diferentes formas em diferentes casamentos. Mas, qualquer que seja a concepção, não se pode dizer que o marido, sozinho, toma todas as “decisões administrativas”. *Toda mulher sábia edifica sua casa*, e o sentido aqui não é o de simplesmente construir uma casa física, mas o de estabelecer as fundações para a vida em família — social, econômica, material, emocional e espiritualmente. Um comentarista escreve que isso significa que de sua sabedoria “depende principalmente a estabilidade da família”.⁷

O marido e a esposa dividem os afazeres domésticos de acordo com os dons e habilidades de cada um. A esposa de Provérbios 31 é administradora, corretora, filantropa e artesã (31.10ss.). Isso não é um modelo absoluto para todas as esposas *nem* para todos os maridos. Mas os dois contribuem, segundo sua capacidade, para edificar e administrar o lar juntos.

Para quem é casado: você e seu cônjuge são verdadeiros sócios gerentes do lar? Para quem é solteiro, mas está aberto à possibilidade de se casar: você deixará claro para qualquer companheiro em potencial que essa é a sua expectativa?

Oração: Senhor Jesus, embora como nosso verdadeiro cônjuge tu sejas o nosso cabeça (Ef 5.25), tu nos tratas como amigos, não como servos, porque nos incluis em teus negócios (Jo 15.15). Nós reinaremos contigo (2Tm 2.12). Que, em nossas igrejas, os maridos sejam conformes à tua imagem, no modo de tratarem a esposa. Amém.

8 de setembro

Para te livrar da mulher imoral, da estrangeira que seduz com palavras; que abandona o companheiro da sua mocidade e se esquece da aliança que fez com seu Deus (2.16,17).

AMIGO. Embora ter muitas esposas fosse comum no antigo Oriente Médio, o livro de Provérbios prescreve a união de um homem e uma mulher, e essa união é muito pessoal para se ajustar à poligamia. A palavra *companheiro* aqui (hebr., *hallup*) significa o amigo mais íntimo (16.28; 17.9). “Isso está muito longe da ideia antiga, não incomum, da esposa como propriedade pessoal e geradora de filhos, mas não como companheira.”⁸

Em uma cultura em que as mulheres eram vistas principalmente como posses, instruir os homens a escolher uma esposa para ser o alvo exclusivo

de seu amor (5 de setembro) e sua amiga mais íntima era algo extremamente subversivo em relação às categorias culturais do mundo. Todas as marcas da amizade — constância, sensibilidade, falar a verdade um ao outro em amor, aconselhar-se mutuamente — devem estar presentes no casamento. Essa é a mais alta concepção de casamento possível. Numa época em que as pessoas não se casavam para ter alegria romântica ou companhia íntima, o livro de Provérbios exige as duas coisas.

Para quem é casado: seu cônjuge é seu melhor amigo ou quase isso? Para quem é solteiro, mas está aberto à possibilidade de se casar: você está tão preocupado com esse aspecto quanto com a química sexual?

Oração: Pai, de tua amizade divina na Trindade, tu criaste o mundo. Tu nos fizeste amigos de Jesus e nos transformaste por meio da amizade espiritual na igreja. Que os casamentos cristãos sejam conhecidos por isto: que os cônjuges não são apenas companheiro que se amam, mas os maiores amigos. Amém.

9 de setembro

A mulher virtuosa é a coroa do marido, mas a que se comporta de modo vergonhoso é como podridão nos seus ossos (12.4).

EDIFICAÇÃO. Coroar alguém significava exaltar e honrar essa pessoa. É o oposto de trazer podridão aos ossos, que significa um enfraquecimento e fragilidade internos, ao contrário da confiança interior e da resiliência que acompanham uma *coroa*. Um cônjuge deve edificar, fortalecer o outro. Aliás, seu cônjuge tem o poder de dar ou tirar sua dignidade, confiança e bom conceito de si mesmo.

Sua autoimagem natural é uma compilação de vereditos que foram passados por várias pessoas ao longo dos anos. Contudo, quando você se casa, seu cônjuge tem a capacidade de reverter todos os vereditos. Se o mundo diz que você é feio, mas seu cônjuge diz que você é lindo, você se sentirá lindo. Seu cônjuge tem o poder de reprogramar poderosamente sua autoimagem e curá-lo de muitas das mais profundas feridas do passado. E quando seu cônjuge também é cristão, não só pelo fato de amá-lo, mas também por lembrá-lo de sua identidade em Cristo (Gl 3.25-29), ele pode verdadeiramente ser sua *coroa*.

Para quem é casado: você e seu cônjuge edificam um ao outro, ou o que mais fazem é criticar? Para quem é solteiro: quando você pensa em alguém para ser seu futuro cônjuge, leva em conta o poder psicológico que um terá sobre a vida do outro?

Oração: Senhor, a tua palavra da graça nos edifica (At 20.32). Devemos edificar uns aos outros, tanto formalmente, por meio do ministério da igreja, quanto informalmente, por meio das amizades. Envia teu espírito de edificação para que nossos casamentos sejam, em primeiro lugar, relacionamentos em que os cônjuges edifiquem um ao outro, em vez de se desmoralizarem. Amém.

10 de setembro

É melhor morar num canto do eirado, do que dentro de casa com uma mulher briguenta. [...]

É melhor morar numa terra deserta do que com uma mulher briguenta e impaciente (21.9,19).

NÃO SER BRIGUENTO. Outra característica que um cônjuge deve ter pode ser descrita na forma negativa: não ser briguento.⁹ A palavra *briguenta* aqui tem o sentido de “incomodar”. Incomodar não é fazer críticas ponderadas (11 de setembro), mas “passar atirando”, fazer breves comentários sarcásticos ou ferinos que transmitem queixas e questionam motivações e caráter. Sabe-se logo que uma pessoa vai fazer um desses comentários desagradáveis quando ela começa dizendo: “Você sempre...” ou “Você nunca...”.

As imagens de viver num canto do telhado e no deserto evocam situações em que estamos expostos aos elementos da natureza. Um cônjuge deve ser uma coroa que edifica (9 de setembro), mas as lamúrias constantes destroem. O casamento deve ser um refúgio de descanso e abrigo do mundo, mas o ataque de importunação faz com que você sinta que não tem teto nem paredes ao seu redor, que não tem um lar de verdade nem abrigo das tempestades da vida.

Você costuma incomodar as pessoas de sua família ou seus amigos? Você conhece alguém que habitualmente incomoda, em vez de fazer críticas respeitadas? Como você poderia ajudar essa pessoa?

Oração: Senhor, por causa do meu orgulho, impaciência e falta de tua bondade amorosa em meu coração, eu geralmente perturbo mais do que corrijo de forma amorosa. Peço que tu livres os casamentos de teu povo e todas as nossas igrejas desse pecado da língua, e que ponhas guarda sobre os meus lábios também. Amém.

11 de setembro

O filho insensato é a desgraça do pai, e as brigas da esposa são como uma goteira constante (19.13).

DIZER A VERDADE. Uma *goteira* pingando do telhado com vazamento não era só um desperdício, mas algo prejudicial. As reclamações contínuas são um gotejar lento e constante de farpas e setas, curtas e desagradáveis, que podem desgastar o amor de um relacionamento, assim como a água pingando é capaz de furar até pedra.

Mas a imagem da água também sugere como a crítica *deveria* funcionar no casamento. Como amigos (8 de setembro), os cônjuges devem fazer críticas construtivas, em amor (27.5,17). Não fique gotejando suas queixas em pequenos golpes dolorosos, que só servem para fazer com que o outro responda da mesma maneira. Em vez disso, fale de uma vez. Sentem-se para conversar, com calma, para identificar o comportamento problemático, em vez de atacar o caráter, e proponham maneiras práticas de mudar, temperando tudo com amor e palavras de ânimo. Seu cônjuge pode ver seus defeitos e pecados melhor do que qualquer outra pessoa. Você precisa ouvir sobre eles para poder alcançar o autoconhecimento que, de outra forma, não estaria ao seu alcance. Juntos, vocês devem aprender a dizer a verdade que edifica, assim como Jesus faz conosco (Jo 17.17; Ef 5.25-27).

Para quem é casado: você e seu cônjuge têm abertura para dizer, com amor, um ao outro, a verdade sobre suas falhas? Para quem é solteiro, mas está aberto à possibilidade de se casar: você já praticou com seus amigos essa atitude de dizer a verdade com bons resultados?

Oração: Senhor, nossa tendência é falar a verdade de forma indelicada ou não dizer nada. Tanto a dureza quanto o medo são formas de egoísmo. Cura-nos! Que as comunidades e os casamentos de teu povo sejam ambientes onde, em amor e sabedoria, nos exortemos uns aos outros diariamente para não sermos endurecidos pelo engano do pecado (Hb 3.13). Amém.

12 de setembro

A mulher bondosa obtém honra, mas os poderosos obtém riquezas (11.16).

GRAÇA. A palavra hebraica que começa com esse provérbio foi traduzida de várias maneiras — *bondosa*, “aprazível” ou “graciosa”. Mas a palavra significa, literalmente, graciosa. Ao contrário dos *impiedosos* (*poderosos*, A21), essa mulher mostra graça às pessoas. O casamento deve nos fazer crescer e nos transformar profundamente, se falarmos a verdade em amor. No entanto, algumas pessoas não criticam nem confrontam — por “amor”. Outras falam a “verdade”, mas sem amor. Verdade sem amor não é verdade, e amor sem verdade não é amor — a menos que os dois sejam combinados, nenhuma mudança real de caráter é possível.

Existe ainda um terceiro ingrediente necessário. Da mesma forma que, para polir pedras brutas, acrescenta-se um composto de pedras de esmerilhar ao lapidador giratório, de modo que o atrito entre as pedras as deixe polidas sem quebrá-las, os cristãos precisam injetar graça do evangelho em seu casamento. Os cristãos são chamados a perdoar a todos, “assim como Deus vos perdoou em Cristo” (Ef 4.32). O casamento requer a capacidade de perdoar livremente, sem um pinga de superioridade, e de se arrepender livremente, sem má vontade.

Para quem é casado: você e seu cônjuge demonstram graça um ao outro? Você é bom em se arrepender, perdoar e seguir em frente? Para quem é solteiro: você tem bastante experiência em demonstrar graça em suas relações de amizade para que possa aplicá-la com seu cônjuge caso venha a se casar?

Oração: Senhor Jesus, em teu casamento conosco, tu mostras graça e perdão, sempre com o objetivo de que nos tornemos gloriosos, sem mancha, nem ruga (Ef 5.27). Pelo teu Espírito, permite que todos os crentes se amem uns aos outros da mesma maneira, mas especialmente que os casamentos de teu povo se sobressaiam nessa graça transformadora. Amém.

13 de setembro

Mulher virtuosa, quem a achará? Ela vale muito mais do que joias preciosas (31.10).

VALENTA. Os cônjuges devem edificar um ao outro em amor, criticar com verdade e prontamente se arrepender e perdoar um ao outro. Cada uma dessas coisas requer muita coragem. É preciso coragem para dizer a verdade e encarar pelo menos a raiva e a mágoa momentânea do outro. Também é preciso coragem e força moral para perdoar.

O livro de Provérbios fala diversas vezes sobre a mulher *virtuosa* (12.4; 31.10; 31.29), palavra que significa ser corajosa ou valente e que é normalmente usada com referência a guerreiros. Para alguns, é surpreendente que um documento antigo aplique essa palavra às mulheres. Mas, só para cumprirem seu dever um para com o outro, os dois cônjuges já precisam de coragem. E talvez seja justo dizer que, num mundo em que os homens tendem a humilhar as mulheres, é importante que elas percebam que, com a ajuda de Deus, foram chamadas a ser tão valentes quanto qualquer homem. Vida — e vida familiar — requer fazer a coisa certa apesar dos nossos medos.

Para os casados: avalie em qual das três tarefas — edificação, dizer a verdade e perdoar — você é mais fraco. A fraqueza se deve à falta de coragem? Para os solteiros: falta-lhe coragem para considerar o casamento?

O que você pode fazer sobre isso?

Oração: Senhor, “é preciso mais coragem e grandeza de espírito para obedecer a Deus fielmente do que para comandar um exército de homens, para ser um cristão do que para ser um capitão”.¹⁰ Em um casamento, é preciso ser valente, tanto para dizer a verdade ao cônjuge quanto para perdô-lo. Dá ao teu povo esse espírito de coragem, tanto para os maridos quanto para as esposas. Amém.

14 de setembro

O marido confia nela totalmente, e nunca lhe faltará coisa alguma (31.11).

VULNERABILIDADE. O original hebraico diz literalmente: “O marido abre o coração para ela”. Seu cônjuge tem o poder de reprogramar sua autoimagem (9 de setembro). Isso ocorre porque seu cônjuge o conhece intimamente. Se alguma outra pessoa disser: “Você é gentil”, isso pode ser um elogio, mas essa pessoa não o conhece tão bem. No entanto, se seu cônjuge lhe diz: “Você é o homem mais gentil que conheço”, *esse* elogio reforça sua autoimagem mais profundamente, porque seu cônjuge conhece toda a sua vida. Inversamente, isso também significa que, se o seu cônjuge disser: “Você é estúpido”, o estrago é muito mais profundo. Como podemos usar esse grande poder para edificar um ao outro e sobreviver às inevitáveis ocasiões em que ele será mal utilizado?

A maneira de obter segurança e coragem para desenvolver um relacionamento assim tão íntimo é lembrar que a confiança e o senso de valor próprio do cristão vêm do forte amor do Pai, porque estamos em Cristo. É Cristo quem nos dá um nome — não nosso cônjuge ou qualquer outra pessoa (Gl 3.26-29; Ap 2.17).

Para quem é casado: você e seu cônjuge já magoaram um ao outro, mas foram capazes de usar a graça do evangelho para superar o acontecido? Para quem é solteiro: sua identidade está enraizada em Cristo ou você corre o risco de basear grande parte de seu senso de valor no fato de ser casado com alguém?

Oração: Senhor, tu exortas teu povo a abrir o coração uns para com os outros — confessando os pecados uns aos outros (Tg 5.16) e admoestando uns aos outros em amor (Rm 15.4). Que nossa fé em ti nos permita ser vulneráveis uns para com os outros e deixar que esse espírito de confiança e abertura mútuas cresça em nosso casamento. Amém.

15 de setembro

Busca lã e linho; de boa vontade, trabalha com as mãos. É como os navios mercantes, que de longe trazem alimento. Levanta-se de madrugada e alimenta sua família; distribui tarefas às suas servas. Avalia um campo e compra-o; planta uma vinha com a renda de seu trabalho (31.13-16).

DILIGÊNCIA. Uma coisa que a passagem de 31.13-16 ensina sobre o casamento é que, entre muitas outras coisas, ele é uma unidade econômica. Pesquisadores notaram que pessoas casadas, em geral, se saem melhor economicamente do que as solteiras. Elas estimulam e cooperam na geração de riqueza para a família. Mas esse benefício da vida conjugal só pode ser alcançado pelo trabalho árduo de ambas as partes. Apesar das prováveis diferenças na capacidade de gerar renda, e mesmo que um permaneça em casa para cuidar da família, os dois cônjuges, em última análise, põem o pão na mesa.

Alguns reclamam que a mulher de Provérbios 31 é idealizada e argumentam que ela não existe. É verdade, mas a pessoa verdadeiramente amorosa (1Co 13.4-8a) e a realmente piedosa (Gl 5.22-23a) também não existem. Devemos ler todos esses textos no contexto mais amplo do evangelho. Nós não somos salvos por causa do nosso desempenho, mas os que foram salvos pela graça em Cristo amam esses textos como orientações para agradar e assemelhar-se àquele que nos salvou. O evangelho produz pessoas que desejam obedecer a esses padrões sem se sentir esmagadas por eles.

Como você vê os padrões bíblicos para a vida? Eles lhe parecem irracionais? Esmagadores? Belos? Alguma outra coisa?

Oração: Pai, confesso que, no fundo, não descanso inteiramente na justiça de Jesus. Como ainda dependo de minhas próprias ações para sentir-me apresentável diante de Deus, acho a lei pesada. Dá-me descanso em Cristo para que eu possa obedecer à tua lei com grande empenho e gratidão. Amém.

16 de setembro

Ela lhe faz bem todos os dias de sua vida, e não mal. [...] Dedicar-se com determinação e se esforçar. Percebe que seu ganho é bom, e de noite sua lâmpada não se apaga (31.12,17,18).

RESISTÊNCIA. Essa esposa é infatigável — *de noite sua lâmpada não se apaga* (31.18). Essa frase denota resistência física, porém há algo mais do que isso subentendido aqui. Seu serviço amoroso se estende por *todos os dias de sua vida* (31.12).

Quando os noivos de hoje escrevem seus próprios votos de casamento, muitas vezes dizem coisas como: “Eu te amo”, “Você é maravilhosa” e “Eu quero estar com você”. Mas os votos tradicionais não mencionam sentimentos. Nos votos matrimoniais, não expressamos apenas o amor que sentimos hoje — prometemos amor no futuro. Não prometemos sentir sempre amor, mas, sim, *ser* amorosos, fiéis, ternos e compassivos, não importa como nos sintamos no momento. O casamento é um pacto; requer resistência ao longo da vida, fortalecida por nossos votos. De que outra forma podemos confiar na outra pessoa o suficiente para nos entregarmos totalmente a ela? Contudo, para obter essa resistência, não se fixe apenas no voto do seu cônjuge terreno, mas em seu verdadeiro cônjuge, que o amou até o fim, não importando o que tivesse de enfrentar (Jo 13.1).

Para quem é casado: você e seu cônjuge assumiram inteiramente seus votos de casamento de serem fiéis até o fim? Se você não é casado, nem pense em se casar, a menos que esteja disposto a prometer isso.

Oração: Senhor Jesus, tu “[nos amaste] até o fim” (Jo 13.1). Tu mantiveste teu voto até o fim de tua vida, e agora estás comprometido conosco até o final dos tempos. Que nós também sejamos conhecidos como pessoas que cumprem suas palavras, que terminam o que começaram. Reproduz especialmente esse amor de longo prazo em nosso casamento. Amém.

17 de setembro

É generosa com o pobre; sim, ajuda o necessitado (31.20).

COMPANHEIROS DE MINISTÉRIO. Essa esposa está ativamente empenhada em ajudar o *pobre*. O livro de Provérbios ensina que os sábios e justos são generosos para com os pobres e os defendem (11.24; 28.27; 29.7-14); portanto, o marido não deve estar menos comprometido com a justiça do que sua esposa. Contudo, esse texto não significa simplesmente que a esposa e o marido devem ser marcados pela preocupação social como indivíduos.

A implicação é que a família tem um ministério para com os pobres.

Jesus nos desafia a abrir nosso lar aos necessitados (Lc 14.12,13). Esse termo pode referir-se aos idosos, aos doentes crônicos, aos pais solteiros ou aos novos imigrantes. John Newton escreveu sobre esses versículos: “Eu não acho que seja proibido praticar a hospitalidade com nossos amigos; mas, se essas palavras não nos ensinam que, em alguns aspectos, é nosso dever dar uma *preferência* aos necessitados, então eu não entendi nada desse texto”.¹¹ O marido e a esposa, em conjunto, devem ter uma estratégia para estender esse amor prático prioritariamente ao seu próximo necessitado (Lc 10.25-37).

Para quem é casado: sua família tem um ministério com os necessitados? Se você não é casado, como está obedecendo ao chamado de Jesus para amar aos necessitados?

Oração: Pai, que nossas famílias e igrejas sejam centros de ministração para nossas ruas, bairros e cidades. Que possamos ser conhecidos, a exemplo de teu filho, como pessoas que não vivem apenas para agradar a si mesmas, mas a seu próximo, especialmente os fracos (Rm 15.1-3). Amém.

18 de setembro

Seu marido é respeitado no lugar de julgamento, quando se assenta entre os anciãos do povo (31.23).

HONRE SEU MARIDO. O *lugar de julgamento* era a área de reunião pública onde os casos eram decididos, e funcionava, portanto, como o que hoje chamaríamos de “prefeitura”. *Assentar-se entre os anciãos*, não apenas da cidade, mas *do povo*, significa que esse homem é tão respeitado, que se tornou um dos líderes do país. Essa mulher virtuosa tem muitas habilidades. Ainda assim, vemos que suas habilidades levaram à ascensão de seu marido a uma posição de poder e influência, e não há nenhuma indicação de que ela tenha ressentimento em relação a isso. O pano de fundo aqui é o que o restante da Bíblia diz sobre a disposição de uma esposa em seguir a liderança do marido (Ef 5.22-24).¹² Nesse aspecto, ela também assume um dos papéis de Jesus que Paulo aponta (Fp 2.6): embora fosse em todos os sentidos igual ao Pai, Jesus assumiu o papel de servo, assim como o Espírito Santo glorifica Jesus, e não si mesmo (Jo 16.13,14).

Servir com o objetivo de promover a ascensão e o sucesso de outra pessoa não compromete de forma alguma sua dignidade e grandeza. Pelo contrário, só as confirma. Você já estabeleceu esse princípio em sua mente? Sem isso, um casamento não pode prosperar.

Oração: Senhor Jesus, em nossa cultura, muitas vezes as pessoas entram no matrimônio com a esperança de se realizarem e se promoverem, em vez de se sacrificarem para promover a honra e a posição de seus cônjuges. No entanto, quando tu te comprometeste conosco, perdeste glória para que nós pudéssemos obtê-la. Enche nossas igrejas com cônjuges que façam o mesmo um pelo outro. Amém.

19 de setembro

Seus filhos se levantam e a chamam bem-aventurada, o marido também a elogia, dizendo: Muitas mulheres agem de maneira virtuosa, mas tu superas a todas (31.28,29).

HONRE SUA ESPOSA. O marido e os filhos dessa mulher virtuosa e ideal *a chamam bem-aventurada*, e isso significa muito mais do que apenas uma afirmação de que ela é uma pessoa boa. O termo hebraico traduzido por “bem-aventurada” refere-se à prosperidade ou *shalom* multidimensional resultante de vivermos de forma sábia (3.2,17) — física, psicológica, social e espiritualmente. Os filhos e o marido dessa mulher estão dizendo que todos eles colhem os benefícios de sua vida piedosa. O marido vai além disso e a elogia — a palavra hebraica *hallah* usada para louvar ao Senhor (“aleluia”).

Às vezes, fala-se que os homens não são tão bons quanto as mulheres quando se trata de dar apoio emocional, expressar afeição e fazer elogios. Isso pode ser verdade em certas culturas ou em relação a homens com determinados temperamentos, mas não pode ser considerado algo correto. Se todos os cristãos devem elogiar e honrar uns aos outros (Rm 12.8; 27.2 em 22 de maio), os maridos devem elogiar suas esposas regularmente muito mais ainda. Pense em como nosso cônjuge maior, Jesus Cristo, nos abençoa.

Para quem é casado: você e seu cônjuge abençoam um ao outro de forma intencional e ponderada? Para quem é solteiro: você pratica o hábito de abençoar outras pessoas da família da igreja de Deus?

Oração: Senhor, tu exortas os cristãos a excederem uns aos outros no louvor e na deferência mútuos. Numa época em que muitos receiam que o casamento seja sufocante ou opressivo, quanto mais os maridos cristãos devem honrar suas esposas? Senhor Jesus, mostra aos maridos de que forma amar a esposa como tu nos amas. Amém.

20 de setembro

Abre sua boca com sabedoria, e o ensino da benevolência está na sua língua (31.26).

PASTORES. Essa esposa e mãe fala com sabedoria e transmite *o ensino da benevolência* — a expressão hebraica *torat chesedh*, ensino cheio de bondade. Isso se encaixa na ideia bíblica de um pastor. Pensamos no “pastor” como um ministro ordenado na igreja. Mas a palavra designa alguém que pastoreia — que cuida carinhosamente das pessoas, porém orientando-as. A Bíblia chama todos os cristãos a pastorearem uns aos outros. Devemos levar os fardos (Gl 6.2), admoestar e aconselhar (Rm 15.14), exortar e corrigir (Hb 3.13), incentivar e fortalecer (1Ts 5.11), ensinar a Bíblia (Cl 3.16), confessar nossos pecados (Tg 5.16), perdoar e reconciliar-nos uns com os outros (Ef 4.32).

Esse ministério mútuo é dado a todos os crentes. Portanto, muito mais ainda marido e mulher devem pastorear não apenas um ao outro, mas especialmente seus filhos. De certo modo, toda família cristã é uma pequena igreja. Isso não significa que a família possa substituir a igreja, mas, sim, que adoração e oração, ensino e instrução, evangelismo e missão devem ocorrer em nível familiar.

Você compreendeu e assumiu a responsabilidade do envolvimento de cada cônjuge no ministério do outro? Para quem é casado: você e seu cônjuge assumiram esse compromisso dentro da família?

Oração: Senhor, que nossas famílias cristãs sejam não apenas lugares onde haja amor, mas também comunidades formadoras de discípulos. Que os pais sejam sacerdotes e pastores que conduzam um ao outro e a seus filhos à “estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4.13). Amém.

21 de setembro

Quando vem a neve, não se preocupa com sua família, pois todos estão bem agasalhados. Faz cobertas para si mesma; seu vestido é de linho fino e de púrpura. [...] Faz vestidos de linho e os vende, fornece cintas aos comerciantes. Força e dignidade são seus vestidos; não se preocupa com o futuro (31.21,22,24,25).

A VIDA DO LAR. Muitos criticam o “culto à vida do lar” — a ênfase em ter a casa e o lar perfeitos. Tradicionalmente, considera-se isso como uma responsabilidade exclusiva das mulheres, de modo que elas fiquem tão ocupadas que não lhes sobre energia para fazer nada fora do lar. Algumas mulheres escolheram viver deliberadamente em absoluta imundície doméstica como forma de protesto contra esse confinamento social.¹³

O texto de Provérbios 31 desfaz essas categorias de oito ou oitenta. Ele apresenta uma esposa profundamente envolvida no comércio, mas de uma maneira que não tira nada da vida doméstica. Pelo contrário, só aumenta. Kidner escreve que esse capítulo “mostra a mais perfeita prosperidade da domesticidade, revelada como esfera de atuação nem um pouco insignificante ou restrita, e a responsável por ela não é nenhuma nulidade”.¹⁴ Para que uma casa seja um verdadeiro refúgio, ela deve ser bem organizada, visualmente atraente e o mais repousante possível. Não é preciso necessariamente ser rico para criar esse lugar, mas é preciso criatividade, engenhosidade e trabalho constante. Essas mulheres são criadoras e mantenedoras da civilização.

Você cuida de seu lar para que seja um local agradável para se viver ou mesmo visitar?

Oração: Senhor Jesus, a vida aqui nos desgasta e nos exaure, até o dia em que tu nos darás o descanso final e as luxuosas suítes da casa do Pai (Jo 14.2). Ensina-nos a criar lares que sejam locais de ordem e de descanso, uma prévia do que nos espera naquele dia, e onde nossas famílias e amigos possam se sentir protegidos. Amém.

22 de setembro

Quem encontra uma esposa acha quem lhe traz felicidade e alcança o favor do SENHOR (18.22).

A BUSCA PELO CASAMENTO. Numa época em que muitos casamentos eram arranjados pelos pais, o texto de Provérbios nos aconselha a *encontrar* um cônjuge. Como o cristão deve procurar seu cônjuge? Em primeiro lugar, procure alguém crente (1Co 7.39; 2Co 6.14). Se o temor do Senhor é o próprio alicerce de uma sábia compreensão da realidade, como você poderia procurar qualquer outra coisa, senão outro cristão? Em segundo lugar, procure uma pessoa com um caráter espiritual que você admire. O fruto do Espírito na vida dessa pessoa (Gl 5.22,23) deve ser algo belo.

Em terceiro lugar, ouça conselhos, não apenas sobre o possível cônjuge, mas também sobre sua própria disposição para o casamento. Se você está ouvindo apenas seu coração, e não o conselho de outras pessoas, você deixou o caminho da sabedoria. Por fim, lembre-se do ensinamento de Paulo em 1Coríntios 7, isto é, de que não é preciso ser casado para ser uma pessoa completa. Somente a união com Cristo pode fazer isso. Então, nunca se case porque está desesperado. Você tem o único cônjuge que pode verdadeiramente satisfazê-lo (Ef 5.25-33).

Você corre mais risco de supervalorizar, temer demais ou menosprezar o casamento? Se você é casado, qual o principal conselho que daria aos que buscam o casamento?

Oração: Senhor, o casamento é um grande bem, mas não o bem supremo. Como desfrutamos tão pouco do teu amor, acabamos ficando muito desesperados e, ao mesmo tempo, com medo do casamento. Senhor, há muitos que deveriam se casar, mas não conseguem, e muitos outros que tu chamaste para viverem solteiros, mas se sentem desanimados com essa perspectiva. Ajuda todos eles. Amém.

23 de setembro

A beleza é enganosa, e a formosura é vaidade, mas a mulher que teme o SENHOR, essa será elogiada (31.30).

ATRAÇÃO. O livro de Provérbios não dá muito valor à *beleza* física. Nesse versículo, na verdade, ela é vista como um atributo *enganoso*, porque promete muito mais do que pode oferecer. Estudos mostram que temos a tendência a confiar mais nas pessoas atraentes do que naquelas que não são, supondo que o coração delas combina com a aparência exterior, o que não é absolutamente verdade. Por isso, quando pensamos em casamento, tendemos a filtrar os menos atraentes, sem prestar muita atenção neles. Essa maneira de agir é profundamente imprudente. A beleza física é passageira e, para a grande maioria de nós, estará ausente durante a maior parte do nosso casamento.

Em vez disso, devemos buscar uma atração mais abrangente pela pessoa com quem vamos nos casar. Certamente, é preciso haver atração física, mas isso não deve ser o fator preponderante. A atração pela beleza do amor de alguém, por sua coragem, pelo coração de servo, por sua humildade, alegria e paz devem ter lugar de destaque. E devemos também ser atraídos para o que essa pessoa está se tornando, o que Deus está fazendo nela por meio do seu Espírito (Ef 5.25-27; Fp 1.6). Se essa atração abrangente é mais importante do que a física, a atração física se aprofundará e aumentará conforme os anos passam e sua juventude física e beleza se desvanecem.

Você aceita essa abordagem contracultural da atração? Se não aceita, terá problemas quando você e seu cônjuge envelhecerem, ou, se não for casado, poderá escolher mal seu cônjuge.

Oração: Senhor, dizemos que não se deve julgar um livro pela capa, porém, hoje em dia, ao escolhermos um cônjuge, nos baseamos na aparência e na beleza. O resultado disso são muitas escolhas erradas e muitas pessoas desprezadas. Dá-nos olhos para ver o que realmente importa nas pessoas, e não apenas quando buscamos alguém para casar! Amém.

24 de setembro

Bebe a água da tua própria cisterna, das correntes do teu poço. Por que permitir que tuas fontes e teus ribeiros de águas se derramem pelas ruas? Sejam somente para ti, e não divididos com estranhos. Que teu manancial seja bendito. Alegra-te com a esposa que tens desde a mocidade. Como corça amorosa e gazela graciosa, que os seios de tua esposa sempre te saciem e que te sintas sempre embriagado pelo seu amor (5.15-19).

SEXO COMO BÊNÇÃO. Essa passagem proíbe o adultério, mas também celebra o sexo dentro do casamento. Há uma óbvia alegria no prazer sexual descrita aqui em imagens vívidas. A sexualidade feminina é comparada a um *poço* em que se tem de entrar para beber; a sexualidade masculina é chamada de *manancial*. O marido deve ser atraído pelos *seios* de sua esposa. *Beber água* é saciar a sede sexual por meio do ato sexual. O versículo 18 realmente pede a bênção divina sobre o sexo. Embora a passagem mostre reverência pelo sexo, não há nenhum sinal de pudor. O Novo Testamento concorda que o sexo dentro do casamento é crucial e não opcional (1Co 7.2,5).

Naquele tempo, esperava-se que o marido encontrasse prazer sexual suplementar em outros lugares, mas a Bíblia não permite um padrão de vida duplo. *Por que permitir que tuas fontes e teus ribeiros de águas se derramem pelas ruas?* Em vez disso, a sexualidade da esposa pertence ao marido (*teu poço*), do mesmo modo que a do marido pertence à esposa (1Co 7.4,5) — uma expressão de igual autoridade sexual dentro do matrimônio que, especialmente naquela época, era surpreendente. Dentro desse vínculo, o sexo pode realmente fluir e cantar.

As pessoas nas igrejas que você conhece são muito pudicas em relação ao sexo? Ou, ao contrário, demonstram não ter reverência pelo sexo, não o vendo como algo reservado apenas para o casamento?

Oração: Senhor, o ensinamento da tua Palavra sobre o significado e a prática da sexualidade foi uma bomba no mundo antigo, e hoje em dia, mais uma vez, o efeito é o mesmo. Ele enfurece e confunde tanto os

pudicos quanto os licenciosos. Dá ao teu povo entendimento para ver e amar tua sabedoria a respeito da tua criação, o dom do sexo. Amém.

25 de setembro

Há três coisas maravilhosas demais para mim; sim, quatro que não entendo: o caminho da águia no ar, o caminho da cobra no penhasco, o caminho do navio no mar e o caminho do homem com uma virgem. O procedimento da mulher adúltera é assim: ela come, limpa a boca e diz: Não fiz nada de errado (30.18-20).

SEXO COMO BEM DE CONSUMO. As três primeiras imagens dessa passagem mostram algo que pertence a um meio penetrando em outro. Quando *o caminho do homem com uma virgem* é adicionado, fica claro que elas são imagens poéticas que comparam o sexo a coisas maravilhosas como voar (*águia*) ou velejar (*navio*). Então, o versículo 20 é dissonante. O sexo não é comparado a voar, mas a comer desleixadamente. Isso é sexo tratado como se não fosse grande coisa, nada de especial, nada de tirar o fôlego. É apenas uma pequena excitação que nos agrada um pouco, apenas algo que as pessoas fazem.

O sexo fora do casamento inevitavelmente desce a esse nível. O consumidor fecha negócio com o vendedor, desde que o produto tenha boa qualidade e preço. O sexo fora do casamento torna-se um produto que consumimos, se encontrarmos alguém suficientemente atraente e a um preço acessível. Mas, se a qualidade cair ou o custo subir, podemos ir embora, porque não havia aliança. Se o sexo vem apenas com o compromisso duradouro e radical de autodoação do casamento, isso tira o sexo

do mercado, por assim dizer, e o torna algo de valor inestimável. O sexo no mercado não voa mais até as alturas. Ele apenas *limpa a boca*.

Você já viu, em sua vida ou na de outras pessoas, essa desvalorização do sexo?

Oração: Senhor, quando tua igreja nasceu, o sexo não era nada especial; era algo feito rotineiramente com prostitutas, em festas, com criados, e não era grande coisa. Peço que protejas teu povo dessa mesma desvalorização hoje. Não nos deixe ser roubados da alegria e do valor inestimável do sexo. Amém.

26 de setembro

Há três coisas maravilhosas demais para mim; sim, quatro que não entendo: o caminho da águia no ar, o caminho da cobra no penhasco, o caminho do navio no mar e o caminho do homem com uma virgem. O procedimento da mulher adúltera é assim: ela come, limpa a boca e diz: Não fiz nada de errado (30.18-20).

SEXO COMO APETITE. As palavras de 30.20 têm um tom contemporâneo. Muitos veem o sexo como nada além de um apetite. Por que se sentir mais culpado do que se tivesse apenas feito uma boa refeição? *Não fiz nada de errado.* Mas leva tempo para se tornar tão despreocupado com relação ao sexo. Nosso impulso natural é achar o sexo algo muito importante e nos envolvermos emocionalmente. Nosso coração anda junto com o corpo. Somente depois de treinar para ter prazer físico sem o compromisso pessoal completo do casamento é que a alma e o corpo se distanciam. Depois disso, você pode fazer sexo sem estar muito envolvido emocionalmente e apenas *limpa a boca*.

O sexo deveria ser uma maneira de demonstrar e aprofundar a confiança total. Ele é um meio radical, incondicional e profundamente pessoal de autodoação. É a forma criada por Deus para dizer a outra pessoa: “Eu pertenço inteira e exclusivamente a você”. Se o sexo for usado no casamento para comunicar isso com sinceridade, com o passar do tempo os cônjuges se tornarão mais indissolúvelmente um e um do outro. Se você não usa o sexo dessa forma, transformou-o num bem de consumo. Ele se transformará em rotina e depois se tornará maçante. Não haverá mais surpresas.

Essa concepção do sexo e do casamento é radicalmente contracultural. Ela faz sentido para você? Explique.

Oração: Senhor, as histórias com que somos bombardeados pela sociedade fazem com que o sexo seja transcendente demais ou extremamente trivial. Preserva o teu povo, Senhor, dessas distorções da mente e do coração, para que tanto os cristãos casados quanto os solteiros possam entender o sexo em sua verdadeira natureza como amor de aliança. Amém.

27 de setembro

A mulher bonita que não é discreta é como joia de ouro em focinho de porco (11.22).

SUPERVALORIZAÇÃO DO SEXO: PRIMEIRA PARTE. Nossa cultura encontrou uma maneira de desvalorizar e supervalorizar o sexo ao mesmo tempo. Ao tratar o sexo apenas como um apetite ou mercadoria que pode ser adquirida sem compromisso duradouro, ela desvaloriza o sexo. Mas também o supervaloriza. Esse provérbio satírico começa com a imagem de uma bela *joia de ouro*. Ela é tão linda que você quer que seja sua. No entanto, se você não perceber que ela está presa a um porco coberto de lama e lavagem, de repente terá uma imundície no seu colo. Você estendeu a mão para pegar algo bonito e trouxe um monte de sujeira.

Então você pergunta: “Que tolo faria isso?”. Mas o sábio está dizendo que, se você tiver um relacionamento com uma pessoa que seja fisicamente atraente e de aparência perfeita, mas com uma personalidade egoísta, imatura e cruel, você é aquele tolo. Só um tolo prestaria tanta atenção na joia de ouro a ponto de não ver o porco. Somente um tolo considera a beleza exterior como mais importante do que o caráter interior.¹⁵ Muitas pessoas deixaram de enxergar a verdadeira beleza de Jesus porque exteriormente ele não tinha nada de bonito para se ver (Is 53.2).

Que efeitos negativos da supervalorização da atração sexual você observou em sua própria vida ou na vida de outras pessoas?

Oração: Senhor, tu eras infinitamente atraente em teu caráter, mas não em teu corpo. Ensina-nos a discernir a verdadeira beleza e a não nos distrairmos com o que é superficial. Que essa percepção espiritual inspire não apenas os casamentos cristãos, mas também a maneira de conduzirmos todos os relacionamentos. Amém.

28 de setembro

A mulher bonita que não é discreta é como joia de ouro em focinho de porco (11.22).

SUPERVALORIZAÇÃO DO SEXO: SEGUNDA PARTE. Os homens, em particular, tendem a julgar as mulheres por sua aparência, daí a metáfora desse verso. Hoje, analisaremos quanto isso prejudica a todos, quanto afeta as relações entre os sexos. As mulheres sabem muito bem como os homens reagem à beleza e isso, com razão, diminui o respeito que elas têm por eles. Além disso, essa dinâmica distorce a autoimagem e a vida das mulheres. Para elas, é difícil não supervalorizar a magreza, o corpo bonito, as maçãs do rosto salientes e a pele perfeita. Elas ficam muito tentadas a dizer: “Por que eu deveria me importar com meu caráter, se todas as outras pessoas — homens e mulheres — estão me julgando pela minha aparência?”.

A obsessão pela beleza alimenta a indústria pornográfica, que consolida nos homens a ilusão de que apenas mulheres jovens e bonitas são sexualmente atraentes. A pornografia também dá aos homens uma maneira de obter prazer sexual rápido, sem se darem ao trabalho confuso e assustador de cultivar um verdadeiro relacionamento com alguém. Finalmente, muitos homens não conseguem enxergar maravilhosas esposas em potencial — mulheres que seriam parceiras absolutamente extraordinárias — bem debaixo de seu nariz. Elas são “riscadas da lista” por não serem tão bonitas quanto as modelos das fotos pornográficas. A idolatria da beleza está nos arruinando individualmente e como sociedade.

Você consegue pensar em outras maneiras pelas quais a supervalorização da atração física na nossa cultura esteja nos prejudicando?

Oração: Senhor, devemos orar contra os males de nossa época para que tu protejas não apenas o teu povo, mas também tudo o que criaste. Oro para que as pessoas que promovem a indústria pornográfica tornem-se conscientes de sua maldade. Oro para que os efeitos da pornografia sejam contidos e as pessoas sejam libertas de seu poder desumanizante. Amém.

Criação de filhos

29 de setembro

Ouve teu pai, que te gerou, e não desprezes tua mãe, quando ela envelhecer. Compra a verdade e não a vendas; sim, a sabedoria, a disciplina e o entendimento. O pai do justo terá grandes alegrias, e quem gerar um filho sábio, nele se alegrará (23.22-24).

ENSINE BEM A SEUS FILHOS. Na criação tradicional, os pais usavam disciplina rigorosa. A visão moderna é que os pais devem principalmente apoiar e permitir que as crianças descubram-se por si próprias.¹⁶ O livro de Provérbios ensina que o objetivo final da criação dos filhos não é nem exercer mero controle nem dar reforço positivo, mas ensinar os filhos a se tornarem sábios e justos.

É loucura esperar que uma criança desenvolva por si mesma a sabedoria moral acumulada ao longo das eras. O que permite a uma pessoa chegar a um padrão de certo e errado não é seus pais terem ensinado exatamente certo, mas que seus pais *tenham* ensinado. Se os pais mantiveram uma distinção coerente entre o bem e o mal e procuraram transmiti-la, mesmo que mais tarde o ensino seja rejeitado no todo ou em parte, pelo menos o filho terá desenvolvido uma faculdade moral crítica. Se, em vez disso, os pais deixaram os filhos crescer como seres distanciados e autônomos, eles foram negligentes. Devemos fazer por nossos filhos o que nosso Pai celestial fez por nós quando nos enviou Jesus para trazer seu ensino paterno (Jo 14.24).

Como essa concepção de parentalidade destrói tanto a ideia tradicional quanto as vertentes modernas da criação de filhos? Que famílias você viu fazerem isso bem? Qual é a maior lição que você pode aprender com elas?

Oração: Senhor, nossa sociedade está repleta de influências poderosas totalmente contrárias aos ensinamentos de tua Palavra. Mais do que nunca, os pais precisam ser professores de seus filhos, mas como eles podem competir com as mídias sociais? Precisamos da tua sabedoria e da obra do Espírito no coração de nossos filhos. Amém.

30 de setembro

Meu filho, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te canses da sua repreensão; porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai repreende o filho a quem quer bem. [...] Alegrem-se teu pai e tua mãe, regozije-se aquela que te deu à luz. Meu filho, dá-me teu coração, e que os teus olhos se agradem dos meus caminhos (3.11,12; 23.25,26).

ALEGRIA MÚTUA. O principal trabalho dos pais é ensinar aos filhos sobre o certo e o errado, o bem e o mal. Mas isso deve ser feito num ambiente de *alegria* mútua. O professor pode ser um profundo conhecedor da matéria, mas ainda assim criar uma atmosfera desagradável, em que os alunos não vão querer aprender, mesmo que, por medo do castigo, até tentem.

O livro de Provérbios orienta os pais a imporem disciplina e aplicarem castigos, mas é preciso que, por trás disso, os filhos consigam ver que os pais os amam e sentem alegria pela vida deles. Uma família precisa, o tempo todo, de constantes expressões de amor, alegria e admiração. Você precisa “pegar seu filho fazendo coisas boas” e aproveitar todas as oportunidades para elogiá-lo. Evite cair num tom habitual e contínuo de exasperação e reclamação mútua (Ef 6.4; Cl 3.21). Se você tem pai e mãe firmes, com uma compreensão coerente de certo e errado e que lhe querem bem, então, mesmo que você cresça e não adote todos os valores que eles lhe ensinaram, ainda assim terá sido educado para ser um adulto competente. Se os pais não mostram aos filhos que os amam enquanto os instruem, estão falhando em sua tarefa.

Que famílias você viu fazerem isso bem? Qual é a maior lição que você pode aprender com elas?

Oração: Senhor, tu disseste que teus profetas converteriam o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos pais (Ml 4.6). Agora, por tua graça, põe esse espírito em nossas famílias cristãs e em todos os crentes, para que possamos nos alegrar uns com os outros, através das gerações. Amém.

1.º de outubro

Corrige teu filho enquanto há esperança, mas não chegues a ponto de matá-lo (19.18).

DISCIPLINE SEUS FILHOS. A palavra *corrigir* significa castigar. Embora o principal objetivo dos pais seja ensinar o que é certo (29 de setembro) num ambiente de amor e prazer (30 de setembro), uma das principais maneiras de fazer isso é estabelecer limites e consequências coerentes se os filhos ultrapassarem essas fronteiras. Por quê?

O mundo foi concebido para funcionar de determinada maneira, e ir contra isso traz consequências naturais. Se os pais não cuidarem para que os filhos sofram consequências desagradáveis e cuidadosamente controladas ao transgredirem as normas, mais tarde eles sairão pelo mundo colhendo resultados muito mais dolorosos e prejudiciais. Infligir tristeza menor agora evita grande desespero mais tarde. Se você fizer isso enquanto o filho é jovem, há esperança de que a criança internalize seu ensino e aprenda a ter autocontrole. Se não fizer, será parcialmente responsável por sua morte. Palavras fortes, mas justas. A paternidade de Deus é perfeita, e ele nos disciplina para o nosso bem. Ele sabe que odiamos as consequências que faz cair sobre nossa vida agora, mas depois elas produzirão frutos admiráveis (Hb 12.9-11).

Que famílias você viu fazerem isso bem? Qual é a maior lição que você pode aprender com elas?

Oração: Senhor, o mundo que criaste pune a tolice e o pecado com as consequências naturais mais letais. Ajuda teu povo a exercer disciplina no lar e em nossas igrejas — e com isso incentivar a autodisciplina na vida e no coração de cada um de nós, para que possamos viver em paz neste mundo. Amém.

2 de outubro

A vara e a repreensão dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma envergonha sua mãe (29.15).

A VARA. A recomendação do uso da *vara* em Provérbios assusta os leitores de hoje. O abuso infantil é de fato um grande mal, e o debate moderno sobre o castigo corporal é bom, mas complicado demais para apresentar aqui. O que podemos aprender em Provérbios inclui tudo o que está em discussão. Em primeiro lugar, como a vara era usada para punir fisicamente os criminosos nos tempos antigos, ela passou a ser um símbolo de autoridade e de disciplina em geral. Assim, quando Provérbios diz aos pais para usarem a vara, isso inclui a possibilidade de castigo corporal, mas significa muito mais.¹ Em segundo lugar, o livro de Provérbios nunca vê a vara como uma varinha mágica. Ninguém deve ver a disciplina como a base da educação dos filhos, nem confiar excessivamente na punição corporal como a essência da disciplina. A passagem de 29.15 diz que, juntamente com as consequências, deve vir uma repreensão verbal e racional.

O livro de Provérbios como um todo condena implicitamente o disciplinador severo por meio do tom que adota, isto é, “por sua própria abordagem razoável, sua sinceridade afetuosa” e pelo carinho e amor que se revelam nos discursos dos pais.² Bruce Waltke escreve que “pais que tratam brutalmente seus filhos não podem se esconder atrás da doutrina da vara de Provérbios”.³

O que você acha da sabedoria do castigo corporal para as crianças? De que modo pode-se acabar recorrendo excessivamente a isso?

Oração: Senhor, tu nos salvas por tua graça, porém tu nos amas demais para nos deixares consentir no pecado, e por isso nos disciplinas (Hb 12.4-11).

Tu nunca és muito frouxo ou muito duro, pois combines cuidado afetuoso com disciplina firme. Que nossas igrejas e famílias possam fazer o mesmo. Amém.

3 de outubro

Odeia seu filho quem o poupa da vara, mas quem o ama o castiga no tempo certo (13.24).

NÃO SE DEIXE CHANTAGEAR. Embora a educação dos filhos exija muito mais do que disciplina, ela nunca requer menos. Os limites devem ser absolutamente claros e as consequências absolutamente firmes, impostas com gravidade, mas não com exasperação nem comentários desmoralizantes. Dessa forma, a criança pode amadurecer e ver que o conflito real não é uma batalha com os pais para saber quem vai impor sua vontade, mas uma luta por autocontrole, sem o qual o mundo e a própria vida os punirão para sempre. No entanto, a disciplina é difícil *não* apenas para os filhos, mas também para os pais. Quando castigados, seus filhos vão instintivamente gritar com autopiedade e angústia: “Você não me ama!”. Mas o livro de Provérbios adverte que *não* disciplinar é *odiar*, e disciplinar é *amar*. Por isso, não aceite a chantagem emocional de seus filhos. Se você recuar e não os castigar, estará amando a si mesmo, não a eles.

A disciplina dos filhos também exige disciplina dos pais. É fácil punir com raiva e não com amor. Em vez de se sentar no sofá, gritando ameaças vazias com irritação cada vez maior, os pais devem reagir instantaneamente a qualquer desobediência, enquanto ainda estão calmos, e garantir que as consequências sejam impostas.

Que famílias você viu fazer isso bem? Qual a melhor lição para aprender com eles?

Oração: Senhor, é penoso amar pessoas imperfeitas. Tu não poderias nos chamar ao arrependimento e nos salvar sem sofrimento. E nós não podemos disciplinar nossos filhos (nem admoestar nossos amigos) sem pagar um preço também. Contudo, ao olharmos primeiro para o teu exemplo e, então, para aqueles a quem amamos, torna-nos capazes de pagar o preço. Amém.

4 de outubro

A tolice está ligada ao coração da criança, mas a vara da correção a livrará dela (22.15).

REALISMO. Muitas pessoas acreditam que as crianças são naturalmente inocentes e puras e que a sociedade é quem nos ensina a odiar. Mas esse versículo diz que a *tolice* é natural em nós. Tolicie é estar destrutivamente fora da realidade da ordem criada por Deus. As crianças são naturalmente egocêntricas, não entendem como as outras pessoas se sentem e não sabem como o comportamento delas afetará a outros — todas essas coisas básicas devem ser ensinadas.

Precisamos repetir essa mesma lição várias vezes até aprendermos. Arthur M. Schlesinger, que cresceu no início do século 20, escreveu: “Fomos ensinados a acreditar na inocência humana e [...] na capacidade de o homem tornar-se perfeito. Mas nada em nosso sistema nos preparou para Hitler e Stalin, para os campos da morte e os *gulags*”.⁴ É igualmente desastroso se os pais não conhecem o potencial de tolice e maldade que há no coração de cada criança. Dissemos que a vara da disciplina não é necessariamente castigo corporal, mas é punição — consequências reais com capacidade de produzir o efeito desejado. Se o pecado e a tolice estão entranhados no coração de cada criança, é preciso mais do que palavras para arrancá-los pela raiz.

Essa concepção da natureza humana e da criação dos filhos é radicalmente contracultural. Ela faz sentido para você? Explique.

Oração: Senhor, nossos filhos são infinitamente preciosos, portadores da tua imagem e, ao mesmo tempo, pecadores hereditários. Em nossas igrejas, ajuda-nos a educar nossas crianças tendo sempre em mente essas duas verdades sobre elas. Ajuda-nos a fazê-lo com amor e firmeza, com verdade e lágrimas. Amém.

5 de outubro

Quando eu era criança, vivendo na companhia de meu pai, o único na estima de minha mãe, ele me ensinava e dizia: Que o teu coração conserve as minhas palavras; guarda os meus mandamentos para que tenhas vida. [...] O justo anda com integridade; seus descendentes serão felizes (4.3,4; 20.7).

FAÇA O QUE EU FAÇO. Como podemos transmitir nossa sabedoria aos nossos filhos de modo que eles a incorporem como sua? Existem três fatores aqui. O primeiro são as *palavras* (4.3). Devemos abrir a boca e ensinar. O segundo é a *integridade* dos pais (20.7) — uma palavra que não significa perfeição, mas coerência. As crianças são altamente sensíveis à hipocrisia, e, quando a percebem, todos os esforços por transmitir sabedoria vão por água abaixo. Suas ações são coerentes com aquilo em que você diz acreditar? Você se arrepende e pede perdão a outras pessoas, incluindo seu filho, quando as prejudica?

O terceiro, e mais importante, seu filho deve ter sua *estima* (4.3). O versículo literalmente diz: “Eu era o único aos olhos de minha mãe”. A criança deve sentir que é objeto do amor incondicional e profundo dos pais. Um pesquisador entrevistou jovens que permaneceram na fé cristã de seus pais depois de adultos. O fator-chave não foi a frequência à igreja, nem as devoções familiares, nem o rigor da disciplina. A principal coisa que disseram foi que sentiam liberdade de conversar com os pais sobre qualquer assunto, e eles continuariam a amá-los.⁵

Que famílias você viu transmitir sua fé e valores para os filhos? O que você pode aprender com elas?

Oração: Senhor Jesus, tu despertaste em nós o amor ao teu nome por meio da sabedoria de tuas palavras, da beleza de tua vida e da natureza incondicional do teu amor. Ensina-nos a fazer o mesmo! Que nós, pais, tias e tios, amigos e vizinhos, possamos atrair nossos filhos para ti, nós te suplicamos. Amém.

6 de outubro

Instruí a criança no caminho em que deve andar, e mesmo quando envelhecer não se desviará dele (22.6).

RESULTADOS. Alguns pensam que, para colocar a criança *no caminho em que deve andar*, devemos respeitar sua individualidade e ajudá-la a encontrar seu próprio caminho. Outros pensam que “o caminho em que deve andar” significa simplesmente o caminho certo para todas as pessoas. Mas pode ser que a ambiguidade seja proposital, porque um dos grandes mistérios é por que alguns filhos, quando crescem, seguem a instrução que receberam dos pais, e outros não. De quem é a culpa, se a vida de um filho “sai dos trilhos”? Às vezes, um adulto tolo é resultado do fracasso dos pais (29.15). Mas alguns filhos simplesmente não respondem às justas repreensões que os pais lhes dão (13.1; 17.21). Sua escolha — ouvir ou não — determina o curso de sua vida (1.10-18).

Assim, de acordo com Provérbios, três fatores determinam a maneira em que a criança cresce — o coração com que nasce (“natureza”), a qualidade da educação que recebe (“criação”) e suas próprias escolhas. Os três interagem de formas complexas que ninguém pode controlar, exceto o próprio Deus (cf. 21.1). O último, porém mais poderoso recurso do pai e da mãe é a oração ao Deus que abre os corações.

Que famílias você viu *não* transmitirem sua fé e seus valores a seus filhos, embora aparentemente tenham feito as coisas certas? O que você pode aprender com elas?

Oração: Senhor, podemos nos sentir excessivamente responsáveis pelas escolhas de nossos filhos — ou muito pouco. Sabemos que tu nos colocas como pais e responsáveis na vida deles para apontá-los a ti, mas o coração deles está em tuas mãos, não nas nossas. Ajuda-nos a viver de maneira mais coerente e piedosa por causa deles, e ajuda-nos a confiar nossos filhos a ti. Amém.

7 de outubro

O filho sábio alegra seu pai, mas o homem insensato despreza sua mãe. [...] Há quem amaldiçoa o pai e não abençoa a mãe. [...] Os olhos que zombam do pai ou desprezam a obediência à mãe serão arrancados pelos corvos do vale e devorados pelos filhotes da águia (15.20; 30.11,17).

HONRA TEU PAI E TUA MÃE. Como as crianças devem se relacionar com seus pais? “Honra teu pai e tua mãe...” (Êx 20.12). O mandamento não diz “ame” ou “admire” seus pais, porque alguns de nós têm pais tolos ou até maus. Também não diz “obedeça” aos seus pais, porque em certo ponto você vai crescer e não estará mais sob a tutela deles (Mt 19.5; cf. Gl 3.23-25).

Há apenas uma coisa que se deve fazer por todos os tipos de pais, não importa como eles sejam e quantos anos o filho tenha — honrá-los e respeitá-los. Não *despreze*, *amaldiçoe* ou *zombe* deles, mas os *abençoe*. É disso que sua consciência e seu coração precisam e de que a sociedade precisa. Encontre maneiras de demonstrar respeito nos feriados de celebração, ao se reunirem, em ligações telefônicas e até por meio das mídias sociais. Dê crédito sempre que devido: “Eu aprendi isso com você”. Deixe-os mudar, se estiverem tentando — não os estereotipe. E os perdoe por coisas que possam ter feito de errado. Isso honra os sacrifícios que eles tenham feito por você, dos quais você nada sabe, e mostra às gerações mais jovens como devem tratá-lo quando envelhecer.

Considerando o último parágrafo, você honrou seus pais dessa maneira? Há algo que possa fazer para melhorar?

Oração: Pai, muitas pessoas têm sentimentos mistos em relação a seus pais. Peço que tu nos ajudes a olhar diretamente para ti, nosso verdadeiro Pai, que nos dá o amor de que precisamos e nos deu nossos pais para nos servir de muitas maneiras. À luz dessas verdades, mostramos como honrá-los. Amém.

8 de outubro

... O filho sábio alegra seu pai; mas o insensato é a tristeza de sua mãe (10.1).

A DIMENSÃO SOCIAL DO PECADO. Nossos pecados sempre têm um efeito social. Um homem pode consumir pornografia em particular, mas isso não só influencia a maneira de ele se relacionar com as mulheres na sociedade, mas também cria um mercado para esse tipo de coisa, tornando-a acessível a outros. Determinada mulher pode insistir na ideia de ter o direito de cometer suicídio porque não pertence a ninguém, além de si mesma. No entanto, mesmo no nível humano, isso é errado. Que direito ela tem de entristecer ou mesmo arruinar a vida daqueles que a amam e que ficarão desolados com seu suicídio?

O fato é que somos todos inevitavelmente interdependentes. Nós nos tornamos o que somos não apenas por meio de nossas escolhas, mas em função de como fomos amados e tratados por outras pessoas, bem ou mal. Nós devemos muito aos outros, e eles a nós. E, assim, nossos pecados e tolices são duplamente culpados, porque sempre trazem *tristeza* para os outros. Então, aqui está a realidade que 10.1 nos mostra: “Sem os laços que unem as pessoas umas às outras, a vida seria menos dolorosa, mas incomensuravelmente mais pobre”.⁶ Se nos afastarmos, haverá menos *tristeza*, mas também menos *alegria*.

Você já identificou os efeitos sociais de seus pecados? Quais são eles?

Oração: Senhor, ninguém é uma ilha, e o que eu faço em particular influi em como me relaciono com os que estão ao meu redor. Meus pecados são, em primeiro lugar, contra ti (Sl 51.4), mas, em segundo lugar, e de forma grave, eles são contra meus semelhantes. Faz com que isso fique gravado em mim, como uma das muitas maneiras de me afastar do pecado. Amém.

9 de outubro

O servo prudente prevalecerá sobre o filho que se comporta de modo indigno e receberá parte da herança com os irmãos (17.2).

OS LIMITES DA FAMÍLIA. As sociedades tradicionais são muito mais orientadas para a família do que as modernas, mas podem fazer dela um ídolo. Muitas vezes, nesses cenários, pessoas não qualificadas, mas relacionadas pelo sangue, são escolhidas como líderes. O livro de Provérbios, apesar de toda a grande consideração que tem pela importância da família, ainda põe o valor individual à frente da hereditariedade.

“O que importa é o Q. I. — quem indicou”, diz o cínico ditado moderno, mas essa não é a orientação do livro de Provérbios. Nesse texto, o sábio patriarca reconhecerá que um de seus empregados é muito melhor para administrar seu empreendimento do que seu filho, e, assim, promoverá o servo e até fará dele um herdeiro (*receberá parte da herança*). Então, caráter e habilidade superam o sangue e os laços familiares. Esse princípio é aplicado também no Novo Testamento, onde vemos que o que nos dá uma herança na família de Deus não é etnia nem posição social, mas fé somente em Jesus Cristo (Mt 8.11,12; 1Co 1.27-31; Gl 3.26-29). Privilégio e status de membro de um grupo significam muito para o mundo, mas nada para Deus.

Você já viu alguma situação dar errado porque laços de parentesco foram considerados mais importantes do que valor e mérito?

Oração: Senhor, séculos antes das famosas palavras de que o “conteúdo de nosso caráter” é mais crucial do que os laços raciais e familiares, tua Palavra já dizia o mesmo.⁷ Não permitas que a lealdade e o amor familiar nos ceguem a ponto de não vermos as falhas e defeitos de nossos parentes. Amém.

10 de outubro

Os filhos dos filhos são coroa para os idosos, e os pais são o orgulho dos filhos (17.6).

NETOS. Uma *coroa* fala da alegria singular de ter netos. No estressante turbilhão diário de criar os próprios filhos, é difícil distanciar-se e apreciar a maravilha de uma nova vida que surge do amor paterno e conjugal. Mas os rostos dos netos evocam lembranças dos filhos, do cônjuge, dos pais e da nossa própria infância de uma forma que nada mais consegue fazer. Os netos abrem uma sala em nosso coração que não poderia ser destrancada por ninguém mais.

No entanto, Bruce Waltke nos lembra que, embora no Antigo Testamento a falta de filhos fosse uma maldição, nunca se fala sobre ela dessa maneira

depois de Cristo. “Em comparação [...] Jesus Cristo, que não tinha filhos biológicos, abençoou a igreja para se reproduzir espiritualmente, não fisicamente (veja Mt 28.18s.; Lc 24.50s.; Jo 20.22).”⁸ Em *The great divorce*, Sarah Smith, uma mulher sem filhos que morava no bairro de Golders Green, é cercada no céu por inúmeros homens e mulheres que a tiveram por mãe espiritual.⁹ A família espiritual de uma pessoa inclui todos os que confiam em Cristo (Mc 3.31-34). E nós podemos ter muito mais filhos e netos espirituais

(1Co 4.14,15) do que todos os naturais que seríamos capazes de gerar.

Você conhece crentes como Sarah Smith, com muito mais filhos espirituais do que naturais?

Oração: Senhor, aqueles de nós que viveram o bastante para ver filhos e netos te louvam pela alegria peculiar de ver as novas gerações. Mas peço que tu nos lembres e nos ensines que tua família é a verdadeira família, e ajudar as pessoas a crescerem na fé gera filhos que viverão conosco em comunhão contigo para sempre. Amém.

11 de outubro

O amigo ama em todo o tempo, e na angústia nasce o irmão (17.17).

QUANDO A FAMÍLIA VEM NOS SOCORRER. A Bíblia nos impede de fazer da família um ídolo, mesmo exaltando sua importância. Há amigos que são melhores do que irmãos (18.24) e conhecidos também (17.2). Nossos mais genuínos irmãos e irmãs, filhos e filhas, são outros crentes em Cristo (Jo 1.12,13; 1Tm 5.1,2). Portanto, as relações familiares nem sempre devem ter precedência.

E, no entanto, os laços familiares podem ser singularmente profundos e, muitas vezes, se mostram mais fortes em momentos de dificuldade. Ao contrário de um amigo que está presente o tempo todo, há membros de sua família que podem não querer andar com você socialmente — e você pode não os considerar como pessoas que escolheria como amigos. No entanto, na hora do aperto, no momento da *angústia*, os membros da família muitas vezes ficam ao seu lado, até o ponto de fazerem um grande sacrifício. Como o próprio Jesus, eles entrarão na fornalha de fogo com você (Dn 3.25).

Você já viu, em sua própria vida ou na de outra pessoa, algum exemplo que comprove a verdade desse provérbio?

Oração: Pai, nós te agradecemos por nossas famílias e amigos que caminharam conosco pelos vales sombrios. Porém, acima de tudo, agradecemos por Jesus, aquele que é verdadeiramente “amigo mais chegado que um irmão” (18.24), pois somente ele pode nos acompanhar na travessia do portal da morte até a luz que conquistou para nós. Amém.

12 de outubro

O que gera um tolo, para sua tristeza o faz, e o pai do insensato não terá alegria (17.21).

O FILHO MAIS INFELIZ. Esse texto fala de um dos efeitos mais diabólicos do pecado. No judô, a chave é usar a força e o *momentum* do seu oponente contra ele. Na família, o mal usa uma das características do amor contra nós. *O pai do insensato não terá alegria.* Quando amamos alguém, basicamente a nossa felicidade depende da felicidade daquela pessoa. Ou seja, a alegria e a paz da outra pessoa tornam-se parte da nossa. Nós não conseguimos ser totalmente felizes, a menos que o ser amado seja feliz também.

Quando um filho nasce, nosso coração fica naturalmente ligado a ele. Isso significa, em primeiro lugar, que não conseguimos ficar bem se algum de nossos filhos estiver em dificuldades. Além disso, pelo resto da vida, seremos apenas tão felizes quanto nosso filho mais infeliz. Os filhos devem estar conscientes do poder que têm para abençoar ou amaldiçoar seus pais apenas por seu modo de viver. Os pais devem deixar que a dor que sentem por seus filhos se torne um estímulo para orar de forma extraordinária, e não para se preocuparem (Fp 4.6).

Você já viu, em sua própria vida ou na vida de outras pessoas, o poder que os filhos têm de abençoar ou amaldiçoar os pais? Como você está usando esse poder?

Oração: Senhor, nossos laços familiares são, por sua própria natureza extremamente íntima, muitas vezes dolorosos. Contudo, ensina-nos a usar esses vínculos para o crescimento espiritual e o ministério. Que os pais ansiosos sejam motivados a orar poderosamente pelos filhos; que os filhos imprudentes percebam o poder que têm de abençoar os pais com encorajamento e amor. Amém.

13 de outubro

Quem amaldiçoa pai ou mãe terá sua lâmpada apagada e ficará nas mais densas trevas. [...] Como a ave que vagueia longe do ninho, assim é o homem que vaga longe do lar (20.20; 27.8).

RECONCILIAÇÃO. A passagem de 20.20 fala daqueles que sentem raiva e amargura em relação a seus pais. As consequências de um relacionamento não reconciliado com a família são graves. A expressão *terá sua lâmpada apagada* significa no mínimo que sua felicidade será extinta. O texto de 27.8 não significa que nunca pode haver uma boa razão para sair de casa, mas apenas que não há substituto real para o lar e a família. Viver alienado da família é uma grande tragédia.

No entanto, se seus pais *realmente* o prejudicaram — como você pode conseguir a liberdade de não guardar mágoa em relação a eles? Somente compreendendo o supremo amor paternal do Pai celestial, por meio de Jesus (Jo 1.12,13). Se o cuidado e a aprovação de seus pais terrenos são sua principal fonte de autoestima e segurança, então você será excessivamente dependente de seus pais, se eles forem relativamente bons, e insuportavelmente ressentido com eles, se não forem. Se, no entanto, por meio de Jesus Cristo, seu verdadeiro irmão, você tiver sido incorporado à família por excelência e recebido a suprema aprovação paterna, terá a liberdade de não precisar tanto de seus pais, e, assim, poder perdôá-los. Em Jesus, você está sempre em casa.

Sua tendência foi ficar ressentido ou dependente demais de seus pais? Que efeitos isso teve em sua vida?

Oração: Pai, muitas pessoas estão presas e são definidas pela amargura em relação a membros da família. Talvez nenhum outro ressentimento tenha tanto poder de distorcer nossa vida e nossos relacionamentos. Mostra-nos tua graça — que, ao mesmo tempo, nos castiga e levanta —, de modo que possamos ter humildade e alegria suficientes para perdoar até mesmo os pecados mais graves de nossa família. Amém.

14 de outubro

Quem ama a sabedoria alegra seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça sua riqueza (29.3).

O FILHO PRÓDIGO. O livro de Provérbios nos dá uma pequena esperança de que os jovens, tendo seguido o caminho da insensatez, possam voltar. No entanto, esse versículo é quase uma versão em miniatura da Parábola do Filho Pródigo, contada por Jesus (Lc 15.11-33). O filho mais novo na história de Jesus era um tolo. Rejeitando a sabedoria e trazendo tristeza a seu pai, ele “desperdiçou os [seus] bens com prostitutas” (Lc 15.30). Mas, na parábola de Jesus, as duas partes antagônicas se fundem numa só: *o companheiro de prostitutas* torna-se o filho que traz alegria a esse pai (Lc 15.22-24).

Como é possível essa reviravolta? A resposta está no próprio Jesus. Assim como o filho pródigo, Jesus andava em companhia de pecadores e declarou que as prostitutas podiam entrar no reino dos céus (Mt 21.32). Ele se tornou fraco e desprezado; assumiu nosso lugar e recebeu o castigo e a vara que os insensatos merecem (26.3) para poder perdoar e atrair os piores pecadores e tolos para si mesmo. Não admira que a cruz seja a verdadeira sabedoria, mas pareça loucura para o mundo (1Co 1.18-25).

Você já viu uma reviravolta dessas acontecer? O que a provocou?

Oração: Senhor, todos nós conhecemos histórias reais de filhos ou filhas pródigos, sejam os nossos ou de amigos, cujos caminhos errados estão despedaçando corações. Dá-nos a determinação de orar fervorosamente por eles e usa nossas orações para transformar nossa vida e a deles. Aumenta a tua glória e a nossa alegria, trazendo-os de volta ao lar — não apenas para a família terrena, mas para a tua. Amém.

Dinheiro e trabalho

15 de outubro

Amo os que me amam, e os que me buscam com persistência me acharão. Riquezas e honra estão comigo; sim, riquezas duradouras e justiça. Meu fruto é melhor que o ouro, sim, melhor que o ouro refinado; e minha retribuição, melhor que a prata escolhida. [...] A bênção do SENHOR enriquece sem trazer dor alguma (8.17-19; 10.22).

RIQUEZA É ALGO BOM. O livro de Provérbios é cheio de referências à vida econômica. Embora, como veremos, os perigos da riqueza sejam grandes, ainda assim a riqueza é um grande bem. O autocontrole e o autoconhecimento provenientes da sabedoria, assim como a capacidade de planejar e receber conselhos resultantes dela tendem a gerar maior prosperidade. *Riquezas e honra estão comigo.*

Mas o texto de 10.22 introduz o fator crucial das prioridades. A palavra *dor* conota o sofrimento mortificante de trabalhar além da conta, em razão do anseio por poder e riqueza que vem da perversidade egoísta (10.3). Deus condena o trabalho realizado de forma autodestrutiva (20.21). O sábio não trabalha demais, mas simplesmente trabalha duro e deixa que a bênção do Senhor determine quanto ele enriquecerá por meio de seu trabalho. O temor do Senhor, o relacionamento íntimo que os sábios têm com Deus, é *melhor que o ouro, sim, melhor que o ouro refinado*. A riqueza é um grande bem, desde que não se torne o nosso *summum bonum* — nosso bem maior.

Alguma vez você viu, seja em sua vida ou na de outra pessoa, o que acontece quando confiamos mais no esforço do trabalho do que na bênção do Senhor para obter nosso dinheiro?

Oração: Senhor, que eu não seja nem invejoso nem desdenhoso, nem encantado nem intimidado pela riqueza. Tu abençoaste Abraão, Jó e Davi com grande riqueza, mas apenas porque eles a colocaram em segundo lugar em relação à fidelidade a ti. Que eu seja como eles. Amém.

16 de outubro

Os bens dos ricos são a sua fortaleza, a ruína dos pobres é a sua pobreza (10.15).

VALORIZE, MAS NÃO CONFIE. Metade das vezes em que a palavra hebraica traduzida aqui por *bens* é usada em Provérbios, somos aconselhados a dar-lhe valor. Surpreendentemente, na outra metade das vezes, somos aconselhados a não confiar nisso (12.27; 13.7; 19.14; 29.3; cf. 19.4).¹⁰ Esse equilíbrio notável e matizado expressa a essência de como a sabedoria encara o dinheiro. O grande problema é que o dinheiro pode levar os ricos a considerá-lo como sua segurança, sua *fortaleza*, em vez de confiarem no Senhor.

No entanto, não há motivo para romantizar a pobreza, pois ela é uma espécie de escravidão (22.7). Abraão foi fabulosamente rico, com a bênção de Deus (Gn 20.14-16), assim como José, Jó e Davi. A riqueza acumulada ou grandes rendas não são inerentemente condenáveis. Contudo, àqueles a quem muito foi dado, muito será pedido. Os ricos são mordomos de suas riquezas, não são donos dela. E Jesus vividamente complementa esse provérbio em sua conversa com o jovem rico (Mc 10.17-31). Naquela passagem, ele nos mostra com que facilidade uma grande riqueza pode ser nossa ruína também.

Você já viu a falta de dinheiro ter efeitos desastrosos na vida de alguém? E já viu a abundância de dinheiro causar a ruína de alguém? Explique.

Oração: Pai, é fácil ser um “jovem rico”, que confia demais em seu dinheiro para abrir mão dele em doação sacrificial. Contudo, teu filho era o verdadeiro jovem governante rico, pois sua riqueza era infinita, seu sacrifício, inimaginável, e ele fez tudo por nós. Faz-nos semelhantes a ele em nossa postura em relação ao dinheiro. Amém.

17 de outubro

As mãos dos diligentes governarão, mas o preguiçoso se tornará escravo. [...] Em todo trabalho há proveito; as meras palavras, porém, só levam à miséria. [...] O apetite do trabalhador trabalha por ele, pois sua fome o motiva (12.24; 14.23; 16.26).

TRABALHO ÁRDUO. Quais são os fatores que, em geral, contribuem para maior prosperidade? O primeiro é apenas ser *diligente* e incansável no *trabalho*. Até certo ponto, o trabalho árduo é inspirado simplesmente pela *fome*, a necessidade de ter o básico para que o corpo possa sobreviver (16.26). É uma razão perfeitamente legítima para arranjar e manter um emprego — ter o que comer —, mesmo que seja um emprego que não nos dê nenhum senso de realização (2Ts 3.10). Se você não tomar a iniciativa de buscar um trabalho que queira fazer, no final acabará trabalhando em algo por obrigação (12.24).

Mas o pano de fundo de tudo o que Provérbios diz sobre o trabalho é o livro de Gênesis, no qual vemos Deus com as mãos no pó (Gn 2.7,19), criando um paraíso para os seres humanos em que o trabalho em si é uma das coisas boas (Gn 2.15). Deus é feliz em seu trabalho, e nós fomos feitos à sua imagem. Não é de admirar que não haja nada mais humanizante do que um bom trabalho, e não admira que Deus o recompense.

Você conhece algum exemplo concreto, em sua vida ou na de outra pessoa, que mostre que, a menos que procuremos o trabalho que queremos fazer, seremos forçados a fazer o que não queremos?

Oração: Senhor, eu amo, respeito e não posso viver sem trabalho. Ele é uma parte insubstituível da minha humanidade e, no entanto, é algo que agora nos desgasta (Gn 3.17-19). Senhor, não é trabalhar pelo dinheiro, mas apenas trabalhar para ti — para teus olhos e tua honra — que me capacitará a trabalhar bem. Amém.

18 de outubro

O que cultiva sua terra terá fartura de alimento, mas quem segue o preguiçoso não tem entendimento. [...] Quem lavra sua terra terá comida com fartura, mas quem persegue fantasias se fartará de miséria (12.11; 28.19, NIV).

INTEGRIDADE NO TRABALHO. Um segundo fator que pode trazer prosperidade é fazer o trabalho não apenas de forma diligente, mas com integridade. Esses textos advertem sobre perseguir *fantasias*, mas não dizem que fantasias são essas. No entanto, muitos exemplos estão agrupados em Provérbios em torno de 28.19. Algumas pessoas recorrem a maneiras de ganhar dinheiro que envolvem suborno (28.21). Outras buscam o lucro principalmente por meio de pura “avareza” — uma relutância em pagar bem ou gastar e investir nos momentos apropriados (28.22). Outras pessoas usam práticas comerciais desonestas (28.23), ou exploram populações vulneráveis (28.24), ou provocam hostilidade ao serem implacáveis (28.25). Em todas essas abordagens há trabalho com grande empenho, mas elas levarão à pobreza.

Nos livros modernos sobre ética nos negócios, essas práticas são condenadas como “mau negócio”. E são mesmo, como o livro de Provérbios atesta. Contudo, qualquer um que cumpra as diretrizes éticas apenas por interesse próprio quase certamente falhará em sua moralidade. Se sua única motivação para a honestidade é o medo, é inevitável que você seja desonesto nas situações em que não há medo ou possibilidade de ser descoberto. Os cristãos sabem que, apesar de não haver nenhum medo de condenação final (Rm 8.1), “todas as coisas estão descobertas e expostas aos olhos daquele a quem deveremos prestar contas” (Hb 4.13).

Você já viu esses tipos de práticas comerciais “fantasiosas”? Já recorreu a alguma delas?

Oração: Pai, arranca do meu coração o medo, o orgulho e a autopiedade que podem me tornar desonesto. Faz com que eu tenha tanta dificuldade em contar mentiras quanto em acreditar nelas. Torna-me como teu Filho, meu Salvador, que disse a verdade e foi fiel a ela, mesmo

que isso lhe causasse sofrimento. Amém.

19 de outubro

Como o flecheiro que fere a todos, assim é quem contrata o tolo ou o bêbado que vem passando. [...] Procura saber do estado das tuas ovelhas e cuida bem dos teus rebanhos; porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa se mantém de geração em geração (26.10; 27.23,24).

REALISMO TOTAL. A riqueza pode ser obtida por meio de trabalho árduo, integridade e realismo intransigente. Formas de trabalho impraticáveis são descritas em 27.23,24, onde vemos donos desinformados acerca da condição de suas fontes de renda (*o estado das tuas ovelhas*), talvez porque tenham delegado responsabilidades demais, ou porque não pesquisaram o suficiente antes de investir em novos rebanhos.

O versículo 24 adverte contra a presunção — a ideia de que sua riqueza se manterá perpetuamente, sem que seja necessário estar atento à realidade sempre em transformação. O texto de 26.10 é um estudo interessante sobre as práticas de contratação de empregados. Nós todos sabemos que contratar um tolo é receita para o desastre. É como um arqueiro que dá flechadas a esmo porque a devastação será impossível de prever. Mas é igualmente destrutivo contratar qualquer *bêbado* que esteja passando, isto é, empregar alguém sem investigar quem é essa pessoa. Não basta ligar para as referências que ela fornece; ligue para as referências das referências das referências para ter uma ideia precisa de quem você está contratando. É impressionante como a sabedoria combina a certeza de que somente Deus é a fonte suprema de abundância e o forte apelo ao realismo rigoroso.

Você já viu essa maneira de pensar totalmente realista ser praticada e recompensada?

Oração: Senhor, tu me dizes para ser cuidadoso e diligente em todas as coisas, e então me asseguras de que tudo está debaixo de tua soberania e acontece de acordo com teu plano. Fortalece o discernimento na minha mente e no meu coração, tanto para minha solene responsabilidade, quanto para a maravilhosa segurança. Não posso trabalhar bem sem os dois! Amém.

20 de outubro

Já viste um homem competente no que faz? Este servirá os reis e não trabalhará para gente comum. [...] Não te fatigues para ser rico; sê sábio e te contém. Por que desejarias as riquezas, que nada são? Elas fazem asas para si e, à semelhança da águia, voam para o céu (22.29; 23.4,5).

COMPETÊNCIA. Outro fator que promove a prosperidade econômica é ser *competente no que faz*. A palavra *competente* aqui significa experiente. Isso não significa necessariamente que todos sejam o que hoje chamaríamos de “profissional liberal” ou “trabalhador de colarinho branco”. Em vez disso, é um apelo à excelência da mão de obra. Governantas, por exemplo, após anos de experiência, podem se tornar excelentes profissionais e ser tão requisitadas, que reis e rainhas realmente lutarão para tê-las como empregadas (22.29). O próprio Filho de Deus viveu no mundo como um membro da classe trabalhadora, o que chamaríamos hoje de “trabalhador braçal” (Mc 13.55; Mc 6.3).

Apenas alguns versículos depois desse hino ao trabalhador qualificado vem um aviso para *se conter* — não confiar em suas próprias percepções e habilidade (23.4). Qual é a lição? Deus quer que você valorize a competência em lugar do sucesso. Ele quer que você se orgulhe muito do trabalho bem-feito e dê menos importância a quanto dinheiro está ganhando. Isso segue a admoestação de Paulo para fazer um trabalho excelente, procurando agradar a Deus, e não pelos aplausos ou recompensas dos homens. Devemos servir “de boa vontade como se [servíssemos] ao Senhor e não aos homens” (Ef 6.7).

Você está fazendo alguma tarefa ou trabalho que não é recompensado ou não é recompensador? Como você pode usar a sabedoria desses versículos para ajudá-lo a enfrentar isso?

Oração: Senhor, dá-me sabedoria para procurar desenvolver minha competência, mas sem me deixar levar por minha própria esperteza. Dá-me discernimento para perceber a excelência, mas não me impressionar com origens familiares e diplomas. Então, com essa sabedoria, faz de mim um trabalhador melhor, para a tua glória e para o bem do meu próximo. Amém.

21 de outubro

A riqueza adquirida às pressas se perderá, mas quem a junta aos poucos fará com que ela aumente. [...] Na casa do sábio, sempre há tesouro precioso e azeite, mas o homem insensato os desperdiça (13.11; 21.20).

OS PERIGOS DE RECEBER UMA “BOLADA” DE DINHEIRO. A expressão *às pressas* traduz uma expressão em hebraico que significa literalmente “que não se espera”, ou seja, trata-se de riqueza que vem de repente, e não gradualmente. O alerta é o seguinte: se uma pessoa não leva anos para enriquecer por causa de sua diligência, vigilância e habilidade, talvez não tenha desenvolvido o caráter e os hábitos necessários para administrar bem o dinheiro.

Filhos que herdaram dinheiro sem terem se esforçado para ganhá-lo muitas vezes o *desperdiçam*, gastando sem medida porque não aprenderam hábitos de autocontrole, administração sábia e a virtude de saber esperar para satisfazer um desejo (21.20). Atletas ou artistas que cedo se tornam celebridades — e jovens superdotados (e com muita sorte) que fazem fortunas em finanças ou tecnologia — correm o mesmo risco. Esse provérbio sugere que a riqueza seja acumulada lentamente, de modo que o caráter que um patrimônio maior requer cresça junto com a fortuna. Se as riquezas vierem rapidamente, então parta do pressuposto que o dinheiro fará com que você perca o senso de proporção, se não tiver a ajuda de muitos conselheiros (15.22) e do próprio Jesus, que advertiu que a riqueza distorce a perspectiva espiritual, exigindo a intervenção de Deus para nos libertar (Mc 10.24-26). Contudo, ainda há muita esperança. “... para Deus tudo é possível” (Mc 10.27).

Você já viu, em sua vida ou na de outra pessoa, o estrago que uma grande quantidade de dinheiro recebida de uma só vez pode causar?

Oração: Senhor, salva-me — e àqueles que eu conheço e amo — da prosperidade e, especialmente, do sucesso ou fama que acontecem de repente. A tua Palavra nos adverte contra os riscos do que nossa sociedade tanto cobiça. Peço que aqueles que, dentre o teu povo e pela

tua Providência, têm mais riquezas e poder que os demais recebam de ti a correta noção de sua elevada responsabilidade como servos diante de ti. Amém.

22 de outubro

A balança desonesta é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o seu prazer. [...] O SENHOR odeia tanto o peso fraudulento quanto a medida falsa. [...] O alimento ganho com mentiras é saboroso ao homem, mas depois a sua boca se enche de pedrinhas (11.1; 20.10,17).

A RIQUEZA PODE NOS TORNAR DESONESTOS. O livro de Provérbios nomeia vários perigos espirituais significativos que a riqueza traz. O primeiro é este: o dinheiro tem o poder de corromper nossa integridade. Você pode ser uma pessoa de honestidade e caráter, mas, na presença de muito dinheiro, é impressionante quantas pessoas farão concessões.

Nos tempos antigos, um vendedor podia rotular um peso de meio quilo como se fossem dois quilos, colocá-lo na balança e fazer o comprador pagar mais do que deveria pelo cereal. A expressão *balança desonesta* se refere a práticas comerciais desonestas. Jesus condenou os líderes religiosos — homens que deveriam ter sido exemplos morais — por se renderem ao poder do dinheiro, distorcendo a lei para aumentar seus lucros

(Mc 7.11,12). Hoje estamos vendo uma multiplicação explosiva de formas de encobrir de clientes ou de investidores informações que são importantes para eles e sem as quais fica muito mais fácil tirar proveito deles e explorá-los. O dinheiro nunca teve tantas maneiras de tentar o ser humano. Não seja ingênuo sobre seu poder. A riqueza obtida pela fraude nunca satisfará. Você vai acabar com a boca cheia de *pedrinhas* (20.17).

Você já observou, em sua vida ou na de outra pessoa, o poder que o dinheiro tem de nos tornar desonestos?

Oração: Senhor, eu sinto o poder que a riqueza tem de me corromper, mesmo quando faço minha declaração de imposto de renda, ou quando simplesmente não quero saber como meu banco usa minhas economias. Guarda-me das pequenas concessões morais e do gradual endurecimento da alma que o dinheiro pode produzir. Amém.

23 de outubro

O povo amaldiçoa aquele que retém o trigo, mas haverá bênção sobre a cabeça de quem o vende (11.26).

AS COISAS MAIS IMPORTANTES. O texto de 11.26 apresenta um homem que, em uma época de escassez de alimentos, guarda seu grão para fazer o preço subir ainda mais. Isso não é ilegal. No entanto, *o povo amaldiçoa* esse homem com razão. Por quê? Porque ele está agindo como se a única coisa importante fosse o lucro financeiro.

Se tudo o que possuímos pertence a Deus e nós somos apenas mordomos (1Cr 29.14), sempre há outra “coisa mais importante” em nossos negócios financeiros: o bem dos outros, o bem da comunidade. Não se pode viver sem respirar, mas ninguém quer viver apenas para respirar. Também não se pode manter um negócio sem lucro, mas ninguém deve estar no negócio simplesmente para ganhar dinheiro. Se grandes empresários, tendo de escolher entre duas empresas, só perguntarem qual é mais lucrativa — e não “qual empresa nos dá um produto que ajude mais a cidade, a sociedade e as pessoas?” —, eles foram corrompidos pelo poder do dinheiro, segundo o livro de Provérbios.

Você já viu algum caso em que o “fator mais importante” do bem comum foi escolhido em detrimento do lucro — e não simplesmente porque era bom para a imagem pública da empresa?

Oração: Senhor, dá aos homens e mulheres envolvidos nos negócios — seja pela consciência (Rm 2.14), seja pelo poder regenerador do Espírito — a compreensão e a convicção moral de que o mais importante no comércio não é, em última análise, o lucro. Amém.

24 de outubro

O comprador diz: Não vale nada, não vale nada; mas, depois que sai, gaba-se do negócio. [...] Quem aumenta a riqueza com juros altos a acumula para outro que se compadece do pobre (20.14; 28.8).

O DINHEIRO PODE NOS TORNAR CRUÉIS. O dinheiro pode nos tornar desonestos, porém com mais frequência nos torna cruéis. O texto de 20.14 refere-se a uma prática que muitos chamariam simplesmente de “esperteza nos negócios”. Um comprador que faz lances numa mercadoria insiste publicamente que ela é de pouco valor, mas revela em particular o conhecimento de seu verdadeiro valor. A passagem de 28.8 pressupõe o ensino da lei de Deus a Israel, ou seja, que emprestar a juros é apropriado, se for uma transação comercial (Dt 23.20), porque ambas as partes têm lucro, mas você não deve cobrar juros de um crente pobre que precisou de ajuda apenas para sobreviver (Lv 25.35,36). Jesus condenou os que legalmente, mas sem compaixão, “devoram as casas das viúvas” (Lc 20.47). Você não deve ganhar dinheiro tirando vantagem das populações vulneráveis.

O que temos nesses casos é um individualismo sem coração, no qual o lucro pessoal é colocado à frente do bem dos outros. Hoje, as enormes desigualdades econômicas são o resultado “não de uma tendência de mercado, mas [...] de uma nova permissividade de caráter financeiro, e não sexual”.¹¹ O dinheiro tem o poder de fazer com que pensemos que a crueldade é uma coisa normal.

Você conhece alguma situação que mostre o poder que o dinheiro tem de nos tornar cruéis?

Oração: Senhor, dá-nos consciência e preocupação pelas pessoas em situação de vulnerabilidade, para que não lucremos vendendo qualquer forma de entretenimento para os jovens que possa corrompê-los, nem vendendo produtos inúteis para os idosos, nem fazendo empréstimos para os pobres que não terão condição de pagar. Eu oro para que tu nos inspires, como nação, a praticar a justiça. Amém.

25 de outubro

No dia da ira, as riquezas não servem para nada, mas a justiça livra da morte (11.4).

A RIQUEZA PODE NOS DESVIAR DO QUE É IMPORTANTE. A riqueza tem o poder de absorver nosso tempo, energia e imaginação, de modo que não sobre muito para prestar atenção em coisas mais importantes. Ninguém, no seu leito de morte, exclama: “Eu gostaria de ter passado mais tempo no escritório, ganhando mais dinheiro”. O *dia da ira* é o dia do juízo. As perguntas do dia do juízo são: “O que tenho feito de minha vida? Para quem estou realmente vivendo — para Deus e o meu próximo, ou para mim mesmo? Que contribuição estou dando?”.

A riqueza nos cega para as perguntas do dia do juízo. Ela nos prende num ciclo frenético. É assim: “Ganhei mais, por isso vou gastar mais. Mas, agora que estou gastando mais, preciso ganhar mais”. E o tempo todo nos sentimos sobrecarregados e não muito bem financeiramente, o que nos leva a trabalhar ainda mais. A riqueza tem o poder de nos deixar ocupados demais com coisas que são menos importantes. A versão de Jesus para esse provérbio aparece em Lucas 12.16-21. Você é tolo se está empenhado em “ajunta[r] tesouros para si” que não pode manter, mas “não é rico diante de Deus” em coisas que não pode perder.

Você já observou em sua vida ou na de outra pessoa o poder que o dinheiro tem de desviar nossa atenção dos grandes problemas e questões?

Oração: Pai, não quero ser como o tolo que se matou de trabalhar para expandir seus negócios, só pensando nos futuros anos de tranquilidade que nunca vieram. Faz-me “rico diante de Deus” agora. Encontra-me em oração. Conforma-me à imagem de teu Filho. Aumenta o meu temor do Senhor. Amém.

26 de outubro

O homem rico considera-se sábio, mas o pobre que tem entendimento o sonda. [...] para que na fartura não te negue e diga: Quem é o SENHOR?... (28.11; 30.9).

A RIQUEZA PODE NOS TORNAR ORGULHOSOS. Nós naturalmente ficamos com o mérito pela riqueza. Em vez de reconhecermos o enorme número de fatores fora de nosso controle que nos fizeram ganhar dinheiro, mesmo com todo o nosso trabalho, atribuímos tudo a nossa inteligência e disciplina. Assim, nos tornamos sábios aos nossos próprios olhos, o que é a essência da insensatez (28.11). Esse orgulho nos levará a colocar muita fé em nossos

instintos. Nós não ouviremos os outros. Ganhar dinheiro não faz de ninguém um bom juiz de caráter nem conhecedor de tudo — mas muitas pessoas ricas acham que isso acontece. Atribui-se a Bernard de Clairvaux a frase: “Ver um homem humilde na prosperidade é a maior raridade do mundo”.

O maior perigo da riqueza é que ela nos leva a dizer: *Quem é o Senhor?* — “Por que preciso de Deus?”. Jesus insistiu em que não nos alimentamos nem nos vestimos mais do que os pássaros ou as flores (Mt 6.25-34). Somente quando, pelo poder do Espírito, percebemos que somos salvos apenas pela graça, é que conseguimos ver a graça de Deus em tudo e escapar desse poder mortal do dinheiro.

Onde você viu o poder que o dinheiro tem de nos tornar orgulhosos?

Oração: Senhor, muito facilmente aceitamos o crédito em nosso coração por qualquer pequeno sucesso financeiro. Por isso, Senhor, eu te agradeço por todos os sucessos, metas e bênçãos que eu não conseguiria alcançar, mas que tu me concedeste. Amém.

27 de outubro

O resgate pela vida do homem são as suas riquezas, mas o pobre não tem meios para se resgatar (13.8).

O ÔNUS DA RIQUEZA. A situação por trás de 13.8 poderia ser um sequestro ou talvez uma chantagem. Uma família rica paga a quantia exigida. Esse parece ser um argumento para se ter muito dinheiro. Comentaristas apontam que os pobres não podem fazer frente a esse tipo de ameaça, mas, por outro lado, eles não precisam, pois ninguém tentaria pedir um resgate por eles.¹² Os ricos estão sujeitos a perigos “para os quais o pobre é um alvo muito pequeno”.¹³

Os ricos enfrentam estresses e obrigações que os outros não têm. Eles são bombardeados com pedidos de presentes e investimentos em novos projetos. Podem sofrer de solidão, porque é difícil saber quem são seus verdadeiros amigos. Além disso, a riqueza precisa de atenção e cuidado constantes para se manter e administrar (27.23,24). Portanto, as riquezas trazem cuidados, encargos e responsabilidades que os outros não têm. Viver com dinheiro na verdade requer maior fé e dependência de Deus, não menos. Olhe para Davi e veja a atitude correta que você deve ter em relação a tudo o que tem (1Cr 29.10-19); veja também qual foi a atitude daquele que é maior do que Davi em relação à riqueza que tinha (2Co 8.9).

Quem você já viu carregar bem o fardo da riqueza? Quem você viu fazer isso não tão bem? Quais foram as diferenças?

Oração: Senhor, há um tipo de justiça no fato de que aqueles que têm as maiores bênçãos também recebem maiores responsabilidades e encargos. Peço, pela tua graça, que, se quiseres me abençoar com maior sucesso, eu possa crescer em sabedoria, humildade e amor necessários para suportá-lo. Amém.

28 de outubro

Meu filho, se ficaste como fiador do teu próximo, se te empenhaste por um estranho, foste enganado pelos teus lábios; estás preso pelas palavras da tua boca. Agora, meu filho, age assim e livra-te, pois já caíste nas mãos do teu próximo; vai, humilha-te e insiste com o teu próximo (6.1-3).

JOGAR OU INVESTIR? Um jovem concordou em colocar dinheiro em um negócio com alguém que ele mal conhece — *um estranho*. Ele é admoestado por entrar numa transação financeira insensata, excessivamente arriscada (11.15; 17.18; 20.16; 22.26,27). Quando se trata de transações financeiras, “as Escrituras estabelecem a prudência como uma das virtudes [...] [Isso] não exclui a generosidade; está mais perto de excluir os jogos de azar”.¹⁴ Muitos supostos acordos financeiros são tão arriscados e imprudentes, que são como um jogo, como apostar em uma máquina caça-níqueis.

Os problemas morais do jogo, sob qualquer forma, são muitos. Ele é um esforço para driblar o trabalho árduo, a diligência e o investimento de tempo que normalmente são necessários para acumular riqueza. A magia é condenada na Bíblia porque é um esforço para obter poder sem discipulado, para não termos que confiar em Deus. O jogo é a mesma coisa. Qualquer dinheiro que realmente podemos nos dar ao luxo de jogar fora em algo arriscado, nós deveríamos, em vez disso, estar dispostos a doar para ajudar os outros, o que é sempre uma coisa certa. Jesus “jogou fora” sua riqueza e poder, mas para nos enriquecer — não a si mesmo (Rm 15.1-3a).

Quais são as variadas formas de jogo disponíveis em nossa sociedade? Você já foi atraído para algum deles?

Oração: Senhor, faz-me prudente em relação ao dinheiro, não propenso a empreendimentos impulsivos ou arriscados. Ao mesmo tempo, dá-me perspectiva, e que eu não tenha medo nem preocupação com dinheiro, sabendo que tu me provês o que preciso, assim como fazes com os pássaros e as flores (Mt 6.25-34). Amém.

29 de outubro

É bem melhor adquirir sabedoria do que ouro! É bem melhor escolher entendimento do que prata! [...] Melhor é um bocado seco com tranquilidade, do que a casa cheia de banquetes e contendas. [...] É melhor o pobre que vive com integridade do que o rico perverso nos seus caminhos (16.16; 17.1; 28.6).

A RIQUEZA EM PERSPECTIVA. O dinheiro não é tão importante quanto a *sabedoria* e o *entendimento* (16.16 e 8.19). Por que não? As vantagens da riqueza parecem incluir segurança e conforto para sua família e a capacidade de fazer o bem no mundo. No entanto, riqueza sem sabedoria significa que os perigos e dificuldades que a riqueza inevitavelmente atrai nos tornarão *menos* seguros e úteis. Sem sabedoria, a riqueza realmente não pode nos dar nada de bom.

O dinheiro não é tão importante quanto os relacionamentos (17.1). Só o amor e relacionamentos corretos — com Deus e com os outros — podem nos dar uma vida de significado, mas a riqueza, como vimos, pode causar tensão nos relacionamentos, rompê-los e nos deixar sozinhos. O dinheiro não é tão importante quanto a integridade de caráter (28.6). Uma boa consciência diante de Deus e dos seres humanos (At 24.16) é crucial, mas, como vimos, o dinheiro coloca grande pressão sobre nossa integridade. Em resumo: a riqueza é algo extremamente útil, mas não pode nos dar nada de valor duradouro nem trazer felicidade.

A riqueza passou a ser vista sob uma perspectiva errada em sua vida?

Oração: Senhor, a riqueza parece oferecer coisas tão boas — segurança, influência e poder para realizar atos de misericórdia. No entanto, sem sabedoria, ela não pode proporcionar nada disso. Portanto, Senhor, peço que não me concedas nenhum sucesso financeiro a menos que me abençoe com caráter, uma boa consciência e relacionamentos sólidos. Amém.

30 de outubro

Os bens dos ricos são a sua fortaleza, a ruína dos pobres é a sua pobreza (10.15).

A RIQUEZA COMO ÍDOLO: PRIMEIRA PARTE. Voltamos a esse importante provérbio. Por que a riqueza tem todo esse poder sobre nós, descrito aqui? Nos tempos antigos, pelo fato de as cidades muradas e com *fortalezas* serem tão seguras, os mais ricos queriam viver nelas, enquanto os pobres não podiam se dar a esse luxo. Morar na cidade significava status social elevado. Mas 10.15 não diz apenas que os ricos vivem *na* cidade. Diz que a riqueza deles *é* a sua cidade. Ou seja, a riqueza pode se tornar sua identidade.

Quando a riqueza se torna sua identidade, você passa a achar que as pessoas não estão abaixo de você apenas economicamente; elas estão *abaixo* de você. Isso é espiritualmente letal. Na Parábola do Homem Rico e Lázaro (Lc 16.19-31), o “homem rico” no inferno não tem nome porque isso era tudo o que ele era — apenas um homem rico. Se você faz da riqueza sua própria identidade e alguma coisa leva o dinheiro embora, não fica nenhum “você” sobrando. Ou você é próspero e bem-sucedido, ou não é nada. No entanto, para os sábios, o temor do SENHOR *é* o seu tesouro (Is 33.6). Para os que creem em Jesus, não há nada mais precioso do que ele (1Pe 2.7).

Você teve bastante sucesso na vida a ponto de se sentir tentado a fazer de sua carreira ou riqueza a sua identidade? Você já viu outros cederem a essa tentação? Como ela pode ser vencida?

Oração: Senhor, não precisa de muita coisa para eu transformar minha classe social em minha identidade. O orgulho das minhas realizações ou do bairro onde moro torna-se mais importante para meu “nome” do que meu verdadeiro nome em Cristo. Que, em vez disso, eu ponha minha esperança e encontre meu valor em ti. Amém.

31 de outubro

Os bens do rico são sua cidade forte, como um muro alto em sua imaginação (18.11).

A RIQUEZA COMO ÍDOLO: SEGUNDA PARTE. O texto de 18.11 diz que a riqueza exerce seu poder sobre nós por meio da nossa *imaginação*. Imaginamos todas as maneiras pelas quais ela nos salvará — será um *muro alto* — das coisas que tememos ou que nos causam ansiedade. Assim, nossos devaneios e fantasias sobre o dinheiro não apenas nos mostram que a riqueza pode ser um ídolo, mas também podem revelar nossos outros ídolos. O que seu coração mais ama e adora, aquilo em que mais confia, é nisso que você gasta seu dinheiro com mais facilidade e alegria, quase como um vício.

Algumas pessoas põem o dinheiro mais facilmente na poupança para se sentirem seguras. Outras o gastam mais facilmente em roupas ou em coisas que as façam parecer mais atraentes e sofisticadas para obterem a aprovação e a admiração das pessoas. Outras o gastam em casas e filiação a clubes para obterem status e poder. “... onde estiver teu tesouro, aí estará também teu coração” (Mt 6.21). O que pode ajudar a quebrar o controle do dinheiro sobre nosso coração? A generosidade radical em relação a Deus e aos pobres é um ponto de partida crucial. Para o coração idólatra, será doloroso, mas “aquele que não consegue livrar-se de um tesouro quando necessário está em grilhões”.¹⁵

Pense em alguma ocasião em que você ou alguém que conheça pôde comprovar a veracidade das palavras de Jesus: “... onde estiver teu tesouro, aí estará também teu coração”.

Oração: Senhor Jesus, como o dinheiro é revelador! Se eu prestar atenção naquilo em que o gasto com mais facilidade, quase sem pensar, verei quais são, na prática, as verdadeiras alegrias e confianças do meu coração. Que eu contemple tua glória (2Co 3.18) até que essas outras coisas percam o poder sobre meu coração e meus desejos. Amém.

1.º de novembro

O ímpio recebe um salário ilusório, mas o que semeia justiça recebe recompensa verdadeira (11.18).

FALSA RIQUEZA. Sem um relacionamento com Deus, nosso rendimento é *ilusório*, literalmente “irreal” (hebr., *seger*). Por quê? Como vimos, o poder espiritual do dinheiro reside em sua capacidade de nos fazer pensar que ele pode nos dar muito mais do que realmente pode. Passamos a crer que poderíamos ter uma vida melhor se fôssemos um pouco mais ricos. Pensamos que, com o dinheiro, de alguma forma, conseguiremos vida e paz, mas isso está longe da verdade.

A única verdadeira solução para o poder do dinheiro sobre nós é nos conscientizarmos de que somos ricos em Cristo. Nele somos “rico[s] diante de Deus” (Lc 12.21; cf. 2Co 8.9). Riquezas na terra trazem algum status de curta duração, mas somos filhos do Rei do universo. Riquezas na terra trazem alguma segurança, mas “Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8.28). As riquezas na terra trazem poder, mas nós reinaremos com Cristo (2Tm 2.12). Cristo pagou a única dívida que poderia nos destruir (Lc 7.42,43), o que torna todas as outras dívidas irrelevantes. Em Cristo, você é verdadeiramente rico.

Você viu as falsas promessas de riqueza sendo desmascaradas em sua vida ou na vida de outros? Como?

Oração: Senhor, a verdadeira riqueza é ser rico diante de ti (Lc 12.21) e a verdadeira fama será louvada por ti (Rm 2.29). Eu te agradeço porque, pela tua graça, tu acrescentaste aos tesouros eternos da minha salvação alguns dos bens temporários deste mundo. Que eu jamais perca a noção de qual riqueza é a verdadeira e qual é a falsa! Amém.

2 de novembro

O que distribui com generosidade enriquece; o outro, que retém mais do que é justo, empobrece (11.24).

ESPALHAR E JUNTAR. Quanto mais você espalha sua riqueza, mais junta, e quanto mais tenta retê-la, mais ela se dissipa. Como pode ser isso? Pense nos agricultores. Quanto mais sementes eles espalharem, mais irão colher. E lembre-se de que a semente volta de uma forma melhor, como a colheita que você pode comer e vender. De igual modo, as pessoas espiritualmente sábias percebem que seu dinheiro é semente, e a única maneira de transformá-lo em riqueza real é distribuí-lo em generosas proporções (cf. 2Co 9.6).

Isso *não* é uma promessa de que quanto mais você doar, mais dinheiro receberá. Em vez disso, quanto mais você doa de forma sábia aos ministérios e programas que ajudam as pessoas espiritual e fisicamente, mais seu dinheiro se torna a verdadeira riqueza, que são a vida transformada de outras pessoas e a sua própria saúde espiritual. E você estará seguindo as pegadas daquele que foi literalmente moído e espalhado para que pudesse nos colher para si mesmo.

Onde você viu ilustrado esse princípio de dispersão e colheita? Como?

Oração: Senhor Jesus, a tua perda infinita na cruz levou à ressurreição e trouxe infinitos ganhos para nós. Dá-me fé para seguir teus passos, para desembolsar e espalhar meus bens e tempo em benefício de outros e, assim, ver tua graça e vida crescerem na vida das pessoas ao meu redor. Amém.

3 de novembro

Quem vê com olhos bondosos será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre (22.9).

A **BÊNÇÃO DA GENEROSIDADE**. *Quem vê com olhos bondosos será abençoado quando dá do seu pão ao pobre.* Em que consiste essa bênção? A generosidade que quebra o poder do dinheiro sobre nós nos torna mais sábios em nossas transações financeiras.

Contudo, a *bênção* aqui é certamente o aumento da verdadeira riqueza do amor. Mesmo no nível do simples bom senso, quanto mais amamos e somos amados, mais ricos nos sentimos. A generosidade radical é um ato de amor em relação a Deus e aos outros que aumenta exponencialmente o amor. Isso faz com que deixemos de ver o dinheiro como uma moeda de status e poder e passemos a vê-lo como uma moeda de amor a Deus e aos outros. Amamos a Deus com o nosso dinheiro quando o tratamos como algo que pertence a ele, não a nós, e o direcionamos para as coisas que ele ama. Amamos as pessoas com nosso dinheiro quando curamos e restauramos vidas com ele. E a Bíblia ensina que, quanto mais nos tornamos semelhantes a Deus, mais somos abençoados. Deus, de início, nos deu nossa própria vida. Depois, ele nos deu a vida de seu Filho. Quanto mais doamos, mais nos tornamos semelhantes ao nosso Deus. E isso é abençoado.

Cite uma ocasião em que você viu a bênção da generosidade ilustrada.

Oração: Pai, existe apenas uma verdadeira “moeda” de valor — o amor. Em amor tu criaste o mundo e enviaste teu Filho. Que eu nunca ponha a segurança financeira à frente do amor. Ajuda-me a usar meu dinheiro para amar os pobres, para amar pessoas que não te conhecem e para amar pessoas necessitadas em minha família e na comunidade cristã. Amém.

4 de novembro

Quem dá ao pobre não terá falta, mas quem fecha os olhos para isso terá muitas maldições (28.27).

NADA ME FALTARÁ. Aquele que for generoso com a riqueza *não terá falta*. Embora isso não signifique necessariamente que todas as pessoas justas e generosas se tornam mais prósperas (15.15-17; 16.8,19; 19.22), a segunda parte do versículo nos dá uma indicação do motivo pelo qual a generosidade financeira pode aumentar a segurança material. Pessoas egoístas são alvo de *maldições* por parte da comunidade ao seu redor. Portanto, os generosos obtêm as bênçãos da comunidade.

Em Marcos 10.29-31, Jesus diz que se, por generosidade, perdermos “casa” ou “campos” por causa dele, receberemos novos “agora no presente”. A razão pela qual os cristãos têm desprendimento para doar dinheiro liberalmente quando as necessidades são evidentes é que eles são agora membros de uma comunidade que fará o mesmo por eles, caso precisem. Isso nos dá todo o incentivo para a manutenção de comunidades cristãs em que há amor mútuo e prático, como na igreja primitiva, onde “ninguém afirmava ser sua alguma coisa que possuísse, mas tudo era compartilhado por todos” (At 4.32-34). É assim que os crentes podem ser radicalmente generosos, sem se sentirem ansiosos. Por estarem inseridos numa comunidade de crentes, nada realmente lhes faltará.

Você já viu a força dos laços de uma comunidade cristã encorajar e apoiar a generosidade em sua vida ou na vida de outra pessoa?

Oração: Senhor, tu não queres que eu viva como um individualista insensível, e agir dessa maneira me deixa vulnerável. Muda meu coração e fortalece a igreja para que nós, teu povo, possamos verdadeiramente ser membros uns dos outros. Amém.

5 de novembro

Honra o SENHOR com teus bens e com as primícias de toda a tua renda; assim os teus celeiros se encherão com fartura, e os teus lagares transbordarão de vinho (3.9,10).

QUANTO É O BASTANTE? Quanto de nosso dinheiro devemos dar para seguir a exortação bíblica para sermos generosos? Quando o livro de Provérbios diz: *Honra o Senhor com teus bens*, o pano de fundo é o “dízimo” bíblico. Deus ordenou que os israelitas dessem dez por cento de sua renda anual aos levitas e aos sacerdotes para sustentar tanto o templo quanto os pobres. Deus considerava que essa proporção da riqueza dos israelitas pertencia a ele; portanto, retê-la não era visto como mesquinhez, e sim como roubo (Ml 3.6-12).

O Novo Testamento em nenhum lugar exige explicitamente o dízimo. No entanto, em Mateus 23.23, Jesus castiga os ouvintes por não estarem dispostos a ir além do dízimo quando há necessidades. Isso faz todo sentido. Nós temos maiores privilégios, alegria, conhecimento e poder do que nossos antepassados na fé. Então, como podemos esperar ser *menos* generosos com nossas posses? Assim, o dízimo é mais bem visto como uma regra prática mínima para os cristãos que querem ofertar à igreja, aos pobres e a outros proporcionalmente ao evangelho.

Você acha razoável ver o dízimo como um padrão mínimo para a generosidade cristã? Por que sim ou por que não?

Oração: Senhor, a sociedade em que vivo me pressiona a gastar muito para ser feliz e me sentir seguro. Contudo, peço que tu me lembres que tenho alegria e paz em ti e, então, que me ajudes a estar aberto a dar constantemente uma porcentagem cada vez maior de minha renda, à medida que os anos passam. Amém.

6 de novembro

Afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem a pobreza nem a riqueza: dá-me apenas o pão de cada dia; para que na fartura não te negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou, empobrecendo, eu não venha a furtar e profane o nome de Deus (30.8,9).

SIMPLICIDADE COM CONTENTAMENTO. O dinheiro pode nos corromper, não apenas por sua presença, mas por sua ausência. Os pobres são tentados ao crime como meio de obter renda (*empobrecendo, eu não venha a furtar*). Eles são muitas vezes excluídos injustamente da economia, e em seu coração podem acabar usando isso como justificativa para atos ilegais e até violentos. Já vimos os perigos e os ônus da riqueza.

No entanto, não devemos ler essa passagem como um ideal de “classe média”. O *pão de cada dia* (cf. 1Tm 6.8) refere-se a um estilo de vida modesto, inferior ao que chamaríamos de classe média. Isso significa que os cristãos devem se desfazer de todo o dinheiro que exceda o necessário para um “estilo de vida simples”? Não necessariamente, porque precisamos de cristãos em todos os lugares e círculos sociais. O sentido é pelo menos este: nossas casas, roupas e estilo de vida devem ser modestos, dentro de nosso círculo e vizinhança, para que possamos ser tão generosos quanto possível. A comunidade cristã deve ser um exemplo para o mundo de uma sociedade na qual riqueza e posses sejam vistas como ferramentas para servir os outros, e não como meios de progresso e realização pessoal.

Você vive o mais modestamente possível, dentro de sua posição e vizinhança, a fim de ser o mais generoso possível?

Oração: Senhor, não permitas que meu coração considere meu dinheiro e bens como meus tesouros, e tu como apenas um meio para atingir vários fins. Ao contrário, dirige meu coração para fazer de ti o meu tesouro mais precioso (1Pe 2.7), e assim ver e usar meus bens terrenos como simples ferramentas para servir ao próximo. Amém.

7 de novembro

O preguiçoso não apanha a caça, mas o diligente dá valor aos seus bens. [...] Na lavoura do pobre, há muito mantimento, mas tudo se perde por falta de juízo (12.27; 13.23).

A ECONOMIA DE DEUS. O texto de 12.27 diz que os preguiçosos não comem porque não perseguem a caça. Muitos veem nisso a explicação para a pobreza — falta de iniciativa pessoal. Mas 13.23 diz que uma família pode ter terras extremamente férteis, mas a injustiça pode tirar seus lucros. A concepção bíblica de riqueza e economia não se encaixa perfeitamente nem no socialismo, nem no capitalismo. A pobreza não pode ser reduzida a uma simples falta de iniciativa nem a estruturas sociais injustas. O trabalho duro e a propriedade privada são altamente valorizados, mas os direitos de propriedade não são absolutos, porque somos apenas mordomos do que Deus nos confiou.

A passagem de Deuteronômio 23.24 diz que você pode andar pela vinha de seu próximo e, se for pobre, pode “comer uvas à vontade”, mas não pode pôr nenhuma numa cesta. Em uma sociedade totalmente comunitária, as uvas pertenceriam ao estado. Numa sociedade totalmente individualista, tirar qualquer quantidade de uvas seria um assalto. A concepção bíblica de uma comunidade interdependente, na qual a propriedade privada é importante, mas não absoluta, não dá apoio total a nenhuma agenda político-econômica convencional. Ela se posiciona em julgamento crítico em relação a todas elas.

Se os cristãos cressem que a Bíblia não apoia totalmente nem uma abordagem puramente progressista-socialista da economia nem uma totalmente conservadora-capitalista, como isso tornaria a igreja diferente do que é hoje?

Oração: Senhor, a sabedoria da tua Palavra pode estar refletida em algum projeto político ou sistema econômico humano, mas nunca totalmente apreendida. Que o teu povo ame o próximo e se entregue para ser sal e luz na sociedade (Mt 5.13,14), mas nunca coloque suas esperanças em demasia em qualquer programa social. Amém.

Poder

8 de novembro

Por mim reinam os reis, e os príncipes decretam o que é justo. Por mim governam os príncipes e os nobres, sim, todos os juízes da terra (8.15,16).

LIDERANÇA. O livro de Provérbios não ignora a realidade do poder e fala constantemente aos que o exercem. Liderar nunca foi tão difícil como hoje, mas nenhuma sociedade pode funcionar sem liderança. Nessa passagem, quem fala é a sabedoria de Deus, por meio da qual o Senhor fez o mundo (8.25-31), e diz: *Por mim reinam os reis*. O que isso significa? Em certo sentido, significa que todos os líderes são eficazes apenas conforme reconhecem, em algum momento, os atributos da sabedoria de Deus — e também à medida que não são sábios demais aos próprios olhos, estão relativamente livres do poder do dinheiro, conhecem a si mesmos e aos tempos e estações, e sabem como funcionam os relacionamentos.

Em outro nível, no entanto, *por mim reinam* significa que todos os líderes, quer saibam disso, quer não, exercem autoridade com a permissão e pelo poder do próprio Deus. Jesus disse a Pilatos que ele não tinha nenhuma autoridade a não ser a que lhe havia sido dada por Deus (Jo 19.11), e lhe disse isso exatamente no momento em que Pilatos estava prestes a cometer uma grande injustiça. Mesmo líderes sem muita sabedoria ou virtude, embora não saibam disso, estão governando por desígnio de Deus e, no fim das contas, executando o plano de Deus (Gn 50.20; At 2.23; Rm 8.28).

Como os cristãos devem ver os bons líderes que não são crentes e os maus líderes que são crentes?

Oração: Senhor, em vez de murmurar contra os líderes de nossa sociedade, move teu povo a agradecer e a orar pelos que têm autoridade, para que recebam suficiente sabedoria de modo que possamos viver uma vida pacífica e tranquila em toda a retidão e santidade (1Tm 2.1,2). Amém.

9 de novembro

O linguajar nobre não convém ao insensato, muito menos os lábios mentirosos a um príncipe! [...] Por meio da justiça, o rei dá estabilidade à terra, mas o que exige subornos a transtorna (17.7; 29.4).

CARÁTER. Embora o livro de Provérbios geralmente use reis e governantes como estudos de caso em poder, os princípios básicos aplicam-se a todas as formas de liderança — da criação de filhos à liderança de um pequeno grupo ou à supervisão de funcionários.

A primeira marca do líder sábio é a evidente força de caráter. O texto de 17.7 fala de *lábios mentirosos* em *um príncipe* como algo profundamente incongruente (embora, infelizmente, não seja nada raro). A passagem de 29.4 exorta os governantes a não serem gananciosos, corruptos nem inclinados a subornos. A liderança certamente pode e deve fazer uso de obrigações legais formais. Somos obrigados a conceder autoridade a muitos que têm o poder de nos penalizar legal ou financeiramente, se não seguirmos suas determinações. Mas os líderes mais poderosos são aqueles em quem as pessoas confiam tanto, que *querem* segui-los. O Novo Testamento diz aos líderes da igreja para exercerem autoridade não “como dominadores dos que vos foram confiados, mas servindo de exemplo ao rebanho” (1Pe 5.3). Uma pessoa pode ter um caráter confiável, mas não ter os dons ou habilidades necessários para ser um líder forte, como veremos adiante. No entanto, o inverso não é verdade. Ninguém pode ser um líder de verdade sem o caráter que todos possam ver, respeitar e no qual possam, portanto, confiar.

Pensando nos melhores líderes que você conheceu, como o caráter foi importante para sua eficácia?

Oração: Senhor, eu oro pelos líderes de nossos estados e nações, dos negócios e do comércio, das instituições artísticas e culturais, das instituições de ensino e das instituições de bem-estar e assistência social, para que tenham honestidade, sabedoria, habilidade e virtude no cumprimento de seus deveres, e para que seu trabalho seja uma bênção

para todos. Amém.

10 de novembro

Quando o rei se assenta no trono para julgar, dissipa todo o mal com os olhos (20.8).

DISCERNINDO O CARÁTER. A segunda marca de um bom líder é a capacidade de avaliar o caráter dos outros. Um líder que não consegue ler o coração das pessoas, que não *dissipa todo o mal*, não governará bem. Ele não conseguirá recrutar as pessoas certas para servir em sua equipe. Não conseguirá discernir bons parceiros para sua instituição ou organização. Tanto a ingenuidade quanto a descrença em relação às pessoas — geralmente motivações excessivas ou insuficientes — dificultam muito a eficácia da liderança.

Em 1Reis 3, o jovem novo rei, Salomão, abstém-se de orar por riqueza ou poder e, em vez disso, pede “entendimento para julgar o teu povo, para discernir com sabedoria entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar este teu povo tão numeroso?” (1Rs 3.9). Deus se alegra com isso. Imediatamente após essa oração, Salomão depara com duas mulheres, ambas com filhos recém-nascidos, e uma delas, tragicamente, matou seu bebê por acidente. Cada um afirma que a criança viva é dela, e Salomão consegue vencer o testemunho contraditório e expor o coração de cada uma daquelas duas mulheres, distinguindo o bem do mal numa situação que não estava clara e fazendo um julgamento justo. Assim como Jesus conseguia discernir os corações (Jo 2.24,25), os bons líderes também conseguem.

Pensando nos melhores líderes que você conheceu, como a capacidade de julgar o caráter foi importante para sua eficácia?

Oração: Pai, assim como teu Filho podia ler o coração das pessoas, mas não as desprezou, e sim morreu por elas, permite que eu possa discernir o bem e o mal nas pessoas. Que essa percepção, um dom teu, leve-me apenas a amá-las com mais profundidade e sabedoria. Amém.

11 de novembro

O rei sábio dissipa os ímpios e faz passar a roda sobre eles (20.26).

DETERMINAÇÃO. A terceira marca da boa liderança é a determinação.

A *roda* de debulha era equipada com lâminas de ferro afiadas que separavam o joio do trigo. Os ímpios são comparados ao joio, mas a imagem não significa que eles devam ser literalmente torturados. O sentido é que os líderes não devem ter medo de “limpar a casa” e fazer julgamentos, especialmente no que diz respeito a questões de certo e errado.

Não devemos pensar que qualquer líder humano tenha o discernimento necessário para remover completamente a maldade de uma igreja ou organização. Jesus adverte que somente ele será capaz de fazer isso, e só o fará no dia do juízo (Mt 3.12; 13.24-30). No entanto, bons líderes são capazes de ver por trás das aparências e fazer julgamentos. Eles não têm medo de tomar medidas ousadas. A indecisão muitas vezes é causada pelo medo. Na Parábola sobre os Talentos, contada por Jesus, o mordomo que tem medo de investir o dinheiro de seu senhor é chamado de “mau” e “preguiçoso” (Mt 25.26). A indecisão também pode ser resultado de uma excessiva necessidade de aprovação. Não queremos parecer mandões nem ferir os sentimentos dos outros. Contudo, quando as pessoas que fazem parte de uma organização não têm certeza do que foi decidido ou do que devem fazer exatamente, isso é uma falha da liderança.

Pensando nos melhores líderes que você conheceu, como a determinação foi importante para sua eficácia?

Oração: Senhor, ajuda-me a superar tanto o medo, que leva à indecisão, quanto o orgulho, que leva à teimosia. Dá-me a capacidade de julgar corretamente, ó Juiz de toda a terra, que só fazes o certo (Gn 18.25). Amém.

12 de novembro

A bondade e a verdade preservam o rei, e ele sustenta o trono com a bondade (20.28).

PODER SÓ NÃO BASTA. *A bondade e a verdade* da aliança é uma expressão usada muitas vezes na Bíblia para designar o relacionamento de Deus com seu povo. Deus nos amou tanto, que veio ao mundo e se sacrificou pelo nosso bem. Essa é a dimensão incomensurável de sua fidelidade e amor por nós. Esse provérbio, então, significa que mesmo a liderança de um rei deve ser caracterizada por um amor por seu povo que seja evidente para eles. Isto é, eles devem ver que, no final, o rei se sacrificaria por eles, em vez de sacrificá-los para se salvar.

O líder é como um verdadeiro marido que guia sua esposa apenas para servi-la, ainda que isso o prejudique (Ef 5.25), não como o esposo falso, que sacrifica sua esposa para salvar a própria pele (Jz 19.22-28). O mais poderoso tipo de líder é aquele que usa, em última análise, sua autoridade para servir aos que estão sendo liderados. Um líder deve ser decidido, e isso inclui tomar decisões difíceis (11 de novembro). Mas, no final, o exercício do poder não é suficiente. Os maiores líderes são os maiores servos (Mc 10.45; Lc 22.27).

Pensando nos melhores líderes que você conheceu, como o amor evidente e o coração de servo foram importantes para sua eficácia?

Oração: Pai, oramos para que os líderes da nação procurem servir com bondade, em vez de buscarem poder e glória, e que nossos líderes na igreja estejam em total conformidade com o padrão de teu Filho, que não veio para ser servido, mas para servir. Amém.

13 de novembro

Onde não há profecia, o povo se corrompe, mas quem obedece à lei é bem-aventurado (29.18).

visão. Veremos agora o que os líderes *fazem*. Essa passagem diz que *o povo se corrompe* — as pessoas se dispersam em todas as direções e se desviam do caminho — se não têm determinada coisa, mas o quê? A palavra hebraica que a designa é literalmente “visão” — ver adiante —, mas também pode

referir-se à revelação que os profetas recebem de Deus. Os tradutores estão, portanto, divididos, mas talvez seja melhor reunir os sentidos. “Os que não têm uma meta e/ou um plano para o futuro não têm nada para se guiarem, então se dispersam em todas as direções.”¹

Os líderes cristãos, guiados pela sabedoria da Palavra de Deus, devem apresentar às pessoas metas que honrem a Deus e sirvam aos outros. Aliás, os melhores líderes são aqueles que conseguem pintar uma imagem convincente do futuro, que dizem: “Este é o mundo que eu quero ver. Quem está comigo?”. As organizações podem ficar engessadas quando se tornam egoístas — não mais servindo a uma visão, a uma causa maior, mas apenas mantendo seu próprio poder e território. Bons líderes não apenas são servos, mas também orientam suas organizações para servir.

Você já viu um líder ter uma visão ou pintar uma imagem do futuro de uma forma convincente? Como ele fez isso?

Oração: Senhor, que os líderes da nação não sejam motivados primordialmente pelo desejo de progresso pessoal. Que sejam inspirados, em vez disso, por uma visão de paz (o fim da violência e do conflito), de prosperidade (o combate à pobreza, às doenças e à fome) e de liberdade (a destruição dos sistemas de injustiça). Amém.

14 de novembro

Ao servo que age com sabedoria concede-se o favor do rei, mas sua ira recairá sobre quem age de forma indigna. [...] Os planos do diligente conduzem à fartura, mas muita precipitação leva à pobreza. [...] Como o flecheiro que fere a todos, assim é quem contrata o tolo ou o bêbado que vem passando (14.35; 21.5; 26.10).

ORGANIZAÇÃO. Um líder pode ter um coração de servo e uma visão inspiradora. Ainda assim, 14.35 e 26.10 nos dizem que nada será realizado se o rei tiver escolhido mal os seus servos. Alguns líderes são bons em “catalisar”, mas não são muito bons em organizar. Organizar inclui encontrar colaboradores que possam fazer o trabalho de fato. Organizar também significa ter a capacidade de elaborar sábios planos estratégicos (21.5).

Finalmente, organizar é uma questão de [...] ser organizado. Desorganização é egoísmo, uma falta de amor sacrificial nas pequenas coisas. Bons líderes encontrarão e darão tempo às coisas mais importantes. Jesus começava o dia desta maneira: “De madrugada, ainda bem escuro, Jesus levantou-se, saiu e foi a um lugar deserto; e ali começou a orar” (Mc 1.35). Quando chegou a hora de subir a Jerusalém, ele tomou a decisão (Lc 9.51). Tudo isso mostra o total domínio que ele tinha de seu tempo, servindo inteiramente ao chamado que havia recebido. Assim nós fomos salvos. Peça-lhe que o ajude a dedicar seu tempo ao serviço do chamado dele para sua vida.

Uma coisa é dizer: “É aqui que precisamos ir”, e outra é saber como realmente chegar lá. Você é melhor em estabelecer metas do que em alcançá-las? O que você pode fazer para mudar?

Oração: Pai, tive muitas ideias interessantes para novos projetos, mas muitas vezes me falta a sabedoria para saber como tornar os sonhos realidade. Por tua graça, ajuda-me a ser organizado o suficiente para terminar o que começo, de modo que eu seja como teu Filho, Jesus Cristo. Amém.

15 de novembro

Nos lábios do rei, acham-se palavras de autoridade; a sua boca não transgride em juízo. O peso e a balança justos são do SENHOR; todos os pesos da bolsa são obra dele. Os reis detestam a prática da impiedade, pois é com justiça que se estabelece o trono. Os reis têm prazer nos lábios honestos e amam quem fala a verdade. A ira do rei é como um mensageiro da morte, mas o homem sábio a aplacará. Na luz do semblante do rei está a vida, e o seu favor é como a nuvem de chuva na primavera (16.10-15).

DIANTE DE DEUS. Nesses versículos “O SENHOR’ poderia ser inserido em todos os lugares onde ‘rei’ aparece”.² Embora toda autoridade humana seja limitada (Mt 22.21) e devamos obedecer antes a Deus do que aos seres humanos (At 5.29), os líderes investidos de autoridade realmente representam Deus (Rm 13.1).

O significado disso é que, se você recebeu autoridade — seja como pai, professor, funcionário do governo ou líder de um grupo pequeno —, trata-se de algo que Deus lhe deu (Dn 4.17), e Deus o considera totalmente responsável pelo que faz com ela (Dt 17.18-20). Agora você deve, tanto quanto possível, representá-lo em sua liderança. Aqui, de fato, há razão para temor e tremor diante do Senhor. No entanto, lembre-se de que Jesus colocou o falho Pedro na liderança (Jo 15.15-25), mostrando que não é a habilidade, mas a humildade e a dependência de Deus que mais importam. Como Aslan disse ao príncipe Caspian: “Se você se sentisse capaz, teria provado que não era”.³

Você percebeu que seus fracassos e fraquezas o tornaram mais qualificado para liderar, e não menos?

Oração: Senhor, a liderança me deixava ansioso porque eu temia não me sair bem, mas agora ela traz, assim espero, uma ansiedade piedosa de que eu não te represente como deveria. Dá-me toda a integridade, despretensão, amor e determinação de que preciso para ser um bom líder. Amém.

16 de novembro

Por meio da justiça, o rei dá estabilidade à terra, mas o que exige subornos a transtorna. [...] O governador que dá atenção às palavras mentirosas achará que todos os seus servos são ímpios (29.4,12).

UMA CULTURA BASEADA NA VERDADE. Os *subornos* podem variar desde pequenas “gorjetas” dadas para furar uma fila até grandes somas pagas para garantir contratos com o governo. Os subornos podem ser legais ou ilegais, dependendo da situação e do país, mas a Bíblia condena universalmente a prática (Dt 10.17,18; 2Cr 19.7; Pv 17.23; 29.4). Ela faz isso não apenas por uma questão de honestidade, mas por justiça. Os pobres não podem se dar ao luxo de subornar e, assim, o suborno é uma forma de privilegiar injustamente os ricos. Isso impede o pobre de melhorar de vida.

Se a corrupção está na base de uma sociedade, os que ocupam o poder podem, com dificuldade, erradicá-la. Contudo, se vem do topo (29.12), torna-se endêmica e impossível de eliminar. “Uma forma dessa corrupção de cima para baixo [...] é o governante que se deixa cativar por mentiras, que se cerca de subordinados que dirão apenas o que ele quer ouvir”.⁴ Seja grato pelo fato de que no topo do verdadeiro reino está aquele que é incorruptível. Jesus resistiu a três poderosas tentativas de suborno de Satanás (Mt 4.1-11) por amor ao Pai e a nós. Agora devemos resistir a todas as tentativas de suborno por amor a ele.

Que formas de suborno, ativo ou passivo, você já viu? Já lhe ofereceram suborno? O que você fez?

Oração: Pai, o suborno pode assumir tantas formas! Não deixes que eu me submeta aos que têm riqueza e poder, mesmo de maneira sutil. Que eu me lembre de teu Filho, que deixou o bairro mais rico do universo, para viver conosco, os fracos e pobres. Amém.

17 de novembro

Muitos buscam o favor do governante, mas é do SENHOR que vem a justiça (29.26).

OS LÍDERES SÃO HUMANOS. A Bíblia exige respeito pela autoridade (Rm 13.1-9). Tolos e escarnecedores se encrespam quando alguém exerce autoridade sobre eles. No entanto, esse texto alerta para o erro oposto. Podemos colocar todas as nossas expectativas de *justiça* numa audiência com o governante, quando é somente do Senhor que podemos ter certeza de obtê-la. Em outras palavras, nunca devemos esquecer que os líderes são seres humanos limitados, muitas vezes sujeitos a concupiscências e coações (At 24.25-27), irracionalidade (1Co 2.6,8) e instabilidade (Sl 146.3,4).⁵ Eles são sempre imperfeitos, e devemos nos refrear para não esperar mais deles do que de Deus.

Isso significa, na prática, que não devemos ficar excessivamente chocados e desiludidos quando algum acontecimento revela que nossos líderes têm pés de barro. Também não devemos ficar indiferentes e dar de ombros. Se quisermos confiar em Deus como nossa única e verdadeira esperança para a ordem social e a paz, devemos evitar a ingenuidade adúladora e o descrédito amargo em relação aos líderes humanos. Essas duas atitudes não só são mortais para a vida política e civil, mas também desonram o Deus que está por trás de toda autoridade humana.

Você já se decepcionou com líderes? O que aconteceu? E qual foi sua reação?

Oração: Senhor, confesso que fiquei abalado quando foi revelado que alguns dos líderes que eu mais admirava tinham pés de barro. Por causa disso, tornei-me cético demais e não desejo confiar em líder algum nem seguir ninguém. Contudo, salva-me de cada forma dessas formas de pecado, fazendo-me lembrar que as duas são sinal de falta de confiança em ti, minha Rocha e meu Refúgio. Amém.

18 de novembro

Meu filho, teme o SENHOR e o rei, e não te associes com os rebeldes. Porque os rebeldes serão destruídos sem aviso, e quem pode imaginar a ruína que virá daqueles dois? (24.21,22).

CIDADANIA. Esses versículos poderiam parecer um mero pragmatismo, um aviso contra fazer parte de uma rebelião que poderia ser esmagada. Mas 1Pedro 2.17 (“Temei a Deus. Honrai o rei”) e Romanos 13.1 (“Todos devem sujeitar-se às autoridades do governo”) mostram que a boa cidadania não é meramente pragmática, mas parte de uma vida sábia e piedosa.

O ponto de vista da Bíblia sobre o governo é singularmente equilibrado. Em Romanos 13 e 1Pedro 2, os cristãos são instruídos a respeitar a autoridade dos líderes cujo governo era idólatra. A passagem de Jeremias 27.1-7 chama os crentes a se submeterem a uma cultura pagã. No entanto, vemos a desobediência civil das parteiras hebraicas (Êx 1.17), que nos fazem lembrar as pessoas que esconderam judeus dos nazistas na Segunda Guerra Mundial. Assim, os cristãos respeitam e amam seu país, mas nunca de forma acrítica. Os cristãos são escravos de Deus somente (1Co 7.22) e, portanto, de nenhum ser humano (1Co 7.23), o que enfraquece as tendências do nosso coração ao racismo e ao nacionalismo. Como fomos comprados com o precioso sangue de Cristo (At 20.28; 1Co 6.19,20), não pertencemos a nós mesmos.

Você vê cristãos, hoje em dia, mostrando respeito e amor pelo país e evitando extremos políticos?

Oração: Senhor, que eu me regozije em meu país, em suas belezas naturais e em seu povo, mas sempre lembrando que as glórias que vejo e as alegrias que sinto são apenas antevisões do meu verdadeiro lar e do meu verdadeiro povo (Fp 3.20). Só assim posso me orgulhar da maneira certa e realmente desfrutar do meu país, nem idolatrando, nem desdenhando. Amém.

19 de novembro

A glória de Deus é encobrir as coisas; mas a glória dos reis é examiná-las. O coração dos reis é como a altura do céu e como a profundidade da terra: inescrutável (25.2,3).

INTELIGÊNCIA. O texto de 25.2 nos diz que *a glória dos reis* — ao mesmo tempo um meio e uma marca da grandeza de liderança — é *examinar* as coisas. A inteligência dos líderes deve ser tanto formal quanto informal. Eles devem agir com base em extensa pesquisa e, informalmente, devem estar sempre de orelha em pé. Bons líderes devem ser como Davi, que era “sábio conforme a sabedoria do anjo de Deus” porque sabia “tudo o que acontece na terra” (2Sm 14.20).

Ao mesmo tempo, um rei sábio deve agir de tal maneira que não seja fácil decifrar o que ele está pensando; ele não deve dar com a língua nos dentes. Não deve entregar o ouro, até chegar o momento certo (25.3). Kenneth T. Aiken observa que essa noção de liderança ensina que o governo que ganha o respeito público é aquele que mostra que suas decisões são baseadas na consideração cuidadosa das evidências, “com os interesses da verdade e do povo em primeiro lugar”, e não em “interesses partidários, ideologia política inflexível ou imediatismo político”.⁶

Temos hoje algum governo que coloque os interesses da verdade acima da ideologia partidária e do imediatismo?

Oração: Senhor, ansiamos por líderes que ponham o bem das pessoas muito acima do benefício político pessoal e que coloquem a verdade acima da ideologia. Pedimos que tu levantes esses líderes e, enquanto isso não acontece, não nos deixes pensar que faríamos um trabalho muito melhor e, assim, desprezar os líderes que temos. Amém.

20 de novembro

Como um leão que ruge e um urso faminto, assim é o perverso que domina um povo pobre. O príncipe sem entendimento é também um opressor cruel, mas o que rejeita a avareza prolongará seus dias (28.15,16).

DEUS ODEIA A TIRANIA. Aqui, novamente, vemos o livro de Provérbios condenando líderes que, no fundo, não são servos de seu povo. Isso prenuncia o ensino mais extenso do Novo Testamento sobre os líderes como “mordomos”. Os mordomos eram gerentes da casa — com total autoridade sobre todos os membros da casa —, mas não eram os donos. Eles gerenciavam os ativos em benefício do dono. Um mordomo, então, era tanto um governante no comando quanto um servo (Lc 12.44,45). Paulo considerou a liderança com autoridade na igreja como um exercício de mordomia (1Co 9.17; Tt 1.7).

Líderes-mordomos podem cair em dois erros opostos. Eles podem ser fracos e inseguros demais (Mt 25.14ss.) ou podem exercer autoridade de um modo *opressor*, tirânico, usando o poder sobre um *povo pobre* e esquecendo sua condição de servo sob a autoridade do Senhor, o dono de todas as coisas. Em Lucas 12.45, Jesus fala de um mordomo que espanca os outros servos. Ele diz que, quando o verdadeiro dono voltar, ele “despedaçará” o mordomo injusto (Lc 12.46). Jesus condena da mesma forma severa tanto o líder tirânico quanto o fraco. Jesus não defende ideologia. Ele não tem medo de liderança forte por princípio, nem aprova tirania ou opressão.

Como líder, qual dos dois erros do líder-mordomo você está mais propenso a cometer?

Oração: Senhor, eu digo que só quero dar testemunho da verdade, mas muitas vezes isso é só uma maneira de exercer o poder. Eu expresso tristeza e indignação, mas também isso às vezes é só uma forma de exercer poder. Que tudo o que eu faça seja alimentado por um desejo de amor e serviço, em vez de poder e controle. Amém.

21 de novembro

Não entregues às mulheres teu vigor, nem teus caminhos às que destroem os reis. Não fica bem aos reis, ó Lemuel, não fica bem aos reis beber vinho, nem aos príncipes desejar bebida forte; para que não bebam e se esqueçam da lei, e pervertam o direito do oprimido. Dai bebida forte ao que está morrendo e vinho ao amargurado, para que bebam e se esqueçam da sua pobreza, e não se lembrem mais da sua miséria (31.3-7).

OS LÍDERES SÃO SOLITÁRIOS. Esse é o conselho de uma rainha-mãe para seu filho, o jovem rei Lemuel (31.1,2). O livro de Provérbios está cheio de advertências contra a imoralidade sexual e o abuso do álcool, mas os líderes têm ainda mais necessidade de autocontrole, dado o seu poder de fazer o bem ou o mal. Quando a mãe de Lemuel diz que os que não têm poder bebem até ficarem bêbados, ela está, de fato, usando um argumento retórico. Outros podem tomar uma bebedeira ou terem um caso tórrido, mas os líderes não devem fazer isso, pois poderiam desestabilizar toda uma nação.

A liderança, portanto, é solitária. Os líderes não podem se permitir muitos dos prazeres que os outros têm. Por causa das tensões e sacrifícios peculiares aos líderes, eles podem ser propensos à autopiedade, a se envolverem em um romance ou vício secreto, porque dizem a si mesmos: “Depois de tudo o que fiz, mereço isso”. Mas eles não devem agir assim. Afinal, *o direito do oprimido* está em suas mãos. João Batista foi injustamente executado por um soberano que perdeu o controle sobre seu orgulho e temores (Mc 6.21-29). Não seja um líder nem esteja envolvido no ministério a menos que aceite os altos padrões de autocontrole e dependência de Deus.

Você já esteve em posições em que sentiu a solidão da liderança? Isso o ajuda a imaginar como se sente um líder que ocupa uma posição ainda mais alta?

Oração: Senhor, vejo que fazer o certo, dizer a verdade, ir contra a maré do mal — tudo isso pode ser muito solitário. Quando eu me sentir tentado a ceder, ajuda-me a lembrar da tua solidão. Para me salvar, tu suportaste a rejeição, não apenas de inimigos e amigos, mas de teu

próprio Pai — e tudo isso por mim. Amém.

22 de novembro

A ira do rei é como o rugido do leão, mas seu favor é como o orvalho sobre a erva. [...] O temor do rei é como o rugido do leão; quem lhe provoca a ira peca contra a própria vida (19.12; 20.2).

TATO, NÃO BAJULAÇÃO. Esses dois provérbios dão conselhos àqueles que lidam com pessoas poderosas. Quando os poderosos ficam com raiva, sua *ira*, compreensivelmente, causa terror. Esses textos não dizem se a raiva é justificada ou não. Em vez disso, eles nos advertem a mostrar o devido respeito, compreendendo o bem enorme que as pessoas poderosas podem fazer, se persuadidas. Seu favor é *como o orvalho sobre a erva*, e o orvalho da manhã naquelas terras áridas era vivificante.

No entanto, no final, a insistência do livro de Provérbios em ter integridade e falar a verdade significa que não devemos consentir com o erro. Nunca devemos vender nossa alma para obter favores de poderosos. Jesus, embora fosse manso diante deles (Is 53.7), não lhes disse o que eles queriam ouvir, e por isso o mataram. Quando os crentes falam a verdade ao poder, devem fazê-lo com respeito, mas sem condescendência (Dn 3.16-18). Muitas pessoas são desdenhosas demais ou servis demais para lidar bem com pessoas poderosas. Mas o sábio consegue fazer isso.

Você já viu exemplos de pessoas muito sem tato ou muito bajuladoras dos poderosos? A qual desses erros você está mais propenso?

Oração: Senhor, quando Daniel falou ao rei, estava de fato muito aflito por ele (Dn 4.19), mas o exortou a arrepender-se e parar de oprimir os pobres (Dn 4.27). Como é raro ver alguém sentir amor genuíno por um opressor — e ao mesmo tempo dizer-lhe a verdade com ousadia. Senhor, reproduz esse caráter em mim, conforme a tua vontade. Amém.

23 de novembro

O coração do rei é como a corrente de águas nas mãos do SENHOR: ele o dirige para onde quer (21.1).

REI DOS REIS. Os agricultores podiam cavar canais de irrigação e canalizar *a corrente de águas* para onde fosse melhor. Esse provérbio nos diz que não importa quanto as pessoas se tornem poderosas e orgulhosas, elas não podem escapar da supervisão de Deus. Em alguns casos, isso significa que Deus pode conduzir uma pessoa com grande poder e riqueza e de fato convertê-la. Essa é uma das maneiras pelas quais o coração do rei pode ser mudado.

No entanto, o texto indica que o Senhor tem o coração de *todo* governante na mão. Cada pessoa poderosa é apenas um instrumento para a realização dos planos de Deus (Is 10.6,7, 41.2-4). Os governantes civis pensavam estar conspirando contra o movimento cristão, mas, no final, fizeram apenas “tudo o que a [...] mão e a [...] vontade [de Deus] predeterminaram que se fizesse” (At 4.28). Qual é, então, a sabedoria prática em relação aos intimidantes agentes do poder? Por um lado, não se intimide. Os cristãos podem exortar os que estão no poder para que honrem a justiça e a verdade, como fez Daniel (Dn 4.27). Por outro lado, nunca entre em desespero. Existe um Rei dos reis.

Você fica desanimado com o estado da liderança em nosso país? Como essa reflexão o ajuda a lidar com isso?

Oração: Senhor, tu nos advertes contra mostrar muito pouco respeito, até mesmo pelos tiranos (Rm 13.4), ou mostrar respeito demais (At 5.29). Mesmo assim, ajuda-me a mostrar cortesia e franqueza piedosas em todas as minhas relações com pessoas poderosas. Amém.

24 de novembro

Quando os justos prosperam, a cidade se alegra; quando os ímpios perecem, há júbilo (11.10).

O BEM PÚBLICO: PRIMEIRA PARTE. Esses dois provérbios falam sobre os *justos*. A palavra hebraica é *tsaddiqim*, literalmente, aqueles que são “justos”. Vimos que esse termo significa aqueles que creem em Deus e que, portanto, se prejudicam em benefício do próximo. Essa passagem diz que esse grupo de pessoas, os justos, *prosperam*. Ou seja, eles crescem em número, prosperam economicamente, sobem ao topo de seus respectivos campos. Eles são bem-sucedidos em todos os sentidos. No entanto, o resto da cidade não se ressentiu disso nem os despreza, ela se *alegra*, palavra que designa o grito de triunfo que se ouve quando uma batalha é vencida.

Qual a mensagem transmitida aqui? O versículo significa que, se um grupo de pessoas numa cidade estiver vivendo verdadeiramente “em retidão”, como o livro de Provérbios define, elas trarão benefício para o bem público de toda a cidade, de modo que a população inteira exultará, sentindo que a prosperidade dos justos é uma vitória de todos.

Você é o tipo de pessoa (e sua igreja o tipo de igreja) de quem os membros de sua comunidade podem dizer: “Eu não compartilho de suas crenças, mas tremo só de pensar em como seria esta cidade sem eles”?

Oração: Senhor, se eu viver uma vida piedosa, serei perseguido (2Tm 3.12) e ainda assim levarei as pessoas a glorificarem a Deus (Mt 5.16; 1Pe 2.12). Confesso que nenhuma dessas coisas está acontecendo comigo! Por isso, Senhor, peço que me faças cada vez mais justo, até que eu me torne, ao mesmo tempo, mais ofensivo e mais atrativo para o mundo. Amém.

25 de novembro

A cidade é enaltecida pela bênção de quem é correto, mas derrubada pela boca dos ímpios (11.11).

O BEM PÚBLICO: SEGUNDA PARTE. O provérbio de 11.10 nos dá um padrão surpreendente. Se os crentes estivessem simplesmente vivendo a vida como deveriam, isso criaria um bem público de tal proporção, que os que os rodeiam se regozijariam em sua prosperidade e sucesso. O provérbio de 11.11 nos diz que os crentes deveriam engrandecer a cidade com sua *bênção*.⁷ Como?

Podemos inferir como eles estariam fazendo isso a partir do restante do livro de Provérbios. Seus relacionamentos seriam marcados pela justiça e pelo tratamento justo. Nos negócios, eles seriam conhecidos por serem inteligentes, mas não implacáveis, e pessoas de alta integridade. Na vida cívica, eles seriam os mais generosos e filantrópicos com seus bens, os mais preocupados em tirar os pobres e os imigrantes da pobreza. Os bairros em que vivem prosperariam, seriam ótimos lugares para se viver, e não apenas para aqueles que tivessem a mesma fé. Na política, eles nunca seriam cruéis. Se a comunidade deles fosse atacada, eles nunca retaliariam, mas responderiam com perdão. Eles também seriam conhecidos como pacificadores, fazendo todo o possível para reconciliar relacionamentos e manter a paz entre várias comunidades e grupos dentro da cidade. Finalmente, a força de sua vida familiar seria evidente para todos.

É assim que sua cidade vê sua comunidade cristã?

Oração: Pai, teu Filho disse que o amor deveria marcar os relacionamentos dentro da igreja de maneira tão poderosa, que os de fora seriam levados a reconhecer a verdade do evangelho (Jo 17.20-23). No entanto, rara é a igreja vista por sua comunidade dessa maneira. Faz o que for preciso para levantar igrejas que te glorifiquem por meio de suas boas obras. Amém.

26 de novembro

A violência dos ímpios os arrebatará, porque se recusam a praticar a justiça. [...] O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado é servo do que empresta. Quem semear injustiças colherá males, e o castigo da sua indignação será completo (21.7; 22.7,8).

FAZER JUSTIÇA. Em 22.8, a palavra usada para justiça é *tzadeqah*, que significa “justiça fundamental”: dar às pessoas tratamento justo e igual, independentemente de sua condição racial, social ou econômica. Em 21.7 a palavra usada para *justiça* é *mishpat*, que significa “reparar a justiça”: acertar as coisas para os que estão sendo explorados.

Se todos estivessem vivendo uma vida de justiça fundamental e generosidade, não haveria necessidade de retificar ou reparar a justiça — mas essa necessidade existe. Assim, Deus constantemente nos chama a *praticar a justiça (mishpat)* a viúvas, órfãos, imigrantes e pobres (cf. Zc 7.9,10;

Sl 82.2-4). Isso implica defendê-los perante a lei (Dt 10.18,19) e compartilhar nossos bens com eles para que não passem necessidade (Is 58.6,7). Praticar abusos contra os que fazem parte desses grupos ou mesmo fazer vista grossa às suas necessidades não constitui apenas falta de caridade, mas é *semear injustiças*. Todos os crentes, como cidadãos, devem ter uma preocupação profunda com os pobres e praticar a justiça fundamental e reparadora em suas sociedades, porque Deus tem essa preocupação (14.31; Sl 146.7-9). Deve-se notar também que, se explorarmos os outros, a violência desencadeada na sociedade repercutirá em nós de alguma forma. *A violência dos ímpios os arrebatará.*

Você já viu exemplos de pessoas praticando a justiça fundamental? E a justiça reparadora?

Oração: Senhor, a palavra “caridade” fortalece meu desejo de ver o cuidado com os pobres como algo meramente opcional, algo que posso fazer se estiver tendo um ano muito bom. No entanto, é injusto não compartilhar o que tenho com aqueles que têm menos. Ajuda-me a viver verdadeiramente uma vida justa em relação aos necessitados.

Amém.

27 de novembro

Abre tua boca em favor do mudo, em favor do direito de todos os desamparados. Abre tua boca, julga com retidão e faze justiça aos pobres e necessitados (31.8,9).

DIREITOS HUMANOS. Será que a Bíblia nos dá base para acreditar em *direitos* humanos? Sim. Aqui, o rei Lemuel está sendo exortado a defender os direitos dos *pobres e necessitados*. A palavra *direito* traduz o vocábulo original que significa simplesmente uma reivindicação. A passagem de Gênesis 1.26,27 diz que Deus fez todos os seres humanos “à sua imagem”. Por isso, toda vida humana é sagrada e inviolável (Gn 9.6), e toda pessoa tem dignidade e valor que devem ser respeitados. O texto de Tiago 3.9 diz que até amaldiçoar alguém criado à imagem de Deus é um grande pecado, assim como mostrar favoritismo aos ricos em detrimento dos pobres (Tg 2.1-9).

De acordo com a Bíblia, então, nosso próximo tem alguns direitos em relação a nós. Negativamente, ele tem o direito de não ser agredido, defraudado ou morto. Afirmativamente, ele tem o direito de ser tratado com justiça e respeito. Esses versículos nos mostram novamente que os pobres e necessitados não têm como reivindicar esses direitos sem ajuda. Talvez eles não possam falar por si mesmos, porque não conhecem o suficiente sobre os complicados meandros da lei, ou não sabem falar a língua suficientemente bem, ou são pobres demais para conseguir uma boa ajuda e aconselhamento. Devemos defender as causas daqueles que não recebem uma audiência justa nos tribunais ou na opinião pública.

Pense em uma maneira de dar voz aos que não podem falar por si mesmos, e então faça isso, sabendo que Jesus fala por você diante do Pai.

Oração: Senhor Jesus, tu és meu advogado (1Jo 2.1). Tu falas por mim diante do trono de Deus, ao qual, de outro modo, eu não teria acesso. Agora, Senhor, mostra-me como posso ser um defensor dos pobres e marginalizados. Dá-me sabedoria para descobrir como ajudá-los a obter justiça. Amém.

28 de novembro

Se te desanimares em tempos de dificuldades, serás fraco. Livra os que estão sendo levados à morte, detém os que vão tropeçando para a matança. Se disseres: Não sabemos de nada. Por acaso aquele que sonda os corações não percebe? E aquele que guarda a tua vida não sabe? Não retribuirá a cada um conforme seus atos? (24.10-12).

O DIA DA ADVERSIDADE. Fazer justiça sempre custa tempo e dinheiro (27 de novembro). Contudo, há momentos em que fazer justiça custa *muito* caro. Esses versículos falam de *tempos de dificuldades* — literalmente, “o dia da adversidade”. Em tempos de crise, de recessões a golpes no governo, os mais vulneráveis ficam mais ameaçados, e defendê-los também pode nos trazer perigo. Durante a Segunda Guerra Mundial, muitas famílias alemãs, francesas e holandesas viram seus vizinhos judeus *sendo levados à morte* e irem *tropeçando para a matança*. Muitos depois alegaram: “Mas nós não sabíamos o que estava acontecendo”. No entanto, eles foram culpados porque não quiseram saber, por medo do que isso poderia lhes custar. Da mesma forma, quando Kitty Genovese foi atacada e deixada agonizante em uma rua de Nova York, os vizinhos que ouviram seus gritos não foram socorrê-la porque tiveram medo. Viktor Frankl, que sobreviveu aos campos de extermínio nazistas, contou quantos cidadãos honestos se transformaram em colaboradores do inimigo para sobreviver. Essas situações podem revelar o profundo egoísmo que há em nosso coração que, de outra forma, ficaria escondido. “O verdadeiro teste da força ou valor de uma pessoa é a adversidade; quase todo mundo pode sobreviver aos bons tempos.”⁸

Como você está construindo seu caráter e relacionamento com Deus agora para ser capaz de fazer o sacrifício quando chegar a hora?

Oração: Senhor, ontem pedi que me desses sabedoria para ser um defensor dos marginalizados, mas hoje peço coragem. Dá-me uma alegria tão grata pelo que lhe custou ser meu Sumo Sacerdote, que eu esteja disposto a fazer sacrifícios por aqueles que têm menos bens e poder no mundo. Amém.

29 de novembro

Na lavoura do pobre, há muito mantimento, mas tudo se perde por falta de juízo. [...] O pobre implora, mas o rico responde com dureza (13.23; 18.23).

POBREZA E OPRESSÃO. O que causa a pobreza? Como vimos, a visão da Bíblia sobre economia não se encaixa perfeitamente nos atuais modelos progressistas ou conservadores (7 de novembro). Alguns reduzem as causas a sistemas econômicos e políticos injustos, enquanto outros culpam as pessoas por não se empenharem em construir famílias saudáveis e viver com responsabilidade. Ao contrário dessas duas abordagens, a Bíblia vê uma matriz de causas interativas.

Nesses dois provérbios, vemos que a pobreza pode, de fato, ser causada por condições sociais injustas. O texto de 13.23 fala de um campo tão fértil que produz alimentos sem cultivo. Isso representa qualquer ativo que produz riqueza. No entanto, por causa da *falta de juízo*, ou seja, da injustiça, *tudo se perde* e a pessoa se torna pobre. Essa situação faz com que os pobres peçam ajuda, e 18.23 observa corretamente que, em geral, os que têm poder e riqueza tendem a culpar os pobres por sua condição. Nós aceitamos o crédito pela nossa prosperidade muito mais do que deveríamos. Quando nos gabamos de que nossos ativos são o resultado de nosso trabalho, isso nos leva a acreditar que qualquer falta de tais ativos deve ser resultado de preguiça. Contudo, apesar de Davi ter chegado à sua riqueza correndo enorme risco e com muito esforço, ele a reconheceu inteiramente como um dom da graça de Deus (2Cr 29.14). Quando nos recusamos a ver ou ouvir as súplicas dos oprimidos, somos diferentes de Deus, que sempre as ouve (Sl 28.2,6; 34.6).

Onde há uma necessidade urgente em sua cidade ou círculo social que você poderia estar suprindo?

Oração: Pai, meu coração quer ter todo o crédito por minha situação financeira e segurança. Abre meus olhos para que eu veja que minha conta bancária — se é que há alguma coisa nela — existe apenas por causa de teus múltiplos dons. Que minha generosidade em relação aos

pobres seja tão abundante e múltipla quanto tua generosidade em relação a mim. Amém.

30 de novembro

Todos os dias do aflito são maus, mas o coração contente vive um banquete contínuo. Melhor é ter pouco com o temor do SENHOR do que ter um grande tesouro acompanhado de inquietação. Melhor é um prato de hortalça, onde há amor, do que o boi gordo acompanhado de ódio. [...] Melhor é o pouco com justiça do que grandes rendas com injustiça. [...] É melhor ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os arrogantes. [...] É melhor o pobre que anda com integridade, do que o perverso de lábios e tolo. [...] O que torna um homem agradável é a sua bondade; e ser pobre é melhor que ser mentiroso (15.15-17; 16.8,19; 19.1,22).

POBREZA E CARÁTER. Sistemas sociais injustos são muitas vezes a causa da pobreza. Exemplos incluem salários injustamente baixos (Jr 22.13), empréstimos com juros excessivos (Êx 22.25-27), um sistema legal no qual os ricos obtêm resultados muito melhores do que os pobres (Lv 19.15) e preconceito social contra imigrantes ou minorias (Êx 22.21; 23.9). Existem poucas sociedades nas quais essas condições não existiram.

Embora haja pobreza causada por insensatez, o livro de Provérbios sustenta que a pobreza nem sempre é vergonhosa. Em toda população pobre, há muitos de caráter moral forte, com *integridade* (19.1), que foram arrastados pelas forças complexas que criam a pobreza. Esses provérbios com a estrutura “melhor isso do que aquilo” mostram que é bem possível ser pobre e mesmo assim ter *amor* em vez de *ódio* (15.17), humildade em vez de orgulho (16.19), justiça em vez de injustiça (16.8) e honestidade em vez de mentira (19.22). Mas os ricos não devem se deixar levar pelas fantasias autojustificantes do pobre “feliz”. Em torno da pobreza, há sempre aflição e miséria (15.15), que todos os que amam a Deus vão querer eliminar (Sl 41.1).

Em comparação com os que são verdadeiramente pobres, a maioria de nós é rica aos olhos do mundo. Como estamos sendo julgados como crentes pelo uso dos recursos que Deus nos deu?

Oração: Senhor, é fácil para nós que não somos pobres nos entregarmos a fantasias autojustificantes sobre os que são. Não permita que eu me sinta superior aos pobres ou que esqueça sua dor. Qualquer uma dessas

atitudes me tornará um mau próximo para os necessitados. Amém.

1.º de dezembro

Quem zomba do pobre insulta seu Criador; quem se alegra com a calamidade não ficará impune (17.5).

A POBREZA E AS CALAMIDADES. Uma terceira causa de pobreza é a *calamidade*. Observe que quem *zomba do pobre* está fazendo a mesma coisa que quem *se alegra com a calamidade*, porque muitas vezes a pobreza é causada por algum tipo de calamidade ou acontecimento catastrófico. O mais comum, especialmente nas antigas sociedades agrárias, era a fome (cf. Gn 47). A maior parte do povo praticava a agricultura de subsistência e, se as condições climáticas acabassem com a colheita de um ano apenas, a pobreza poderia ser imediata, e a própria vida da família estaria em risco.

Mas há um número quase infinito de outras circunstâncias que podem gerar pobreza. Há inundações e incêndios, acidentes incapacitantes e contas médicas astronômicas, ou morte do principal arrimo da família. Também pode haver desastres que acontecem de forma mais gradual, como o colapso da economia de uma cidade quando suas minas ou campos de petróleo se esgotam. Alguns países são mais ricos, e outros, muito mais pobres, devido às diferenças nos recursos naturais. Os crentes nunca devem olhar para os que estão em situação pior e, em secreto, se alegrarem com soberba porque estão em condições melhores. Os cristãos devem chorar com os que choram (Rm 12.15).

Como a compaixão pelos pobres se expressa em sua vida?

Oração: Senhor Jesus, neste mundo há devastação espiritual, moral e física em toda parte. Tua missão de salvação foi a resposta final ao desastre, e tu és o supremo socorrista. Ajuda-me, e também à minha igreja, a não nos tornarmos insensíveis aos constantes relatos de catástrofes que precisam de nossa generosidade e ajuda. Amém.

2 de dezembro

O que trabalha com indolência empobrece, mas a mão do diligente enriquece. [...] Quem ama os prazeres empobrecerá; quem ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá. [...] Não estejas entre os bebedores de vinho, nem entre os comilões de carne. Porque o bebedor e o comilão caem na pobreza, e a sonolência cobrirá o homem de trapos (10.4; 21.17; 23.20,21).

POBREZA E RESPONSABILIDADE. Como vimos, o livro de Provérbios incentiva o trabalho duro e a frugalidade, e corretamente observa que, geralmente, essas qualidades levam a algum grau de prosperidade (10.4). É verdade que a pobreza pode ser causada pela falta de autodisciplina ou pela incapacidade de esperar pela recompensa (21.17). Tragicamente, os vícios também podem fazer parte da jaula de ferro da pobreza (23.20,21).

Mas, em muitos casos, todos os fatores de que tratamos — opressão, calamidade, responsabilidade — estão fundidos e fortemente entrelaçados. É provável que uma pessoa nascida em uma comunidade carente tenha problemas de saúde e sofra pressão social para se envolver em crimes e usar drogas. Tal pessoa pode não ter pais alfabetizados e, assim, entrar no maternal já com uma desvantagem acentuada para o aprendizado no futuro. As escolas nesses bairros são geralmente de baixa qualidade. Alguns dirão, com razão, que isso mostra os sistemas sociais injustos em jogo, e outros dirão, corretamente, que aponta para o colapso da família. No entanto, seja qual for o caso, nunca podemos culpar as próprias crianças. Portanto, devemos ter compaixão pelo pobre (14.20), nunca desprezo (17.5).

Você precisa confessar algum pensamento que o levou a acreditar que os pobres, por causa de suas ações, são os únicos responsáveis por sua própria pobreza? O que você merecia receber das mãos de Deus por seus pecados? O que você recebeu?

Oração: Senhor, se tu tivesses vindo à terra para salvar somente os que não eram causadores de sua própria pobreza espiritual, tu poderias muito bem ter poupado uma viagem! Embora não tenhamos pedido tua ajuda, nem a mereçamos, tu nos ajudaste, com grande custo. Ajuda-me a oferecer ajuda às pessoas necessitadas da mesma maneira. Amém.

3 de dezembro

Não negues o bem a quem tenha direito, se estiver em teu poder fazê-lo (3.27).

O QUE VOCÊ DEVE AO PRÓXIMO. Nessa passagem, a palavra *bem* se refere a bens materiais tangíveis. Você tem alguma conhecida idosa que não tem recursos para limpar a própria casa ou vizinhos que não podem pagar faculdade para os filhos? Se você dispõe de mais bens materiais, é sua responsabilidade compartilhá-los. Por quê? As palavras *a quem tenha direito* traduzem uma única palavra hebraica, que significa, simplesmente, os “donos”. Os necessitados, então, têm alguma reivindicação sobre seus bens.

O mundo pertence a Deus, e, se ele lhe deu mais do que a outra pessoa, isso não significa que o que ele lhe deu pertence inteiramente a você. Como todo mordomo, você deve usar a riqueza do verdadeiro proprietário como ele quer que seja usada. Deus ama tudo o que ele fez (Sl 145.9) e especialmente aqueles que “estão para cair e [...] todos os abatidos” (Sl 145.14). Nas palavras de Basílio, o Grande (329-379 d.C.): “O pão que vocês guardam pertence aos famintos; os casacos em seu armário, aos nus; esses sapatos [...] aos descalços; o ouro que esconderam [...] aos necessitados. Portanto, todas as vezes em que vocês tiveram condições de ajudar os outros, e se recusaram, vocês os defraudaram”.¹

Quais de seus bens pertencem aos outros? Como você vai entregá-los a essas pessoas?

Oração: Pai, a cultura em que vivo diz que meu dinheiro é todo meu. Mas a reflexão deste dia mostra que essa ideia está errada. Grava essa verdade no meu coração para que eu possa seguir os passos do teu Filho, que distribuiu sua riqueza entre os outros com as duas mãos. Amém.

4 de dezembro

Não removas os limites antigos, nem entres nos campos dos órfãos, porque seu redentor é forte; ele defenderá a causa deles contra ti (23.10,11).

PAI DOS ÓRFÃOS. É notável a frequência com que Deus é apresentado como “pai de órfãos e juiz de viúvas” (Sl 68.5). Quando nos apresentamos a alguém, normalmente mencionamos nossa profissão: “Eu sou o fulano, e sou médico na cidade”. Isso comunica às pessoas o que você passa a maior parte do tempo fazendo na vida pública. Então, quando Deus é apresentado como *redentor* dos pobres, isso mostra que essa é uma das principais coisas de que ele se ocupa no mundo.

Não é fácil para as pessoas modernas perceberem quanto isso foi revolucionário. Nas sociedades antigas, os deuses eram especialmente identificados com as classes superiores. As pessoas supunham que as elites eram as mais virtuosas e, portanto, eram divinamente abençoadas com poder e riqueza. Os amigos de Jó também acreditavam que Deus estava do lado dos prósperos. Como é espantoso ter um Deus que, em vez disso, se identificou com os impotentes e agiu em defesa dos seus interesses! Quando Jó disse que “livrava [...] o órfão que não tinha quem o socorresse” e “fazia alegrar-se o coração da viúva”, ele estava simplesmente procurando imitar a Deus (Jó 29.12,13).

Você conhece e cuida de alguma viúva ou órfão? Se não faz isso, qual é o motivo?

Oração: Pai, quanto mais leio a tua Palavra, mais impressionado fico com a frequência e a veemência com que tu falas sobre os pobres e nos exortas a tratá-los com justiça. Senhor, ajuda-me a amar mais as coisas que tu amas!

E mostra-me como eu também posso ser um defensor dos carentes. Amém.

5 de dezembro

O homem sem entendimento compromete-se, tornando-se fiador do próximo (17.18).

AJUDA QUE NÃO CAUSA PREJUÍZO. Em uma sociedade que não se fundamentava no capitalismo, a maioria dos empréstimos não eram investimentos, mas transações em que o dinheiro era entregue a amigos e a vizinhos para aliviar as necessidades. Nesse tipo de situação, embora a motivação possa ser admirável, dar um empréstimo quando o vizinho nunca estará em condições de pagá-lo não faz sentido. Muitas igrejas ofereceram empréstimos a pessoas pobres usando para isso as reservas da igreja e, quando os devedores não conseguiram pagar, os resultados foram desastrosos. Os membros da igreja se sentiram enganados e a família pobre foi envergonhada e marginalizada. Melhor teria sido fazer uma doação definitiva. É fácil não ter bom senso ao tentar ajudar os necessitados e acabar piorando as coisas.

Em uma escala maior, houve esquemas bem-intencionados para ajudar bairros pobres que acabaram resultando em uma dependência insustentável ou no aburguesamento descontrolado e a pessoas indignadas. Devemos ajudar, mas não piorar as coisas. Simplesmente dar dinheiro para resolver um problema pode aliviar sua consciência, mesmo que isso faça mais mal do que bem.

Como você pode ter mais sabedoria prática para que sua ajuda não acabe prejudicando alguém?

Oração: Senhor, eu digo a mim mesmo que me preocupo com os pobres, mas isso não influenciou meu estilo de vida nem meus relacionamentos. Sei que é preciso muita sabedoria para ajudar de maneira proveitosa — mas dá-me essa sabedoria e me mostra esses caminhos. Amém.

6 de dezembro

O justo toma conhecimento da causa dos pobres, mas o ímpio a ignora por completo (29.7).

CONSCIÊNCIA SOCIAL. A expressão *toma conhecimento* traduz um termo hebraico que significa pesquisar um assunto, fazer uma pesquisa exaustiva. O termo *causa*, referindo-se aos pobres, literalmente significa “as reivindicações”. Ser *justo*, de acordo com o livro de Provérbios, é conhecer os tipos específicos de problemas e necessidades que os pobres enfrentam em sua região, bem como seus direitos, necessidades e oportunidades. Isso é muito mais (não menos) do que doar alimentos e brinquedos para as famílias nos feriados.

Nessa passagem, vemos também que explorar e maltratar os pobres diretamente não é a única forma de pecar contra eles. *Ignorar por completo* os pobres, ou não tomar conhecimento de suas necessidades, é impiedade! Se você (talvez) fizer uma contribuição esporádica para a caridade, mas não dedicar a mente e o coração a promover a justiça para os pobres em sua região e sociedade, não será contado entre os justos. Você está muito preocupado com seus próprios problemas, felicidade e sucesso.

De acordo com essa definição, você é justo? Está procurando maneiras de melhorar as condições de vida dos pobres em sua comunidade?

Oração: Senhor, “os pobres” existem em minha mente como uma entidade sem rosto, e por isso não faço a mínima ideia de como posso ajudá-los. Peço que tu me envies alguns amigos que, comigo, possam ver os rostos de pessoas pobres reais, com necessidades concretas, para que eu possa saber que caminho seguir a fim de responder ao teu chamado para me preocupar com a justiça. Amém.

7 de dezembro

O pobre é odiado até pelo vizinho, mas o rico tem muitos amigos. O que despreza o próximo peca, mas feliz é aquele que se compadece dos pobres.

[...] As riquezas trazem muitos amigos, mas o pobre é abandonado até pelo amigo (14.20,21; 19.4).

PRÓXIMOS. Nós procuramos relacionamentos com base no custo-benefício. Dos ricos, queremos ser amigos tão próximos quanto possível; os pobres, não queremos nem que morem no nosso bairro (14.20). A presença deles diminui o valor do nosso imóvel! E as relações com os pobres não nos beneficiam. Então, eles são *odiados*.

Nossos sistemas sociais põem os pobres em quarentena. Nós nos protegemos dos encargos que as necessidades deles nos trazem. Nós os forçamos a viver todos juntos, de modo que os pobres não têm vizinhos com recursos e conexões para tratá-los com bondade. Isso, é claro, apenas aumenta a miséria. Bairros e comunidades inteiras de pobres carecem do chamado “capital social”, as redes informais de amigos e colegas que confiam uns nos outros e compartilham boa vontade e ativos, por meio do fornecimento de referências, da oferta de aconselhamento gratuito, abrindo portas e firmando parcerias uns com os outros. Mais uma vez, vemos que dar as costas aos pobres de nossas cidades, evitando-os e mantendo-os isolados, não é apenas falta de caridade. É um pecado (14.20).

Com a ajuda de sua igreja, será que você poderia fazer parceria com uma igreja de um bairro pobre, para assim poder ouvir e aprender antes de entrar em ação e se tornar próximo deles?

Oração: Senhor, desde criança fico comovido com a Parábola do Bom Samaritano, que amou seu próximo necessitado. No entanto, não tenho a menor ideia de como realmente ser o próximo para os pobres em vez de apenas um doador. Mostra, tanto a mim quanto à minha igreja, como fazer isso com sabedoria, mas sacrificialmente. Amém.

8 de dezembro

Não roubes o pobre, porque é pobre; nem oprimas o oprimido no tribunal; porque o SENHOR lhes defenderá a causa em juízo e tirará a vida dos que os roubam (22.22,23).

OPRIMINDO OS POBRES. Se quisermos ajudar os pobres, devemos nos conscientizar das formas mais comuns pelas quais a sociedade os explora. Uma forma é mencionada aqui: *explorar o oprimido no tribunal*. Os pobres que são acusados de um crime são muito mais propensos a ser condenados e a receber penas pesadas do que outros acusados de crimes idênticos, mas que têm dinheiro para pagar por um bom advogado. Os governos geralmente são pressionados por bairros mais prósperos a construir moradias de baixa renda ou abrigos em áreas que já são pobres, o que simplesmente isola ainda mais as pessoas de baixa renda (7 de dezembro). Os bancos recusam empréstimos a comunidades mais pobres, dificultando o acesso de indivíduos ou famílias a hipotecas ou empréstimos comerciais. (Quando um de nossos pastores mudou-se para uma área com um código postal “ruim”, sua esposa teve o cartão de crédito cancelado.) Os proprietários que alugam imóveis nas comunidades mais pobres podem cobrar um aluguel considerável sem prestar bons serviços, porque as pessoas do bairro não têm para onde ir.

Não há soluções fáceis para esses problemas porque eles são sistêmicos. Esses sistemas sociais são compostos por muitas pessoas que se beneficiam da exploração dos pobres, mas que simplesmente não querem saber dos efeitos sociais e, mesmo se soubessem, não conseguiriam mudar as coisas facilmente. Estaríamos muito desanimados para até mesmo tentar promover qualquer mudança, se não soubéssemos que o Senhor *lhes defenderá a causa* junto conosco.

Você realmente acredita que Deus o responsabiliza pelos sistemas que oprimem os pobres? Seus investimentos refletem isso? O uso que você faz de seu tempo livre e da renda de que dispõe reflete isso?

Oração: Senhor, sou participante dos sistemas da sociedade que empurram os pobres para as periferias e os mantêm em desvantagem. O

que posso fazer sobre isso não é nada drástico; de fato, é muito pouco. Não me deixes desprezar “o dia das coisas pequenas” (Zc 4.10); não me deixes pensar que elas não valem a pena. Dá-me sabedoria para ver quais são elas. Amém.

9 de dezembro

Quem oprime o pobre insulta seu Criador, mas dá-lhe honra quem se compadece do necessitado. [...] Quem se compadece do pobre empresta ao SENHOR, e este lhe retribuirá o seu benefício. [...] O rico e o pobre se encontram, o SENHOR faz tanto um quanto o outro (14.31; 19.17; 22.2).

RESPEITANDO OS POBRES. Esses três provérbios exigem profundo respeito pelos pobres. Quem ofende e despreza os pobres *insulta seu Criador*. Quem, ao contrário, *se compadece do pobre*, está sendo bondoso para com o Senhor. Os membros de uma família sabem o que é estar tão intimamente identificados uns com os outros, que um ataque a um cônjuge, irmão ou filho é sentido por cada um dos outros como se fosse um ataque pessoal. Aqui Deus diz que ele está tão intimamente identificado com os pobres da terra, que tudo o que fizermos a eles estamos fazendo a Deus.

Na prática, isso significa que não podemos ser paternalistas com os pobres, vendo-os simplesmente como “casos”. É comum que pessoas abastadas demonstrem caridade aos pobres de maneira completamente egoísta. Se doamos pouco, fazemos isso para nos sentirmos bem em relação a nós mesmos; se doamos muito, queremos ter algum controle sobre o programa. Em vez disso, devemos respeitar os pobres como pessoas, esperar aprender com eles, em vez de pensar que podemos simplesmente consertá-los como se fossem um objeto mecânico.

Você tem algum relacionamento suficientemente próximo com pessoas pobres de modo que possa ver e respeitar a forma de enfrentarem seus problemas?

Oração: Pai, tu nos chamas não apenas para ter piedade dos pobres, mas para amá-los e respeitá-los. Confesso minhas atitudes paternalistas. Admito que muitas vezes tratei com superioridade os necessitados que conheci ao longo dos anos. Mas insultá-los é insultar a ti! Como tu os amas! Que eu tenha esse mesmo sentimento. Amém.

10 de dezembro

Quem tapa os ouvidos ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido (21.13).

NÃO HAVIA NINGUÉM PARA SE OPOR. O pecado descrito não é a exploração implacável dos pobres. Pelo contrário, o mal aqui é simplesmente *tapar os ouvidos ao clamor do pobre*. É simplesmente ser insensível, não dar seu tempo ou atenção às necessidades dos pobres. O resultado será que, um dia, você *também clamará e não será ouvido*. Isso não é tanto uma ameaça, mas, sim, uma declaração de como o mundo funciona. Por um lado, isso é óbvio — aqueles que odeiam são odiados, pessoas cruéis são tratadas impiedosamente, fofoqueiros são alvo de maledicência.

Por outro lado, se não criarmos uma sociedade que defenda os fracos, talvez não haja mais ninguém para nos defender. Assim, 21.13 previu o que Martin Niemöller disse que aconteceu na Alemanha quando os nazistas vieram primeiro para os socialistas, depois para os judeus e outros cidadãos indesejados, e quase ninguém se opôs. Então: “Quando eles vieram para me levar, [...] não havia mais quem se opusesse”.²

Uma sociedade é tão forte quanto o cuidado que tem para com seus membros mais fracos. O que você pode fazer para que você mesmo e toda a nossa sociedade ouçam o clamor dos pobres?

Oração: Senhor, todo pecado também é estupidez, e uma sociedade que não se importa com os pobres se arruinará. Nossa cultura de cada um por si está desmoronando. Salva-nos, Senhor. Acende um espírito de lealdade aos outros em nosso coração individualista. Amém.

11 de dezembro

O pobre que oprime os pobres é como a chuva impetuosa que não deixa trigo nenhum. [...] Se o rei julgar os pobres com equidade, seu trono será estabelecido para sempre (28.3; 29.14).

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS POBRES. A função característica da chuva é tornar o solo apto para o cultivo. Uma *chuva impetuosa*, no entanto, pode realmente fazer o oposto do que a precipitação deveria produzir. Pode destruir uma colheita, em vez de regá-la. A implicação disso é que o verdadeiro propósito e função do governo é fazer justiça e, em particular, proteger os pobres de serem explorados por parte de interesses poderosos. Isso também nos diz que a pobreza não pode ser totalmente enfrentada pela caridade privada, mas requer, como vimos, mudanças nas estruturas e leis sociais. A reforma social vai além do alívio das necessidades imediatas e procura mudar as condições sociais que agravam ou criam essas necessidades.

Jó não só vestia os nus, mas “quebrava os caninos do perverso e arrancava-lhe a presa dos dentes” (Jó 29.17). Os profetas denunciavam salários injustos (Jr 22.13), práticas corruptas de negócios (Am 8.2,6), sistemas jurídicos que favoreciam os ricos e influentes (Dt 24.17; Lv 19.15) e um sistema de empréstimo de capital que extorquia a pessoa de meios modestos (Lv 19.35-37; 25.37; Êx 22.25-27). Daniel chama à prestação de contas um governo pagão por sua falta de misericórdia para com os pobres (Dn 4.27).

Os cidadãos muitas vezes se sentem incapazes de mudar algo tão complexo quanto as políticas públicas. Se você soubesse que Deus o ajudaria a ter sucesso, por onde começaria?

Oração: Senhor, tu queres que todas as principais instituições da sociedade façam sua parte para melhorar as condições de vida dos pobres. Isso parece um empreendimento tão grande! Contudo, mostra-me maneiras práticas de motivar minha família, minha igreja e meu governo a terem compaixão e fazerem algo concreto pelos necessitados. Amém.

12 de dezembro

Quem aumenta a riqueza com juros altos a acumula para outro que se compadece do pobre (28.8).

AS PRÁTICAS ECONÔMICAS E OS POBRES. Esses textos nos dizem que o problema da pobreza não pode ser atacado apenas por meio de doações privadas e políticas públicas. Existem muitas práticas econômicas que precisam ser modificadas. Muitas delas são perfeitamente legais e, no entanto, não são misericordiosas com os pobres. Muita gente acredita que não há nada de errado em pagar aos funcionários o menor salário possível — cobrando dos clientes o máximo possível — e, assim, maximizar os lucros, desde que o empresário que faz isso pratique a caridade com sua renda. Mas o texto de 28.8 diz que é errado abusar das pessoas dessa maneira.

Um dos componentes da lei mosaica era a lei da respiga. Os agricultores não podiam colher todos os seus grãos, mas tinham de deixar um pouco para os pobres recolherem (Lv 19.9,10; 23.22). Isso não era “caridade”, mas, sim, uma maneira de limitar voluntariamente a obtenção de lucros, e fazê-lo de tal forma que os pobres não recebessem uma esmola, mas pudessem trabalhar pela comida. A respiga não é diretamente ordenada no Novo Testamento porque era simplesmente uma forma (numa sociedade agrária) de conduzir os negócios para atender às necessidades dos pobres.

Você consegue pensar em uma adaptação moderna da lei da respiga?

Oração: Senhor, tenho dificuldade de pensar sobre a justiça sem ser arrastado para a atual disputa ideológica em torno de sua própria definição. Ajuda-me a mergulhar em tua Palavra para que eu possa, ainda que de modo imperfeito, ver melhor o mundo por meio de teus olhos. Amém.

13 de dezembro

A justiça exalta as nações, mas o pecado é a vergonha dos povos (14.34).

O JULGAMENTO DE UMA NAÇÃO. Alguns dizem que não se pode julgar o caráter moral de uma nação inteira, especialmente hoje, quando tantas nações são pluralistas e não têm uma religião única ou um conjunto coeso e único de padrões morais. Mas isso não é o que diz essa passagem de Provérbios. Ela diz que *a justiça exalta as nações*. Se nos lembrarmos de que a definição de *justiça* é prejudicar a si mesmo em benefício de toda a comunidade, então começamos a ver como seria possível avaliar o coração de uma sociedade.

Daniel exorta um rei pagão a agir com justiça em relação aos pobres e oprimidos (Dn 4.27; cf. Jn 3.1-10), e o profeta Amós afirmou que os governantes pagãos responderiam por seus atos — não segundo a totalidade do padrão cristão de fé, mas de acordo com um padrão de justiça e equidade baseado na regra áurea (Am 1—2). Em outras palavras, se uma nação trata seus membros mais fracos com deferência e respeito, com justiça e compaixão, está demonstrando retidão.

Como estamos nos saindo como nação?

Oração: Senhor, faz com que meu país, por tua graça, seja mais conforme à tua Palavra no modo em que pratica a justiça na terra. Amém.

14 de dezembro

O justo cuida da vida dos seus animais, mas no íntimo os ímpios são cruéis (12.10).

BONDADE PARA COM TODAS AS COISAS. Esse provérbio diz que amar e cuidar dos *animais* é uma característica dos justos. A passagem de Deuteronômio 25.4, por exemplo, exige dos fazendeiros: “Não amordaçarás a boca do boi quando ele estiver debulhando”. Quando os fazendeiros usavam bois para arrastar o trilho sobre os feixes de cereais, para separar os grãos dos caules, eles geralmente punham uma mordaca nos animais para que eles não comessem nenhum grão e, assim, não diminuíssem os lucros do agricultor. Mas Deus ordena que os agricultores compartilhem o cereal com seus animais, que eles os tratem com bondade. Nem mesmo os animais devem ser explorados para maximizar os lucros.

Na verdade, o texto de Deuteronômio 20.19 chega ao ponto de ordenar aos soldados: “Quando sitiare uma cidade por muitos dias, lutando contra ela para tomá-la, não destruirás o seu arvoredor, derrubando-o com o machado, [...] Por acaso a árvore do campo é um homem, para que seja sitiada por ti?”. Os crentes receberam misericórdia, graça e nova vida, então nosso instinto deve ser o de ter misericórdia de tudo e de todos. E queremos ser como nosso Senhor, cujas “misericórdias estão sobre todas as suas obras” e “[satisfaz] o desejo de todos os viventes” (Sl 145.9,16).

Cuidar do nosso mundo natural e de tudo o que há nele deve ser uma característica dos crentes. De que maneira você demonstra seu cuidado com a criação de Deus?

Oração: Senhor, “o homem com cachorro fecha uma lacuna no universo”,³ o que significa que tu nos criaste para sermos guardiões e amantes do mundo não humano. Não devemos adorar a natureza, mas adorar a ti, cuidando dela. Mostra-me maneiras e oportunidades de fazer isso. Amém.

CONHECENDO JESUS, A VERDADEIRA SABEDORIA DE DEUS

15 de dezembro

Chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; ao ouvi-lo, muitos se maravilhavam, dizendo: De onde lhe vêm essas coisas? Que sabedoria é essa que lhe foi dada? Como se fazem tais milagres por suas mãos? (Mc 6.2).

O MESTRE SUPREMO. Os amigos de Jó não viam como Deus podia ser perfeitamente justo e ainda assim abençoar pecadores imperfeitos. Sua falta de sabedoria devia-se ao fato de que eles não entendiam o evangelho. Para os fariseus — os “amigos de Jó” de sua época —, Jesus respondeu a esse questionamento. Deus pode ser justo e justificador dos crentes (Rm 3.26) porque ele foi nosso substituto (Mc 10.45). “A essência do pecado é que nós, seres humanos, substituímos Deus, enquanto a essência da salvação é que Deus nos substitui. Nós [...] nos colocamos onde só Deus merece estar” — no comando de nossa vida — enquanto “Deus [...] se coloca onde nós merecemos estar” — isto é, castigado na cruz.⁴

Portanto, Jesus foi o mestre supremo da sabedoria. Como Provérbios 2.1-5, ele também apresenta “dois caminhos” (2.1-5 e Mt 7.13,14), mas ele mostra que o caminho para a vida é o evangelho. Isso explica como podemos ser ao mesmo tempo pecadores merecedores de punição e filhos de Deus sob seus cuidados. Martinho Lutero resumiu o evangelho como *simul justus et peccator* — em Cristo somos simultaneamente pecadores perdidos espiritualmente, mas plenamente justificados e amados aos olhos de Deus.

Como o evangelho produz o “temor do Senhor”?

Oração: Senhor Jesus, quanto mais contemplo o evangelho — quanto sou pecador, mas totalmente amado —, mais te amo com temor e tremor. O evangelho responde a tantos enigmas profundos. Eu te louvo por tua infinita sabedoria. Amém.

16 de dezembro

A rainha do Sul se levantará no juízo contra os homens desta geração e os condenará, pois veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão (Lc 11.31).

MAIOR QUE SALOMÃO. Foi Salomão quem reuniu os provérbios em um livro. Salomão disse para esperar que Deus punisse o transgressor (24.12), mas Jesus sofreu o castigo em lugar dele. Salomão disse que Deus é defensor dos oprimidos (23.10,11), mas Jesus veio para se tornar vítima da injustiça e tomar o lugar dos oprimidos. Salomão nos exorta a escrever seus ensinamentos no coração (3.3), mas Jesus envia seu Espírito para escrever a Palavra de Deus no nosso coração (2Co 3.3).

Salomão nos chama a exercer nossa vontade para obedecer (1.20,21), mas Jesus envia seu Espírito para nos capacitar, tanto a querer, quanto a obedecer (Rm 8.1-8). Salomão pinta um retrato do rei ideal (16.10-15), mas Jesus é o verdadeiro Rei (Mt 27.37). Salomão não conseguiu obedecer à sua própria sabedoria (1Rs 11.9,10) e impôs um pesado jugo sobre as pessoas (1Rs 12.4), mas Jesus é o exemplo perfeito da sabedoria de Deus (Lc 2.52, Hb 4.15) e morreu para nos libertar de todos os jugos escravizantes

(Mt 11.28-30).⁵ Jesus é maior que Salomão.

Você consegue pensar em outras maneiras pelas quais Jesus preenche e completa a sabedoria de Provérbios?

Oração: Pai, quando vejo teu Filho por trás de Provérbios, sofrendo o castigo que eu mereço por não obedecer a seus preceitos, e prometendo curar meu coração com seu evangelho e Espírito para que eu cada vez mais possa obedecer a eles, fico ansioso para ler e aplicar o que está ali. Como é sábia a tua salvação! Amém.

17 de dezembro

Porque veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Tem demônio; e veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: É um glutão e beerrão, amigo de publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é comprovada por suas obras (Mt 11.18,19).

A SABEDORIA EM PESSOA. Em Provérbios 8, a sabedoria é descrita como uma pessoa real com quem Deus criou o mundo. Também em Provérbios 1—9, a sabedoria de Deus é personificada como uma mulher que devemos conhecer pessoalmente, se quisermos viver uma vida sábia. E aqui Jesus faz uma referência notável à sua sabedoria e depois fala da sabedoria como “ela”, identificando-se, assim, com a sabedoria de Deus em Provérbios.

As passagens de Colossenses 1.15-17 e João 1.1-6 nos dizem que foi o próprio Jesus que esteve presente com o Pai na criação. E, assim como a mulher-sabedoria oferece a seus discípulos comida e bebida (9.1-3), Jesus se oferece como o alimento e a bebida dos cristãos (Jo 6.53). Em suma, da mesma forma que Provérbios chama todas as pessoas a se tornarem sábias ao entrar num relacionamento com a sabedoria que criou o mundo, o evangelho chama todas as pessoas a obterem a sabedoria perfeita, o evangelho e o Espírito de Deus, por meio de um relacionamento com Jesus Cristo.

Veja quanto o cristianismo é *pessoal*, pois seu mais profundo segredo de sabedoria não vem de aprendizado e instrução massivos, mas de um relacionamento íntimo com um homem humilde, que estava tão disposto a se identificar com uma mulher sábia quanto com Salomão e com os reis de outrora.

Oração: Senhor Jesus, se tivesses permanecido no céu, terias sido uma abstração gloriosa. Contudo, nas páginas do evangelho, vejo perfeita santidade em forma humana. Eu anseio por uma intimidade pessoal contigo. Fala comigo por meio de tua Palavra. Peço-te que sejas real para mim em oração. Amém.

18 de dezembro

Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve (Mt 11.28-30).

SABEDORIA E DESCANSO. Os escritos judaicos retratam a sabedoria de Deus chamando as pessoas a tomarem sobre si o jugo dela e, assim, obterem o descanso da alma que caracteriza os sábios.⁶ Os tolos são sábios aos seus próprios olhos — e por isso estão sempre irritados, porque sentem que não estão conseguindo respeito ou não estão recebendo o que lhes é devido. Eles também querem gratificação instantânea. Por tudo isso, a falta de sabedoria significa falta de descanso e contentamento.

Quando Jesus nos chama para tomar seu jugo sobre nós e ir a *ele* para obter descanso, está dizendo: “*Eu* sou a verdadeira sabedoria”. Você quer o descanso supremo? Só quando você vê Jesus morrendo na cruz por seus pecados, é possível livrar-se do fardo mais pesado de todos: tentar provar e justificar a si mesmo; tentar obter por esforço próprio sua autoestima e salvação. O evangelho da cruz é a única sabedoria verdadeira que lhe dará esse descanso. “Largue seus feitos mortais — deixe-os aos pés de Jesus. Confie nele, só nele, gloriosamente completo.”⁷

O jugo de Jesus é suave e seu fardo é leve, ou assim ele nos diz. Qualquer outra coisa no mundo vai escravizá-lo. Será que você se escravizou voluntariamente a algo ou a alguém que não seja Jesus?

Oração: Senhor, sinto-me cansado e ponho a culpa no fato de trabalhar muito, mas esse cansaço é mais uma condição espiritual interior. Estou trabalhando para provar a mim mesmo, para obter aprovação, para construir uma boa reputação. Estou pronto para largar esse fardo e receber o descanso profundo que vem do evangelho. Ajuda-me a fazer isso. Amém.

19 de dezembro

Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito sobre toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam poderes; tudo foi criado por ele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste (Cl 1.15-17).

O VERDADEIRO REL. Qualquer departamento será desorganizado e improdutivo enquanto não tiver um bom gerente. Quando o gerente começa a administrar, tudo *se mantém unido* (*subsiste*, A21) e as pessoas prosperam e são produtivas. O mesmo acontece a uma franquía esportiva que tem um bom treinador ou a um governo com um grande líder eleito. Todos sabemos que a liderança conserta o que está errado, unindo o que foi fragmentado.

Em Jesus, a verdadeira sabedoria por meio da qual o mundo foi criado, tudo se mantém unido. Quando o mundo foi criado e estava totalmente sob o senhorio divino, tudo era paraíso. Por causa da rebelião do pecado, a ordem da criação foi rompida, e agora temos desordem e morte. Jesus derrotou o pecado e a morte na cruz, e um dia retornará para curar o mundo completamente. Fora de Jesus, o que há é caos e desordem. Escolher isso, em vez de escolher estar sob o senhorio daquele que criou os seres humanos e todas as coisas, é loucura. Se você estiver sob o senhorio de Jesus, crescerá em sabedoria e verá sua vida sendo restaurada.

Nosso coração pecaminoso deseja que não haja regras nem mestre. Agradeça a Jesus por não termos encontrado o que estávamos procurando.

Oração: Senhor Jesus, há uma parte do meu coração que deseja um rei para me guiar e proteger, e outra parte que teme e se ofende com tal autoridade sobre mim. Mas tu és o verdadeiro Rei que minha alma deseja, um rei totalmente confiável e amável, por causa do teu sacrifício por mim. Eu me ajoelho diante de ti. Dá ordens ao meu coração. Amém.

20 de dezembro

... para que o coração deles seja animado, estando vós unidos em amor e enriquecidos da plenitude do entendimento para o pleno conhecimento do mistério de Deus, Cristo, em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e da ciência (Cl 2.2,3).

A ARCA DO TESOURO. Jesus não é como outros mestres, cujos princípios nós simplesmente memorizamos e tentamos seguir. Em vez disso, infinitos tesouros de sabedoria e conhecimento estão nele. A sabedoria de Cristo vem tanto por meio da comunhão com ele em nosso coração quanto por meio da meditação nele com nossa mente.

A passagem de 2Coríntios 3.18 (NIV) nos diz que “contempla[r] a glória do Senhor” realmente nos faz semelhantes a ele. O livro de Provérbios diz ao sábio que tenha coragem e perdoe os outros. Mas a coragem é mais bem desenvolvida à medida que nós, em amor e temor, refletimos sobre a coragem de Jesus em ir à cruz por nós, e um espírito perdoador é mais bem produzido quando pensamos, com alegria, sobre Jesus nos perdoadando na cruz. Portanto, a verdadeira sabedoria não é um conjunto de princípios, mas uma pessoa sobrenatural. E nós não recebemos essa sabedoria simplesmente por atos da vontade, mas pela transformação do nosso coração e dos nossos desejos ao adorá-lo.

O livro de Provérbios insiste constantemente em que a sabedoria leva tempo para se desenvolver, e isso faz sentido, se a sabedoria é uma pessoa e temos de aprender como pensa, quais são suas atitudes e quais ações lhe agradam. Você vai dedicar tempo a conhecer Jesus em sua Palavra e tornar-se sábio?

Oração: Pai, eu faço tão pouca ideia do que realmente significa “contempla[r] a glória do Senhor” (2Co 3.18, NIV), mas peço agora que tu me ensines. Vou tentar fazer isso, mas me sinto como uma criança aprendendo a falar as primeiras palavras. Eu repito a oração de Moisés: “Rogo-te que me mostres tua glória” (Êx 33.18). Amém.

21 de dezembro

Pois a palavra da cruz é insensatez para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus. [...] Pois, enquanto os judeus pedem sinais, e os gregos buscam sabedoria, nós pregamos Cristo crucificado, que é motivo de escândalo para os judeus e absurdo para os gentios. Mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus. Porque o absurdo de Deus é mais lógico que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens (1Co 1.18,22-25).

A INSENSATEZ DE CRISTO: PRIMEIRA PARTE. Essa passagem é uma reflexão extensa sobre uma verdade importante, ou seja, que a sabedoria de Cristo não é o bom senso do mundo. Para o mundo, o evangelho parece fantasioso, o oposto da sabedoria. A salvação pela cruz é o evangelho, mas a ideia padrão do coração humano é querer realizar a própria salvação. O livro de Provérbios, se retirado do contexto de toda a Bíblia, poderia ser lido como uma maneira de fazer isso.

Mas a cruz mostra a natureza invertida da sabedoria divina. O caminho para cima está embaixo. O caminho para liderar é servir. O caminho para obter felicidade é buscar a felicidade, não para si mesmo, mas para os outros. O caminho para ser verdadeiramente rico é dar aos outros. Para o mundo, todas essas práticas parecem tolas, mas a cruz mostra que elas são a verdadeira realidade. Quando aplicadas à vida cotidiana, elas são sabedoria absoluta. E, claro, a sabedoria divina começa quando você se entrega completamente a Jesus, assim como ele se entregou a você. Para o mundo, isso parece uma espécie de suicídio, mas na verdade é o caminho para a vida.

Onde você viu “a insensatez de Cristo” se revelar uma grande sabedoria?

Oração: Senhor, como foste sábio na criação do mundo. No entanto, a sabedoria da tua redenção é ainda mais impressionante, pois a cruz te permitiu ser perfeitamente santo e, ainda assim, nos amar — ser justo e justificador daqueles que creem (Rm 3.26). Quem pode elogiar tua sabedoria o suficiente? Amém.

22 de dezembro

Irmãos, observai o vosso chamado. Não foram chamados muitos sábios, segundo critérios humanos, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. Pelo contrário, Deus escolheu as coisas absurdas do mundo para envergonhar os sábios; e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes. Ele escolheu as coisas insignificantes do mundo, as desprezadas e as que são nada para reduzir a nada as que são, para que nenhum mortal se glorie na presença de Deus (1Co 1.26-29).

A INSENSATEZ DE CRISTO: SEGUNDA PARTE. Grandes personalidades são sábias e influentes, ricas e realizadas pelos padrões humanos. Mas Deus deliberadamente escolhe pessoas que o mundo rejeita para mostrar como sua salvação funciona. O “princípio de Gideão” (Jz 6.15) é que Deus escolhe os mais fracos e os menos propensos a ter sucesso, de modo que toda a glória seja claramente sua e não possa ser atribuída à ação de homens e mulheres.

Esse também é um bíblico “princípio de Pedro”. Dos onze discípulos restantes, Pedro foi o que falhou de forma mais terrível durante a prisão e execução de Jesus. No entanto, em João 21, Jesus o perdoa e faz dele o líder. É como se Jesus dissesse: “Como você fracassou mais, tem o potencial de ser o maior líder. Mergulhe seus fracassos em minha graça e isso fará de você um homem ao mesmo tempo surpreendentemente ousado, humilde e sábio”. A identidade do cristão está enraizada na graça e consideração de Deus, e não em quaisquer fatores mundanos. E isso traz uma enorme liberdade.

Você é fraco o suficiente para ser usado por Deus? Você deixará que ele use sua fraqueza para torná-lo sábio?

Oração: Pai, a visão do teu Filho morrendo por minha causa, em meu lugar, é, ao mesmo tempo, convincente e maravilhosa, e isso me transforma no mais íntimo do meu ser. “Um pesar jubiloso e uma alegria triste encham agora o meu espírito; ó, que eu devesse destruir tal vida, e ainda assim viver por aquele a quem matei!”⁸ Amém.

23 de dezembro

Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual, da parte de Deus, se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção, a fim de que, como está escrito: Quem se gloriar, glorie-se no Senhor (1Co 1.30,31).

A INSENSATEZ DE CRISTO: TERCEIRA PARTE. Nessa passagem, Paulo une firmemente a verdadeira sabedoria a uma profunda compreensão de que Jesus é nosso advogado e substituto. Nós estamos em Cristo Jesus. E nós não chegamos a essa posição pelo acúmulo de nossa própria justiça, santidade e redenção. Ao contrário, Jesus se torna tudo isso para nós. Quando o Pai nos vê, ele nos ama como se tivéssemos feito tudo o que Jesus fez. Ele nos ama “assim como” ama seu Filho (Jo 17.23).

Você sabe que Jesus viveu uma vida perfeita, justa e sábia *por* você, de modo que Deus o recebe e aceita plenamente, e o ama infinitamente por amor de Jesus? Isso é tudo de que você precisa para se tornar sábio. Você não precisa se afirmar constantemente para os outros, como fazem os tolos e os escarnecedores. Você não pode ser sábio aos seus próprios olhos porque sabe que é um pecador salvo pela graça. E você não tentará encontrar o descanso do seu coração nas riquezas, em seu trabalho ou no amor sexual e romântico — porque em Cristo você tem a riqueza e o amor supremos. Os requisitos para a sabedoria são encontrados por meio da fé no evangelho.

Você se sente rico? (Em Cristo, você é.)

Oração: Senhor, sou espiritualmente rico, mas vivo na pobreza por causa de temores e ressentimentos. Teu evangelho “é como uma mina muito profunda; e joias preciosas e raras estão escondidas em suas profundezas abissais para todo aquele que se dispõe a procurá-las”.⁹ Ajuda-me a usar tuas riquezas em minha vida. Amém.

24 de dezembro

... O filho sábio alegra seu pai; mas o insensato é a tristeza de sua mãe (Pv 10.1). Ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Mas a todos que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes a prerrogativa de se tornarem filhos de Deus (Jo 1.11,12).

A FAMÍLIA DE CRISTO. O livro de Provérbios constantemente diz ao sábio para honrar aos pais, mas as relações familiares são muitas vezes difíceis. Podemos ser excessivamente dependentes da aprovação de nossos pais ou podemos ficar com muita raiva e amargura em relação a eles por terem falhado conosco. Ou podemos ter pais destrutivamente tolos e difíceis de amar.

Para cada caso, vimos (13 de outubro) que precisamos da certeza do perfeito amor paternal de Deus. Isso nos liberta da dependência e da irritação excessiva em relação a nossos pais. Como conseguimos isso? Pelo fato de Jesus ter experimentado a perda do amor de seu Pai — na cruz —, hoje podemos ser adotados na família de Deus (Jo 1.12,13). Quando a mãe e os irmãos dele foram vê-lo (e levá-lo para casa, porque ele os estava constrangendo), Jesus disse que sua mãe, irmãos e irmãs eram aqueles que faziam a vontade do Pai (Mc 3.31-35). Isso não foi uma metáfora. O texto de Hebreus diz que ele não se envergonha de nos chamar de irmãos (Hb 2.11), pois todos somos filhos de Deus (Gl 3.26). Sua família de origem pode ser maravilhosa ou nem tanto, mas a família em que você foi adotado, aquela que tem Deus como Pai e Jesus como seu irmão mais velho, é superior a todas.

De que modo o fato de saber que Deus é seu Pai tem resultado em benefício prático para você?

Oração: Pai, eu te louvo porque aquele que fez todo o universo e o sustenta pela Palavra do seu poder quis ser meu Pai. Tua infinita majestade e poder estão agora a serviço de teu amor paternal e gentil. Dá-me o descanso e a alegria eternos que o reconhecimento desse fato deve proporcionar. Amém.

25 de dezembro

Eu sou o SENHOR teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão. Não terás outros deuses além de mim (Êx 20.2,3). A mulher tola mostra insensatez [...] Mas eles não sabem que ali estão os mortos e que os convidados dela estão nas profundezas da sepultura (9.13,18).

AFASTE-SE DOS ÍDOLOS. Tremper Longman argumenta que, se a mulher-sabedoria, em Provérbios 1—9, aponta para Jesus, então a mulher tola representa os ídolos e a idolatria.¹⁰ O primeiro dos Dez Mandamentos é: *Eu sou o Senhor teu Deus [...] Não terás outros deuses além de mim*. Ou você adora a Deus, ou estará adorando alguma outra coisa — não existe a alternativa de não adorar nada. Ou você estará buscando em Deus seu significado e segurança, ou estará buscando em outra coisa (mesmo que seja em suas próprias habilidades).

Do ponto de vista do Novo Testamento, todo mundo procura algo para se justificar. Ou deixamos que Jesus seja nossa sabedoria, justiça, santidade e redenção — e somos salvos pela fé nele — ou buscamos outra coisa e somos salvos pelas obras. Portanto, a verdadeira sabedoria é aceitar a salvação pela graça, e a essência da loucura é tentar salvar a si mesmo. O evangelho é a sabedoria absoluta.

Ah, as riquezas da sabedoria a que temos acesso! Louve aquele que veio como um bebê e que voltará em força e poder.

Oração: Pai, “o ídolo mais querido que conheci, qualquer que seja ele — ajuda-me a arrancá-lo de teu trono e a adorar somente a ti. Então que eu caminhe perto de ti, e a calma será a minha disposição; assim, a luz mais pura marcará a estrada que me conduz ao Cordeiro”.¹¹ Amém.

26 de dezembro

Quem se compadece do pobre empresta ao SENHOR, e este lhe retribuirá o seu benefício (19.17). Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, tornou-se pobre por vossa causa, para que fôsseis enriquecidos por sua pobreza (2Co 8.9).

A POBREZA DE CRISTO. O livro de Provérbios constantemente nos mostra que Deus se identifica com os pobres (9 de dezembro). Desdenhar os pobres é desdenhar o Senhor (14.31) e emprestar aos pobres é emprestar ao Senhor (19.17). Mas é somente no Novo Testamento que vemos quanto Deus se identificou com os pobres. Em Jesus Cristo, ele literalmente se tornou um homem pobre. Ele nasceu em um cocho de animais, cresceu sem dinheiro, fez sua última refeição em uma sala emprestada e foi enterrado num túmulo emprestado. O único bem que possuía era a roupa do corpo. Ele foi também vítima de injustiça.

Por que ele fez isso? Jesus tornou-se pobre, recebendo nosso castigo, para que pudéssemos obter as riquezas espirituais eternas. Jesus recebeu a condenação que merecemos para que pudéssemos obter justificação. O texto de Provérbios nos diz que devemos cuidar dos pobres — e isso é sábio. Contudo, nunca trataremos os pobres com amor e respeito até vermos que somos espiritualmente pobres e vivemos apenas pela graça de Deus.

Como você vai se lembrar dos pobres e cuidar deles em nome daquele que nasceu em uma manjedoura por amor a você?

Oração: Senhor, vivo numa sociedade que proclama em alta voz sua preocupação pelos pobres e oprimidos, mas poucos de nós se envolvem pessoalmente com a situação difícil em que eles vivem ou dão mais do que um pouco de tempo e dinheiro. Dá-me a graça de ser diferente, inspirado pelo teu amor por aqueles que não possuem os bens do mundo. Amém.

27 de dezembro

Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o reino do céu (Mt 5.3).

GENEROSIDADE. O Sermão do Monte, pregado por Jesus (Mt 5—7), é uma reedição do livro de Provérbios. Assim como ocorre em Provérbios, Jesus está tomando os princípios dos Dez Mandamentos e aplicando-os às questões práticas da vida diária (Mt 5.17). O livro de Provérbios foi organizado por e para Salomão, que só podia nos exortar a seguir suas regras. Mas, em Jesus, o verdadeiro Salomão, temos alguém que cumpriu as regras da sabedoria por nós. Agora, sabendo disso, e pela fé nele, podemos viver na sabedoria de Deus.

Vemos isso nos primeiros versículos do sermão — as bem-aventuranças. Cada um deles nos chama a algo, mas podemos responder ao chamado somente porque Jesus já cumpriu cada um deles por nós. Começemos com o primeiro. Somos chamados a ser pobres em espírito — tanto espiritualmente humildes quanto comprometidos com os pobres do mundo. Se fizermos isso, seremos verdadeiramente ricos — *pois deles é o reino do céu*. Mas os cristãos sabem que só seremos ricos como reis porque Jesus se tornou pobre, espiritual e absolutamente pobre, por nós. Saber disso é algo que nos constrange a nos humilharmos e nos tornarmos verdadeiramente pobres em espírito e generosos para com todos os necessitados.

Ninguém é crente, a menos que seja pobre em espírito. Como Deus gerou essa condição em sua vida?

Oração: Senhor, “mas gotas de tristeza não podem jamais pagar a dívida de amor que tenho; Aqui, Senhor, eu me entrego: Isso é tudo o que posso fazer”.¹² Amém.

28 de dezembro

Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados (Mt 5.4).

ADVERSIDADE. A literatura de sabedoria exorta o sábio a ser paciente no sofrimento. E a segunda bem-aventurança nos diz que, se chorarmos, Deus nos consolará. Mas isso não é apenas uma promessa de que alguma força espiritual genérica será transmitida do céu até nós. É por meio da salvação de Deus que recebemos a promessa de ter a “paz [...] como um rio” e que “como alguém a quem a mãe consola, assim eu vos consolarei; e sereis consolados” (Is 66.12,13).

Mas por que você e eu podemos ter tanta certeza desse consolo infalível? Não por causa de nós mesmos, pois não o merecemos. É somente porque Jesus chorou, porque era um “homem de dores e experimentado nos sofrimentos” (Is 53.3), porque chorou inconsolavelmente e morreu na escuridão por nós — somente por isso podemos ser consolados. As lágrimas de Jesus são o mais profundo consolo possível. Veja-o chorando no túmulo de seu amigo Lázaro (Jo 11.35), embora saiba que está prestes a ressuscitá-lo dos mortos. Portanto, ainda que, no final, vá nos ressuscitar, ele ainda se comove com nosso sofrimento nesta vida. O livro de Provérbios nos exorta a sermos fortes na adversidade, mas o evangelho nos dá o que precisamos para fazer isso.

Pense em algum momento de aflição profunda em que Deus o consolou.

Oração: Senhor, eu não quero sofrer, e sei que tu também não queres que eu sofra. No entanto, as muitas consolações que me dás em minhas provações me transformam de uma forma que eu jamais quereria perder. Eu não te agradeço pelos males que me afligiram, mas te louvo pela maneira que tu os tens usado para me fazer mais feliz e consagrado. Amém.

29 de dezembro

Bem-aventurados os mansos, pois herdarão a terra (Mt 5.5, NIV).

HERDAR A TERRA. O livro de Provérbios diz que uma vida correta trará bem-aventurança — *shalom* e prosperidade. Diz também que o justo nunca será abalado (10.30; cf. Sl 37.29). Mas nós sabemos que não podemos ser tão justos quanto deveríamos ser. Mesmo a passagem citada aqui diz que os mansos — humildes e modestos — herdarão a terra. Mas nenhum de nós é perfeitamente manso também. No entanto, podemos ser abençoados e herdar a terra. Como isso é possível? A razão está no fato de que Jesus se tornou manso. Ele mesmo afirmou ser “manso e humilde de coração” (Mt 11.29).

Mas foi no final de sua vida que ele veio “humilde”, montado em um jumento em vez de um cavalo de batalha (Mt 21.5). Ele era como um cordeiro sendo levado para o abate, mas nem sequer abriu a boca (Is 53.7). Ele foi despojado de tudo; lançaram sortes para decidir quem ficaria com sua roupa. Mas, por causa de sua mansidão perfeita e salvadora, se crermos nele, herdaremos um novo céu e uma nova terra (Rm 8.18-21).

Você já viu alguma pessoa gentil, mansa e humilde herdar honra e poder?

Oração: Senhor Jesus, tu nos ensinaste que o caminho que leva ao alto é humilde, que o caminho para ser rico é doar a quem não tem. Isso parece loucura para o mundo, mas eu constantemente vejo que são os mansos que no final têm mais poder e influência. Em minha vida, tenho a tendência de me agarrar ao poder, em vez de servir. Ajuda-me a ser manso, como tu eras. Amém.

30 de dezembro

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão saciados
(Mt 5.6).

JUSTIÇA. O livro de Provérbios exorta o sábio a buscar a justiça, é claro. Mas ninguém sabe quanto é mau até se esforçar muito para ser bom. Qualquer um que se considere justo não só está se iludindo, como não faz a menor ideia do que isso realmente significa. Mas a exortação a ter sede de justiça permanece válida. Isso é impossível? De modo nenhum. Paulo diz que podemos ser cheios com a justiça de Deus que vem — perfeita, mas imerecida — por meio da fé (Rm 3.21,22; Fp 3.9).

E por que podemos receber isso? Somente porque na cruz Jesus disse: “Estou com sede” (Jo 19.28). Jesus foi tratado como um iníquo merece ser tratado para que possamos ter o tratamento que somente os justos merecem (2Co 5.21). Quando percebo que, por meio de Jesus, já sou aceito, isso muda minha motivação para viver uma vida justa. Agora eu não obedeço a Deus apenas porque tenho de fazê-lo, para conseguir coisas dele. Obedeço também porque *quero*, para agradar, conhecer e ser semelhante àquele que me deu a salvação gratuitamente.

Você deixou de obedecer a Deus apenas por dever e passou a obedecer-lhe voluntariamente e por amor?

Oração: Senhor, de início, eu procurava te servir apenas por dever. Mais tarde, eu vivia para servir a mim mesmo. Os dois caminhos eram cheios de espinhos. Só agora, aos poucos, estou experimentando a motivação única de te servir por amor e gratidão pela salvação que recebi de graça. Isso é algo que não me esgota. Que tu possas crescer cada vez mais em meu coração! Amém.

31 de dezembro

Bem-aventurados os misericordiosos, pois alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, pois verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus (Mt 5.7-9).

TUDO DE QUE VOCÊ PRECISA. O livro de Provérbios nos diz para sermos misericordiosos para com os nossos inimigos (25.21). Não podemos perdoar uma pessoa se nos sentimos superiores a ela, se achamos que não temos pecado. Mas no evangelho nosso coração é humilhado por causa do nosso orgulho. Por que Deus teria misericórdia de nós? Só porque Jesus, em sua morte, não recebeu nenhuma: não de Pilatos, não da multidão, nem mesmo de seu próprio Pai. Quando vemos isso, conseguimos ser misericordiosos para com os outros.

Por que um dia poderemos ver a Deus? Porque ele era perfeitamente puro de coração, sem pecado (Hb 4.15). Um dia, veremos Deus face a face porque na cruz Jesus perdeu de vista a face de seu Pai. Por que teremos paz? Somente porque o mundo inteiro, incluindo seu próprio Pai, ficou contra Jesus Cristo, atacando-o. Não há paz para os ímpios (Is 48.22), e na cruz Jesus recebeu o que nós merecemos para que pudéssemos ter a paz eterna que ele conquistou para nós. E isso, é claro, nos dá condições de sermos pacificadores.

Em Jesus, recebemos tudo de que precisamos para viver com sabedoria. Você o conhece? Você deseja ser sábio?

Oração: Senhor, aprendi que a sabedoria é só um subproduto do anseio por algo maior — ver Deus! Se procurarmos te conhecer, alcançaremos a sabedoria. Se buscarmos apenas sabedoria — para sermos bem-sucedidos —, não teremos nenhum dos dois. Finalmente consigo ver isso. Demorei muito tempo para entender. Eu te louvo pela tua paciência comigo. Amém.

Notas dos Devocionais

Introdução

1. [São Paulo: Vida Nova, 2017.](#)
2. [Raymond C. Van Leeuwen, “The book of Proverbs”, in: *The new interpreter’s Bible* \(Nashville: Abingdon, 1997\), vol. 5, p. 27.](#)
3. [Derek Kidner, *The Proverbs: an introduction and commentary* \(Downers Grove: InterVarsity, 1972\), p. 176 \[edição em português: *Provérbios, introdução e comentário*, tradução de Gordon Chown, Série Cultura Bíblica \(São Paulo: Vida Nova, 1980\)\].](#)
4. [Bruce Waltke, *The book of Proverbs: chapters 1—15* \(Grand Rapids: Eerdmans, 2004\), p. 117 \[edição em português: *Provérbios: caps. 1 a 15*, tradução de Susana Klassen \(São Paulo: Cultura Cristã, 2011\), vol. 1\].](#)
5. [Ibidem.](#)
6. [Bruce Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15—31* \(Grand Rapids: Eerdmans, 2005\), p. 532 \[edição em português: *Provérbios: caps. 16 a 31*, tradução de Susana Klassen \(São Paulo: Cultura Cristã, 2011\), vol. 2\].](#)

Janeiro

1. [“Há detalhes de caráter que são muito pequenos para serem apanhados nas malhas da lei \[...\] contudo, são decisivos nas relações interpessoais.” Kidner, *Proverbs*, p. 13 \[edição em português: *Provérbios, introdução e comentário*, tradução de Gordon Chown, Série Cultura Bíblica \(São Paulo: Vida Nova, 1980\)\].](#)
2. [Marcel Proust, *In search of lost time*, tradução para o inglês de C. K. S. Moncreiff; T. Kilmartin \(London: Chatto and Windus, 1922\), vol. 2: *Within a budding grove*, p. 513 \[edição em português: *Em busca do tempo perdido*, tradução de Mário Quintana \(São Paulo: Globo, 2006\), vol. 2: *À sombra das raparigas em flor*\], citado em Jonathan Haidt, *The happiness hypothesis: finding modern truth in ancient wisdom* \(Cambridge: Basic Books, 2006\), p. 152.](#)
3. [Kidner, *Proverbs*, p. 37.](#)
4. [Ibidem, p. 310.](#)
5. [Veja o estudo de Kidner sobre “The scoffer”, in: *Proverbs*, p. 41-2; e o estudo de Waltke sobre “The mocker”, in: *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 114 \[edição em português: *Provérbios: caps. 1 a 15*, tradução de Susana Klassen \(São Paulo: Cultura Cristã, 2011\), vol. 1\].](#)
6. [C. S. Lewis, *The abolition of man* \(New York: Collier, 1955\), p. 81 \[edição em português: *A abolição do homem*, tradução de Gabriele Greggersen \(Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017\)\].](#)
7. [Veja Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 528.](#)
8. [Winifred Gallagher, “How we become what we are”, *The Atlantic*, September 1994,](#)

disponível em: www.theatlantic.com/magazine/archive/1994/09/how-we-become-what-we-are/303534/.

9. Esses padrões de reação poderiam ser resumidos como as opções de (a) bater em retirada, (b) atacar ou (c) vencer pela diplomacia. O argumento de Kagan é que cada um de nós nasce com um temperamento em que uma dessas reações é instintiva e, portanto, somos propensos a usá-la em situações em que ela não é prática e pode até mesmo ser desastrosa.

10. Kidner, *Proverbs*, p. 39.

11. J. D. Vance, *Hillbilly elegy: a memoir of a family and culture in crisis* (New York: HarperCollins, 2016), p. 6-7 [edição em português: *Era uma vez um sonho: a história de uma família da classe operária e da crise da sociedade americana*, tradução de Léa Viveiros de Castro; Rita Süsskind (Rio de Janeiro: LeYa, 2017)].

12. Kidner, *Proverbs*, p. 60.

13. *Ibidem*.

14. Albert Camus, “The wind at Djemila”, in: Harold Bloom, org., *Albert Camus*, Bloom’s BioCritiques (Philadelphia: Chelsea House, 2003), p. 59 [edição em português: “O vento em Djemila”, in: *Núpcias, o verão*, tradução de Vera Queiroz da Costa e Silva (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979)].

15. A primeira oração é tradução de Bruce Waltke. Veja Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 467.

16. W. McKane, citado em *ibidem*, p. 114.

17. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 97.

18. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 38.

19. John Newton, *The works of the rev. John Newton* (Edinburgh: Banner of Truth, 1985), vol. 1, p. 585.

20. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 40.

21. A passagem de Provérbios 3.10 observa que, em geral, um espírito generoso tende a levar a mais prosperidade. Algumas pessoas veem nisso uma promessa absoluta de que, quanto mais você doar seu dinheiro, mais dinheiro receberá. Mas isso é entender mal a natureza de um provérbio, que é uma observação de como a vida geralmente funciona no mundo. Derek Kidner escreve: “Se [o versículo 10] fosse mais do que uma generalização (como pensavam os consoladores de Jó), não estaríamos tanto honrando a Deus com as nossas ofertas, mas sim investindo nele”. Contudo, como veremos amanhã, a adversidade pode trazer “prêmios melhores do que a prosperidade”. Kidner, *Proverbs*, p. 64.

22. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 50.

23. Para uma extensa defesa da interpretação desses versículos dessa maneira, veja Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 266-7.

24. John Calvin, *Institutes of the Christian religion*, edição de John T. McNeill, tradução para o inglês de Ford Lewis Battles, Library of Christian Classics (Philadelphia: Westminster, 1960), vol. 22, p. 696 [edições em português: *As institutas*, tradução de Waldyr Carvalho Luz (São Paulo: Cultura Cristã, 2006), 4 vols.; e *A instituição da religião cristã*, tradução de Carlos Eduardo Oliveira; José Carlos Estêvão (São Paulo: Ed. Unesp, 2008), 2 vols.].

25. Kidner, *Proverbs*, p. 77.

26. Citado em Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 401.

27. Kidner, *Proverbs*, p. 77.

28. *Ibidem*.

29. É por isso que se pode dizer que qualquer ordem civil próspera (v. 16) ou economia (v. 18) usa com eficácia pelo menos alguns dos elementos da sabedoria. Ela é “indispensável [...] para a

ordem civil ou social". Van Leeuwen, "Book of Proverbs", p. 91.

30. J. R. R. Tolkien, *The Fellowship of the Ring* (1954; reimpr., New York: Houghton Mifflin, 2004), p. 468 [edição em português: *O senhor dos anéis: a Sociedade do Anel*, tradução de Lenita Maria Rimoli Esteves; Almiro Pisetta (São Paulo: Martins Fontes, 1994)].

31. Thomas Cranmer, "Collect for the fifth Sunday after Trinity", in: Paul F. M. Zahl; C. Frederick Barbee, *The collects of Thomas Cranmer* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 2006), p. 78.

Fevereiro

1. Veja Jonathan Edwards, "Beauty of the world" e "Images of divine things", in: John E. Smith; Harry S. Stout; Kenneth P. Minkema, orgs., *A Jonathan Edwards reader* (New Haven: Yale University Press, 1995), p. 14-21. Segundo a teoria da beleza de Edwards, a beleza consiste principalmente em ver relações entre as coisas. Isso, conforme ele acreditava, se deve ao fato de a criação não ter sido feita por um ser divino unipessoal, mas por um Deus triúno, que consiste de relacionamentos íntimos. Como havia mais de uma pessoa divina envolvida na criação — em relacionamento enquanto a criação ocorria —, nós ansiamos por ter relacionamentos e temos prazer neles. Veja tb. Belden C. Lane, "Jonathan Edwards on beauty, desire, and the sensory world", *Theological Studies* 65 (2004): 44-72.

2. Oliver O'Donovan escreve: "Sabedoria é a percepção intelectual da ordem das coisas que revela como cada ser se situa em relação aos outros. [...] 'Prazer' é a atenção afetiva que se dá a alguma coisa simplesmente pelo que ela é e pelo fato de existir. Citado em Van Leeuwen, "Book of Proverbs", p. 99.

3. Ibidem, p. 104.

4. Isaac Watts, *The hill of Zion*, 1707.

5. Kidner, *Proverbs*, p. 83 [edição em português: *Provérbios, introdução e comentário*, tradução de Gordon Chown, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Vida Nova, 1980)].

6. Van Leeuwen, "Book of Proverbs", p. 104.

7. Christian Smith, *Lost in transition: the dark side of emerging adulthood* (Oxford: Oxford University Press, 2011).

8. Veja Derek Kidner, "Subject study: life and death", in: *Proverbs*, p. 53-6.

9. John Murray ressalta: "O temor de Deus, que é a alma da piedade, não consiste [...] no pavor que é produzido pela consciência da ira de Deus. [...] O terror do juízo, em si, jamais irá gerar em nós o amor a Deus ou o ódio ao pecado. [...] Mesmo a imposição da ira [...] [apenas] incitará a um maior amor ao pecado e à inimizade a Deus. A punição não tem em si nenhum poder de regeneração ou conversão. O temor de Deus, em que consiste a piedade, é o temor que nos constrange à adoração e ao amor. É o temor que consiste em respeito, reverência, honra e adoração". J. Murray, *Principles of conduct* (Grand Rapids: Eerdmans, 1957), p. 236-7.

10. A citação é de João Calvino, que em *Institutes* 1.2.2. escreve: "A mente se refreia de pecar, não só pelo temor do castigo, mas porque ama e reverencia a Deus como Pai, venera-o e o adora como Senhor. Mesmo que não existisse inferno, ela ainda estremeceria só de pensar em ofendê-lo". Veja John Calvin, *Institutes of the Christian religion*, edição de John T. McNeil, tradução para o inglês de Ford Lewis Battles (Philadelphia: Westminster, 1977), p. 43.

11. Os dois aspectos do temor do Senhor podem ser vistos em passagens onde ele é tratado como sinônimo de outra coisa. No salmo 19, "o temor do SENHOR" é sinônimo de lei, estatutos, preceitos, mandamentos e decretos do Senhor (Sl 19.7-9). Portanto, temer a Deus é reconhecê-lo como um legislador que tem autoridade; é dizer: "Não seja feita a minha vontade, mas a tua". Em Deuteronômio, o temor de Deus e o amor a Deus são frequentemente usados como sinônimos para expressar o tipo de motivação que deveria estimular nossa obediência (Dt 5.29; 6.2,5; 10.12).

Portanto, “temor do Senhor” é obediência por amor a Deus, por ele ser quem é; e amá-lo simplesmente por isso. Veja Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 100-1, sobre “The fear of the Lord” [edição em português: Provérbios: caps. 1 a 15, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Cultura Cristã, 2011), vol. 1, sobre “O temor do Senhor”].

12. Kidner, *Proverbs*, p. 110.

13. Walter C. Smith, “Immortal, invisible God only wise”, 1876.

14. Tremper Longman, *Proverbs: Baker commentary on the Old Testament Wisdom and Psalms* (Grand Rapids: Baker Academic, 2006), p. 328.

15. Kidner, *Proverbs*, p. 32.

16. Ibidem, p. 146.

17. Miroslav Volf, *Exclusion and embrace: a theological exploration of identity, otherness, and reconciliation* (Nashville: Abingdon, 1996), p. 303-4.

18. O que significa “santo”? Muitos pensam que significa “moral”. Mas, por acaso, os anjos estavam gritando “Moral, moral, moral é o Senhor!”, em Isaías 6? “Em sua essência, *santo* é quase um adjetivo correspondente ao substantivo “Deus”. Deus é Deus. Deus é santo. Ele é singular; não há outro como ele. Então, por extensão, aquilo que pertence exclusivamente a ele é [...] *santo*”. D. A. Carson, “April 8”, in: *For the love of God: a daily companion for discovering the riches of God’s Word* (Wheaton: Crossway, 1998), vol. 1 [edição em português: *Por amor a Deus* (Rio de Janeiro: CPAD, 2009)].

19. É aconselhável ler R. C. Sproul, *The holiness of God*, 2. ed. rev. (Wheaton: Tyndale, 2000) [edição em português: *A santidade de Deus*, tradução de Língua Viva Cursos (São Paulo: Cultura Cristã, 1997)].

20. Derek Kidner, citado em Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 407-8.

21. Veja Longman, *Proverbs*, pp. 82-6, para uma excelente discussão desse assunto. Grande parte do devocional de hoje foi extraída desse texto.

22. Lesslie Newbigin, *Sin and salvation* (Eugene: Wipf and Stock, 2009), p. 11-5.

23. Kidner, *Proverbs*, p. 80.

24. Ibidem.

Março

1. “Esse ditado de ‘melhor que’ limita a importância da riqueza, ao colocar a sabedoria e a integridade acima dela”. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 197.

2. Ibidem, p. 114.

3. Veja Graeme Goldsworthy, *Gospel and wisdom*, in: *The Goldsworthy trilogy* (Carlisle: Paternoster, 2001) [edição em português: *O evangelho e a sabedoria*, in: *Trilogia: o evangelho e o reino; o evangelho no Apocalipse; o evangelho e a sabedoria*, tradução de Vivian Nunes do Amaral (São Paulo: Shedd, 2016)]. Esse entendimento da ordem de Deus percebida (em Provérbios), confusa e desorganizada (em Eclesiastes) e oculta (em Jó) é exposto por Goldsworthy nas p. 409-58. Esses termos que emprego são da autoria dele. Veja tb. Longman, “Proverbs in conversation with Job and Ecclesiastes”, in: *How to read Proverbs* (Downers Grove: InterVarsity, 2002), p. 79-91.

4. Helen Wilcox, org., *The English poems of George Herbert* (Cambridge: Cambridge University Press, 2007), p. 102.

5. Longman, *Proverbs*, p. 62.

6. Tolkien, *Fellowship of the ring*, p. 146 [edição em português: *O senhor dos anéis: a Sociedade do Anel*, tradução de Lenita Maria Rimoli Esteves; Almiro Pisetta (São Paulo: Martins Fontes, 1994)].

7. As palavras de abertura de cada episódio da série de televisão *Cosmos*, apresentada por Carl Sagan, eram “O cosmo é tudo que existe, existiu ou existirá”.

8. Thomas Cranmer, “Collect for the fourth Sunday after Easter”, in: John E. Booty, org., *The book of common prayer 1559* (Charlottesville: University of Virginia Press, 1976), p. 63.

9. Michael Eaton, *Ecclesiastes: an introduction and commentary* (Downers Grove: InterVarsity Press, 1983), p. 63 [edição em português: *Ecclesiastes e Cantares, introdução e comentário*, tradução de Oswaldo Ramos, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Vida Nova, 1989)].

10. Sinclair B. Ferguson, *The pundit's folly: chronicles of an empty life* (Edinburgh: Banner of Truth, 1995), p. 41.

11. Derek Kidner, *A time to mourn, and a time to dance: Ecclesiastes and the way of the world* (Downers Grove: InterVarsity Press, 1976), p. 98 [edição em português: *A mensagem de Ecclesiastes*, tradução de Yolanda Mirdsa Krievin (São Paulo: ABU, 1998)].

12. Ibidem, p. 99.

13. Goldsworthy, p. 432.

14. Anônimo, *How firm a foundation, ye saints of the Lord*, 1787.

15. Helen H. Lemmel, *O soul, are you weary and troubled?*, 1922 [conhecido no Brasil sob o título *Ó alma cansada, em tormento, vagando nas trevas sem luz* (*Olha para Jesus, contempla seu rosto de amor*)].

16. Francis I. Andersen, *Job: an introduction and commentary* (Downers Grove: InterVarsity, 1975), p. 210 [edição em português: *Jó, introdução e comentário*, tradução de Gordon Chown, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Vida Nova, 1984)].

17. Ibidem, p. 73.

18. Não se sabe ao certo quem é o autor original dessa frase tão conhecida.

19. Agatha Christie, *Miss Marple: the body in the library* (originalmente transmitido pela BBC em 1984), disponível em: www.youtube.com/watch?v=crds2h4a3rk (28:00-29:20) [edição impressa em português: *Um corpo na biblioteca*, tradução de Edilson Alkimin Cunha (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003)].

Abril

1. MacDonald, George [edição em português: *Curdie e a princesa*, tradução de Maria Isabel Morna Braga; Mário Braga (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963)].

2. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 226.

3. Ibidem, p. 185.

4. Essa tradução de Salmos 36.1 foi usada por C. S. Lewis em seu prefácio a *The screwtape letters and screwtape proposes a toast* (1961) [edição em português: *Cartas de um diabo a seu aprendiz — com com Fitafuso propõe um brinde*, tradução de Gabriele Greggersen (Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017)]. Não há consenso sobre essa tradução. Veja T. Longman, *Psalms: an introduction and commentary*, Tyndale Old Testament Commentaries (Downers Grove: InterVarsity, 2014), vols. 15 e 16, p. 175.

5. Kidner, *Proverbs*, p. 104 [edição em português: *Provérbios, introdução e comentário*, tradução de Gordon Chown, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Vida Nova, 1980)].

6. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 145.

7. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15—31*, p. 181 [edição em português: *Provérbios: caps. 16 a 31*, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Cultura Cristã, 2011), vol. 2].

8. Longman, *Proverbs*, p. 257.

9. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 229.

10. Elisabeth Elliot, “Epilogue II”, in: *Through the gates of splendor*, 40. ed. de aniv. (Carol Stream:

[Tyndale, 1996\), p. 267 \[edição em português: *Através dos portais do esplendor: a história que chocou o mundo, mudou um povo e inspirou uma nação*, tradução de Eulália Pacheco Kregness \(São Paulo: Vida Nova, 2013\)\].](#)

[11. Thomas Brooks, *Precious remedies against Satan's devices* \(Philadelphia: Jonathan Ponder, 1810\), p. 60.](#)

[12. Richard Baxter, "What are the best preservatives against melancholy and overmuch sorrow?", in: James Nichols, org., *The morning exercises at Cripplegate* \(London: Thomas Tegg, 1844\), vol. 3, p. 253 \[edição em português: *Superando a tristeza e a depressão com a fé*, tradução de Daniel Oliveira \(São Paulo: Vida Nova, 2015\)\].](#)

[13. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 541 \[edição em português: *Provérbios: caps. 1 a 15*, tradução de Susana Klassen \(São Paulo: Cultura Cristã, 2011\), vol. 1\].](#)

[14. Kidner, *Proverbs*, p. 108.](#)

[15. George Herbert, "Joseph's coat" \[A túnica de José\] \(poema\).](#)

[16. Wilfred M. McClay, "The strange persistence of guilt", *Hedgehog Review* 19, n. 1 \(Spring 2017\), disponível em: \[www.iasc-culture.org/THR/THR_article_2017_Spring_McClay.php\]\(http://www.iasc-culture.org/THR/THR_article_2017_Spring_McClay.php\).](#)

[17. Kidner, *Proverbs*, p. 168.](#)

[18. A respeito de 21.2, Longman escreve: "Os seres humanos não definem padrões de virtude: quem faz isso é Deus". Longman, *Proverbs*, p. 390.](#)

[19. Parafraseando Kidner, *Proverbs*, p. 129.](#)

[20. Ibidem, p. 114.](#)

Maio

[1. Ibidem, p. 155.](#)

[2. Ibidem, p. 165.](#)

[3. Longman, *Proverbs*, p. 307.](#)

[4. Citado em Os Guinness, *The call: finding and fulfilling the central purpose of your life* \(Nashville: Thomas Nelson, 2003\), p. 124 \[edição em português: *O chamado: uma iluminadora reflexão sobre o propósito da vida e o seu cumprimento*, tradução de Elizabeth Charles Gomes \(São Paulo: Cultura Cristã, 2001\)\].](#)

[5. Ibidem.](#)

[6. Essa discussão encontra-se em C. S. Lewis, "The great sin", in: *Mere Christianity* \(New York: Macmillan, 1959\), p. 121-8 \[edição em português: *Cristianismo puro e simples*, tradução de Álvaro Oppermann; Marcelo Brandão Cipolla \(São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009\)\].](#)

[7. Lewis Smedes, *Love within limits: a realist's view of 1Corinthians 13* \(Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1978\), p. 34.](#)

[8. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15—31*, p. 485 \[edição em português: *Provérbios: caps. 16 a 31*, tradução de Susana Klassen \(São Paulo: Cultura Cristã, 2011\), vol. 2\].](#)

[9. William Shakespeare, *Troilo e Créssida*, ato 2, cena 3.](#)

[10. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 585-6 \[edição em português: *Provérbios: caps. 1 a 15*, tradução de Susana Klassen \(São Paulo: Cultura Cristã, 2011\), vol. 1\].](#)

[11. D. A. Carson, *The difficult doctrine of the love of God* \(Wheaton: Crossway, 1999\), p. 39 \[edição em português: *A difícil doutrina do amor de Deus*, tradução de Degmar Ribas \(Rio de Janeiro: CPAD, 2007\)\].](#)

[12. Lewis, *Mere Christianity*, p. 99.](#)

[13. Donald B. Kraybill; Steven M. Nolt; David L. Weaver-Zercher, *Amish grace: how forgiveness transcended tragedy* \(San Francisco: Jossey-Bass, 2010\).](#)

[14. Ibidem, p. 181.](#)

15. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 133.
16. Shakespeare, *Troilo e Créssida*, ato 2, cena 3.
17. Kidner, *Proverbs*, p. 157 [edição em português: *Provérbios, introdução e comentário*, tradução de Gordon Chown, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Vida Nova, 1980).
18. C. S. Lewis, *Reflections on the Psalms* (Orlando: Harcourt, 1958), p. 93-5 [edição em português: *Lendo os Salmos*, tradução de Jorge Camargo (Viçosa: Ultimato, 2015)].
19. Dorothy L. Sayers, *Creed or chaos?* (New York: Harcourt, Brace, 1949), p. 81.
20. Kidner, *Proverbs*, p. 136.
21. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15—31*, p. 126-7. Waltke está citando F. S. Fitzsimmonds em *New Bible dictionary*.
22. Benjamin Schmolck, *Open now thy gates of beauty* (1730), tradução para o inglês de Catherine Winkworth, 1863.
23. “Desejo refere-se a aspirações enraizadas profundamente em sua personalidade, mas os objetos específicos desse desejo, que não estão claros, podem ser seu desejo descontrolado de não fazer nada além de dormir ou, mais provavelmente, sua paixão pelas necessidades da vida, como comida e bebida.” Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15—31*, p. 188.
24. Sayers, *Creed or chaos?*, p. 81.
25. Kidner, *Proverbs*, p. 156.
26. Sayers, *Creed or chaos?*, p. 51.
27. “O que é santificação?”, *Westminster shorter catechism*, pergunta 35 [edição em português: *O breve catecismo de Westminster* (São Paulo: Cultura Cristã, 2016)].

Junho

1. Kidner, *Proverbs*, p. 109 [edição em português: *Provérbios, introdução e comentário*, tradução de Gordon Chown, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Vida Nova, 1980)].
2. Katharina A. von Schlegel, *Be still my soul*, 1752, tradução para o inglês de Jane L. Borthwick, 1855 [conhecido no Brasil sob o título *Descansa, ó alma, eis o Senhor ao lado*, disponível em: <http://novocantico.com.br/hino/156/156.xml>].
3. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 153.
4. C. S. Lewis, *The four loves* (New York: Harcourt, Brace, 1960), p. 94 [edição em português: *Os quatro amores*, tradução de Paulo Salles (São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009)].
5. C. S. Lewis, *Mere Christianity*, p. 81 [edição em português: *Cristianismo puro e simples*, tradução de Álvaro Oppermann; Marcelo Brandão Cipolla (São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009)].
6. Brooks, *Precious remedies against Satan’s devices*, p. 16.
7. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 72.
8. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 320 [edição em português: *Provérbios: caps. 1 a 15*, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Cultura Cristã, 2011), vol. 1].
9. Kidner, *Proverbs*, p. 46.
10. A palavra hebraica usada em *Provérbios* 5.19, *sagah*, está traduzida aqui como “embriagado”. Mas o verbo significa, literalmente, perambular e se perder. O versículo, portanto, diz ao jovem para “se perder” no amor de sua mulher.
11. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 81.
12. Dietrich Bonhoeffer, “Self-discipline”, citado em *ibidem*.
13. Thomas Cranmer, “Collect for peace”, *U.S. Book of common prayer* (1928), disponível em: <http://justus.anglican.org/resources/bcp/1928/MP.htm> [edição em português: *Livro de oração comum*, tradução de Cláudio J. A. Rodrigues (São Paulo: Clássica Anglicana, 2005)].

14. Charles Wesley, *Let heaven and earth combine*, 1745.
15. Kidner, *Proverbs*, p. 46.
16. Ibidem, p. 42.
17. C. S. Lewis, *The four loves* (New York: Harcourt, Brace, 1960), p. 66-7.
18. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15—31*, p. 33.
19. “Como a língua está envolvida tão fundamentalmente em todos os pensamentos, imaginações, anseios e planos referentes a toda a nossa vida terrena, ela deixa a marca de sua própria corrupção por toda parte.” J. A. Motyer, *The message of James: the tests of faith*, The Bible Speaks Today (Leicester/Downers Grove: InterVarsity, 1985), p. 122.
20. Joy Davidman, *Smoke on the mountain: an interpretation of the Ten Commandments* (Philadelphia: Westminster John Knox, 1954), p. 111.
21. Em 19.5, a palavra hebraica *puah*, traduzida aqui por “fala”, significa literalmente “expira” mentiras. A imagem transmitida é que toda vez que a pessoa fala, está mentindo.

Julho

1. Toda essa reflexão se baseia em um trecho, parcialmente citado aqui, que se encontra em Lewis Smedes, “The power of promising”, *Christianity Today*, January 21, 1983.
2. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15—31*, p. 541 [edição em português: *Provérbios: caps. 16 a 31*, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Cultura Cristã, 2011), vol. 2].
3. Charles Gabriel, *In lovingkindness Jesus came*, 1905.
4. Kidner, *Proverbs*, p. 45 [edição em português: *Provérbios, introdução e comentário*, tradução de Gordon Chown, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Vida Nova, 1980)].
5. Ibidem, p. 44-5.
6. Longman, *Proverbs*, p. 238.
7. A passagem de João 8.1-11 não se encontra nos mais antigos manuscritos do Novo Testamento, mas muitos acreditam que ela é uma narrativa confiável e muito antiga, de uma outra fonte, que foi anexada ao Evangelho de João. Ela também se harmoniza com todo o restante dos relatos sobre o caráter de Jesus. Veja D. A. Carson, *The Gospel according to John* (Leicester: InterVarsity Press, 1991), p. 333 [edição em português: *O comentário de João*, tradução de Daniel de Oliveira; Vivian Nunes do Amaral (São Paulo: Shedd, 2007)].
8. Kidner, *Proverbs*, p. 9.2.
9. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 152.
10. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15—31*, p. 8.
11. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 496 [edição em português: *Provérbios: caps. 1 a 15*, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Cultura Cristã, 2011), vol. 1].
12. *Westminster confession of faith*, 15.4 [edição em português: *A confissão de fé de Westminster* (São Paulo: Cultura Cristã, 2017)].
13. Franz Delitzsch observa que “a porta da penitência [do nosso lado] [...] nem sempre permanece aberta”. Citado em Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 242.
14. Kidner, *Proverbs*, p. 155.
15. Ibidem, p. 133.
16. Edward Shillito, “Jesus of the scars”, in: James Dobson Morrison, org., *Masterpieces of religious verse* (New York: Harper Brothers, 1958), p. 235 [versão em português: *Jesus das cicatrizes*, tradução de Guilherme Souza; Matheus Ramos, disponível em: <https://medium.com/@matheus.rs/jesus-das-cicatrizes-de-edward-shillito-1919-50b6bc680898>].
17. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15—31*, p. 11.

18. Ibidem, p. 358-9.

Agosto

1. Veja discussão em Anthony C. Thiselton, *The First Epistle to the Corinthians: a commentary on the Greek text*, New International Greek Testament Commentary (Grand Rapids: Eerdmans, 2000), p. 1059.

2. Michael Mann; Christopher Crowe, *O último dos moicanos* (1991), roteiro em inglês disponível em: www.awesomefilm.com/script/lastmohi.txt.

3. Kidner, *Proverbs*, p. 151 [edição em português: *Provérbios: introdução e comentário*, tradução de Gordon Chown, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Vida Nova, 1980)].

4. Existem situações excepcionais em que é necessária uma investigação criminal imediata. É correto comunicar imediatamente às autoridades as práticas comerciais ilegais ou abuso sexual e físico (“fazer uma denúncia”). O cidadão comum não “traz a espada” (Rm 13.1-7). Ou seja, cidadãos comuns não devem procurar lidar diretamente com comportamento criminoso — essa é a tarefa do Estado. No entanto, na grande maioria das situações, essas regras se aplicam: (1) não tire conclusões precipitadas, mas procure se informar atentamente sobre o caso, quando ouvir reclamações, (2) converse com as pessoas pessoalmente e respeitosamente (3) e se elas não o ouvirem, procure outras pessoas a quem elas respeitem e tente convencê-las a conversar com elas sobre o problema. Se as partes forem cristãs, você pode pedir aos líderes da igreja que intervenham (veja 10 de agosto). Mas faça todas essas coisas, em vez de partir para as reações mais comuns — apressar-se em condená-las diante de outras pessoas, tentar fazer com que sejam demitidas, tentar constrangê-las online ou ameaçar com processos judiciais.

5. Kidner, *Proverbs*, p. 115.

6. Baseado na frase: “Tudo pode dar errado” [original: “All courses may run ill”], em J. R. R. Tolkien, *The Fellowship of the Ring*, p. 94 [edição em português: *O senhor dos anéis; a Sociedade do Anel*, tradução de Lenita Maria Rimoli Esteves; Almiro Pisetta (São Paulo: Martins Fontes, 1994)]. A frase referida encontra-se no cap. 3: “Três não é demais”.

7. Lewis, *Abolition of man*, p. 80 [edição em português: *A abolição do homem*, tradução de Gabriele Greggersen (Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017)].

8. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 133.

9. Lewis B. Smedes, *Mere morality: what God expects from ordinary people* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1989), p. 237.

10. Esses são testemunhos reais de cristãos que estão procurando agir de forma ética em seus locais de trabalho, conforme foram relatados ao autor.

11. Judith Martin, *Miss manners: a citizen's guide to civility* (New York: Random House, 1999), p. 62.

12. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 208.

13. J. R. R. Tolkien, *The return of the king* (1954; New York: Houghton Mifflin, reimpr. 2004), p. 378 [edição em português: *O retorno do rei*, tradução de Lenita Maria Rimoli Esteves; Almiro Pisetta (São Paulo: Martins Fontes, 1994)].

14. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15–31*, p. 61 [edição em português: *Provérbios: caps. 16 a 31*, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Cultura Cristã, 2011), vol. 2].

15. D. M. Lloyd-Jones, *Healing and the Scripture* (Nashville: Thomas Nelson, 1982), p. 14.

16. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 49.

17. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1–15*, p. 247 [edição em português: *Provérbios: caps. 1 a 15*, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Cultura Cristã, 2011), vol. 1].

18. John Owen, citado em I. D. E. Thomas, *A Puritan golden treasury* (Edinburgh: Banner of

Truth, 1977), p. 192. Mas essa citação também é atribuída a Robert Murray M'Cheyne em D. A. Carson, *A call to spiritual reformation: priorities from Paul and his prayers* (Grand Rapids: Baker Academic, 1992), p. 16 [edição em português: *Um chamado à reforma espiritual*, tradução de Valdeci da Silva Santos (São Paulo: Cultura Cristã, 2007)].

19. Lewis, *Mere Christianity*, p. 192 [edição em português: *Cristianismo puro e simples*, tradução de Álvaro Oppermann; Marcelo Brandão Cipolla (São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009)].

20. Thomas Brooks, *Precious remedies against Satan's devices* (Philadelphia: Jonathan Pounder, 1810), p. 17.

21. Van Leeuwen, "Book of Proverbs", p. 182.

22. Ibidem, p. 183.

23. Ibidem, p. 155.

24. C. S. Lewis, "The weight of glory" (1942), disponível em: <http://www.verber.com/mark/xian/weight-of-glory.pdf> [edição em português: *Peso de glória*, tradução de Isabel Freire Messias (São Paulo: Vida Nova, 1993)].

Setembro

1. Ibidem, p. 196.

2. Kidner, *Proverbs*, p. 141 [edição em português: *Provérbios: introdução e comentário*, tradução de Gordon Chown, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Vida Nova, 1980)].

3. Van Leeuwen, "Book of Proverbs", p. 246.

4. Como um adulto solteiro deve abordar as leituras das próximas semanas sobre casamento e criação de filhos? Existem duas maneiras de entender a relevância desse material nesse caso. Primeiro, se houver alguma chance de você se casar, Provérbios lhe dará um panorama excelente do que realmente está envolvido, para que você não se guie por palpites e se torne excessivamente romântico ou excessivamente temeroso em relação ao casamento. Segundo, se você tem amigos que são casados e são pais, isso o ajudará a entender seus amigos e a dar melhor apoio a eles. Terceiro, se você tem pais vivos (ou mesmo que não tenha), o que Provérbios diz sobre o relacionamento entre pais e filhos será esclarecedor e útil.

5. A Bíblia permite o divórcio. Quebrar o voto de casamento por infidelidade sexual ou abandono ou abuso é motivo para o divórcio. Assim, mesmo o vínculo matrimonial, por mais solene que seja, não é absoluto. Veja Timothy Keller; Kathy Keller, *The meaning of marriage: facing the complexities of commitment with the wisdom of God* (New York: Riverhead Books, 2011), p. 92-3, 298-300 [edição em português: *O significado do casamento*, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Vida Nova, 2012)].

6. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 117 [edição em português: *Provérbios: caps. 1 a 15*, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Cultura Cristã, 2011), vol. 1].

7. Kidner, *Proverbs*, p. 46.

8. Ibidem, p. 45.

9. Se nos lembrarmos de que o público-alvo original de Provérbios era de homens jovens, podemos entender por que os textos sobre "tipo de cônjuge para procurar" sempre descrevem as mulheres. Seria igualmente correto ler esses textos como advertências contra maridos "briguentos" — que existem em grande número.

10. William Gurnall, *The Christian in complete armor* (London: Blackie and Sons, 1865), p. 12.

11. John Newton, *The works of John Newton* (Edinburgh: Banner of Truth, 1985), vol. 1, p. 136.

12. Para ler mais sobre esse assunto tão debatido, veja Tim Keller; Kathy Keller, *The meaning of marriage*, p. 191-218.

13. Veja Rachel Cusk, “Making house: notes on domesticity”, *New York Times Magazine*, August 31, 2016.

14. Kidner, *Proverbs*, p. 184.

15. Há duas razões pelas quais, nessa ilustração, é uma mulher que é retratada como um porco. Uma delas é que Provérbios foi escrito para instruir homens jovens. A outra é que são os homens que têm maior probabilidade de objetivar, desumanizar e mercantilizar as mulheres, avaliando-as principalmente em função de sua aparência.

16. Essas duas perspectivas são expostas em Kenneth Keniston e The Carnegie Council on Children, *All our children: the American family under pressure* (New York: Houghton-Mifflin Harcourt, 1978).

Outubro

1. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 176 [edição em português: *Provérbios*: caps. 1 a 15, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Cultura Cristã, 2011), vol. 1].

2. Kidner, *Proverbs*, p. 46 [edição em português: *Provérbios: introdução e comentário*, tradução de Gordon Chown, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Vida Nova, 1980)].

3. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15—31*, p. 252 [edição em português: *Provérbios*: caps. 16 a 31, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Cultura Cristã, 2011), vol. 2].

4. Arthur Schlesinger, “Prefácio”, in: Charles C. Brown, *Niebuhr and his age* (Harrisburg: Trinity, 2002), p. viii-ix.

5. Veja Carl K. Spackman, “Parents passing on the faith” (dissertação de doutorado em ministério, Westminster Theological Seminary, 1988).

6. Kidner, *Proverbs*, p. 80.

7. Martin Luther King, Jr., “I have a dream”, disponível em: <https://www.archives.gov/files/press/exhibits/dream-speech.pdf>.

8. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15—31*, p. 43.

9. C. S. Lewis, *The great divorce*, ed. rev. (New York: HarperCollins, 2015), p. 118 [edição em português: *O grande abismo*, tradução de Anna Schäffer (São Paulo: Vida, 2006)].

10. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 463.

11. Paul Krugman, “For richer”, *New York Times*, October 20, 2002.

12. Longman, *Proverbs*, p. 286.

13. Kidner, *Proverbs*, p. 93.

14. Ibidem, p. 71.

15. J. R. R. Tolkien, *The two towers* (New York: Houghton Mifflin, 1954; reimpr., 2004), p. 550 [edição em português: *O senhor dos anéis: as duas torres*, tradução de Lenita Maria Rimoli Esteves; Almiro Pisetta (São Paulo: Martins Fontes, 1994)].

Novembro

1. Aqui, sigo Longman, *Proverbs*, p. 507, em cuja opinião não devemos ler esse versículo (como alguns fazem) como se o seu propósito fosse simplesmente fazer com que as pessoas obedecam à Bíblia.

2. Waltke, *Book of Proverbs: chapters 15—31*, p. 16-7 [edição em português: *Provérbios*: caps. 16 a 31, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Cultura Cristã, 2011), vol. 2].

3. C. S. Lewis, *Prince Caspian* (New York: HarperCollins, 1951; reimpr., 2002), p. 220 [edição em português: *As crônicas de Nárnia: príncipe Caspian*, tradução de Paulo Mendes Campos (São Paulo: Wmf Martins Fontes, 1997)].

4. D. A. Carson, “April 11”, in: *For the love of God* (Wheaton: Crossway, 1999), vol. 2 [edição em

português: *Por amor a Deus* (Rio de Janeiro: CPAD, 2009)].

5. Kidner, *Proverbs*, p. 177 [edição em português: *Provérbios: introdução e comentário*, tradução de Gordon Chown, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Vida Nova, 1980)].

6. Kenneth T. Aitken, *Proverbs* (Louisville: Westminster John Knox, 1986), p. 216.

7. Todos os comentaristas ressaltam que a expressão “a bênção de quem é correto” é ambígua. Pode significar tanto a bênção conferida a eles por Deus, que transborda para o resto da cidade, quanto a bênção que os justos conferem a seus vizinhos e concidadãos. A melhor interpretação é que a expressão ensina as duas coisas. Veja Aitken, *Proverbs*, p. 200.

8. Van Leeuwen, “Book of Proverbs”, p. 214. Veja toda a excelente reflexão de Van Leeuwen sobre 24.10-12.

Dezembro

1. Citado em Charles Avila, *Ownership: early Christian teaching* (London: Sheed and Ward, 1983), p. 50.

2. Para as muitas versões desse famoso discurso e poema, veja em: https://en.wikipedia.org/wiki/First_they_came [veja também, em português: https://pt.wikiquote.org/wiki/Martin_Niem%C3%B6ller].

3. C. S. Lewis, *The four loves* (New York: Harcourt and Brace, 1991), p. 52 [edição em português: *Os quatro amores*, tradução de Paulo Salles (São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009)].

4. John Stott, *The cross of Christ* (Downers Grove: InterVarsity, 1986), p. 160 [edição em português: *A cruz de Cristo* (São Paulo: Vida, 2006)].

5. Esse trecho foi extraído de Bruce Waltke, “The superiority of Jesus Christ to Solomon’s wisdom”, in: *Book of Proverbs: chapters 1—15*, p. 131-2 [edição em português: *Provérbios: caps. 1 a 15*, tradução de Susana Klassen (São Paulo: Cultura Cristã, 2011), vol. 1]. Waltke conclui essa seção, dizendo: “Contudo, embora a sabedoria de Cristo seja muito superior à de Salomão, não desprezamos esta última, da mesma forma que ninguém joga fora uma nota de cinco dólares só porque tem uma de vinte”.

6. Estou me referindo ao livro intertestamentário de Sirácida, também conhecido como Eclesiástico. Veja Longman, *Proverbs*, p. 69-70. Veja especialmente Sirácida 51.23-27 e compare com Mateus 11.28-30.

7. James Proctor, *It is finished*, 1864 [conhecido no Brasil sob o título *Cristo tudo consumou*, disponível em: <http://www.hinario.org/detail.php?id=1081>, acesso em: 24 jul. 2018].

8. John Newton, *In evil long I took delight*, in: *Olney hymns in three parts* (London/New York: T. Nelson and Sons, 1855), p. 205-6.

9. Edwin Hodder, *Thy Word is like a garden, Lord*, 1863.

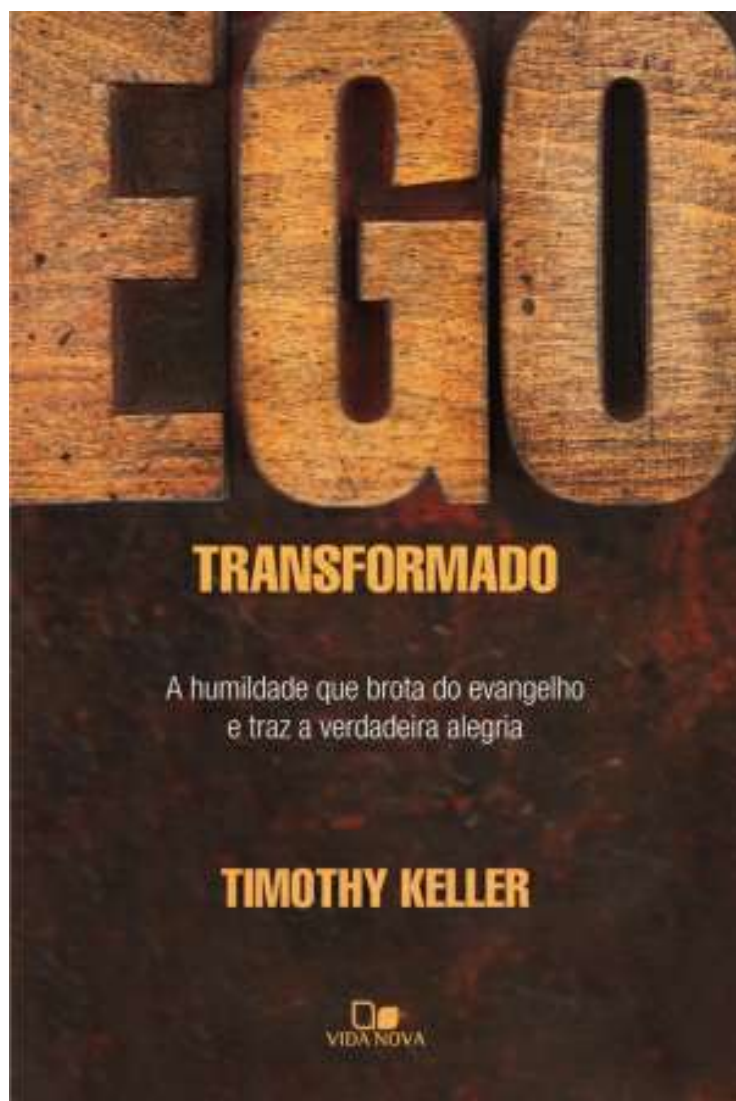
10. Longman, *Proverbs*, p. 215-23.

11. William Cowper, *O for a closer walk with God*, in: John Newton, *Olney hymns in three parts* (London/New York: T. Nelson and Sons, 1855), p. 21.

12. Isaac Watts, *Alas, and did my Savior bleed?*, 1707.

TIMOTHY KELLER Nasceu e cresceu na Pensilvânia, com formação acadêmica na Bucknell University, no Gordon-Conwell Theological Seminary e no Westminster Theological Seminary. Foi por muitos anos pastor da Redeemer Presbyterian Church, em Manhattan, igreja que fundou em 1989 com a esposa, Kathy, e seus três filhos. É autor *best-seller* do *New York Times* e escreveu vários livros, entre eles *Os cânticos de Jesus*, publicados por Vida Nova.

KATHY KELLER fez seu mestrado em estudos teológicos no Gordon-Conwell Theological Seminary e escreveu, juntamente com Tim Keller, os livros *Os cânticos de Jesus* e *O significado do casamento*, publicados por Vida Nova.



Ego transformado

Keller, Timothy

9788527509510

48 páginas

[Compre agora e leia](#)

Quais são as marcas de um coração sobrenaturalmente transformado? Essa é uma das questões sobre as quais o apóstolo Paulo trata quando escreve à igreja de Corinto. O interesse real dele não é algum tipo de reparo ou remendo; antes, uma mudança profunda, capaz de transformar a existência. Numa era em que agradar as pessoas, insuflar o ego e montar o curriculum vitae são vistos como os meios para "chegar lá", o apóstolo nos chama a encontrar o verdadeiro descanso na bênção que é nos esquecermos de nós mesmos. Neste livro breve e contundente, Timothy Keller mostra que a humildade que brota do evangelho torna possível pararmos de vincular cada experiência e cada conversa com a nossa história e com quem somos. E assim podemos ficar libertos da autocondenação. Quem é realmente humilde segundo o evangelho não se odeia, mas também não se ama... é, antes, alguém que esquece de si mesmo. Você também pode conquistar essa liberdade...

[Compre agora e leia](#)



Apologética para questões difíceis da vida

Craig, William Lane

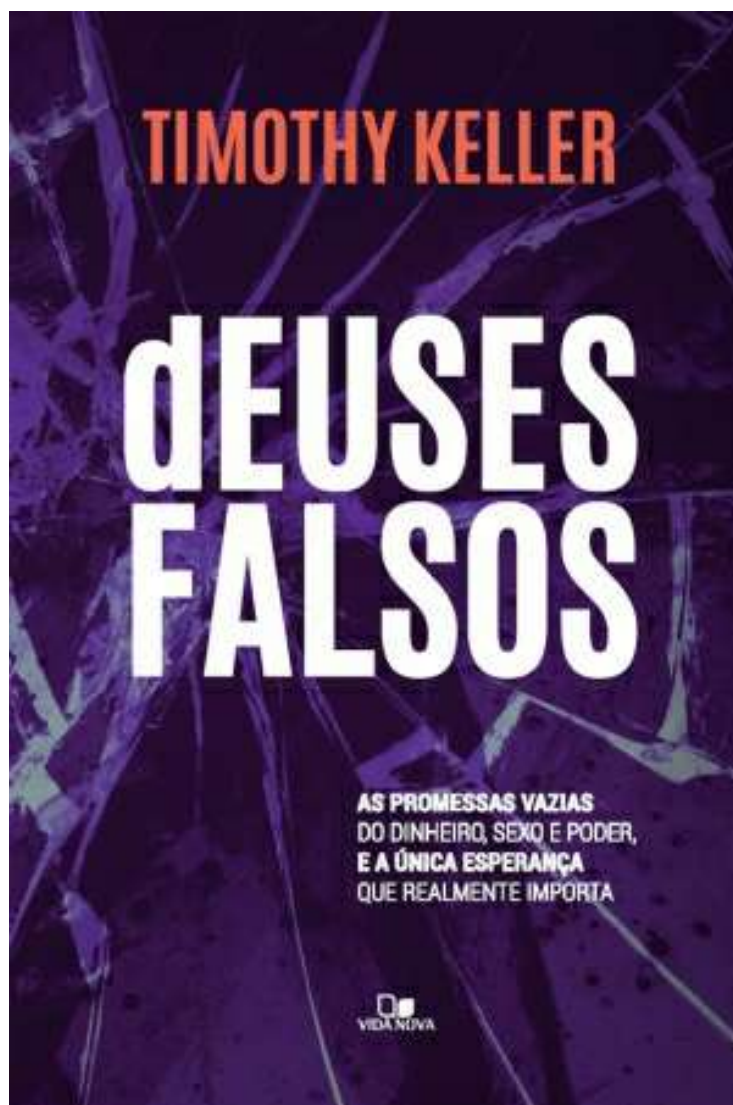
9788527508582

200 páginas

[Compre agora e leia](#)

Por que Deus não responde às minhas orações? Se Deus é onipotente, por que o mal existe? Se Deus é tão amoroso, por que sofremos? Qual é o significado do sofrimento para o cristão? Como ele deve lidar com suas dúvidas? Todo aquele que busca compreender as razões de sua fé acaba se deparando com questões complicadas como sofrimento, dúvida, fracasso, existência do mal e orações não respondidas, mas muitas vezes, em meio a nossa sociedade cada vez mais culturalmente estagnada, não encontra respostas bem elaboradas, francas e inteligentes. Além de tratar dessas, o autor, William Lane Craig, que é doutor em teologia e filosofia, também encara de frente questões espinhosas da atualidade que envolvem as polêmicas do aborto e da homossexualidade. Se você está procurando um livro de apologética que apresente uma reflexão bíblica, profunda e honesta sobre questões difíceis da vida, esta obra, ao contrário do que se tem visto por aí, trata desses problemas de forma menos apressada e mais aprofundada. O objetivo é que este livro possa ajudá-lo em sua busca de compreender o plano divino, afinal, com diz em 1Pe 3.15, é tarefa de todo cristão estar sempre preparado para responder a todo aquele que lhe pedir a razão da sua esperança.

[Compre agora e leia](#)



Deuses falsos

Keller, Timothy

9788527508759

192 páginas

[Compre agora e leia](#)

Sucesso, dinheiro, amor verdadeiro — a vida perfeita. Muitos de nós depositam a fé e a esperança nessas coisas, acreditando que sejam capazes de trazer a felicidade. No fundo, porém, sabemos que nada disso pode garantir satisfação plena. Por isso não é de surpreender que nos sintamos perdidos, solitários, desencantados e ressentidos. Só o Deus verdadeiro pode satisfazer totalmente nossos desejos, e este é o momento perfeito para encontrá-lo novamente... ou, quem sabe, pela primeira vez.

Em ***Deuses falsos***, Timothy Keller mostra que uma compreensão adequada da Bíblia revela a verdade acerca da sociedade e de nosso próprio coração. Nessa mensagem poderosa, enxergamos nossa tendência de buscar em outras coisas aquilo que só Deus pode nos dar. Também somos apresentados a um novo caminho: aquele que leva a uma esperança que não pode ser abalada pelas circunstâncias da vida

[Compre agora e leia](#)



O significado do casamento

Keller, Timothy

9788527507479

296 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este livro se baseia na muito aplaudida série de sermões pregados por Timothy Keller, autor best-seller do New York Times. O autor mostra a todos — cristãos, céticos, solteiros, casais casados há muito tempo e aos que estão prestes a noivar — a visão do que o casamento deve ser segundo a Bíblia. Usando a Bíblia como seu guia, e com os comentários muito perspicazes de Kathy, sua esposa há 37 anos, Timothy Keller mostra que Deus criou o casamento para nos trazer para mais perto dele e para dar mais alegria à nossa vida. É um relacionamento glorioso, e é também o mais malcompreendido e misterioso dos relacionamentos. Caracterizado por uma compreensão clara e cristalina da Bíblia e por instruções significativas sobre como conduzir um casamento bem-sucedido, O significado do casamento é leitura essencial para qualquer pessoa que quer conhecer a Deus e amar mais profundamente nesta vida.

[Compre agora e leia](#)



Desintoxicação sexual

Challies, Tim

9788527505109

112 páginas

[Compre agora e leia](#)

Você não aguenta mais tanta pornografia? É hora de se desintoxicar. Este livro apresenta um retorno à saúde, um retorno à normalidade. Uma alta porcentagem de homens precisa se desintoxicar da pornografia, ou seja, recomeçar do zero do ponto de vista moral e psicológico. Seria o seu caso também? Se for, ainda que nem saiba disso, a pornografia corrompeu sua maneira de pensar, enfraqueceu sua consciência, distorceu seu senso de certo e errado e deformou seu entendimento e suas expectativas a respeito da sexualidade. Você precisa de um recomeço conduzido por Aquele que criou o sexo. "Numa época em que o sexo é venerado como um deus, um livro pequeno como este é capaz de dar uma grande contribuição, ajudando os homens a superar o vício do sexo." Pastor Mark Driscoll, Mars Hill Church

[Compre agora e leia](#)